QUATRO SECÇÕES

O JORNAL

EDIÇÃO DE 48 PAGINAS

ANNO IX — RIO DE JANEIRO — SABBADO, 30 DE ABRIL DE 1927 — N. 2575

Cresce o enthusiasmo brasileiro pelo vôo do hydro-avião "Jahú"

Em Fernando de Noronha, Ribeiro de Barros aguarda a chegada da helice, que já seguiu

O "Jahú" fará escalas em Recife, Bahia, Rio de Janeiro e São Paulo

O "raid" do "Jahú" representa mais do que um esforço desportivo ou uma demonstração de audacia e pericia technica, em que só haveria a louvar a sciencia e o valor dos aviadores. Ribeiro de Barros e seus companheiros apparecem grandes, sobretudo pela força de caracter inquebrantavel com que vencem os differentes obstaculos que, desde o inicio do vôo, do "Jahú" vem obstando a realização do seu ideal.

Quando cobrindo em etapas galhardas a enorme distancia que medeia entre Léste Calende e Porto Praia, o "Jahú" apresentava ao mundo o bello espectaculo de uma tentativa destemerosa, e a prova evidente de que aos pilotos nascidos em terra brasileira não faltava nem a força de coragem, nem o sangue frio e calma, nem a capacidade technica que tanto distinguem os pilotos de além-mar; afirmou-se na alma nacional a certeza de que só a contingencia dos acasos infelizes é que poderia cohibir o poderoso hydro-avião de alcançar o Rio de Janeiro. Uma má sorte singular e persistente encarniça-se, comtudo, a desafiar a constancia de todos os pilotos sul-americanos. Vive ainda na memoria de todos a recordação das calamidades soffridas por Larre Borges e seus companheiros, Duggan, Olivero e Pinto Martins.

Mais do que estes, talvez, foi experimentado Ribeiro de Barros. Em Porto Praia esperavam-n'o decepções sem conta e todos os amargores dos prejulgamentos mordazes e injustos sobre seus brios de homem e de aviador. Quando, inquebrantavel na persistencia de realizar tudo o que promettera, foi-lhe licito reatar o vôo transatlantico tão lamentavelmente interrompido, eis que a mão do destino pesou de novo sobre o "Jahú" quebrando a esperança que fulgurava na alma dos aviadores brasileiros, realizarem afinal a grande travessia Porto Praia-Natal.

Porém, como está annunciado, o contra-tempo não interromperá o "raid". E é essa renitencia heroica, essa luta desafrontada dos nossos patricios contra a força enorme da adversidade que nos cumpre, sobretudo, exaltar, porque é ella o melhor indice do caracter e da nobreza de alma.

O "JAHÚ" CHEGOU A FERNANDO DE NORONHA EM PERFEITAS CONDIÇÕES

FERNANDO DE NORONHA, 29 (U. P.) — 10,30 am., hora local — O hydro-avião "Jahú" acaba de chegar, em perfeitas condições, á bahia de Santo Antonio, nesta ilha, trazido pelo rebocador "Angelo Toso".

Os aviadores estão perfeitamente bem e ansiosos por poderem continuar o vôo até á sua terminação.

APEZAR DE AVARIADO O "JAHU", RIBEIRO DE BARROS QUIZ CONTINUAR A VIAGEM

FERNANDO DE NORONHA, 29 (U. P.) — O correspondente da United Press entrevistou hoje os arrojados aviadores brasileiros, Ribeiro de Barros, tenente Negrão, capitão Newton Braga e o mecanico Cinquini, os quaes declararam que a avaria da helice do "Jahú" foi devida ao facto de terem afrouxado dois parafusos, hontem, ás 16,30 horas, de Greenwich. Apesar desse contratempo tentaram continuar o vôo, mas as difficuldades que experimentaram os obrigaram a descer ao avistar-se o vapor "Angelo Toso" a 50 milhas de Fernando de Noronha.

Os motores funccionavam perfeitamente e a gazolina era sufficiente para o "Jahú" alcançar a costa e amerissar no porto de Natal.

Os destemidos pilotos pediram uma helice a Pernambuco e tencionam continuar o vôo o mais rapidamente possivel.

O "Jahú" fará escalas em Recife, Bahia, Rio e S. Paulo.

A SATISFAÇÃO DE PISAR O SOLO PATRIO

FERNANDO DE NORONHA, 29 (A.) — Os brasileiros tripulantes do "Jahú" externam constantemente a sua funda satisfação de pisar novamente o sólo da patria, depois de tão prolongada ausencia.

O commandante Ribeiro de Barros declarou que o "Jahú" ainda tem gazolina sufficiente para voar até Recife, aguardando apenas que a helice chegue e seja substituida.

Os aviadores têm apenas a roupa que trazem no corpo e têm expansões de gratidão para com os seus irmãos brasileiros, pelas gentilezas e attenções de que os vêm cumulando.

VOANDO COM A HELICE RACHADA

FERNANDO DE NORONHA, 29 (A.) — O commandante Ribeiro de Barros declarou ao correspondente da Agencia Americana que a helice do "Jahú" rachou justamente ás 15 horas e meia de hontem, pelo meridiano de Greenwich, quando voava de Porto Praia para Natal, a 50 milhas antes deste porto. Não obstante este accidente, o poderoso hydro-avião brasileiro continuou voando, com a marcha reduzida e vencendo outras difficuldades, até quando resolveram os seus tripulantes realizar a arriscada amaragem em alto mar. Esta manobra realizou-se em perfeitas condições, graças á comprovada efficiencia do "Jahú". Pouco depois da amaragem, foi avistado o navio italiano "Angelo Toso", que se approximou e offereceu-se para rebocar o "Jahú" até aqui.

A viagem de alto mar até aqui realizou-se sem novidades, graças á dedicação da officialidade e tripulação daquelle navio, ás quaes Ribeiro de Barros e seus companheiros estão reconhecidissimos.

Accrescentou-nos o commandante do glorioso hydro brasileiro que os motores do "Jahú" funccionaram perfeitamente bem durante todo o vôo.

A' nossa pergunta sobre se tinham gazolina sufficiente para alcançar o Continente, respondeu affirmativamente, accrescentando: "Levantámos vôo de Porto Praia com oleo e combustivel mais do que bastantes para attingir o nosso ponto visado, que era Natal. O incidente imprevisto a que já nos referimos é que não nos permittiu realizar, como desejavamos, a travessia num vôo unico".

Quanto á continuação do vôo daqui, depende, unicamente, da chegada da helice pedida com urgencia para Recife e que deverá ser entregue ao commandante Barros dentro de dois ou tres dias.

MANIFESTAÇÕES EM BELEM

BELE'M (Pará), 29 (A.) — Durante toda a noite de hontem, foram levadas a effeito grandes manifestações populares em homenagem ao arrojado feito de Ribeiro de Barros e seus companheiros, tripulantes do hydro-avião "Jahú".

Depois das 16 horas, os perimetros comprehendidos pelas redacções dos jornaes ficaram completamente intransitaveis, devido á multidão que esperava, com ansiedade, noticias da chegada do "Jahú" ás aguas brasileiras. Os estudantes de todas as escolas nocturnas fizeram "parede", entregando-se a ruidosas manifestações, percorrendo as ruas entre vivas aos aviadores e ao Brasil.

Para hoje, ás 17 horas, está marcado grande comicio, na praça da Republica, promovido pelos estudantes das escolas superiores. O commercio, adherindo ao jubilo popular, cerrará as portas, por essa occasião. A' noite haverá uma "marche-aux-flambeaux".

O TRANSPORTE DAS HELICES

RECIFE, 29 (A.) — A Companhia de Commercio e Navegação offereceu o vapor "Mucury", que está no porto de Recife, para effectuar o transporte das helices sobresalentes destinadas ao "Jahú".

Tambem o "Geiria" recebeu ordem de transportar aquellas peças para Fernando de Noronha.

O "Geiria" deve chegar áquella ilha depois de amanhã.

HOMENAGENS DA ITALIA

RECIFE, 29 (A.) — O consul da Italia telegraphou ao director do "Jornal do Commercio" declarando que a colonia italiana deseja ser a primeira dentre todas as colonias estrangeiras, em prestar homenagem aos aviadores brasileiros que — diz textualmente o despacho — "fazem um novo milagre na historia da aviação, com uma machina italiana".

HOMENAGENS DA COLONIA PORTUGUEZA

RECIFE, 29 (A.) — A colonia portugueza reune-se amanhã para tratar das homenagens que deseja prestar á tripulação do "Jahú".

AS PROVIDENCIAS DO GOVERNADOR DE PERNAMBUCO

RECIFE, 29 (A.) — O governador Estacio Coimbra, logo que recebeu o telegramma da familia de Ribeiro de Barros, tratou de tomar as providencias necessarias no sentido da breve remessa para Fernando de Noronha das helices pedidas.

A's primeiras horas da manhã o governador telegraphou ao ministro da Marinha, pedindo autorização especial para que o "Geiria" transportasse as peças referidas. Em seguida enviou o secretario da Fazenda a se entender com o inspector da Alfandega afim de facilitar-se o desembaraço das helices.

O governador ainda ordenou um entendimento com o agente do Lloyd Real Hollandez, para facilitar tambem a ida do vapor a Fernando Noronha.

Ao director do Presidio, o dr. Estacio Coimbra enviou longo despacho, avisando a ida das helices e determinando que tudo fizesse no sentido de dar aos aviadores todo o conforto e auxilial-os em tudo quanto fosse necessario.

Ainda, como medida de precaução, tomou o dr. Estacio Coimbra providencias para que as peças fossem levadas pelo vapor "Poconé", no caso de não o poder fazer o "Geiria".

O "GURUPY" LEVA AS HELICES

RECIFE, 29. (A.) — A' ultima hora os empregados da agencia da Companhia Commercio e Navegação, nesta capital, conseguiram que a companhia fizesse sair o vapor "Gurupy" destino a Fernando de Noronha, levando as helices de sobresalente para o "Jahu".

O vapor sairá ás 17 horas.

ONDE ESTÃO HOSPEDADOS OS AVIADORES

FERNANDO DE NORONHA, 29. (A.) — Ribeiro de Barros e seus companheiros estão hospedados na residencia do sr. Pinheiro Filho, administrador do Presidio.

Os tripulantes do "Jahu" mostram-se ansiosos pela chegada das helices para o proseguimento do raid.

RECIFE, 29. (H.) — Com destino a Fernando de Noronha, segue esta tarde o vapor "Garupy", levando a bordo as helices sobresalentes do "Jahu".

Os intrepidos aviadores brasileiros acham-se actualmente hospedados na residencia do commandante do presidio.

A imprensa norte-americana enaltece os aviadores brasileiros

NOVA YORK, 29 (U.P.) — O brilhante vôo do hydro-avião brasileiro "Jahú" sobre o Atlantico, hontem, de Porto Praia até Fernando de Noronha, está sendo considerado pelos technicos e pela imprensa, aqui, como uma victoria completa dos aviadores brasileiros, muito embora o apparelho houvesse descido antes de attingir a costa do Brasil.

O commentario mais interessante dos jornaes desta cidade é o que o "New York Telegram" publica hoje, em que elogia os aviadores brasileiros e salienta que pela primeira vez o Atlantico Sul foi atravessado por um apparelho dirigido inteiramente por aeronautas filhos do continente americano.

E o "Telegram" diz: "O brilhante vôo feito hontem pelos aviadores brasileiros, que foi coroado de exito, demonstra ao mundo os resultados do interesse unico, recente, que está sendo tomado pelo Brasil, quanto á aviação em larga escala, e demonstra que a nação nossa irmã do sul é constituida por homens a quem todos os americanos podem, com justo orgulho, chamar americanos.

"Santos Dumont, outro brasileiro, vôou ao redor da Torre Eiffel, em Paris, nos primeiros dias do seculo actual, em uma aeronave a motor de sua invenção. Aviadores brasileiros foram hontem os primeiros aeronautas de uma nação americana a voar sobre o Atlantico Sul."

ELOGIOS A RIBEIRO DE BARROS PELO MECANICO DO "SANTA MARIA"

S. PAULO, 29. (A.) — O "Correio Paulistano" dá publicidade a uma preciosa carta sobre as declarações feitas por Degli Innocenti, habilissimo piloto aviador italiano, que foi companheiro do marquez De Pinedo até Porto Praia, e prestadas pelo missivista a bordo do vapor "Belvedere", quando de seu regresso á Italia.

Nessa carta, Degli Innocenti diz textualmente:

"Barros é um aviador seguro e pessoa gentilissima. Os seus conhecimentos technicos são sufficientes para emprehender com successo a travessia do Atlantico."

Referindo-se a Newton Braga, diz: **Braga é um homem de valor extraordinario e rara energia. E' um companheiro preciosissimo e imprescindivel a bordo do "Jahu".**

Refere-se ainda com grande sympathia ao mecanico Vasco Cinquini, dizendo ser bastante significativo e sufficiente para demonstrar o valor desse brasileiro o facto de pôr e manter os motores do "Jahu", em perfeito funccionamento.

Depois de outras affirmações, aquelle piloto italiano termina, textualmente:

"Os tripulantes do "Jahu" são verdadeiros heroes, pois immenso e extenuante foi o trabalho que tiveram e o espirito de sacrificio que possuem chega a ponto de não arredarem pé do "Jahu", ahi fazendo mesmo suas refeições. Esses bravos brasileiros são sustentados apenas pela fé e pelo amor que têm pelo Brasil. O Brasil deve acolhel-os dignamente, porque tudo tentam para elevar o seu nome, já glorioso. Sentiria tanto prazer sabendo que Barros chegou a Santos, como sabendo que De Pinedo chegou a Roma."

CRESCE DE VALOR O RAID DO "JAHU"

RECIFE, 29. (A.) — Os jornaes de hoje desta capital circulam repletos de informações telegraphicas e commentarios especiaes sobre o vôo hontem realizado pelo "Jahu" e sobre o "raid" Genova Santos.

A imprensa em geral exalta, em termos altamente encomiasticos, a perseverança civica de Ribeiro de Barros e de seus companheiros, que souberam arrostar os dissabores e as difficuldades surgidos em Las Palmas e Porto Praia, animados, como todo bom brasileiro, da convicção de que a victoria sorrirá sempre aos que não esmorecem na conquista dos ideaes nobilitantes, embora difficeis de alcançar.

Por isso mesmo, o "raid" do "Jahu" cresce de valor, cada dia e a cada nova difficuldade, no coração dos brasileiros, que acompanham, commovidos e enthusiasmados, os seus gloriosos irmãos navegadores do ar.

A demora em Porto Praia e a descida antes de Fernando de Noronha não pode representar um fracasso, como entenderam aqui e alhures espiritos pessimistas e descontentes. Quem acompanhe com isenção de animo todos os grandes "raids" de todos os tempos, verá que taes accidentes são communs e inevitaveis até hoje.

Agora que os nossos patricios estão em terras nossas, é necessario que fique bem patente esta circumstancia e que todos nós procuremos homenagear o feito de Ribeiro de Barros como um acontecimento nacional, que inflamme do mais são patriotismo todos os corações e todas as vontades.

AVISO A' FAMILIA NEGRÃO

S. PAULO, 29. (A.) — O secretario da Justiça, assim que teve a noticia de que se não confirmava a passagem do "Jahu" pela ilha Fernando de Noronha — e sim a amaragem do hydro-avião brasileiro a 80 milhas a nordeste daquella ilha — transmittiu essa informação, por intermedio de seu ajudante de ordens, á familia do tenente Negrão, segundo piloto daquelle avião.

O DELIRIO EM S. PAULO

S. PAULO, 29 (A.) — Dedicando columnas especiaes de suas edições ao "raid" do "Jahu", os jornaes registram a affluencia consideravel de povo, desde as primeiras horas da tarde de hontem, em frente aos "placards" e o seu enthusiasmo transbordante, que subia de ponto á medida que se succediam as informações telegraphicas affixadas e que se traduzia em gritos de "viva o Brasil", "viva Ribeiro de Barros", "viva Negrão", "viva Jahu".

Quando circulou aqui o boato de haver o hydro-avião brasileiro passado por Fernando de Noronha (boato categoricamente desmentido pouco depois), formou-se, instantaneamente, grande cortejo de enthusiasmados, que seguiu para a casa de residencia da familia de João Ribeiro de Barros, onde varios oradores populares usaram da palavra saudando a familia e exaltando o brilhante feito dos bravos patricios. Agradeceu a manifestação o deputado Hilario, em nome da familia Ribeiro de Barros.

EM RECIFE O ENTHUSIASMO E' GRANDE

RECIFE, 29. (A.) — Por nova combinação, o governador do Estado e o commandante do porto aceitaram a offerta da Companhia Commercio e Navegação, para enviar as helices destinadas ao "Jahu" pelo vapor "Gurupy", o qual sairá agora á tarde, devendo chegar a Fernando de Noronha amanhã, tambem á tarde.

Os empregados dos escriptorios da firma Pereira Carneiro e da Companhia Commercio e Navegação remettem pelo mesmo vapor uma grande bandeira brasileira, de seda, presente que fazem aos aviadores.

Reina vivissimo enthusiasmo nesta capital e uma agradavel e confiada espectativa quanto á continuação da viagem do "Jahu".

A multidão agglomera-se em frente ás redacções dos jornaes, a commentar alvissareiramente as ultimas.

OS ESTUDANTES DO PARA' FAZEM MANIFESTAÇÕES

BELEM, 29. (A.B.) — Nesta capital continuam as manifestações da mocidade em favor do proseguimento do vôo transatlantico pelos aviadores brasileiros.

Os estudantes, que hontem á noite realizaram grande e festiva passeata, visitando as redacções dos jornaes, em meio de ruidosas acclamações ao "Jahu" e aos seus tripulantes, promovem para hoje á tarde a realização de um comicio de solidariedade com Ribeiro de Barros e os seus companheiros. Nesse comicio será pedido ao governo federal que preste toda a assistencia aos aviadores para a continuação da travessia interrompida pelo accidente de hontem.

AS HOMENAGENS PREPARADAS EM S. PAULO

S. PAULO, 29. (A.B.) — Os estudantes paulistas reuniram-se hoje para tomar algumas deliberações sobre as homenagens que serão prestadas aos tripulantes do "Jahu", por occasião da chegada dos mesmos a esta capital.

Entre as resoluções approvadas figura a realização de uma manifestação á imprensa, pelo incentivo que veiu dando á grandiosa tentativa de Ribeiro de Barros.

SARMENTO DE BEIRES FELICITA A RIBEIRO DE BARROS

O commandante Sarmento de Beires dirigiu ao aviador brasileiro João Ribeiro de Barros, commandante do "Jahú", o seguinte telegramma:

"A tripulação do "Argos" abraça effusivamente os tripulantes do "Jahú", admirando immensa tenacidade, patriotismo, competencia manifestada, sentindo como ninguem vosso formidavel esforço todo valor vossa viagem. — (ass.) Major Beires."

UM TELEGRAMMA DA FAMILIA RIBEIRO DE BARROS

S. PAULO, 29. (A.B.) — A familia do aviador Ribeiro de Barros enviou hoje um telegramma ao sr. Estacio Coimbra, governador de Pernambuco, solicitando providencias urgentes para que seja immediatamente remettida para Fernando de Noronha a helice sobresalente que se acha no porto de Recife, e que deve ser utilizada pelo "Jahu" para a continuação da sua viagem até Santos.

GRANDE COMICIO EM S. PAULO

BELEM, 29. (A.B.) — Os estudantes realizaram hoje grande comicio, que foi assistido por milhares de pessoas.

Tratava-se de uma manifestação de solidariedade e sympathia aos tripulantes do "Jahu", ouvindo-se numerosos oradores que exaltaram com vivo enthusiasmo a façanha dos aviadores brasileiros.

Depois dos discursos organizou-se uma immensa "marche aux flambeaux", que percorreu as principaes ruas, entre acclamações delirantes aos tripulantes do "Jahu".

O commercio, attendendo a uma solicitação dos estudantes, cerrou as suas portas á tarde, permittindo que os seus empregados participassem das demonstrações promovidas pela mocidade.

Continúa na 4ª pagina

A MORATORIA PARA OS BANCOS JAPONEZES

O Banco Tai-Wan reiniciou suas transacções

TOKIO, (H.) — O Banco Tai-Wan resolveu reabrir os "guichets" antes de expirar a moratoria.

Está tambem noticiado que o governo autorizou o ministro das Finanças a fazer adiantamentos de emergencia na importancia de 500 milhões de yen.

ARBITRAGEM ENTRE A SERVIA E A ALLEMANHA

O pacto será igual ao assignado entre a Allemanha e a Italia

BERLIM, 29 (H.) — Os jornaes da manhã noticiam que o governo de Belgrado, por intermedio do seu ministro nesta capital, vae propôr á Allemanha a conclusão de um tratado de arbitragem entre os dois paizes nos mesmos termos do que foi ha pouco assignado entre a Allemanha e a Italia.

A LITHUANIA EM VESPERAS DA DICTADURA

O primeiro ministro Valdemaras encabeça o movimento

LONDRES, 29 (U. P.) — O "Daily Mail" publica um telegramma do seu correspondente em Varsovia, dizendo que, apesar da censura na Lithuania, onde foi proclamado o estado de sitio, chegam noticias á capital polaca dizendo que o primeiro ministro Valdemaras, sob pressão da ala direita nacionalista está quasi a proclamar a dictadura.

REMINISCENCIAS DA INDEPENDENCIA GREGA

Commemorou-se hontem o 102° anniversario de Missolonghi

ATHENAS, 29 (U. P.) — Commemora-se hoje o 102° anniversario do sitio de Missolonghi na guerra da independencia grega, acontecimento historico que demonstrou sobejamente o espirito de abnegação e sacrificio do povo hellenico resistindo durante dez mezes ás forças turcas auxiliadas pelos egypcios.

Diversos actos officiaes e commemorações particulares terão logar hoje, sendo aberta ao publico uma Exposição das reliquias do longo assedio.

A edição de hoje d'O JORNAL

O JORNAL publica, hoje, tres secções extraordinarias, consagradas ao Estado da Bahia.

Collaboraram especialmente para este numero d'O JORNAL os srs.:

Octavio Mangabeira — "A Bahia".
Vital Soares — "A Bahia Economica".
Miguel Calmon — "A Bahia na economia brasileira".
Clementino Fraga — "A "Gazeta Medica" da Bahia na imprensa medica brasileira".
Afranio Peixoto — "Bahia e bahianos".
Eduardo Espindola — "A Bahia e os seus limites territoriaes".
Abilio de Carvalho — "Reminiscencias".
Pedro Lago — "Estadistas e escolas da moral politica".
Xavier Marques — "Para uma Bahia nova".
Renato Almeida — "A Bahia moderna".
Braz do Amaral — "Dois factos culminantes da Historia Nacional que se desenrolaram no Estado da Bahia".
Ronald de Carvalho — "Gregorio de Mattos e a Bahia do seculo XVII".
Sá Filho — "O esforço da União nas construcções ferroviarias da Bahia".
Filogonio Peixoto — "O cacáo da Bahia e o problema desse producto brasileiro".
Theodoro Sampaio — "Breve noticia historica sobre o Estado da Bahia".
Manoel Bandeira — "Impressões da Bahia".
Salomão Dantas — "O Cooperativismo de credito na Bahia".
— "O municipio de Itabuna".
Wanderley de Pinho — "Infancia e mocidade de Saraiva".

EXTRADICÇÃO DE ANARCHISTAS HESPANHÓES

PARIS, 29 (H.) — Os jornaes da esquerda continuam a combater em energicos artigos a extradicção dos anarchistas hespanhóes.

O "Le Peuple" protesta contra a decisão do governo e receia que a Argentina, uma vez senhora dos presos, os entregue ao governo hespanhol.

Por sua vez a Liga dos Direitos do Homem está firmemente decidida a acompanhar em Buenos Aires o processo e, por intermedio dos seus representantes na capital argentina, não poupar esforços para as accusações que pesam sobre os extradictados sejam convenientemente esclarecidas.

O PROJECTADO VÔO DO "PARIS-AMERIQUE-LATINE"

Saint-Roman affirma que partirá hoje

CASABLANCA, 29 (A.) — O engenheiro Del Carril, passageiro do "Paris-Amerique Latine", recebeu um telegramma do ministro da Argentina em Paris determinando-lhe que se apresente immediatamente á Legação da capital franceza.

O dr. Del Carril respondeu communicando que cumpriria a ordem e regressaria á Europa dentro de poucos dias. Termina a sua resposta dizendo lamentar não lhe ser possivel o prazer de honrar sua patria, acompanhando o visconde de Saint-Roman no seu grande raid.

A TRAVESSIA DO ATLANTICO CONSIDERADA PERIGOSA

PARIS, 29 (A.) — O ministro da Argentina junto ao governo francez declarou aos representantes da imprensa que ordenara o regresso do engenheiro Del Carril porque não quer assumir a responsabilidade das consequencias que poderão advir das modificações realizadas no "Paris-Amerique-Latine", pelo visconde de Saint-Roman, que tornam perigosissima a travessia aerea do Atlantico.

SAINT ROMAN LEVANTARA' VÔO HOJE, DE QUALQUER MANEIRA

CASABLANCA, 29 (U. P.) — Consta que os aviadores Saint Roman e Mouneyres decidiram definitivamente levantar vôo amanhã de qualquer maneira, mesmo que a installação do radio não esteja ainda terminada.

...res, do embaixador Oscar de Teffé.

Os pilotos do "Paris-Amerique Latine" decidiram contratar os serviços do mecanico Petit do quartel mestre da armada, que faz parte da esquadrilha Jupiter de Goliath.

Consta que os aviadores resolveram fazer a primeira parada em Port Etienne, localidade que se acha apenas a uma distancia de quatorze ou quinze horas de vôo.

VISITA DO PRESIDENTE FRANCEZ A' INGLATERRA

Organização do programma dos festejos em Londres

LONDRES, 29 (U. P.) — Na sessão de hoje do Conselho de Ministros, o chefe do "Foreign Office", sr. Austen Chamberlain, apresentou a seus collegas o programma que será observado por occasião da visita do presidente da França, sr. Gastão Doumergue.

O ministro leu a minuta dos discursos officiaes que serão pronunciados no banquete official em Buckigham Palace.

O programma foi approvado e será dado á publicidade brevemente.

Pela sua parte, o lord mayor de Londres, prepara grande banquete official no Guild Hall, em que tomarão parte o principe de Galles, os ministros de Estado e altas personalidades britannicas.

Na occasião do banquete será offerecido ao chefe da nação franceza uma mensagem de saudação da cidade de Londres, encerrada em artistico cofre de ouro.

O sr. Doumergue chegará a esta capital no dia 18 de maio proximo, demorando-se tres dias, sendo hospedado officialmente pelo rei Jorge Quinto.

O GOVERNO FRANCEZ E A COTAÇÃO DO FRANCO

As informações publicadas não exprimem o pensamento do governo

PARIS, 29 (Havas) — Uma nota do Ministerio das Finanças expedida hoje confirma a decisão do presidente do Conselho de Ministros, o sr. Poincaré, de não se afastar do seu proposito deliberado de não fornecer nenhuma informação relativa ás intenções do governo no que respeita a cotação do franco.

A nota declara que nenhuma das informações publicadas pela imprensa exprime o pensamento do governo no assumpto.

O REI VICTOR MANOEL CHEGOU A SIRACUSA

SIRACUSA, 29 (A.) — Sua majestade o rei Victor Manoel chegou esta manhã a Siracusa.

O soberano vem, como se sabe, assistir á representação das peças classicas gregas no Theatro Grego desta cidade.

GRANDES DESORDENS NAS RUAS DE NOVA YORK

Apedrejamento da Legião de Honra Italiana onde De Pinedo fazia uma conferencia

NOVA YORK, 29 (U. P.) — Duzentos anti-fascistas apedrejaram o edificio da Legião de Honra Italiana, onde o aviador coronel De Pinedo realizava uma conferencia, seguindo-se grande desordem, por terem os fascistas abandonado o edificio e vindo para a rua, onde uma multidão de 2.000 pessoas tomavam parte na manifestação de desagrado, em inteira liberdade.

Finalmente, chegando 40 policiaes ao local, foi a agitação contida e o coronel De Pinedo, acompanhado do conde de Revel poude escapar incolume, muito embora tivesse havido tiros, bengaladas e pedradas dos que o visavam.

Varias pessoas ficaram feridas.

Está assentada com o nome do sr. Julio Prestes a successão do sr. Carlos de Campos

(Da Succursal d'O JORNAL)

SÃO PAULO, 29 (A's 23 horas, pelo telephone) — O "Correio Paulistano" publicará amanhã um boletim do directorio do P.R.P. convocando a Convenção do Partido para a escolha do successor do sr. Carlos de Campos. A alludida convenção está marcada para o dia 7 de maio vindouro.

Na reunião de hoje da Commissão Executiva do P. R. P. ficou assentada a indicação do sr. Julio Prestes para candidato do Partido. A convenção se limitará a homologar tal candidatura. O sr. Washington Luis veiu até aqui, menos para assistir aos funeraes do sr. Carlos de Campos do que para firmar, de modo definitivo, o nome do sr. Julio Prestes.

A impressão que pude colher sobre a candidatura Prestes não é das mais satisfatorias. Allega-se a pouca experiencia administrativa do actual leader da bancada federal paulista na Camara, o qual nunca exerceu sequer uma secretaria de Estado, assim como tambem a pouca idade do candidato, que é um dos politicos mais moços do Partido. A sua escolha traduz o desconhecimento dos serviços dos velhos elementos do P.R.P., como os srs. Dino Bueno, Padua Salles, Cardoso de Almeida, Lacerda Franco, os quaes não podem deixar de se encontrar no intimo resabiados pela preterição que vêm de soffrer.

São Paulo quizera um candidato mais energico, mais capaz, com um nome susceptivel de inspirar confiança á opinião publica e de corrigir o tremendo chaos que o governo Carlos de Campos trouxe á administração estadual.

Tambem a interferencia ostensiva do presidente da Republica na escolha do successor do sr. Carlos de Campos está causando nos circulos mais autorizados daqui uma decepção, que se não póde disfarçar.

O Congresso será convocado, uma vez escolhido pela convenção o sr. Julio Prestes, para aceitar a renuncia do cargo de vice-presidente, que será dada pelo seu progenitor o sr. Fernando Prestes. Far-se-á então a escolha do vice-presidente.

NA COMMISSÃO DE PODERES DO SENADO

Os debates oraes em torno do pleito senatorial em Goyaz

Na Commissão de Poderes do Senado proseguiu hontem o exame do pleito senatorial em Goyaz, abrindo-se os debates oraes entre contestante e contestado, srs. Laudelino Gomes e Rocha Lima, este representado pelo seu procurador, sr. Ramos Calado.

Dada a palavra ao candidato contestante, este começou falando de sua profissão de medico, inteiramente alheio da politica, até que os seus conterraneos independentes solicitaram a sua acquiescencia para indical-o como candidato á senatoria goyana, valendo essa indicação como um protesto aos processos de compressão e violencia praticados pelo situacionismo local.

Entrou depois a se occupar dos disparterios do officialismo de sua terra, atacando com acrimonia a olygarchia dos Calados.

Nesse passo, o sr. Ramos Calado deu o primeiro aparte:

— Para que o Senado avalie bem quem é o contestante, é sufficiente referir que elle inquina de falso o resultado da 3ª secção, onde seu pae esteve presente como fiscal, tendo assignado a acta, sem formular protesto de qualquer natureza.

Revidando, o orador fez o elogio de seu progenitor, passando depois á leitura de sua contestação, em que do começo ha allusões ferinas ao sr. Ramos Calado, dada como estudante que fez parte de um batalhão academico, obtendo com essa attitude bellica um titulo de bacharel electrico.

Ao ouvir essa passagem, o representante de Goyaz, directamente visado, ergueu-se irritado e bradou:

— O senhor é um comediante conhecido, que vem ao Senado fazer escandalo! As suas torpezas não me attingem; vêm de um individuo de máos precedentes!

— O senhor não passa de um fujão! Na revolução de 1893 fez um triste papel! — retorquiu o orador.

Passada essa serie de doestos e diatribes, o presidente da Commissão fez sentir ao sr. Calado que não devia interromper o contestante, tendo o sr. Soares dos Santos dito que, como membro da Commissão, queria que ficasse consignado o seu protesto.

Retomando a palavra, o sr. Laudelino Gomes proseguiu na leitura da sua contestação, narrando episodios curiosos e expressivos da vida politica de Goyaz.

— O sr. Rocha Lima é a figura mais ridicula de minha terra. Não pensa nem digere: — rumina — affirmou o contestante.

E, exemplificando, contou um caso comico. O sr. Rocha Lima era presidente de Goyaz. Certo dia, inaugurou-se um carrousel. Solemnizando o acontecimento, o sr. Rocha Lima decretou ponto facultativo e passou a tarde inteira repimpado num cavallinho, de "frack" preto e calças brancas, para gaudio do populacho.

Constantemente aparteado pelo sr. Ramos Calado, o sr. Laudelino Gomes rematou a sua oração pedindo a annullação do pleito, por se terem procedido ás eleições, em Goyaz, em plena vigencia do estado de sitio, uma vez que só em março foi publicado no orgão official o decreto presidencial que suspendeu aquella medida de excepção no territorio dessa unidade federativa.

A seguir, foi dada a palavra ao sr. Ramos Calado, procurador do candidato diplomado, que, de inicio, historiou as peripecias da vida do contestante, para demonstrar que lhe falta idoneidade para representar Goyaz no Congresso da Republica.

Do resto, o sr. Laudelino Gomes era um candidato por exclusão: o reduzido grupo de descontentes de Goyaz convidou primeiro o general Socrates, o bispo D. Manoel e o dr. Xavier de Almeida. Nenhum delles aceitou; coube ao contestante essa triste figura.

Passou depois a rebater as accusações que foram feitas ao situacionismo goyano, ao chefe do partido e ás pessoas de sua familia, juntando larga copia de papeis e documentos para positivar as suas asserções.

Deixou bem accentuado que os cento e poucos votos dados ao sr. Laudelino Gomes não poderiam de modo algum afogar a inilludivel maioria que o partido governista de Goyaz enviava ao Senado, depois de um pleito livre e concorrido, segundo o testemunho dos mais ardentes adversarios do governo local.

Finalizando, o sr. Ramos Calado pediu o reconhecimento do candidato diplomado.

A Commissão de Poderes deverá reunir-se hoje, ás 13 horas, para abrir os debates oraes em torno do pleito senatorial do Estado do Rio. Falarão os srs. Mauricio de Lacerda e Faria Souto, este como procurador do candidato contestado, sr. Manoel Duarte.

O PLEITO MUNICIPAL EM MINAS

O SITUACIONISMO LOCAL DERROTADO EM ABRE-CAMPO

ABRE-CAMPO (Minas), (O JORNAL) — As eleições municipaes correram agitadas neste municipio. Na cidade correu tudo normalmente, apesar de um caminhão de carabinas, pertencente ao situacionismo, ter virado em plena rua, espalhando-as aos olhos do publico. No districto de São José, os situacionistas fizeram terriveis arruaças, pondo em perigo a vida dos seus adversarios, tendo campeado a compressão á bocca da urna. Em Itaporanga, os mesarios, que são situacionistas, desappareceram, para evitar a derrota, tendo sido formada nova mesa provisoria á falta da effectiva, de accôrdo com a lei, realizando-se o pleito. A opposição elegeu sete vereadores, dos 11 de que se compõe a Camara.

Camara dos Deputados

A 15ª SESSÃO PREPARATORIA — FORAM RECONHECIDOS OS DEPUTADOS FLUMINENSES E FIGURA NA ORDEM DO DIA, O CASO DO 6º DISTRICTO DE MINAS

A's 13 horas, sob a presidencia do sr. Rego Barros, foi, hontem, aberta a sessão da Camara dos Deputados, tendo sido lida e, sem observações, approvada a acta da anterior, e não havendo expediente.

Em virtude de requerimento de urgencia, do sr. Raul Sá, entram em votação os pareceres ns. 40, 41 e 42.

E' rejeitado um requerimento de preferencia, do sr. Adolpho Bergamini, para a emenda que apresentou ao parecer n. 40, reconhecendo deputados pelo Estado do Rio.

Approvadas as conclusões do referido parecer, são proclamados deputados pelo 1º districto do Estado do Rio, os srs. Norival de Freitas, Galdino do Valle Filho, Horacio Magalhães Gomes, Julio Verissimo da Silva Santos, Paulino José Soares de Souza Junior e Mauricio Campos de Medeiros.

Ao ser annunciada a votação do parecer n. 42, reconhecendo deputados pelo 2º districto do Estado do Rio, pede a palavra o sr. Adolpho Bergamini.

O sr. Adolpho Bergamini (pela ordem) — Affirma que, se fôr submettido a votos, sem discussão, o parecer n. 41, será infringido o disposto no art. 42 do Regimento, pelo qual, quando o parecer, unanime, propuzer a annullação, ou o não reconhecimento da validade de diploma, a sua discussão e votação só poderá occorrer nas sessões realizadas após a installação do Congresso Nacional.

Entende que, não tendo a Junta Apuradora resolvido a duvida levantada quanto á 5ª secção de Padua, duvida que foi dirimida pela Commissão de Inquerito, o candidato diplomado deve ser o sr. João Guimarães, conforme o orador allega haver demonstrado na emenda que offereceu ao parecer.

A seu vêr, a votação do referido parecer deve ser adiada para depois de installado o Congresso.

O sr. Salomão Dantas (pela ordem) — Na qualidade de relator do parecer, justifica o voto da Commissão de Inquerito respectiva. Diz que o orador que o precedeu collocou-se no ponto de vista dos resultados da Junta Apuradora, ao passo que a commissão se baseou nas conclusões das actas eleitoraes e outros documentos. Affirma que a commissão não annullou o diploma expedido ao sr. João Guimarães, pois com esses elementos verificou que diplomado devia ser considerado o candidato Raul Veiga. (Muito bem).

O presidente, respondendo á questão de ordem levantada pelo sr. Adolpho Bergamini, pondera que a Junta Apuradora não tendo computado o resultado constante da acta de uma secção, que, apurado, alteraria a posição dos candidatos, declarou na sua propria acta, deixar de expedir o sexto diploma; entretanto não está nas attribuições da Junta expedir diploma a seu criterio, pois que estes resultados automaticamente da apuração da eleição e do disposto na lei eleitoral, que considera diplomados os 6 candidatos mais votados, onde a representação fôr de seis deputados.

Accrescenta que o resultado constante da acta final e remettido para a Camara dava como collocado em sexto logar o candidato Raul Veiga, pelo que não procede a declaração da Junta, de que deixava de expedir diploma ao sexto candidato; tendo a Commissão dos Cinco incluido entre os diplomas legaes do 2º districto o do candidato Raul Veiga, para todos os effeitos foi o mesmo reconhecido como diplomado pelos candidatos reunidos em sessão preparatoria. Não se achando, portanto, o parecer nas condições do art. 42, porquanto não annulla diploma, conclue que póde o mesmo ser submettido á votação, sem infracção da lei interna.

Em seguida, é rejeitado um requerimento de preferencia, assignado pelo sr. Adolpho Bergamini, para a votação da emenda que offereceu ao parecer.

O sr. Adolpho Bergamini requer verificação da votação, sendo confirmado o voto do plenario.

E' igualmente rejeitado um requerimento do sr. Adolpho Bergamini, para que a votação seja feita pelo processo nominal.

Approvadas as conclusões do parecer n. 41, são proclamados deputados pelo 2º districto do Estado do Rio, os srs. José Antonio de Moraes, Americo Valentim Peixoto, Antonio Joaquim de Mello, Carlos de Faria Souto, Thiers Cardoso e Raul de Moraes Veiga.

O sr. Adolpho Bergamini envia á mesa declaração de voto, assignada tambem pelo sr. Plinio Casado, contrario ao parecer, isto é, de accordo com os fundamentos da emenda que apresentou.

Antes de ser submettido a votos o parecer n. 42, reconhecendo deputados pelo 3º districto do Estado do Rio de Janeiro, é posto em votação outro requerimento de preferencia, do sr. Adolpho Bergamini, para a emenda que offereceu ao mencionado parecer.

Dado como rejeitado esse requerimento, o sr. Adolpho Bergamini pedia verificação da votação, apurando-se terem opinado contra 72 deputados e a favor 2.

Approvadas as conclusões do parecer n. 42, são proclamados deputados pelo 3º districto do Estado do Rio de Janeiro os srs. Manoel de Miranda Rosa, Alvaro Rocha Pereira da Silva, Ranulpho Bocayuva Cunha, Francisco Chaves de Oliveira Botelho e Eduardo Cotrim Filho.

O sr. Adolpho Bergamini envia declaração de voto contra o citado parecer, na parte relativa ao reconhecimento do sr. Eduardo Cotrim Filho.

O presidente communica aos presentes que, distribuidos os avulsos do parecer referente ao 6º districto de Minas Geraes, figurará o mesmo na ordem do dia da sessão seguinte.

O sr. Adolpho Bergamini pede á mesa providencie para que essa distribuição se faça effectiva, porquanto allega não ter recebido nem sequer o "Diario Official", ao que o presidente responde que os avulsos estão sendo distribuidos desde a vespera e ainda durante a sessão actual.

Levanta-se a sessão.

— A bancada maranhense, reunida, hontem, em uma das salas da Camara dos Deputados, escolheu, unanimemente, para seu "leader", o deputado Domingos Barbosa, que já serviu, nesse posto, nos ultimos mezes da passada legislatura.

Manifestações de sympathia aos aviadores portuguezes

Sarmento de Beires brindou eloquentemente os tripulantes do "Jahú"

"Desejo, de coração, a Ribeiro de Barros e seus intrepidos companheiros de fé, a justa victoria de seu ideal"

Os aviadores tripulantes do "Argos" jantaram hontem no Restaurante Ypiranga, a convite de amigos seus, brasileiros e portuguezes. Entre os convivas, notavam-se o dr. Paulo Gomide, director Geral dos Telegraphos, o dr. João Bosisio, o sr. Sampaio Garrido, consul de Portugal e outras pessoas.

Sarmento de Beires brindou eloquentemente os tripulantes do "Jahú", dizendo que desejava de coração a Ribeiro de Barros e a seus "intrepidos companheiros de fé", a justa victoria de seu ideal.

O agape decorreu em meio de franca cordialidade.

VARIAS HOMENAGENS

Varias solemnidades e festas projectadas em homenagem aos tripulantes do "Argos" foram adiadas, a pedido destes, em virtude do luto nacional, motivado pelo fallecimento do dr. Carlos de Campos, presidente do Estado de São Paulo.

Assim, a Camara Portugueza de Commercio adiou a recepção em homenagem a Beires e seus companheiros para o proximo domingo, 1.º de maio entrante, ás 21 horas.

— O Aero Club Brasileiro receberá officialmente os tripulantes do "Argos", no proximo dia 2, segunda-feira, ás 16 horas.

— No mesmo dia 2, ás 21 horas e meia, a União dos Empregados no Commercio offerecerá uma recepção em sua homenagem. Nessa solemnidade, serão entregues a Sarmento de Beires e seus companheiros do "Argos" diplomas de "socios honorarios".

— O Abrigo Thereza de Jesus, realizará, no dia 5 de maio entrante, ás 17 horas, uma linda festividade que denominou "Festa do Coração". Essa festa será patrocinada pelas sras. consuleza de Portugal, viscondessa de Moraes, Rosalina Coelho Lisboa, Angela Vargas Barbosa Vianna, Elias Junior, Aureliano Machado e pelo commandante Sarmento de Beires.

A "Festa do Coração" terá logar nos salões do Fluminense Foot-ball Club, contando com o apoio dos elementos mais representativos de nossa alta sociedade.

HOMENAGEM DO CENTRO E ESCOLA DE AVIAÇÃO NAVAL

O Centro e Escola de Aviação Naval, pretendia homenagear os tripulantes do "Argos" e o almirante Gago Coutinho, logo após a chegada ao Rio de Sarmento de Beires e seus companheiros.

Estes aviadores, entretanto, lembraram que se esperasse, para a effectivação dessa festa, a chegada do hydro-avião brasileiro "Jahú", a terras do Brasil, estendendo assim a homenagem a Ribeiro de Barros e seus companheiros de ideal.

Já agora, com a chegada do "Jahú" a Fernando de Noronha, o almirante Gago Coutinho marcou a proxima quinta-feira, 5 de maio, para a realização do almoço que o Centro e Escola de Aviação Naval offerecem aos tripulantes do "Argos".

VARIAS NOTICIAS DA BAHIA

O GOVERNADOR JA' ESTA' DE REGRESSO A' CAPITAL

BAHIA, 29 (A. B.) — Na ultima feira de gado foram vendidas rezes que sommavam o peso de 17.000 arrobas. O preço de venda permitte que a carne seja retalhada á razão de 1$400, muito embora o preço dos açougues continue a ser 1$600 por kilo. A proposito a imprensa critica a excessiva ganancia dos exploradores, alliada á indifferença do poder municipal.

— Foram abertas as propostas para o fornecimento de 500 toneladas de asphalto destinado ao calçamento da Avenida do Estado. Tres propostas apresentadas foram enviadas a estudos da Directoria de Obras Publicas.

— No correr de abril, a Industria Pastoril já vendeu 80.000 dóses de vaccinas para o gado.

— O governador Góes Calmon com a sua comitiva já se acha de regresso a esta capital, depois de ter ido na sua excursão até Jequié. O chefe do governo teve opportunidade de inaugurar o serviço de luz e agua, bem como um grupo escolar em Santa Ignez. Tambem inaugurou o trecho da estrada de rodagem entre Baixão e Jequié. Por sua vez o sr. Nelson Teixeira, secretario da Agricultura, que acompanhou o sr. Góes Calmon, inspeccionou detidamente os trabalhos da Estrada de Ferro do Sudoeste da Bahia, recebendo boa impressão.

JUNTA DE JURISCONSULTOS AMERICANOS

O delegado da Argentina á Junta de Jurisconsultos Americanos, dr. Carlos Saavedra Lamas, afim de poder continuar os seus trabalhos nesta capital, enviou ao dr. Angel Gallardo, ministro das Relações Exteriores de seu paiz, a renuncia do cargo de representante da Argentina, na Conferencia Internacional do Trabalho, a realizar-se, em Genebra, a 25 de maio proximo.

A renuncia está concebida nos seguintes termos:

"Ministro das Relações Exteriores — Dr. Angel Gallardo — Buenos Aires.

Os trabalhos desta Conferencia, que, embora já orientados favoravelmente no Direito Internacional Publico, prolongar-se-ão, por difficuldades tradicionaes de conciliação no Privado, obrigam-me a apresentar a v. ex. a minha renuncia de delegado á Conferencia do Trabalho, em Genebra, que se realizará a 25 de maio proximo. Deploro que a proximidade desta data me impeça a, de accôrdo com a indicação de v. ex. aceitar a distincção que teria significado para nosso paiz a minha candidatura á presidencia da mesma, offerecida, official e particularmente pelo sr. Thomas.

Rogando a v. ex. o faça presente ao exmo. sr. presidente, com o meu reconhecimento, saudo-o com alta consideração. — a(a.) Carlos Saavedra Lamas."

— Trabalhou hontem, pela manhã, sob a presidencia do sr. Rodrigo Octavio, a Sub-Commissão B da Commissão de Jurisconsultos.

Iniciou-se a discussão da parte do projecto Bustamante relativa á nacionalidade e naturalização, sendo approvados, com pequenas modificações, os artigos de ns. 9 a 16, do mesmo projecto.

A sessão de hoje começará pela discussão da questão da nacionalidade das pessôas juridicas.

— Conforme fôra annunciado, reuniu-se hontem, á tarde, sob a presidencia do sr. Epitacio Pessoa, a sub-commissão de Direito Internacional Publico da Commissão de Jurisconsultos.

Ao abrir a sessão, o sr. presidente explicou os fins desta, dizendo que se tratava de submetter á apreciação da sub-commissão os dois projectos adoptados pelo respectivo "comité". Expoz então, o methodo de trabalho seguido por este e as razões que o justificavam.

A sub-commissão approvou o dito methodo e concordou em que o "comité" continue a estudar previamente os projectos de convenções de Direito Internacional Publico.

Teve inicio, depois, a discussão e votação do projecto n. 1, relativo ás bases do Direito Internacional, sendo approvado os quatro primeiros artigos.

A sub-commissão foi convocada, novamente, para hoje, á tarde.

Apresentou-se ao Ministerio da Guerra o tenente Falconiere

Apresentou-se, espontaneamente, ao Departamento da Guerra, o 1º tenente Olympio Falconiere da Cunha, considerado desertor, sendo recolhido ao 1º regimento de cavallaria.

JAZIDAS DE DIAMANTES NO PARANA'

CURITYBA, 29 (A.) — Nos rios do municipio de Serra Azul foram descobertas jazidas de diamantes.

Esta noticia, estampada pelos jornaes, provém do juiz de direito daquella comarca e causou a mais intensa satisfação.

A justiça do tempo

Todos quantos criticam o governo actual são levados a reconhecer a que desastrosas consequencias tem chegado com a sua politica de manutenção da continuidade politica e administrativa entre o quadriennio que acabou e este. Ha continuidade politica e administrativa de duas naturezas, e comprehende-se perfeitamente que um governo insista nas boas praticas do seu antecessor, que toque por diante as medidas intelligentes que elle poz em pratica, que não deixe parar as iniciativas racionaes que já encontrou tomadas. Agora, entre esta concepção de continuidade e a outra, traduzida na preoccupação de perfilhar os desatinos, os disparates e os erros de quem o antecedeu, só para não deixar mal quem errou ou quem prevaricou, vae um mundo.

Quando, por exemplo, o sr. Washington Luis mandou dar aquella certidão do negocio do "Jornal do Commercio", toda a gente estava certa de que a entrega de tal documento teria o seu consectario logico, o qual seria a iniciativa do processo criminal e civil dos responsaveis por tão monstruoso crime de prevaricação. Entretanto, a certidão foi passada, e do processo não se fala. Aliás, já é uma victoria que, no Brasil, um presidente da Republica mande dar certidão do crime de um seu predecessor.

O sr. Mostardeiro Filho, o actual director do Banco do Brasil, não parece inspirado nos methodos de silencio deante dos desastres do sr. Arthur Bernardes, methodos dos quaes o sr. Washington Luis tem sido o arauto lamentavel no Brasil. Se O JORNAL desejasse ver justificada pela bocca de um homem com autoridade de governo, toda a nossa campanha de 1925 e 1926 contra a politica ruinosa para a nação, sustentada pelo Banco do Brasil, não precisaria mais do que tomar estas palavras do relatorio que o sr. Mostardeiro vem de ler nos accionistas do Banco, na sua ultima assembléa:

"A situação economico-financeira do paiz, que apresentava em 1925 accentuada melhora, foi novamente perturbada em 1926 pela elevação continua das taxas cambiaes, o que determinou a cessação quasi completa da actividade industrial e a desvalorização dos productos manufacturados.

A quéda brusca de 8 a 6 d., verificada em novembro ultimo, a depreciação, no exterior, dos nossos principaes artigos de exportação, a existencia de uma divida fluctuante consideravel, a avultada emissão de apolices e obrigações e a incineração inopportuna de grandes sommas de papel-moeda, constituem outras tantas circumstancias que aggravaram de modo consideravel a situação.

O retraimento do credito, que é sempre um reflexo de semelhantes crises, determinou grande numero de fallencias e concordatas, das quaes resultaram incalculaveis prejuizos."

Não ha ahi um argumento que não esteja nos editoriaes e artigos d'O JORNAL contra a ultima politica financeira e bancaria do sr. Arthur Bernardes — politica financeira e bancaria tão desastrada, que ella levanta contra si até os auxiliares do sr. Washington Luis, isto é, desta mesma situação que procura passar a mão na cabeça ainda sobre desvios criminosos de dinheiros publicos que o quadriennio passado costumava fazer para os membros do proprio governo.

Assis CHATEAUBRIAND

A sessão de hontem do Tribunal de Contas foi transferida para hoje

A sessão do Tribunal de Contas que devia realizar-se hontem, será effectuada, hoje, por determinação do presidente do mesmo Tribunal.

Em prol dos soldados da columna Prestes

"O JORNAL" JA' APUROU 12:327$600

A subscripção aberta pelo O JORNAL a favor dos soldados da columna Prestes, que estão emigrados na Bolivia, já attingiu a 12:327$600, quantia essa que, por si só, diz bem do enthusiasmo com que a população carioca principalmente, acolheu a nossa idéa e respondeu ao nosso appello.

Os soldados de Prestes, internados na Republica vizinha, acham-se em situação precaria, inteiramente desprovidos de recursos e lutando com difficuldades para encontrar trabalho, sendo de notar, ainda, que muitos, doentes ou estropiados, desejam e não podem regressar aos seus lares por falta de meios pecuniarios.

A quantia a que já attingiu a subscripção aberta pelo O JORNAL representa bem o enthusiasmo que a nossa iniciativa despertou e a generosidade, nunca desmentida aliás, do povo brasileiro. Nesse total de 12 contos e tantos, estão incluidas quantias que nos foram remettidas das mais remotas cidadesinhas do interior. Não foi só o Rio de Janeiro a concorrer e contribuir para se proporcionar ao soldados da revolução um pouco de conforto e tranquillidade; todo o Brasil concorreu e contribuiu, attendendo a outros tantos identicos appellos de jornaes locaes. O que ha neste momento, pois, é um verdadeiro movimento nacional.

A SUBSCRIPÇÃO NO RIO GRANDE DO SUL

PORTO ALEGRE, 29 (A. B.) — A subscripção em favor dos soldados da revolução, internados na Bolivia, já subia esta manhã a 53:051$900.

Pagamento aos aposentados e pensionistas do Thesouro

Os pagamentos dos aposentados e pensionistas de montepio do Thesouro, serão, effectuados no mez de maio proximo, nos dias seguintes: 2, Aposentados da Fazenda; 7, Montepio da Agricultura, Pensões de A a Z, Montepio do Exterior, Aposentados da Agricultura, do Exterior, da Guerra e da Justiça; 9, Aposentados da Viação e Serventuarios do Culto Catholico; 10, Pensões Reunidas de A a Z, Pensões provisorias, praças de pret e aposentados da Guarda Civil; 11, Montepio Civil da Marinha, da Guerra, Montepio Militar da Guerra; 12, Montepio da Fazenda de A a Z; 14, Meio soldo de A a Z e Montepio Militar da Marinha de A a Z; 16, Diversas pensões da Marinha de A a Z; 17, Diversas pensões da Guerra A e B; 18, Diversas pensões da Guerra C a Z; 19, Montepio da Justiça de A a Z; 20, Montepio da Viação de A a D; 21, Montepio da Viação de E a K; 23, Montepio da Viação de L a N; 24, Montepio da Viação de O a Z.

Funccionarios que tiveram ordem de voltar ás suas repartições

O ministro da Fazenda determinou que voltem ao exercicio de suas funcções nas repartições a que pertencem os seguintes funccionarios: o conferente da Alfandega desta Capital, João Duarte Lisboa Serra, á disposição do seu gabinete, e o agente fiscal do imposto de consumo no Rio Grande do Norte, José Modack, Justiniano dos Reis, ora servindo no Thesouro Nacional.

Falleceu em S. Paulo um macrobio paranaense

S. PAULO, 29 (A. B.) — Em Rio Pequeno falleceu Laurindo Silva, natural do Estado do Paraná, com a idade de 113 annos.

Esse macrobio, que nasceu em 1814 e cuja morte se verificou hontem, vivia ultimamente na mais completa miseria, abandonado e sem familia, ignorando o actual paradeiro de seus filhos, dos quaes o mais velho, ao que dizia, conta agora 80 annos de idade.

Assume proporções graves a agitação popular na cidade

O povo foi hontem impiedosamente espaldeirado na Avenida, tendo a Assistencia se enchido de feridos. — A' noite, no largo da Carioca, os populares viram-se dispersados á bala, havendo novas victimas

A cavallaria em acção contra o povo, fazendo evacuar a Avenida, onde a agitação tomou graves proporções. Assignalado por uma cruz, á direita, está o tenente Guimarães Junior, que mandava espaldeirar os populares e chicotear algumas pessoas, alcançando tambem o primeiro delegado auxiliar, dr. Cumplido de Sant'Anna.

Os acontecimentos que se vem passando nesta cidade desde ante-hontem á noite, impõem algumas observações e alguns commentarios, sobre certos aspectos de uma situação cuja responsabilidade cabe exclusivamente á incapacidade da nossa policia militar, para exercer

Luiz Mattos, o menor espaldeirado pela policia

a sua missão em uma grande capital civilizada como o Rio de Janeiro. Um incidente, que não tinha, aliás, gravidade proporcional aos factos que delle decorreram, foi o ensejo para que mais uma vez e em escala talvez sem precedentes, a policia desse provas da sua lamentavel falta de compostura, de serenidade e dos sentimentos ru-

Cabo Manoel Francisco da Costa, ferido durante a agitação

dimentares de humanidade indispensaveis em quem está incumbido de manter a ordem publica, em uma sociedade culta como a nossa.

E' claro que não applaudimos nem podiamos fazel-o a reacção violenta e descommedida de alguns elementos populares excitados pelo que julgavam envolver uma offensa aos brios nacionaes. Mas a propria origem do incidente inicial, demonstra que o povo não obedecia a moveis subalternos, na sua lamentavel explosão de colera, e que deveria desde logo ter feito com que a policia, ao mesmo tempo que assegurasse a propriedade e as pessoas dos que eram porventura ameaçados, tomasse precauções aconselhadas pelo mais rudimentar bom senso, afim de não irritar ainda mais a multidão exacerbada. Em todos os logares civilizados do mundo constitue regra habitual da policia, em face de movimentos por trás dos quaes se sente a influencia das susceptibilidades patrioticas, agir com grande moderação, com muito tacto e sempre tendo em vista a natureza elevada de sentimentos cujos excessos o poder publico póde e deve conter, mas que nunca tem o direito de tratar senão com respeito e sympathia. Ainda não ha muitos mezes, quando a população parisiense irritada contra estrangeiros por um motivo profundamente injusto, aggredia norte-americanos, a policia franceza, tomando, aliás, as mais efficazes medidas para protecção destes, esmerava-se em tratar a multidão com todas as attenções compativeis com a situação. Aliás, é preciso ser tão destituido de senso commum como os responsaveis pelas tropelias de hontem, para não comprehender a imprudencia e a monstruosidade, tambem, de aggredir selvagemente, como se fosse uma turba de invasores estrangeiros, á multidão que, no seu furor desorientado, está em ultima analyse exprimindo alguma coisa que não póde deixar de trazer conforto e esperança aos que ainda acreditam na possibilidade deste paiz ser capaz de levantar-se como uma grande nação em momento de perigo.

Além desse aspecto, cuja gravidade não póde passar despercebida ás altas autoridades da Republica, o procedimento da policia militar veiu patentear o perigo a que se acha exposta a população desta capital, cuja guarda fica entregue a gente destituida da calma e do criterio sem os quaes é possivel transformar, em poucas horas, um insignificante disturbio em tremendas arruaças que paralysam a vida commercial da cidade e convertem as suas ruas em campo de batalha. Com um pouco de energia serena e tambem com uma modica urbanidade a policia poderia ter ante-hontem liquidado um incidente minusculo sem chegar ao extremo brutal do homicidio, transformando, assim, o caso simples em uma situação critica.

Ao lado da sua truculencia, mais propria de uma horda de zulús do que da força policial de uma cidade como o Rio de Janeiro, a policia militar demonstrou hontem uma profunda incomprehensão dos seus deveres de disciplina. O policiamento das ruas e a direcção do serviço de manutenção da ordem publica, não cabem aos officiaes da força policial, mas são da alçada das autoridades civis. A estas compete regular, de accordo com as necessidades das situações que se apresentam, o emprego da força material cuja applicação pela policia militar só póde ser legalmente feita em estricta obediencia ás ordens do chefe de policia, dadas directamente ou por intermedio dos seus delegados e agentes. Não foi, entretanto, isto, que se viu, ante-hontem e hontem, nas ruas desta capital. A policia militar tomou a situação nas mãos, agiu por sua conta e risco, chegando mesmo a desobedecer e desacatar a altas autoridades da policia civil.

Este ponto precisa ser rigorosamente apurado, porque é de absoluto interesse da população, que o policiamento seja feito pelos responsaveis pela ordem publica, que são o chefe de policia e os seus delegados, aos quaes assiste para o desempenho criterioso dessa funcção a competencia da sua situação de conhecedores da lei e do direito. Sómente em casos de excepcional commoção póde o policiamento da cidade ser confiado directamente aos militares, por ordem expressa do presidente da Republica e com o habitual aviso á população. Em taes hypotheses, não sómente os cidadãos ordeiros, com conhecimento do caracter excepcional da situação podem pôr-se a bom recato, como tambem a responsabilidade das medidas tomadas corre desde logo, ostensivamente, por conta das altas autoridades da Republica. Mas, é absurdo e intoleravel, que a proposito

O mallogrado ourives João Marchesini, assassinado pelo soldado n. 80

de um pequeno conflicto, de um caso policial ordinario, as autoridades civis percam a direcção do policiamento e a cidade fique sem saber porque, invadida por forças de cavallaria e de infantaria, operando militarmente contra uma população inerme.

Consideramos as occurrencias de ante-hontem e de hontem como factos gravissimos e que exigem do presidente da Republica medidas immediatas para apurar as responsabilidades dos culpados e a sua severa punição. Se porventura não houvesse sancções penaes para os officiaes da policia militar causadores dos acontecimentos que aqui commentamos, teriamos uma nova especie de estado de sitio, não mais decretado pelo Congresso Nacional, mas imposto á população pelos tenentes da policia e no qual as scenas barbaras que os inqueritos estão agora exhumando da cova da presidencia Bernardes viriam passar-se em plena Avenida, para tristeza da nossa civilização e da nossa cultura.

Scenas violentas e, sobretudo, aquellas em que corre nas ruas o sangue e ha gente morta pela força publica, são de mão agouro para os governos que, transviados por um falso conceito da ordem, não as reprimem, deixando, assim, cavar-se uma perigosa separação entre a autoridade e o povo. A situação actual do Brasil é daquellas em que esta consideração deve impôr-se á meditação das altas autoridades do paiz. Depois de um quatriennio de compressão e de violencia, quando as aspirações populares convergem todas para a paz e para o trabalho tranquillo, lições de truculencia sanguinaria como as deu hontem a policia militar, são profundamente inopportunas. Deante de uma situação desta natureza cumpre aconselhar ao povo calma e moderação, afim de não dar aos seus aggressores pretextos para novas e maiores tropelias. Está provado que aquelles a quem cabe manter a ordem publica são curiosamente incapazes de fazel-o. O povo tome a si policiar a cidade pelo melhor modo possivel nas circumstancias actuaes: — Fique em casa até passar por completo a crise dos espaldeiramentos de gente desarmada.

Durante todo o dia e a noite de hontem a cidade continuou entregue á agitação popular motivada pelo incidente provocado em frente á redacção de "A Patria".

Desde cedo era notavel a multidão que estacionava na avenida Rio Branco, em frente á rua Chile. Pouco depois das 21 horas alli chegou um numeroso grupo de alumnos do Collegio Pedro II, empunhando bandeiras e cartazes com os dizeres: "Viva o Jahú!", "Salve o Jahú!". Reunindo-se á massa popular os jovens estudantes prorompiam em vivas enthusiasticos aos tripulantes do hydro-avião brasileiro, saindo depois em passeata pelas ruas mais centraes.

Pouco a pouco a onda foi crescendo e, horas mais tarde, eram varios os grupos de manifestantes que percorriam a cidade dando expansão ao seu enthusiasmo patriotico. Não tardou que, devido ao vulto dessas manifestações, que tinham, tambem a significação de um protesto contra a "A Patria", a policia fizesse o seu costumeiro apparato bellico e entrasse a commetter desatinos.

A attitude por exemplo, do tenente Guimarães Junior, que, a cavallo, commandava a força policial, mereceu a mais expressiva repulsa do povo que foi espaldeirado brutalmente por ordem do atrabiliario official.

Succederam-se, então, as violencias mais revoltantes praticadas pela policia, dando logar a que os populares, exaltados, offerecessem resistencia. Em consequencia, desenrolaram-se em plena avenida Rio Branco scenas de verdadeira selvageria não sendo poupadas nem senhoras, nem menores, que foram levados de roldão sob o chamfalho dos cavallarianos commandados pelo tenente Guimarães Junior.

Passamos a relatar com detalhe os acontecimentos.

O ESPALDEIRAMENTO DO POVO

Começou o espaldeiramento do povo pela policia ás 14 horas, prolongando-se por mais de uma hora. As sacadas da Avenida estavam repletas de familias, vendo-se muitas senhoras e senhoritas.

Os soldados a cavallo, chefiados por um tenente de policia a que já nos referimos, de nome Guimarães Junior, corriam o chanfalho a torto e a direita, attingindo indistinctamente os exaltados e os transeuntes occasionaes.

Os protestos foram geraes, empolgando-se a multidão de verdadeira indignação. Das sacadas, pessoas desesperadas com a scena vandalica que assistiam, arremessavam sobre a rua, na ansia de attingir os policiaes truculentos, objectos inoffensivos como chapéos, copos, no mesmo tempo que vasos ornamentaes e ped...s, que vinham não se sabia de onde.

AS CARGAS DE CAVALLARIA

O tenente Guimarães Junior, esbravejando, de chicote em punho, atirava-se com a força de espadas desembainhadas sobre o povo, aos berros, como um possesso.

Todos procuravam as linhas das casas para refugiarem-se, mas como as portas estavam fechadas, ficavam indefesos da sanha dos cavallarianos que subiam a calçada e desancavam as espadas á vontade sobre homens e mulheres.

TRISTE SCENA NA GALERIA CRUZEIRO

Numa dessas cargas de cavallaria e de chanfalho foi atropelada na Galeria Cruzeiro, onde passam os bondes do Jardim Botanico, isto é, na área coberta, uma senhorita que depois de apanhar uma violenta espaldeirada foi pisada pelo povo em fuga. A photographia que publicamos da Assistencia em meio do povo, é justamente a da que foi buscar o corpo inerme da infeliz mocinha.

O DR. CUMPLIDO DE SANT'ANNA TAMBEM VICTIMA

O 1º delegado auxiliar, dr. Cumplido de Sant'Anna, achava-se no cruzamento da avenida com a rua S. José, quando foi tambem atacado pela cavallaria que, certamente não o reconheceu, pois elle se achava inteiramente de branco e sem distinctivo de delegado.

O tenente Guimarães deu uns dois ou tres berros, sempre de chibata alçada e a autoridade teve de recuar de cambulhada com o povo, apesar do seu vehemente protesto, sob a chanfalhada das praças.

UM GRUPO DE SENHORAS PROTESTA COM VEHEMENCIA

No terraço do Hotel Avenida, presenciando as vergonhosas scenas provocadas pela policia, achava-se, como já dissemos, grande numero de senhoras, na sua totalidade pertencentes ás familias que se acham hospedadas naquelle hotel. Em dado momento, quando a policia aggredia brutal e covardemente os populares, do grupo partiu o primeiro protesto, que, em pouco se generalizou, tendo sido atirados sobre os policiaes varios projectis, taes como vasos com flores, etc.

As senhoras, nervosas, gritavam e faziam gestos de protesto.

UM VELHO SOLDADO ESPALDEIRADO

A furia vandalica da policia militar não respeitava nem velhos.

Um official do Exercito, o tenente reformado Manoel Martins Beltrão, de 61 annos de idade, morador á rua do Lavradio n. 55, quando passava pela Avenida Rio Branco, foi aggredido a sabre, por um cavallariano, o qual desferiu-lhe varios golpes nas costas e na cabeça.

NEM OS MINISTROS ESCAPARAM

O ministro do Tribunal de Contas, dr. Jesuino Cardoso, quando, á tarde, passava pela Avenida Rio Branco, recebeu varias espaldeiradas por parte da força de cavallaria commandada pelo tenente Guimarães Junior.

Aquelle magistrado, apesar da sua idade e da respeitabilidade da sua pessoa, foi levado de roldão até á porta de um estabelecimento commercial á Avenida Rio Branco, onde se refugiou.

O povo ali agglomerado prorompeu em protesto, tendo havido novas scenas de espancamento, tendo sido insultadas e pisadas até senhoras.

A INTENSIDADE DOS TUMULTOS

A' tarde as manifestações populares contra a "A Patria" tomaram maiores proporções. A onda popular que se movimentava no centro urbano ora ovacionando os tripulantes do "Jahú", ora protestando com vehemencia contra as arbitrariedades policiaes, foi crescendo cada vez mais, tornando-se numerosissima. E o povo estava exaltado, resoluto, vibrando de enthusiasmo, sem temer a pata de cavallo que o ameaçava a cada momento.

A agitação, crescendo cada vez mais, deu logar a que novos reforços da policia fossem mandados para o centro urbano, onde a multidão se comprimia electrizada.

O EX-SUPPLENTE SANTOS SOBRINHO AGGREDIDO PELA POLICIA

A' noite, na rua Santo Antonio, o ex-supplente de policia, sr. Santos Sobrinho, quando pretendia passar daquella rua para o largo da Carioca, foi aggredido por um investigador ali de serviço, o qual além de darlhe alguns empurrões, collocando-lhe no peito o cano do revólver de que se achava armado, fez menção de atirar.

Dois amigos que acompanhavam o ex-supplente, intervieram, evitando aquelle máo gesto do investigador.

A victima queixou-se ao 4º delegado auxiliar, dr. Oliveira Ribeiro, o qual prometteu providenciar.

A AVENIDA RIO BRANCO INTERDICTA — ESTABELECIMENTOS COMMERCIAES FECHADOS

A Avenida Rio Branco, desde a rua da Assembléa até ao Club Naval, a pretexto de garantir o edificio da "A Patria", foi interdictada, causando grandes prejuizos ao commercio, que foi obrigado a ter cerradas as portas quasi o dia inteiro.

Patrulhas de infantaria, de armas embaladas e cavallarianos guardavam as embocaduras das ruas, não deixando passar ninguem.

O aspecto daquelle trecho da nossa principal arteria era triste e lugubre.

Corria, hontem, que um grupo de commerciantes naquelle trecho ia, por intermedio das associações de classe, pedir a intervenção do presidente da Republica, contra a attitude da policia.

A MASSA POPULAR CANTA O HYMNO NACIONAL

Uma nota de grande vibração civica, foi dada pela multidão que, cerca das 19 horas, estacionava na Avenida.

Emquanto a cavallaria, estabelecendo um grande cordão de isolamento, se mantinha á distancia, a massa popular entoava o hymno nacional.

Todos quantos ali se achavam se descobriram respeitosamente, ouvindo em silencio o hymno brasileiro.

Quando o povo acabou de entoar o hymno, em voz forte que écoava longe, foram erguidos vibrantes vivas ao "Jahú", correspondidos com enthusiasmo pela grande massa popular.

Das sacadas do Hotel Avenida numerosas familias assistiam ás freneticas manifestações populares, protestando quando a policia entrava a praticar violencias contra os manifestantes.

EM FRENTE A "O JORNAL"

A redacção do O JORNAL teve hontem um dia de intenso movimento. Estava sempre cheia de populares que vinham trazer protestos ou buscar informações minuciosas.

A' frente dos nossos "placards" de quando em vez estacionava grande numero de pessoas ou chegavam grupos munidos de bandeiras que prorompiam em estrondosos vivas ao "Jahú" e á nossa folha.

O "ENTERRO" DA "A PATRIA" — NOVAS VIOLENCIAS DA POLICIA

A exemplo do que havia feito na vespera, o povo, indignado com a attitude do jornal "A Patria", resolveu fazer o enterro symbolico da referida gazeta. Um grande caixão de madeira coberto com varias corôas de capim, com alguns crépes e folhagens foi carregado nos hombros do populacho que, precedido de paineis com distichos "Abaixo os venaes", "Jornaleiros vilão", "derrotistas", "Aqui jaz a gazeta "A Patria", "Viva o "Jahú", "Tudo pelo Brasil", desfilou por diversas ruas da cidade. Ao chegar á Avenida Rio Branco, em frente á Galeria Cruzeiro, os manifestantes que, antes já haviam rompido dois cordões feitos pela policia, tentou chegar até á séde do jornal em questão. A numerosa força de cavallaria e infantaria da policia e innumeros guardas civis, investigadores, etc., o impediram, dando-se por essa occasião varias correrias. Dirigiu, então, naquelle momento, o policiamento, o 1º delegado auxiliar, dr. Cumplido de Sant'Anna, que por meios brandos e suasorios, conseguiu que a grande massa popular se afastasse em paz.

E a massa popular subiu a Avenida Rio Branco, onde encontrou deante de si o 4º delegado auxiliar, sr. Oliveira Ribeiro, acompanhado de grande força de policia. O delegado citado, assim que viu a manifestação, ordenou logo que o caixão fosse tomado e dissolvida a passeata. Cavallarianos de espada núa investiram contra os populares, pisando, e acutilando. Emquanto isso, o dr. Oliveira Ribeiro arrancou, com suas proprias mãos, a bandeira, que ficou em pedaços. O tenente Guimarães, estimulado, com o rebenque, entrou a aggredir até a meninos do Gymnasio Pedro II.

A' vista da brutalidade da aggressão, os populares dissolveram-se, abandonando o caixão, as corôas, etc.

Um "side-car" da Inspectoria de Vehiculos, com o agente Aguiar, conduziu, então, para a Policia Central, o feretro de "A Patria", que ali ficou depositado.

TODOS MANDAM

O grande mal da nossa policia, por occasião de arruaças na via publica é a da falta de unidade de mando. E' um facto observado multas vezes. Todos mandam. Em frente á Galeria Cruzeiro, quando se approximou o cortejo do enterro da "A Patria", achava-se de serviço o dr. Cumplido de Sant'Anna, a quem se deve não ter havido excessos nem brutalidades.

Entretanto, no "trottoir" direito da nida tal não se deu. Dava ordens aos cavallarianos, embora á paisana, o

O soldado Victorino Ignacio de Almeida, assassino de Marchesini

major Muller, inspector da Guarda Civil, o 4º delegado; varios commissarios, supplentes e até investigadores. Um delles, um individuo pallido de terno cinzento, e chapeu de palha, ordenou á patrulha de cavallaria que espaldeirasse o povo inerme que se achava em frente do Cinema Parisiense. Os policiaes obedeceram e prepararam-se para praticar a selvageria, quando o dr. Cumplido de Santa Anna interveiu, mandando os policiaes embainhar as espadas e voltar aos seus postos.

O commissario dr. Joaquim Albano, servindo em commissão na 4ª delegacia, teve, até um incidente com um supplente ou coisa que o valha, o qual queria dar ordens contrarias ás que aquella autoridade estava transmittindo á força de cavallaria.

AS PEDRAS E AS ROLHAS

Depois de bem espaldeirado o povo entrou a reagir com pedradas sobre os cavallarianos.

Não se pode adivinhar como tão rapidamente arranjavam os projectis. O facto é que elles entraram a chover em grosso, assim como as rolhas que logo surgiram por encanto espalhadas no asphalto e provocando quédas dos cavallos que arrastavam comsigo os cavalleiros em meio da vaia popular.

COMPARECE O 4º BATALHÃO DA POLICIA MILITAR

Como se não bastasse toda a força que já guarnecia o perimetro urbano onde se desenrolavam graves acontecimentos, foi requisitada a presença, tambem, do 4º batalhão da Policia Militar, sob o commando do major Bacellar. Esse official recebeu ordens para espalhar o povo, impedindo-o de qualquer manifestação na avenida e nas ruas mais proximas. O major Bacellar distribuiu pelos pontos indicados todas as suas praças, que estavam armadas de fuzil.

UMA ATTITUDE QUE PROVOCA APPLAUSOS

Quando os cavallarianos deram uma investida sobre os populares, uma senhora penetrou no bazar "Parisiense", á rua Bittencourt da Silva. Os soldados investiram tambem. A dama, verberou esse procedimento, usando de termos energicos.

Em seguida, a dama que assim falava enfrentou os soldados, obrigando-os a voltar.

A POLICIA ARREBATA DAS MÃOS DOS POPULARES TRES CARROÇAS DA LIMPEZA PUBLICA

Numeroso grupo de populares, tomando das mãos dos empregados na Limpeza Publica, tres carrocinhas andaram com as mesmas pelas ruas do centro da cidade, como se fossem carretas de artilharia, em meio de risos geraes.

A policia, entretanto, que não estava para brincadeiras, resolveu atacar os populares e arrebatar-lhes as carrocinhas, o que fez, no meio de gritos, espaldeiradas e cutiladas. Em resultado do ataque que se deu na avenida Rio Branco, ficaram feridas e escoriadas varias pessôas, cujos nomes publicamos mais abaixo.

PRISÕES EM MASSA

A attitude da policia á noite era a mesma. Grupos de investigadores andavam pelo meio do povo, prendendo em massa e mettendo em "viuvas alegres" pessôas sem o menor motivo.

Esses presos eram conduzidos para o 5º districto e, dali, para a Central.

O ENTERRO DO JOVEN MARCHESINI

Do largo da Gloria ao Palacio do Cattete, o ataude foi carregado á mão

Os funeraes do joven ourives João Libero Marchesini, assassinado covardemente por um soldado da Policia Militar, o de n. 80, da companhia de metralhadoras, conforme noticiámos hontem teve a concurrencia que era de esperar-se.

O feretro saiu do necroterio da rua da Relação, ás 16 horas, rumo ao cemiterio de São João Baptista.

Até o largo da Gloria, o ataude foi levado num coche funebre, seguido de enorme multidão. Innumeras corôas cobriam o caixão mortuario e o carro que o conduzia.

Quando o cortejo chegou á rua da Lapa, o ataude foi retirado do coche e conduzido á mão até o Palacio do Cattete. Esperavam os populares que o presidente da Republica assomasse a uma das sacadas para ver o desfile doloroso. Nas sacadas, porém, não appareceu ninguem.

Transferido novamente o caixão para o coche funebre, seguiu este vagarosamente até a necropole, sempre acompanhado da multidão, que cada vez crescia mais.

No cemiterio, quando o corpo do mallogrado joven desceu á sepultura, fizeram-se ouvir tres estudantes, cujas palavras, repassadas de dôr e revolta, emocionaram os presentes.

NO NECROTERIO

O corpo de João Libero Marchesini foi autopsiado pelo dr. Sebastião Côrtes, que attestou como causa da morte — ferida penetrante do thorax, por projectil de arma de fogo, com lesão do coração, do pulmão esquerdo e hemorrhagia consecutiva.

Depois de recomposto, foi o cadaver collocado numa das mesas da sala de exposição, onde o visitou uma grande massa popular.

Entre as numerosas pessoas que enchiam o necroterio desejosas de ver o cadaver do mallogrado ourives,

O estudante Otto Eduardo Paulino. Ferido a pata de cavalo! D

estavam muitas senhoras, que não escondiam o seu immenso pezar pela morte tragica do pobre moço.

Muitas foram as corôas de flores naturaes collocadas sobre o feretro, destacando-se uma que representava modesta homenagem dos jovens alumnos do Collegio Pedro II.

O INQUERITO SOBRE ACONTECIMENTOS E A PERICIA NA "A PATRIA"

O dr. Coriolano de Góes, chefe de policia nomeou, pela manhã, para

O estudante Lisbôa Sobrinho, uma das victimas da policia

procederem a um exame pericial na parte deanteira do edificio da "A Patria" damnificado por populares, os drs. Edgard Simões Corrêa, director do Gabinete de Identificação e Estatistica Criminal e Theocles de Souza, os quaes deram, hontem mesmo, inicio á mesma.

O inquerito que será instaurado por determinação do chefe de policia, será

(Continúa na 5ª pagina)

O JORNAL

ASSIGNATURAS

INTERIOR		EXTERIOR	
Anno . . .	50$000	Anno	80$000
Semestre. . .	28$000	Semestre. . .	45$000

AVULSO 200 RS.

As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

Directores: Assis Chateaubriand e Gabriel L. Bernardes
Redactor-Chefe: Saboia de Medeiros
Rua Rodrigo Silva 11 e 14

EXPEDIENTE

Declaramos serem cobradores d'O JORNAL os srs. Alcides Cunha, Alvaro Domience e Leonidas Barbosa Filho, possuidores de carteira de identidade que lhes deve ser exigida.

O RELATORIO E A ASSEMBLÉA DO BANCO DO BRASIL

Os circulos financeiros de Londres, Nova York e alhures, que acompanham as coisas de nossa terra, e que naturalmente aguardaram com certa ansiedade a assembléa geral do Banco do Brasil, na esperança que ella oriental-os-ia um pouco sobre a politica monetaria do actual governo, devem estar um tanto desilludidos.

As assembléas annuaes dos bancos centraes de emissão constituem geralmente um acontecimento importante no mundo dos negocios de um paiz. O relatorio que a ellas é apresentado contém usualmente uma resenha minuciosa da situação do paiz no anno transacto; ao mesmo tempo elle expõe com detalhes a politica do banco em materia monetaria e em assumptos de credito. Ao recinto comparecem as principaes figuras do mundo bancario, do commercio e da industria desejosas de conhecer, em primeira mão, as informações complementares que presidentes e governadores costumam fornecer, aproveitando muitas vezes os presentes esta occasião para fazer suggestões ou externar pontos de vista de interesses de classe.

E' realmente pena que não se siga entre nós esta praxe quasi universal. O relatorio apresentado na assembléa de quinta-feira contentou-se em fazer, em curtas linhas, algumas criticas, um tanto severas, á orientação da directoria passada, attribuindo-lhe abertamente grande responsabilidade na crise que o paiz atravessou. Já a accusação não parte de estranhos. E' o proprio banco que affirma que a alta do cambio — (que elle quiz e provocou) — que "a incineração inopportuna de grandes massas de papel-moeda", e que o retraimento do credito, — (que elle adoptára como norma inflexivel), — foram causas determinantes da "cessação quasi completa da actividade industrial" da "desvalorização dos productos manufacturados" e "de grande numero de fallencias e concordatas, das quaes resultaram incalculaveis prejuizos".

Criticada nestes termos a desastrosa actuação do banco sobre a economia nacional, da qual entretanto conseguiu sugar 126 mil contos de lucros liquidos, o relatorio pouco ou quasi nada adeanta sobre a nova politica do banco, á qual dedica apenas pouco mais de uma pagina.

Sentimos esta reserva quiçá excessiva para assumpto tão importante. Se o relatorio resente-se deste laconismo, que dizer da assembléa, que sobre tal materia totalmente silenciou!

Embora não figurasse na ordem do dia a reforma do contracto com o Thesouro, sendo do dominio publico que a Directoria do Banco já tem o assumpto em adeantado estudo, não teria sido fóra de proposito aproveitar da opportunidade para levantar um canto do espesso véo que ainda cobre a projectada reforma.

Tal gesto, além de ser uma amavel deferencia aos accionistas que bem sabem que seu voto nada vale, deante da prepotencia absoluta do Thesouro e da deficiencia de nossa legislação das sociedades anonymas, que praticamente nenhum direito assegura ás minorias, não teria sido de todo inutil.

Ninguem ignora mais a importancia capital, na solução dos problemas monetarios, deste factor subtil e imponderavel, que se chama "A Confiança". Tanto a franqueza a capta, como a afastam a dissimulação e o mysterio. Emquanto os banqueiros estrangeiros não virem claro as bases sobre as quaes se pretende assentar a nossa reforma monetaria, não poderão ter nella confiança, que seu exito, entretanto, reclama.

Mas não é só a elles que interessariam as declarações do banco.

As classes productoras e conservadoras do paiz, que são as primeiras victimas de uma orientação errada do banco, como bem o assignala o proprio relatorio, tendo pago bem caro a experiencia deflacionista, deveriam ter adquirido o direito de ser, senão ouvidas e consultadas, mas, pelo menos, avisadas com certa antecedencia do que governo e Banco pretendem fazer, afim de prevenir-se nas suas transacções.

Affirmar simplesmente que se vae manter a estabilidade, por si só não lhes basta, se não vêm claramente como será mantida, e sobretudo quaes serão as suas consequencias. Ouve-se, hoje, em todo o mundo falar em "crise de estabilização". Muitos economistas, dos mais autorizados, affirmam que ella é inevitavel. Outros, pelo contrario, pensam que a escolha de taxa adequada, alliada a uma politica intelligente na distribuição do credito póde contornal-a.

Quaes os prognosticos para o caso brasileiro? Ninguem melhor do que o Banco do Brasil para fazel-os, pois, pela sua carteira commercial e por suas agencias mantém o pulso de nossa actividade economica, e pela Carteira Cambial, auxiliada pela Fiscalização dos Cambios, conhece a verdade sobre a nossa balança dos valores.

Só elle, pois, póde responder, se a estabilização deve trazer-nos fatalmente uma "crise de adaptação", semelhante á que occorreu na Allemanha, exigindo da collectividade um periodo transitorio de apertos e severas economias, com reducção em todas as classes do "standard" de vida, que a inflação havia artificialmente elevado, ou se pudermos vencer a dura etapa do saneamento da moeda, sem que se verifique a diminuição temporaria do consumo que o caracterizou na maioria dos paizes que o conseguiram?

Se não se ouviu a voz autorizada do illustre presidente do Banco sobre esta importante duvida, que interessa sobremodo o commercio e a industria, é certamente porque nenhum accionista representante destas classes lh'o pediu. Não se deve, pois, culpar a Directoria do Banco, mas á indole resignada, sceptica e fatalista do brasileiro, que é a mesma que afasta o eleitor sério das urnas e o accionista da assembléa de companhias, onde seu voto não domina, pois está de antemão convencido da inutilidade de qualquer esforço.

Contra essa mentalidade que gerou a desmoralização do regimen eleitoral e o descredito do instituto da sociedade anonyma, é tempo de reagir. E' por isto digno de ser assignalado o gesto isolado de um pequeno accionista da assembléa de quinta-feira, que faz um protesto platonico contra a elevação de vencimentos do Conselho Fiscal, nas vesperas de reforma estatutaria. O assumpto era de somenos importancia. Entretanto se seu exemplo fosse seguido, se a moda pegasse, e se os nossos principaes banqueiros, commerciantes e industriaes, adquirindo algumas acções do banco, tomassem o habito de aproveitar as assembléas annuaes para dizer, em toda sinceridade, embora platonicamente, o que pensam sobre a politica e transacções do Banco do Brasil, este contacto seria de incontestavel e reciproca utilidade.

E' provavel, tambem, que, no receio de perguntas indiscretas, transacções como a do "Jornal do Commercio", jamais viriam a se realizar.

APPELLO INUTIL

O sr. Felix Pacheco enxertou as columnas do numero de hontem, do seu avariado orgão de publicidade com o enorme calhau do arazel que com antecedencia escrevera para rebater a documentada impugnação do diploma de senador que lhe foi parar ás mãos por obra partidaria dos seus correligionarios da Junta Apuradora do Piauhy.

Da leitura, mesmo perfunctoria, que se faça dessa publicação, resalta evidente quanto o ex-chanceller Felix Pacheco estava dominado pela modestia, quando, em face do seu grande eleitor—o sr Mathias Olympio, appellidou-se de "ministro resignatario". Na verdade, depois das paginas impressas em corpo bem miudo, dos longos e variegados serviços que s. s., com exuberancia de linguagem e de indiscreções, se arroga haver prestado ao paiz; depois que s. s. affirma, de publico, embora sem prova de convicção, ter sido o impulsionador de todas as medidas uteis e salutares tentadas no tempo em que s. s. era membro do governo que passou — ninguem mais póde acreditar houvesse sido o ex-occupante da rua Larga — um ministro resignatario!

Não; s. s. proclama bem alto — ter sido *magna pars* em os destinos desta resignada Republica, durante o ultimo quatriennio, e, assim, pois, se, effectivamente, como disse o sr. Pacheco, elle renunciou a alguma coisa, essa alguma coisa só póde ser o bom senso, e dessa perda é o documento que veiu a lume a mais irrefutavel das provas!

A ninguem interessa o miolo do escripto, dedicado, á falta de melhor, "nos homens de bem do paiz inteiro": elle trata, a seu modo, e conforme as necessidades do seu autor, das eleições do Piauhy, e procura tapar com uma peneira as fulgurações da verdade mal coberta pelas bem urdidas fraudes eleitoraes que permittiram o diploma ao grande vate.

Ha, porém, como *appendice á conclusão*, alguma coisa interessante, relativa á acquisição do predio do "Jornal do Commercio" pelo governo federal, por intermedio do Banco do Brasil, que merece respigar, para que o publico fique sabendo da verdade e do modo por que é esta embrulhada na dita defesa.

Escreve o ex-proprietario vendedor do predio referido: "Que diz, de facto, a escriptura de dação *in solutum*, lavrada, no cartorio do tabellião Castro, a 11 de outubro de 1926?" E responde ainda s. s.: "Diz que ali compareceram, "justos e contractados", como outorgantes e transmittentes, Rodrigues & C., e, como outorgado adquirente, o Banco do Brasil, representado pelo seu presidente, dr. James Darcy".

Ora, tendo o sr. Pacheco transcripto entre aspas o que diz a escriptura publica de 11 de outubro de 1926, levando o seu respeito ao texto copiado ao ponto de declarar quem representou o Banco do Brasil — por que escondeu s. s. que quem representou o "Jornal do Commercio", ou, melhor, Rodrigues & C., foram os seus gerentes, *José Feliz Alves Pacheco* e Oscar Rodrigues da Costa, tal como se encontra no texto *fielmente* transcripto?

Realmente, não se póde negar ser impossivel arranjar defesa plausivel para o innominavel escandalo de um ministro de Estado figurar, pessoalmente, como vendedor ao governo de uma propriedade particular sua, sem os requisitos legaes de taes transacções. Mas havemos de convir que qualquer rabula de Therezina faria melhor defesa desse contracto immoral do que a que rabiscou o sr. Pacheco! Este pedaço da obra do illustre academico é de ouro: — "Onde o Thesouro em qualquer das duas escripturas? Como póde pertencer-lhe o edificio, se não consta do tombamento dos proprios nacionaes, a cargo da Directoria do Patrimonio? Que têm os particulares que vêr com a economia interna do Banco, ou com o systema de escripta deste nas suas *relações de dependencia* com o seu principal accionista? Como se vê, o que gritadores querem é desviar a questão do ponto principal, por não poderem provar de modo nenhum que da operação resultasse qualquer prejuizo para o estabelecimento em que foi feita."

Nada mais illusorio, nem mais ridiculo, do que o sr. Pacheco pensar que é impossivel a prova do prejuizo soffrido pela Fazenda Nacional com o predio que lhe vendeu o exministro do Exterior. A prova é facillima, e todo o paiz já a conhece. De facto, um predio que custa quasi 16.000:000$, se dá de renda annual apenas 850:000$, remunera o capital empatado com menos de 5 °|° o anno!

Foi, então, negocio, para o Banco do Brasil, capitalizar tão vultosa somma a juro tão ridiculo? Em apolices federaes, elle obteria 7 °|°, e, emprestando á praça, por isso mesmo tão asphyxiada, mais de 10 °|°.

Mas não param ahi as inverdades do sr. Felix: diz s. s. que o laudo, que transcreve, serviu de base da proposta de venda formulada. Não é verdade. O laudo é de 30 de outubro de 1926, e a escriptura de venda é de 11 desse mesmo mez e anno!

Porém, quando, por adivinhação, pudesse o Banco do Brasil conhecer adesse laudo, porque fez o seu presidente uma reducção de 60:000$ annuaes, ou sejam 420:000$ durante toda a locação, na renda que os peritos illustres estimaram para aluguer das dependencias occupadas pelo "Jornal do Commercio"? Por que, igualmente, o presidente do Banco do Brasil acceitou um predio, rigorosamente avaliado em réis ... 15.049:955$, por quasi 16 mil contos, ou seja por mais 900 contos, — depois do perdoar, ainda, o vendedor dos juros e accessorios da divida?

A argumentação do sr. Felix Pacheco é, como se vê, inteiramente côxa: não resiste a qualquer inquerito sério que se faça. Mas é justo que s. s. insista em affirmar que o predio vendido não é do Thesouro Nacional, por não constar do tombamento do Patrimonio, porque, assim, não sendo elle tambem do Banco do Brasil, que o não podia comprar pelos seus estatutos e o não inscreveu no seu activo, passará a ser *res nullius* e, como tal, passivel de acquisição por quem o occupar... e quem sabe se não estará, assim, resolvida a volta da propriedade vendida ao seu feliz alienante?

Faça o sr. Felix Pacheco os bons negocios que lhe facilitar o nenhum escrupulo dos governos; defenda a sua cadeira obtida com fraudes, appellando para o criterio estupido dos diplomas; mas não pretenda s. s. ser acreditado pelos homens de bem do paiz.

Decretos assignados

O CONTRA-ALMIRANTE ARTHUR THOMPSON NOMEADO COMMANDANTE DA ESQUADRA

O presidente da Republica assignou os seguintes decretos:

Na pasta da Marinha

Exonerando, a pedido, o vice-almirante Augusto Carlos de Souza e Silva do cargo de commandante em chefe da Esquadra Brasileira; e nomeando o contra-almirante Arthur Thompson para exercer o cargo de commandante em chefe da Esquadra;

Exonerando o contra-almirante Arthur Thompson do cargo de director geral de Navegação;

Nomeando o contra-almirante Damião Pinto da Silva, para o cargo de commandante da divisão de cruzadores;

Transferindo para o quadro supplementar o capitão de corveta Alvaro Rodrigues de Vasconcellos, visto ter sido reconhecido deputado federal;

Mandando reverter ao quadro ordinario do Corpo da Armada, o capitão-tenente Pedro Thiago de Figueiredo, que se acha no quadro supplementar;

Promovendo, no Corpo de Officiaes da Armada, por antiguidade, ao posto de capitão-tenente, o 1º tenente do Q. M. Nelson Aquino de Andrade;

Reformando o artifice de machinas, sargento-ajudante do Corpo de sub-officiaes da Armada, Manoel Pereira de Andrade, no mesmo posto e com o soldo por inteiro.

Na pasta da Viação

Dispensando, a pedido, do cargo de contador em commissão, dos Correios em Corumbá, o 1º official da Administração Postal do Maranhão, Aymiri Leite da Cunha;

Nomeando, em commissão, para o logar de administrador dos Correios do Maranhão, Aymiri Leite da Cunha;

Concedendo licenças: de seis mezes, a d. Regina Hollanda Cavalcanti, ajudante da agencia do Correio de Palmares, em Pernambuco; de quatro mezes, a d. Itayra Pompeu de Barros, auxiliar da Administração dos Correios de Matto-Grosso; de dois mezes e 11 dias, a João Nilo Marçal Ferreira, carteiro de 2ª classe da Directoria Geral dos Correios; e de dois mezes a d. Zuleika Vieira Sergio, escrevente da 3ª Divisão da Central do Brasil, todas em prorogação e para tratamento de saude.

CONFERENCIA NO CATTETE

O ministro Victor Konder esteve, hontem, á tarde, conferenciando com o presidente da Republica, tendo submettido a despacho o expediente da respectiva pasta.

O sr. Washington Luis ainda recebeu os ministros Pinto da Luz e Vianna do Castello, que conferenciaram sobre assumptos que se relacionam com a administração dos departamentos a seus cargos.

O fallecimento do presidente Carlos de Campos

Continuam as demonstrações de pezar

AS CONDOLENCIAS DE BENITO MUSSOLINI E PRESIDENTE DO PARAGUAY

O presidente da Republica recebeu os seguintes telegrammas:

"Roma — Peço a v. ex. aceitar as mais vivas condolencias do Real Governo, as quaes junto as minhas, pessoalmente, pela dolorosa perda do presidente do Estado de São Paulo. — (a.) Mussolini."

"Assumpção — Apresento a v. ex., as minhas sentidas condolencias pelo sentido fallecimento do sr. Carlos de Campos, illustre presidente do Estado de S. Paulo — (a.) Emilio Ayala, presidente da Republica."

NA 1.ª PRETORIA CIVEL

Na audiencia de hontem, da 1.ª Pretoria Civel, pediu a palavra o escrivão dr. Fernando Lyra que pronunciando um discurso allusivo á personalidade do sr. Carlos de Campos, requereu que se inserisse na acta um voto de pezar pelo seu fallecimento.

Fazendo suas as palavras do sr. Fernando Lyra, o advogado adhemar de Mello pediu que fosse inserido o voto tambem em nome dos seus collegas.

O juiz Frederico de Barros Barreto ordenando o voto em nome do sr. Lyra e dos advogados, mostrou-se solidario com o pezar requerido, dizendo-o justo pelo valor do sr. Carlos de Campos, como legislador, advogado e professor de direito.

A REPERCUSSÃO EM PIRACICABA

Piracicaba, 29 (O JORNAL) — Repercutiu dolorosamente nesta cidade a noticia da morte do preclaro republicano dr. Cardos de Campos, presidente do Estado de São Paulo.

Todas as repartições publicas, associações, jornaes, casas commerciaes hastearam a bandeira em funeral.

As escolas estaduaes, municipaes e particulares cerraram as suas portas, o mesmo fazendo a empresa cinematographica que suspendeu os espectaculos.

AS HOMENAGENS DO ESTADO DA BAHIA

BAHIA, 29 (O JORNAL (Pelo Cabo Submarino) — O governador Góes Calmon, tendo recebido a noticia da morte do presidente Carlos de Campos, interrompeu a sua viagem, voltando immediatamente á capital e não aceitando as manifestações que estavam projectadas em diversos municipios.

O governo do Estado, prestando homenagens por motivo do fallecimento do sr. Carlos de Campos, decretou luto official por tres dias, suspendeu o expediente nas repartições publicas e mandou collocar, em nome do Estado e do seu proprio, uma rica corôa sobre o esquife. O governador tambem telegraphou dando pezames á bancada paulista na Camara e Senado federaes, ao presidente de S. Paulo, em exercicio, á familia Carlos de Campos, e ao Senado e Camara paulistas, solicitando aos representantes da bancada bahiana representar tambem o Estado, para o que seguiu para S. Paulo o deputado Wanderley de Pinho.

O Senado e Camara bahianos votaram moções de pezar, suspendendo as sessões.

O "Diario Official", tarjado de preto, dedica paginas sobre a vida do illustre extincto.

VISITA AO CATTETE

Esteve, hontem, em visita ao presidente da Republica, o sr. C. W. Rayne, director da Leopoldina Railway, que apresentou despedidas por ter de partir para a Europa.

AUDIENCIAS NO CATTETE

O presidente da Republica recebeu, hontem, á tarde, em audiencias previamente marcadas, o senador Paulo de Frontin, deputado Julio Prestes, general Nepomuceno Costa e srs. Mario Whately e Victor Freire.

O CHEFE DO ESTADO REGRESSOU DE S. PAULO

O presidente da Republica regressou, hontem, a esta capital, chegando á "gare" Pedro II, ás 10,30, approximadamente. Viajou em trem especial, acompanhado dos srs. Antonio Prado Junior, Romero Zander, deputado Julio Prestes e outras mais pessoas gradas.

O desembarque não se revestiu de ceremonia, embora comparecesse á plataforma grande numero de elementos dos circulos politico e social. O sr. Washington Luis, ao saltar, recebeu os cumprimentos que lhe apresentaram e, sem demora, atravessando o saguão, dirigiu-se ao automovel, seguindo para o palacio Guanabara.

Chegou hontem a esta capital o embaixador Cardoso de Oliveira

Passageiro do transatlantico "Arlanza" chegou hontem a esta capital, acompanhado de sua familia, o sr. Cardoso de Oliveira, embaixador do Brasil em Portugal e que aqui vem em gozo de férias regulamentares.

O desembarque desse diplomata foi muito concorrido, vendo-se entre os presentes, diplomatas, familias, amigos e representantes da imprensa.

A' sra. Cardoso de Oliveira foram offerecidas muitas flores naturaes.

O embaixador Cardoso de Oliveira acha-se hospedado no Hotel Gloria.

AS MANOBRAS DA ESQUADRA

TODOS OS NAVIOS DEVERÃO REGRESSAR HOJE A' GUANABARA

O capitão de mar e guerra Amancio dos Santos, que deixara o Rio, como noticiamos, a bordo do contra-torpedeiro "Sergipe, chegou hontem, á Ilha Grande, onde assumiu, como commandante mais antigo que é, o commando em chefe, interino, da Esquadra Brasileira.

O contra-torpedeiro "Matto Grosso" tambem chegou, hontem, á Ilha Grande, ali se incorporando á nossa frota de guerra.

Todas as unidades da esquadra, que partiram desta capital, no dia 19 do corrente, deverão fundear, hoje pela manhã, em nossa bahia dando-se, assim, por concluidos os exercicios que estavam se realizando em aguas da Ilha Grande.

A SUCCESSÃO PAULISTA

O sr. Julio Prestes será o candidato do P. R. P.

SÃO LEMBRADOS VARIOS NOMES PARA A VICE-PRESIDENCIA

S. PAULO, 29. (A.B.) — A's 23 horas ainda não se conhecia o nome do candidato á vice-presidencia de S. Paulo, que será o companheiro de chapa do sr. Julio Prestes, o candidato á presidencia, que o P. R. P. já tem escolhido.

Entretanto, em circulos officiaes, dizia-se com bons fundamentos que será indicado talvez o nome do senador Eduardo da Cunha e Canto.

Nas mesmas rodas contava-se que fôra tambem objecto de cogitações o nome do senador Fontes Junior.

Antes da reunião, da commissão directora do Partido Republicano Paulista, que se realizou ás 14 horas, o nome do sr. Heitor Penteado era dado como escolhido para vice-presidente do Estado, com a mesma segurança com que se falava da escolha do sr. Julio Prestes para presidente.

Entretanto, uma vez reunida a referida commissão, surgiram duvidas sobre a vice-presidencia, e a candidatura que appareceu foi a do senador Procopio de Carvalho, que não conseguiu reunir a unidade dos suffragios. Foram lembrados em seguida os nomes dos srs. Eduardo Canto e J. A. Guimarães Junior.

Surgiram debates a respeito destes dois nomes, não se tendo chegado a accordo ainda no seio da commissão directora, que não encontrou solução immediata para o caso. Em tal circumstancia os directores do P. R. P. resolveram consultar o sr. Dino Bueno, presidente interino do Estado. Tomada esta resolução, foi a reunião levantada, e seguiram todos para o palacio dos Campos Elyseos.

Nessa reunião tomaram parte os srs. Lacerda Franco, que a presidiu, e Padua Salles, Rodolpho Miranda, Altino Arantes e Ataliba Leonel.

A CONVENÇÃO REUNIR-SE-A' A 5 DE MAIO

S. PAULO, 29. (A. B.) — Reuniu-se hoje ás 15 horas a commissão directora do Partido Republicano Paulista, afim de marcar a data da Convenção das Municipalidades, para a escolha do successor do sr. Carlos de Campos, no governo de S. Paulo.

Foi determinado que essa convenção se realize no proximo dia 5 de maio.

PARA O SR. RODOLPHO MIRANDA NÃO HA MELHOR CANDIDATO QUE O SR. JULIO PRESTES

S. PAULO, 29. (A.) — A respeito da successão paulista o "Diario da Noite" entrevistou hoje os senadores Rodolpho Miranda, Padua Salles e Ataliba Leonel. Julgamos interessante transmittir as declarações do senador Rodolpho Miranda, que affirmou dar o seu apoio á candidatura do deputado Julio Prestes, por varios motivos, "cada qual o mais forte":

1º — Pensa o senador Rodolpho Miranda que é tempo de dar posição aos moços formados na Republica, sobretudo aos moços amadurecidos no serviço do regimen. O sr. Julio Prestes estava, ao que diz, exactamente nesta condição. Além de possuir altas qualidades, já dera prova da sua capacidade como deputado estadual, leader da Camara dos Deputados de S. Paulo e como deputado federal e leader não só da sua bancada, como da maioria que na Camara Federal apoia o governo da União. Nesse posto adquirira grande campo de experiencia e melhor se revelara como conductor de homens;

2º — Accrescentou o entrevistado que o sr. Julio Prestes era o que se pode chamar "um republicano de tradição", entre os homens da Republica. Aurira sempre dos livros praticos os ensinamentos civicos, que o haviam de guiar no poder e tinha o espirito saturado do espirito do regimen, que só pode ser praticado por quem o comprehende em sua essencia;

3º — Outro motivo importante era ao seu ver a harmonia de vistas que ha entre o futuro presidente de S. Paulo e o actual presidente da Republica, de cuja acção combinada resultariam beneficios para o Estado e a União. Era um discipulo do sr. Washington Luis o mais representativo talvez. Manteria pois no governo paulista a unidade de vistas e a continuidade administrativa, que o saudoso Carlos de Campos conservou e de que tantas vantagens tinhamos auferido.

— Penso — diz o sr. Rodolpho Miranda, que o nosso regimen é o da "dictadura constitucional". Os presidentes, tanto o do Estado como o da União, têm nas mãos uma grande somma do poder. Deve ser conferido esse poder a pessoa que reuna as qualidades de intelligencia e cultura, e a virtude politica de estadista. Taes qualidades eu as vejo na mocidade de Julio Prestes. Por isso lhe darei o meu voto, com a consciencia de um servo republicano.

Interpellado sobre a acção do Partido Democratico, o senador Rodolpho Miranda mostra a opinião de que esse Partido deve entrar no pleito. Não podia ter duvidas: — Eu que chefiei a opposição de 1892, ao lado de Americo Brasiliense e em 1910, á frente do P. R. C. julgo natural a existencia de partidos. E, desde que os partidos existem, o seu dever é disputar as eleições. Os que se abstêm suicidam-se."

FLORIANO PEIXOTO

Commemorando, hoje, a passagem da data do anniversario natalicio do marechal Floriano Peixoto, expressivas homenagens serão prestadas á sua memoria. Assim é que, entre outras, o Gremio Floriano Peixoto levará a effeito uma expressiva solemnidade, que se realizará na Quinta da Bôa Vista, onde existe uma arvore de Pão Ferro — Cesalpinia ferrea — plantada em 1895, por occasião da morte do chefe republicano.

A ceremonia, a julgar pelas adhesões recebidas e pelas providencias dadas pela directoria da referida associação, promette decorrer com todo o brilhantismo.

Estarão presentes altas autoridades federaes e municipaes, o Conselho Municipal, as escolas municipaes Floriano Peixoto, Julio Furtado e de Applicação, professores e alumnos da Escola Normal, director da Instrucção Publica Municipal, director e funccionarios do Museu Nacional, Associação da Imprensa, directoria e socios do Club Militar, director e officialidade do Arsenal de Guerra, funccionarios da Directoria Geral de Arborização e Jardins, director e alumnos do Instituto João Alfredo, Gymnasio Brasiliense, do Engenho de Dentro, além de associações diversas.

Encravada em uma columna de granito, collocada junto á arvore e cercada de um gradil de ferro, obra da Directoria de Arborização e Jardins, será inaugurada uma placa de bronze, fundida no Arsenal de Guerra, com a seguinte legenda: "Homenagem do Gremio Floriano Peixoto — Pão Ferro — Cesalpinia ferrea — plantada por funccionarios do Museu Nacional, em 2 de julho de 1895, por occasião da trasladação do corpo do marechal Floriano — Marechal de Ferro — para a Igreja da Cruz dos Militares.

Em nome do Gremio Floriano, de que é presidente, usará da palavra o dr. Bricio Filho, cuja oração, encerrando o assumpto sob diversos aspectos, entre os quaes o educativo ás crianças das escolas e ás normalistas, será apanhado pela Radio Sociedade e transmittido para os diversos Estados do Brasil.

A ceremonia será effectuada rigorosamente ás 16 horas, partindo ás 15 horas do largo de S. Francisco de Paula, esquina da rua dos Andradas, bondes especiaes em direcção á Quinta da Bôa Vista, onde, ao lado esquerdo do edificio do Museu, está plantada a arvore symbolica.

A directoria do Gremio Floriano convida, por nosso intermedio, os seus associados, os republicanos e as associações civicas, para a homenagem a ser prestada ao digno e benemerito brasileiro.

PARA MELHORAR A LIMPEZA PUBLICA E PARTICULAR DA CIDADE

UM APPELLO DO SUPERINTENDENTE ENGENHEIRO MARQUES PORTO A' POPULAÇÃO

Afim de melhorar os serviços de limpeza publica e particular da cidade, o engenheiro João Gualberto Marques Porto, superintendente da repartição a que taes serviços estão affectos, dirige á população, por intermedio do O JORNAL, o seguinte appello:

"Em nome do prefeito do Districto Federal, e na qualidade de superintendente do Serviço de Limpeza Publica e Particular, venho pedir o auxilio da população do Rio de Janeiro, para a execução de uma medida que deverá ser posta em pratica a partir de amanhã, 1 de maio, e da qual grandes beneficios resultarão para a limpeza da cidade.

Em consequencia de velha praxe, perdem os empregados que fazem a collecta de lixo particular e que são geralmente conhecidos pela designação de "lixeiros", um tempo precioso, penetrando no interior dos predios, indo até ao fundo dos quintaes ou subindo aos pavimentos elevados dos predios altos, para dahi retirarem o lixo accumulado das ultimas 24 horas. Se a collecta fôr feita na porta de entrada do predio, onde o lixo poderá ser collocado, pelo lado de dentro, em recipiente dotado de tampa, sem nenhum inconveniente para os moradores ou para os transeuntes, teremos reduzido de mais de metade o tempo consumido na collecta, resultando, dahi, um melhor aproveitamento do pessoal e do material, e poderemos executar em hora mais conveniente, uma segunda e, ás vezes, uma terceira zona de collecta, com o mesmo vehiculo.

Muito concorreria tambem a população da cidade para a bôa limpeza dos logradouros, abolindo o habito corrente, principalmente nas casas commerciaes, mesmo quando situadas nas ruas mais centraes da cidade, de fazer varredura para a rua.

Não obstante a prohibição constante do art. 19 do decreto n. 373, de 13 de janeiro de 1897, e da multa prevista no art. 20 da mesma lei, não tem sido possivel fazer uma completa repressão desse máo habito, o que se conseguirá, de certo, com o auxilio da bôa vontade da população.

E' commum ver-se que uma rua que foi rigorosamente lavada durante a noite e varrida entre as 7 e 8 horas, apresenta-se, logo após, pelas 8 ½ horas, depois da abertura das casas commerciaes e de feita a varredura destas, completamente suja, pelos detrictos atirados ou varridos pelos proprios moradores, que deveriam ser os primeiros a zelar pelo bom estado de sua limpeza.

Ao determinar que seja feito este appello, está o prefeito na certeza de que não faltará o auxilio que pede á população da cidade. — (A.) J. G. Marques Porto."

CRESCE O ENTHUSIASMO BRASILEIRO PELO VÔO DO HYDRO-AVIÃO "JAHÚ"

Conclusão da 1ª pagina.

O QUE DIZ RIBEIRO DE BARROS A RESPEITO DO ACCIDENTE

FERNANDO DE NORONHA, 29 (U. P.) — O commandante Ribeiro de Barros, bravo aviador brasileiro que acaba de realizar o vôo transatlantico, recebeu esta tarde o correspondente da "United Press" a quem communicou detalhes de todo o vôo realizado, desde a decollagem em Porto Praia até a descida forçada do "Jahú", quando distava apenas cincoenta milhas desta ilha. O heroico piloto narrou como se deu o accidente que obrigou o grande hydro-avião a interromper a sua marcha triumphante no caminho das costas brasileiras, quando apenas faltavam algumas horas para alcançal-as.

Os motores do hydroplano, no momento do accidente, estavam funccionando á perfeição. Havia sufficiente gazolina nos tanques para transportar o "Jahú" até Natal, mas o destino interveiu e duas porcas de uma das helices afrouxaram, devido á grande velocidade desenvolvida pela machina, forçando o "Jahú" a uma amaragem intempestiva.

O commandante Barros disse que a população de Porto Praia, reunira-se no porto por occasião da sua partida, mas um tanto duvidosa do exito da tentativa, em vista de trazer o hydro-avião sua tripulação completa e toda a carga de gazolina. No emtanto, governado pelo piloto brasileiro, o "Jahú" elevou-se na primeira corrida sem accidente, fez circumvoluções sobre a multidão, que acclamava os aviadores e deu inicio á longa jornada a caminho da patria.

O "Jahú" desenvolveu excellente velocidade, que variou de 190 a 205 kilometros por hora. Tudo correndo perfeitamente a bordo, o hydroplano voou durante onze horas sobre o oceano, conservando todos os seus tripulantes grande enthusiasmo pela certeza que tinham de bater um record e os motores correspondiam perfeitamente aos desejos dos navegantes.

Depois de passada a undecima hora de viagem, occorreu o accidente que roubou aos bravos brasileiros uma gloria maior e um record de distancia em vôo sobre o Atlantico do Sul.

Emquanto augmentava a velocidade da machina, duas porcas começaram a afrouxar em uma das helices. Mas o destino conspirava contra os aviadores e uma das porcas voou sobre a helice avariando-a, emquanto a outra quasi alcançava o tanque de gazolina, o que teria causado um accidente muito mais grave.

O "Jahú", como um passaro gigantesco ferido em pleno vôo, diminuiu a velocidade, baixou á flor das aguas e afinal pousou sobre as ondas.

Os aviadores soffreram a prova suprema, quando a machina possante baixou sobre o oceano, pois uma amaragem infeliz poderia significar o termo da sua prova para sempre. Mas a descida fez-se perfeitamente e os tripulantes do "Jahú" sãos e salvos, começaram a procurar no horizonte um navio que os pudesse auxiliar.

Felizmente o vapor italiano "Angelo Toso" achava-se na vizinhança sob o commando do capitão Nisbet e immediatamente veiu ajudar o "Jahú".

Os aviadores foram transportados para bordo e tratados com toda a gentileza, á qual se mostram profundamente sensiveis.

O hydro-avião foi então rebocado para este porto e os aviadores desembarcaram.

O commandante Ribeiro de Barros e os seus companheiros descansaram todo o dia de hoje, após o seu longo vôo. Elle declarou á United Press que assim que chegar a nova helice, espera proseguir o seu "raid" com perseverança e tenacidade, afim de assegurar a sua terminação em S. Paulo, como foi projectado.

UM ASSASSINIO EM CACHOEIRA

PORTO ALEGRE, 29 (A.) — Communicam de Cachoeira:

"Antonio Xavier Alves assassinou o sr. Ranulpho Carneiro, ha pouco nomeado sub-intendente do 6º districto.

O extincto era filho de antiga familia do municipio.

O criminoso foi preso."

Concurso para o provimento de logares de 3º official do Ministerio da Justiça

No dia 2 de maio proximo, ás 13 horas, em uma da salas do Ministerio da Justiça, á Praça Tiradentes, effectuar-se-ão as provas oraes de portuguez, francez e inglez, dos seguintes candidatos: Adalberto de Souza Braga Junior, Lannes Rocha, Luiz Valle Palhano de Jesus, Sylvio Nunes da Costa, João Baptista de Brito Pinto, Maria Thereza Leme Lopes, Maria Stella da Gama Cerqueira, Branca do Espirito Santo Grillo, Joselita Marques de Oliveira e Alberto de Moraes e Castro Junior.

No dia 4, ás mesmas horas e no mesmo local, deverão esses candidatos prestar as demais provas.

A BORDO DO "ARLANZA"

CHEGOU O ENCARREGADO DOS NEGOCIOS DA HUNGRIA — OUTROS PASSAGEIROS DE DESTAQUE

Na tarde de hontem, chegou ao nosso porto o transatlantico inglez "Arlanza", que trouxe de Southampton e escalas do costume grande numero de passageiros, notadamente diplomatas, scientistas e commerciantes.

As autoridades maritimas, depois de rigorosa inspecção, da qual resultou serem recolhidos ao Hospital Paula Candido, dois enfermos, desembaraçaram o navio, indo este atracar ao Cáes do Porto.

Entre os seus passageiros notamos o sr. Charles Winter, primeiro representante da Hungria, no nosso paiz; o scientista patricio, dr. Octavio Ayres, director do Hospital S. João Baptista; o jornalista Paulo Filho, o almirante inglez sr. Edward F. Inglefield, e os srs. Hught Charles G. Pullen e familia, Julian A. Bley Shalders, vindos dos portos europeus.

Dos portos do Recife e Bahia, vieram no citado paquete o embaixador brasileiro em Lisbôa, dr. José Manoel Cardoso de Oliveira, o diplomata Oscar Pires do Rio, o bispo d. Juvencio Britto e monsenhor Flodoardo Britto Fontes, além de outros cujos nomes nos escaparam.

O diplomata hungaro, sr. Charles Winter, ao receber os cumprimentos dos jornalistas que estiveram a bordo, disse-lhes que é com grande satisfação que vem assumir no Rio de Janeiro o primeiro posto diplomatico de seu paiz no Brasil, como encarregado de Negocios, isto depois de servir 19 annos na America do Norte, onde iniciou a sua carreira diplomatica como consul geral, passando, ha quatro annos, a servir como encarregado de Negocios. Ao desembarque no diplomata hungaro compareceram o consul geral sr. Jeno Germann e outras pessoas gradas.

— O dr. Octavio Ayres, director do Hospital S. João Baptista, regressou da viagem de estudos feita na França e Allemanha, realizando a missão scientifica de que foi incumbido, tendo occasião de conhecer da situação da medicina em França, no que interessa ao nosso paiz, sendo certo que a crise não tem permittido ao governo francez melhorar as condições hospitalares.

Por occasião do seu desembarque o dr. Octavio Ayres foi cumprimentado por numeroso grupo de amigos e collegas, que o aguardavam no Cáes do Porto.

A unidade ingleza partiu, á noite, para Santos, Montevidéo e Buenos Aires.

ESTA' NO PORTO O PAQUETE "KOELN"

Procedente de Bremen e escalas do costume, chegou ao nosso porto o paquete allemão "Kœln", a cujo bordo viajaram 89 passageiros para aqui e muitos outros em transito.

Além do missionario sr. Carl Bielefeld, chegaram no referido navio, os engenheiros drs. Georg Maas e Otto Bock, e os srs. Gustavo Kotmann, H. Schreiber, Hans Rogger e Emil Kessler.

A Empreza Matadouro de Maruhy victoriosa no Supremo

Pelos mesmos fundamentos do seu accordão anterior, o Supremo Tribunal Federal deu ganho de causa á Empreza Matadouro de Maruhy, no aggravo interposto por Francisco Machado Pereira & C., quanto á cobrança das novas taxas de matança, em Nictheroy.

Foi relator do feito o ministro Leoni Ramos, decidindo unanimemente o Supremo Tribunal.

1º Centenario do natalicio do Generalissimo Deodoro

Realiza-se hoje, ás 16 horas, na "Sala Deodoro", do Prythaneu Militar, a segunda reunião da Commissão Organizadora das Commemorações do Primeiro Centenario do Natalicio do generalissimo Deodoro, afim de combinar as bases do programma que será desenvolvido nos primeiros dias de agosto proximo.

NÃO HA SELLOS NOS CORREIOS DE PORTO ALEGRE

PORTO ALEGRE, 29 (A. B.) — A repartição dos Correios tem ha dois dias afixado um grande cartaz, com a declaração de que não ha sellos de 100 e 200 réis.

O "Diario de Noticias", commentando o facto escreve o seguinte:

"E' mais do que um cartaz: é o documento por excellencia da deploravel desordem existente nesse ramo importantissimo do serviço publico." E accrescenta que a maior culpa cabe á administração central do Rio de Janeiro que, recebendo pedidos de supprimentos de sellos, não toma as immediatas providencia para attendel-os.

O mesmo jornal, acentuando os prejuizos e transtornos occasionados por semelhante negligencia, conclue dizendo: "Essas coisas occorrem sem a virtude de provocarem pelo menos o correctivo de medidas severas e efficazes.

O povo reclama. E' destino do povo no Brasil bater ás portas dos dignatarios da Republica inutilmente, qual desprezivel pestilento, sempre inattendido."

Revogada uma permissão concedida ao Moinho Inglez

UM ACTO DA JUNTA DOS CORRECTORES, APPROVADO PELO MINISTERIO DA AGRICULTURA

Por despacho de hontem, o ministro da Agricultura approvou o acto do Syndico da Junta dos Correctores, para revogar nos termos dos pareceres e deante do que ficou apurado, a permissão concedida ao Moinho Inglez, em 9 de março de 1920, pelo que estavam os productos pelo mesmo Moinho exportados, sujeitos ao regimen commum.

Quanto aos embarques anteriores, resolveu o referido titular que, uma vez provado, pelos meios legaes, o prejuizo do Fisco, se proceda como de direito, attendendo a que o despacho de isenção subordinou esta á condição do producto a exportar ser destinado á forragem.

CONFERENCIA ECONOMICA DE GENEBRA

MOSCOU, 29 (U. P.) — Soube-se que o Soviet enviará uma delegação á proxima conferencia Economica de Genebra. Desmente-se que o sr. Litvinoff seja o chefe da delegação.

E' gravissimo o estado do rei Fernando da Rumania

ATHENAS, 29 (H.) — Consta nesta capital que o rei da Rumania teve uma recaida, ficando em estado gravissimo.

FOI PROHIBIDA A PARADA DA "CAPACETE DE AÇO"

Aquella organização, entretanto, fará o desfile de qualquer modo

BERLIM, 29 (A.) — Hontem á noite, a policia annunciou que havia resolvido cassar a licença para a realização da grande parada que a organização reaccionaria "Capacete de Aço" projectava para o dia 8 de maio proximo.

Os chefes da organização annunciam, por seu lado, que realizarão o desfile, mesmo contra as ordens policiaes.

PARA AS VICTIMAS DO CYCLONE DE MADAGASCAR

PARIS, 28 (H.) — O governador da ilha da Reunião remetteu para Madagascar a somma de 200.000 francos, producto de uma subscripção popular, para as victimas do recente cyclone.

O CASO DOS ANARCHISTAS SACCO E VANZETTI

Foi electrocutado o cidadão portuguez Medeiros

LISBOA, 29 (U. P.) — Foi hontem electrocutado em Boston o cidadão portuguez Medeiros, envolvido no processo contra os anarchistas italianos Sacco e Vanzetti.

ASSALTO A' LIGA VERMELHA COMMUNISTA ALLEMÃ

Foi queimado o material de archivo e de propaganda

HAMBURGO, 29 (U. P.) — Um desconhecido, que se suppõe ser um fascista allemão, penetrou na séde da Liga Communista da Frente Vermelha, quebrando os vidros das janellas e portas, destroçando o mobiliario e queimando todo o material de archivo e de propaganda.

RESTRICÇÕES ÁS GREVES NA INGLATERRA

Reuniram-se em Londres 4 milhões de operarios syndicados

LONDRES, 29 (H.) — Estiveram hontem, á noite, reunidos os representantes de quatro milhões de operarios syndicados para discutir os meios de preparar a campanha de opposição ao projecto governamental que estabelece medidas de restricção aos casos de greves. Os delegados recusaram-se a discutir as suggestões dos extremistas para empregar a greve geral como arma economica.

GENEROS ENTRADOS NESTA CAPITAL

Segundo os dados colhidos pela Secção de Stocks e Cotações da Directoria do Serviço de Inspecção e Fomento Agricolas, as entradas no Districto Federal, no periodo de 1 a 27 do corrente mez, foram as seguintes: algodão em pluma, 21.748 fardos; arroz, 65.066 saccos; assucar, 109.059 saccos; azeite de oliveira, 3.015 caixas; bacalhão,..... 848.120 kilos; banha, 1.265.665 kilos; batatas, 4.132.310 kilos; carne de porco salgada, 274.196 kilos; carne secca ou xarque, 39.521 fardos; cebolas, 870.130 kilos; farinha de mandioca, 36.211 saccos; farinha de milho, 20.048 kilos; farinha de trigo, 65.729 saccos; feijão,..... 45.760 saccos; leite condensado, 1.862 caixas; manteiga, 422.208 kilos; milho, 35.451 saccos; peixes conservados, 41.250 kilos; polvilho, 65.626 kilos; sabão, 16.785 kilos; sal, 5.672.505 kilos; sebo,.... 619.080 kilos; tapioca, 41 saccos; toucinho, 163.257 kilos e trigo em grão, 20.265.943 kilos.

O busto do scientista Dafert no Instituto Agronomico de Campinas

O ministro da Agricultura encaminhou ao seu collega da Fazenda, para as precisas providencias, o pedido feito pela Commissão Central Commemorativa do 2º Centenario do Cafeeiro no Brasil, no sentido de ser a Alfandega de Santos autorizada a despachar, com isenção de direitos, o busto do scientista Dafert, a ser inaugurado no Instituto Agronomico de São Paulo.

Vae preparar um historico sobre o Observatorio Nacional

O ministro da Agricultura designou o dr. Henrique Morize, director do Observatorio Nacional, para preparar o historico do mesmo estabelecimento a ser publicado por occasião do 1º centenario da respectiva fundação, continuando o assistente chefe, dr. Alix de Lemos, a substituir o dr. Morize, durante o seu impedimento, na direcção do Observatorio.

As commemorações operarias do dia 1º de maio

BARCELONA, 29 (U. P.) — O governador prohibiu todas as manifestações operarias projectadas para commemorar o dia 1.º de Maio.

A questão de limites entre o Brasil e o Paraguay

ASSUMPÇÃO, 29 (U. P.) — A imprensa local commentando a solução da questão de limites entre o Brasil e o Paraguay diz que o accordo será benefico aos dois paizes e servirá para estreitar as cordiaes relações que existem entre os mesmos.

ASSUME PROPORÇÕES GRAVES A AGITAÇÃO POPULAR NA CIDADE

(Conclusão da 2ª pag.)

presidido pelo dr. Renato Bittencourt, que hontem reassumiu o exercicio do seu cargo.

Nesse inquerito serão investigadas a causa dos graves acontecimentos e a responsabilidade dos culpados.

O DEPUTADO BERGAMINI FEZ UM DISCURSO

Sempre sob vivas á tripulação do "Jahú", a multidão se dirigiu para a redacção do "Correio da Manhã", estacionando á porta. Um grupo acclamou aquelle matutino, chamando á sacada o deputado Adolpho Bergamini.

O representante carioca foi obrigado a falar, fazendo um discurso em que exaltou o feito do "Jahú" e justificou as expansões do povo, que durante muito tempo estivera impossibilitado de realizar manifestações. O parlamentar accentuou tambem que todos os concidadãos estavam no direito de externar o seu jubilo.

A POLICIA ATIRA SOBRE O POVO

Os populares, terminado o discurso do deputado Bergamini, encaminharam-se para a rua 13 de Maio. Foi precisamente nessa occasião que se desenrolaram os acontecimentos mais graves verificados á noite de hontem.

Soldados de cavallaria, obedecendo ás determinações investiram contra a multidão. Houve, como era natural, grande confusão. Os populares que nada haviam feito para a policia os maltratar desse modo, vaiaram os soldados. Os cavallarianos ficaram revoltados com a assuada e avançaram sobre os populares, já então empunhando as armas de fogo. Todas as pessoas sairam a correr, receiosas. A despeito de todos procurarem fugir á sanha dos policiaes, os soldados perseguiram-n'os, sempre atirando.

Apavorados, os populares embarafustaram-se pela redacção do "Correio da Manhã" e pelas casas abertas. Muitos metteram-se nos terrenos baldios do Convento Santo Antonio, afim de assim fugir ás balas.

Os soldados, porém, continuaram a investir, disparando as suas pistolas. Em poucos minutos, o largo da Carioca ficou completamente varrido. Alguns populares, acossados pelos soldados, correram até a praça Tiradentes.

Terminado o tiroteio, as autoridades civis appareceram, prendendo os cidadãos que saiam dos logares onde se esconderam. Foi então verificado que haviam sido feridos a bala alguns populares.

OS FERIDOS NO TIROTEIO

No tiroteio travado pela policia no largo da Carioca, tres populares ficaram feridos. São elles: Annibal Maia, de 19 annos, solteiro, empregado no commercio residente á rua Conde de Bomfim, com um ferimento na perna esquerda e contusões cabeça; Domingos José da Motta, de 25 annos, solteiro, empregado no commercio, morador á rua Tobias Barreto 5, ferido á bala no punho esquerdo; e Alvaro Aguirre da Silva Santos, de 20 annos, funccionario publico, residente á rua N. S. de Copacabana 781, com um ferimento a bala no braço direito.

Todas as victimas da policia foram levadas para a redacção do "Correio da Manhã". Uma ambulancia, pouco depois, foi ahi buscal-os, levando-os para o posto central, onde os soccorreram os medicos de serviço.

Alvaro Aguirre foi internado no Hospital de Prompto Soccorro.

UMA SENHORA DE 50 ANNOS GRAVEMENTE FERIDA A PATA DE CAVALLO

Durante as violencias que vinha commettendo a policia aggrediu pessoas que nada tinham a ver com as manifestações. Dentre essas conta-se a senhora d. Helena Andrines, brasileira, de 50 annos de idade, moradora á rua Marquez de Valença, que foi arrastada pela força militar e pisada por cavallos recebendo fractura do braço esquerdo e graves ferimentos pelo corpo.

A victima foi soccorrida pela Assistencia, sendo internada no Hospital de Prompto Soccorro.

OUTRA VICTIMA DAS PATAS DOS CAVALLOS

O guarda-livros Paulo Camisaes Veiga, de 27 annos, morador á rua Barão de Bom Retiro 532, como muitos outros, foi tambem victima das tropelias policiaes, cujos cavallos o pisaram na Galeria Cruzeiro, soffrendo fractura do braço esquerdo, ferimentos na cabeça e pelo corpo.

A Assistencia o soccorreu.

A POLICIA ESPANCA UM MENOR, NA AVENIDA

Proseguindo nas suas violencias, a policia espaldeirou o menor Luiz Mattos, de 12 annos, empregado no commercio, residente á rua Affonso Cavalcanti n. 191, que, apresentando extenso ferimento na cabeça, veiu á redacção d'O JORNAL, de onde seguiu para o Posto Central de Assistencia, em uma ambulancia que requisitámos.

MAIS FERIDOS QUE FORAM SOCCORRIDOS NA ASSISTENCIA

Além desse, foram ainda medicados na Assistencia:

Um official do Exercito, Manoel Martins Beltrão, de 74 annos, residente á rua do Lavradio 59. O sr. Beltrão lia um jornal, na Galeria, quando, de repente, se viu cercado por grande multidão de soldados, commandado por um tenente. O official declinou a sua qualidade, mas, mesmo assim, foi espaldeirado, recebendo, em consequencia, ferimentos na cabeça.

— O estudante Otto Eduardo Paulino, de 16 annos, residente á rua Teixeira Bastos 296, que, pisado a patas de cavallo, teve a clavicula esquerda fracturada.

— José Ferreira da Silva, pardo, de 22 annos, residente á rua Portella 22, que ficou com fractura exposta da mandibula superior.

— José Ferreira dos Santos, portuguez, de 23 annos, residente á rua Senador Nabuco 2, que se feriu na mão direita.

— Esmeralda Molanzo, costureira, de 17 annos, residente á rua Dr. Nunes 17, em Olaria, que, quando atravessava a Avenida, caiu, sendo pisada por patas de cavallo, que lhe contundiram gravemente o abdomen.

— Severino José Faria, de 21 annos, empregado no commercio, residente á rua General Pedra 170, que, sendo espaldeirado, recebeu ferimentos genralizados plo corpo.

— Carlos Góes Washington, de 26 annos, soldado da Policia Militar, que recebeu pedradas no rosto, quando procurava tomar um bonde, na Galeria Cruzeiro.

OUTRAS VICTIMAS

Ao numero já crescido das victimas da policia temos a juntar as de nomes Paulo Cardinali Veiga, de 27 annos, casado, guarda-livros e morador á rua Barão de Bom Retiro n. 532, e Luiz Mattos de Barros, residente á rua Affonso Cavalcanti n. 191.

Veiga foi aggredido estupidamente, a espada, no largo da Carioca, soffrendo ferimentos na cabeça e nos joelhos e fractura do braço esquerdo.

Luiz, que é um menor, foi aggredido, a sabre, por um soldado, que revelou bem o seu caracter, pois, voltando-se para senhoras que intercederam em favor da victima, proferiu uma palavra obscena, que foi ouvida por grande numero de pessoas.

UMA JOVEN PISADA PELOS CAVALLOS

A joven a que nos referimos, e que foi victima dos cavallarianos, na Galeria Cruzeiro, soubemos, depois, pela Assistencia, ser a senhorita Esmeralda Malluza, de 17 annos de idade, moradora á rua Dr. Nunes 75.

Recebeu ella contusões no abdomen e escoriações pelo corpo, sendo grave o seu estado.

A pobre moça teve os soccorros da Assistencia.

UM ADVOGADO ESPALDEIRADO

Ao se dirigir do seu escriptorio para casa, o dr. José Augusto foi inopinadamente aggredido, a espada, por alguns policiaes, que o golpearam no pescoço e na cabeça.

Como fugisse, o referido advogado foi perseguido até á porta de uma casa de familia, onde se refugiou.

MAIS VICTIMAS

Foram ainda soccorridas pela Assistencia as seguintes victimas da truculencia policial: motorista Antonio Lourenço Ferreira, de 28 annos, residente á rua Fonseca Telles sem numero, que apresentava ferimento na cabeça; motorista Agostinho Pedro Braga, de 24 annos, morador á rua Frei Caneca 192, com contusões generalizadas; operario José Ferreira Lisboa, morador á rua Senador Nabuco 2, com ferimento na mão direita e contusões e escoriações generalizadas pelo corpo; o menor Manoel Ferreira Chaves, de 12 annos e residente á rua Senhor dos Passos 129, com ferimentos na cabeça; o funccionario da Alfandega Themistocles Ribeiro, de 28 annos, morador á rua Silva Rabello n. 30, no Meyer, que foi aggredido no largo da Carioca, soffrendo contusões nos joelhos e nos cotovellos.

MAIS FERIDOS

Pela Assistencia foram mais tarde soccorridas as seguintes victimas da policia: — João Alves de Souza, de 40 annos, casado, empregado na casa "A Taça de Ouro" e residente á avenida Suburbana n. 2.276.

João Alves foi ferido por bala, na mão esquerda, quando atravessava o largo da Carioca, por um soldado de policia, que atirou do interior de um auto-soccorro.

Albino Ferreira, de 47 annos, solteiro, morador á rua D. Julia n. 15, que recebeu contusões no frontal, na rua 13 de Maio.

Alfredo Pinheiro, de 15 annos, residente no Tanque (Jacarépaguá), que saiu com contusões na perna esquerda, ao atravessar a avenida Rio Branco.

O menor Octavio, de 15 annos, vendedor de jornaes, residente á rua São Carlos, que recebeu ferimentos na mão direita.

Matheus de Souza, de 22 annos, solteiro, morador á rua Pedro Americo n. 107, ferido na perna esquerda.

Todos esses feridos, foram soccorridos pela Assistencia.

O APPARATO DE FORÇAS A' NOITE

O apparato de forças de policia, á noite, foi maior do que durante o dia. Além de varios piquetes de cavallaria, foram distribuidos pela avenida Rio Branco e outros pontos de agglomeração numerosos guardas civis e contingentes de praças da Policia Militar, dando tudo isso um aspecto de praça de guerra ao centro da cidade. Com tão grande numero de policiaes, facil foi ás autoridades obrigar ao povo recuar dos pontos em que estacionava. Não obstante, a reacção popular foi bastante expressiva, pois, desarmados quasi todos, os manifestantes receberam violentas cargas de cavallaria e só cediam terreno devido á evidente superioridade da policia.

AS AUTORIDADES CIVIS PRESENTES

Dirigindo a acção policial contra as manifestações do povo esteve no centro da cidade o dr. Oliveira Ribeiro, 4º delegado auxiliar, que se fazia acompanhar do delegado Carlos Romeiro, de commissarios e investigadores. Mais tarde, cerca das 23 horas, estavam no largo da Carioca, no momento do tiroteio, muitas outras autoridades, entre as quaes os drs. Cumplido de Sant'Anna e Renato Bittencourt, respectivamente, 1º e 2º delegados auxiliares, e bem assim delegados districtaes e commissarios.

Momentos depois ali chegava tambem o dr. Coriolano de Góes, chefe de policia, que estava acompanhado do 3º delegado auxiliar, dr. Esposel Coutinho.

O chefe de policia pouco se demorou no local das occurrencias, retirando-se em seguida no seu automovel, que rumou para a rua da Relação.

O MINISTRO DA JUSTIÇA NO LARGO DA CARIOCA

Compareceu tambem ao theatro das scenas desenroladas á noite o sr. Vianna do Castello, ministro da Justiça.

Esse titular passou pelo largo da Carioca, onde, aliás, não se demorou tambem.

A REDACÇÃO DO "CORREIO DA MANHÃ" ALVEJADA A TIROS

Durante o tiroteio que se verificou no largo da Carioca, foram feitos varios disparos sobre a redacção do "Correio da Manhã", onde o povo se refugiara. Muitas balas attingiram o predio, tendo algumas ficado encravadas na parede.

O globo de illuminação foi quebrado a tiros, tendo os seus cacos alcançado os populares.

O POVO NÃO PODIA DAR VIVAS AO "JAHÚ"

A policia militar foi de uma intolerancia absoluta para com o povo. O minimo gesto popular era considerado aggressão, pelo que os soldados entravam a praticar toda a sorte de violencias. Os vivas ao "Jahú" e á sua tripulação foram abolidos pela policia. As ovações aos aviadores brasileiros eram consideradas uma provocação e por isso, quando qualquer popular dava vivas ao "Jahú" era espaldeirado. O absurdo policial chegou, como se vê, ao ponto de impedir as justas expansões patrioticas do povo.

O TRAFEGO DOS BONDES PELA GALERIA CRUZEIRO

O trafego dos bondes pela Galeria Cruzeiro, que havia sido interrompido ás primeiras horas da tarde, só foi restabelecido á 1 hora.

EM FRENTE AO PALACE HOTEL

As scenas que mais revoltaram, foram, sem duvida, as que se desenrolaram em frente ao Palace Hotel, na Avenida. Soldados de policia, obedecendo ás ordens recebidas, investiam contra os populares que se refugiaram na escadaria daquelle estabelecimento. Houve protestos. Os policiaes, mais exaltados ainda, começaram a espaldeirar os que fugiam á sua sanha. Foi assim que até embaixadores de nações estrangeiras, residentes no Palace, se viram maltratados pelas praças.

O dr. Cumplido de Sant'Anna, 1º delegado auxiliar, chamado a intervir, ordenou logo aos soldados modificassem sua conducta. Só depois dessa deliberação daquella autoridade, os policiaes abandonaram a calçada do Palace Hotel.

De Genova chegou o "Principessa Mafalda"

Depois de uma viagem de 14 dias fundeou no Guanabara o paquete italiano "Principessa Mafalda", vindo de Genova e escalas do costume, com cerca de 700 passageiros, sendo 40 destinados ao Rio.

Foram passageiros da citada unidade o advogado italiano dr. Libero Battistelli, que viajou em companhia de sua senhora; e o sr. Carlos Alberto Levi.

Para os portos do Rio da Prata viajam, entre outros passageiros, os medicos drs. Carlo Mallavemo e José Nigro, o musicista italiano Marianni Serrate Andréa e o artista Enzo Usselini.

OS PASSAGEIROS DO "ORTEGA"

O paquete inglez "Ortega" esteve ancorado em nosso porto, vindo de Valparaizo e escalas com muitos passageiros, na sua maioria destinados a Liverpool.

Entre os poucos viajantes chegados notamos os seguintes: Robert Marshall, Lucette Ochsenbein Hezoq, Georg Mulford, Luiz Queiroz Pereira e Mauricio Hers.

Para os demais portos de escala, o referido paquete conduz muitos commerciantes, industriaes e pessôas de destaque na sociedade dos paizes do Pacifico.

Podemos notar, entre elles, o tenente-coronel A. C. Beatti e familia, e os capitães Vicente Merino e familia e José Goni.

Depois de indispensavel demora em nosso porto, o paquete inglez zarpou para a Europa, levando muitos passageiros daqui.

Fallecimento em Juiz de Fóra

JUIZ DE FORA, 29 (A.) — Falleceu nesta cidade o dr. João Nunes Baptista de Oliveira, director-presidente da Companhia Fiação e Tecidos S. Vicente.

A morte do dr. João Nunes Baptista de Oliveira, que era irmão do dr. Nizio Baptista de Oliveira, procurador geral do Estado, foi muito sentida aqui.

UM EXPLORADOR DETIDO EM PERNAMBUCO

RECIFE, 29 (A. B.) — A policia deteve um cidadão de aspecto respeitavel, que se diz bacharel e dentista de S. Paulo. Esse individuo fazia vender pelas ruas da cidade pacotes de bonbons, por intermedio de 45 moças, pretendendo que o producto desse commercio reverteria em beneficio dos leprozos.

VICTIMA DE UMA SYNCOPE

Falleceu na Assistencia

No botequim da praça da Republica e rua Senador Eusebio, o empregado no commercio Manoel Rodrigues Monteiro, de 27 annos de idade, solteiro, morador á rua Costa Barros, sendo victima de uma syncope, foi soccorrido pela Assistencia. Chegando ao Posto Central, o infeliz, antes de ser medicado, falleceu. Seu cadaver foi removido para o necroterio do Instituto Medico Legal.

A FESTA NACIONAL DA POLONIA

No dia 3 de maio proximo, em commemoração á assignatura da Constituição do anno de 1791, a legação da Polonia, nesta capital, festejará sua data nacional.

Em virtude de se achar auzente o respectivo ministro, o sr. encarregado dos negocios, Stanislas Cluski, receberá as pessoas da Polonia Polonesa no Brasil, que o desejem cumprimentar, na séde da legação, á rua Senador Vergueiro, 197, das 11 ás 12 horas.

Informações Uteis

O TEMPO

Boletim da Directoria de Meteorologia — Previsões para o periodo de 18 horas de hontem até 18 horas de hoje:

Districto Federal e Nictheroy — Tempo: instavel, sujeito a chuvas. Temperatura: estavel. Ventos: predominarão os do quadrante sul, frescos.

PAGAMENTOS

Thesouro Nacional — Na primeira pagadoria do Thesouro Nacional serão pagas hoje as seguintes folhas: Avulsa da Justiça — Thesouro Nacional — Contadoria Central — Sub-Contadorias Seccionaes — Secretaria da Camara — Presidente da Republica — Deputados — Côrte de Appellação — Tribunal de Contas — Junta Commercial — Senadores — Secretaria do Senado — Supremo Tribunal — Juizes Seccionaes — Avulsa da Fazenda.

LOTERIAS

CAPITAL FEDERAL

Resumo da extracção de hontem:

68830	20:000$000
19694	3:000$000
10265	2:000$000
1542	1:000$000
3617	1:000$000

ESTADO DE SANTA CATHARINA

Resumo, por telegramma, da extracção de hontem:

11878	50:000$000
7672	5:000$000
15154	3:000$000

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Resumo da extracção de hontem:

5733	25:000$000
90120	3:000$000
97212	2:000$000

ESTADO DE MINAS GERAES

Resumo, por telegramma, da extracção de hontem:

5906	100:000$000
14636	50:000$000
7499	10:000$000

ELECTRO-BALL

RESULTADO DOS TORNEIOS DE HONTEM

Nº	Torneio	Rateio
1	Miguel-Geraldo	7$200
2	Portal-Tacolo	17$800
3	Miguel-Portal	11$400
4	Geraldo-Miguel	15$300
5	Beloque-Geraldo	23$700
6	Portal-Miguel	9$500
7	Beloque-Miguel	21$600
8	Beloque-Portal	21$300
9	Geraldo-Portal	12$500
10	Portal-Miguel	17$300
11	Beloque-Osiris	30$600
12	Dupla Felippe-Miguel—Garcia-Osiris	30$000
13	Garcia-Euzebio	9$900
14	Munita-Garcia	14$100
15	Euzebio-Munita	12$400
16	Munita-Capivara	19$700
17	Capivara-Valentim	70$800
18	Dupla Garate-Felippe—Aragonez-Munita	24$700
19	Aldo-Garate	10$100
20	Paulista-Garate	21$800
21	Aragonez-Aldo	27$100
22	Garate-Casimiro	17$000
23	Casimiro-Aldo	20$700
24	Aldo-Garate	16$800
25	Casimiro-Aragonez	22$200
26	Casimiro-Garate	12$300
27	Dupla Duralde-Aldo — Melchor-Arthur	20$600
28	Duralde-Oscar	18$000
29	Lino-Erdoza	29$400
30	Erdoza-Duralde	23$200
31	Lino-Bilbão	32$200
32	Lino-Oscar	16$400
33	Bilbão-Oscar	42$200
34	Duralde-Bilbão	55$800
35	Lino-Bilbão	21$300
36	Oscar-Bilbão	25$800

O DIREITO E O FÔRO

BOLETIM DO FÔRO

O EXPEDIENTE DE HOJE

Assembléas

Para hoje foram marcadas as seguintes assembléas de credores:

Na 1ª Vara Civel — João Ignacio Moniz;
Na 3ª Vara Civel — Augusto Francisco da Silva e G. A. Autuori; e
Na 5ª Vara Civel — Abilio Fernandes.

Summarios

Nas varas criminaes serão summariados e julgados, hoje, os seguintes accusados:

PRIMEIRA VARA
Jacintho Henrique Corrêa, Firmino Pereira da Rocha, João Rodrigues Lima, Antonio Carlos de Souza e Adolpho Sarmento.

SEGUNDA VARA
Custodio de Souza, João Jacintho Torres, Euclydes Affonso Ribeiro, Manoel Ferreira Lopes e João Frreira de Souza.

QUINTA VARA
José de Freitas.

SETIMA VARA
Heitor G. de Oliveira, Waldemar da Costa e Luiz Baptista de Oliveira.

OITAVA VARA
Julgamentos — Manoel Rodrigues, Ibrahim dos Santos e Firmino Armindo Pinto.

JURY

O JULGAMENTO FOI ADIADO

Com a presença de 25 jurados, foi hontem, aberta a sessão do Tribunal do Jury, sob a presidencia do juiz dr. Edgard Costa.

Compareceu a julgamento o réo Armindo Cesar dos Reis, sendo adiado o plenario, por não terem respondido ao prégão os seus defensores.

Hoje serão chamados os réos Nilo da Silva Freitas e José Freire Fontainha.

VARAS CIVEIS

PRIMEIRA

Nomeado em substituição

Em substituição ao sr. Guimarães Salgado Silva, foi nomeado, pelo juiz da 1ª Vara Civel, o credor Domingos Gomes de Oliveira, commissario da concordata de Luiz Braga.

QUARTA

Fallencia de J. Esteves

O juiz dr. Saboia Lima, por sentença de hontem, na fallencia de J. Esteves, estabelecido á rua Mem de Sá n. 17, autorizou a venda, em leilão, dos utensilios, moveis e comestiveis que guarnecem o estabelecimento do fallido, e bem assim do respectivo contracto de arrendamento. E, por estar ausente o fallido, sem causa justificada, decretou a sua prisão e a expedição do competente mandado.

Nomeação de syndico

Pelo juiz da 4ª Vara Civel foi nomeado syndico da fallencia de Joaquim Ferreira Machado, estabelecido, com botequim e restaurante, á rua Frei Caneca n. 270, o credor Pereira Cardoso Irmão.

CORTE DE APPELLAÇÃO

2ª CAMARA

Sob a presidencia do sr. desembargador Elviro Carrilho, reuniu-se, hontem, a 2ª Camara da Côrte de Appellação, comparecendo os srs. desembargadores Machado Guimarães, Carvalho e Mello, Ovidio Romeiro, Souza Gomes, Armando de Alencar e Euzebio de Anfrade.

JULGAMENTOS

Aggravos de petição

N. 2.537 — Relator, desembargador Machado Guimarães; aggravante, A. Vieira de Oliveira; aggravado, F. P. Teixeira. — Negou-se provimento.

N. 2.546 — Relator, desembargador Machado Guimarães. Aggravante, Deomilia de Menezes Muniz; aggravado, Salvador Fortes Esteves.— Negou-se provimento.

N. 2.566 — Relator, desembargador Euzebio de Andrade. Aggravante, Lindolpho Cicero Gondim; aggravado, Leandro José de Figueiredo. — Negou-se provimento, contra o voto do sr. desembargador Souza Gomes.

N. 2.530 — Relator, desembargador Machado Guimarães. Aggravante, José Antonio de Medeiros; aggravado, o espolio de Joaquim Teixeira de Macedo. — Negou-se provimento.

N. 2.554 — Relator, desembargador Machado Guimarães. Aggravante, Banco de Credito Geral; aggravado, Alberto da Costa Babo. — Deu-se provimento, para que o dr. juiz "a quo" reforme a decisão aggravada e mande incluir o credito do aggravado, em sua totalidade, como chirographario.

N. 2.364 — Relator, desembargador E. Andrade. Aggravante, Joaquim Alberto Vieira; aggravado, Bastos Dias. — Negou-se provimento.

N. 2.375 — Relator, desembargador O. Romeiro. Aggravante, José Gonçalves do Couto; aggravado, o liquidatario da massa fallida de Manoel Cardoso de Aguiar. — Negou-se provimento.

N. 2.489 — Relator, desembargador Carvalho e Mello. Aggravantes, A. Thum & C., Ltd.; aggravado, Demetrio Antonio Basilio. — Negou-se provimento.

N. 2.267 — Relator, desembargador Armando de Alencar. Primeiros aggravantes, Soares Bastos & C.; segundo aggravante, The National City Bank of New York; aggravados, os mesmos. — Adiado o julgamento, a requerimento do sr. desembargador Souza Gomes.

ACCORDÃOS PUBLICADOS

Numeros: 2.257; 2.322; 2.469; 2.473; 2.476; 2.483; 2.487; 2.488; 2.196; 2.519; 2.524.

Aggravo de instrumento

Ns. 693 e 697.

CORTE DE APPELLAÇÃO

FALLENCIA — HABILITAÇÃO — PROCURADOR SEM PODERES ESPECIAES E EXPRESSOS — A APRESENTAÇÃO DOS TITULOS DEVE SER FEITA EM ORIGINAL — RATIFICAÇÃO FORA DO TEMPO HABIL

Aggravo de petição n. 2.559 — Vistos, relatados e discutidos estes autos de aggravo, vindos do juizo da 3ª Vara Civel, em que é aggravante Luiz Nogueira da Gama, syndico da Companhia Industrial de Pesca, e aggravado The Canadian Bank of Commerce.

O aggravado, dizendo-se credor da companhia fallida, promoveu, em tempo, a sua habilitação, requerende não só a declaração ter sido feita lencia, como credor chirographario. O aggravante, no prazo legal, impugnou o credito, sob o fundamento de não só a declaração feita por por procurador sem poderes especiaes e expressos, como por estar desacompanhada do titulo em original do credito.

O juiz rejeitou a impugnação, e mandou admittir o credito, considerando sanada a falta arguida com a carta de fls. 10 e a procuração de fls. 12, apresentadas na assembléa de credores. E dahi o presente recurso, interposto em tempo util, com fundamento no art. 86 da lei n. 2.024, de 1 de dezembro de 1908.

Isto posto:

Considerando que a declaração foi, de facto, feita, por procurador sem poderes especiaes, que devem sêr expressos, segundo jurisprudencia uniform desta Côrte;

Considrando que o credor não fez a apresentação dos titulos de credito em original, com evidente infracção do disposto no paragrapho 1º do art. 82 da lei n. 2.024;

Considerando que a tardia apresentação da carta de fls. 10 — allás sem a devida authenticidade — e a exhibição da nova procuração de fls. 12, feitas á ultima hora, na assembléa de credores, não podem sanar a falta inicial, pois que sómente poderiam valer se apresentadas antes de decorrido o prazo marcado a todos os credores. Condicionado tempo certo anterior á reunião da assembléa para os fins determinados no art. 82 da citada lei;

Considerando que fica salvo ao aggravado o direito de habilitação pela fórma prescripta no art. 87 da lei supra referida.

Accordam os juizes da 2ª Camara da Côrte de Appellação dar provimento ao recurso interposto por termo a fls. 20, para mandar que o dr. juiz "a quo" reforme seu despacho de fls. 18, para excluir do passivo da fallencia o credito impugnado pelo syndico. Custas "ex-lege".

Rio de Janeiro, 1 de fevereiro de 1927. — **Elviro Carrilho**, presidente. — **Euzebio de Andrade**, relator. — **Silva Castro**. — **Armando de Alencar**.

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

18ª SESSÃO, EM 29 DE ABRIL DE 1927

Presidencia do sr. ministro Godofredo Cunha. Procurador geral da Republica, o sr. ministro A. Pires e Albuquerque. Sub-secretario, o dr. Theophilo Gonçalves Pereira.

A's 12 horas e meia abriu-se a sessão, achando-se presentes os srs. ministros Leoni Ramos, Muniz Barreto, Edmundo Lins, Hermenegildo de Barros, Pedro dos Santos, Geminiano da Franca, Arthur Ribeiro, Bento de Faria e Soriano de Souza.

Deixaram de comparecer os srs. ministros Pedro Mibielli, com causa justificada, e Heitor de Souza, que se acha em gozo de licença.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior e despachado todo o expediente sobre a mesa.

O sr. presidente communicou ao Tribunal haver ainda recebido officios de pezames, pelo infausto passamento do sr. ministro Viveiros de Castro, dos seguintes srs. drs.: José Sebastião de Abreu, escrivão do 2º officio do termo de Pedra Branca; Alvaro Gentil da Costa, escrivão do juizo de direito da comarca de Varginha e Alvaro José Marciano escrivão do 2º officio do juizo de direito da comarca de Piedade.

JULGAMENTOS

Conflicto de jurisdicção

N. 696 — Amazonas — Relator, o sr. ministro Arthur Ribeiro. Suscitante, d. Virginia Anna Witt, suscitados, o juiz de direito do civel e o juiz federal do Estado do Amazonas. — Julgou-se competente a justiça local, unanimemente.

Aggravos de petição

N. 4.474 — Amazonas — Relator, o sr. ministro Leoni Ramos. Aggravante, o procurador da Republica; aggravada, a Madeira-Mamoré Railway Company. — Preliminarmente, não se tomou conhecimento do aggravo, por não ser caso delle, contra o voto do sr. ministro Pinto de Faria.

N. 4.462 — Rio de Janeiro — Relator, o sr. ministro Leoni Ramos. Aggravantes, Francisco Machado Pereira & C., Limitada, e outro; aggravada, a Empresa Matadouro Maruhy, Limitada. — Preliminarmente, conheceu-se do aggravo, contra o voto do sr. ministro Edmundo Lins; "de meritis", deu-se-lhe provimento, para mandar que o juiz "a quo" reforme o seu despacho e prosiga no processo, tornando sem effeito a petição constante dos autos, unanimemente.

N. 4.477 — Rio de Janeiro — Relator, o sr. ministro Edmundo Lins. Aggravantes, Pereira & Schmidt, Limitada; aggravada, a Empresa Matadouro de Maruhy, Limitada. — Decisão identica á do aggravo numero 4.474.

N. 4.449 — Rio de Janeiro — Relator, o sr. ministro Leoni Ramos. Aggravantes, Francisco Machado Pereira & C.; aggravada, a Empresa Matadouro de Maruhy, Limitada. — Preliminarmente, conheceuse do aggravo, contra o voto do sr. ministro Edmundo Lins; "de meritis", negou-se-lhe provimento, unanimemente.

Appellações civeis

N. 5.439 — Rio de Janeiro — Relator, o sr. ministro Edmundo Lins. Revisores, os srs. ministros Hermenegildo de Barros e Pedro dos Santos; 1º appellante, o Juizo Federal; 2º appellante, a União Federal; appellado, Manoel Joaquim Fernandes Maia, tutor dos menores impuberes. — Conhecendo-se, preliminarmente, da appellação "ex-officio", contra os votos dos srs. ministros Edmundo Lins, Hermenegildo de Barros e Leoni Ramos, "de meritis", deu-se provimento, em parte, á appellação da União, para mandar pagar o que se liquidasse na execução, de accôrdo com o Codigo Civil, unanimemente. Impedido o sr. ministro Geminiano da Franca.

N. 3.992 — Districto Federal — Relator, o sr. ministro Hermenegildo de Barros. Revisores, os srs. ministros Pedro dos Santos e Geminiano da Franca. Appellantes, Heraclito Fioravante & Filhos; appellada, a União Federal. — Negou-se provimento á appellação, unanimemente.

N. 3.652 — Districto Federal — Relator, o sr. ministro Edmundo Lins. Revisores, os srs. ministros Hermenegildo de Barros e Pedro dos Santos; appellante, o capitão de mar e guerra Carlos Alberto Tinoco da Silva; appellada, a União Federal. — Negou-se provimento á appellação, unanimemente.

N. 4.530 — Paraná — Relator, o sr. ministro Hermenegildo de Barros. Revisores, os srs. ministros Pedro dos Santos e Geminiano da Franca. Appellante, José Giorge; appellados, conselheiro Antonio Prado e outro. — Foi confirmada a sentença appellada, unanimemente.

Carta testemunhavel

N. 4.145 — Districto Federal — Relator, o sr. ministro Bento de Faria — Embargos — Embargante, a Société d'Entreprises Générales au Brésil; embargada, a United States Products Company. — Foram rejeitados os embargos, unanimemente.

Encerrou-se a sessão ás 16 horas e 30 minutos.

FALSIFICAÇÃO DE TESTAMENTO — PROCESSO E JULGAMENTO — COMPETENCIA — INTELLIGENCIA DO AR. 40 DO DEC. 4.780, DE 1923

N. 743 — Vistos, relatados e discutidos estes autos de conflicto negativo de jurisdicção, suscitado entre o juiz federal da 1ª Vara de São Paulo e o juiz de direito da comarca de Descalvado, no mesmo Estado:

O promotor publico de Descalvado, S. Paulo, denunciou ao respectivo juiz de direito o 1º tabellião de notas Antonio de Campos Camargo, e outros, como incursos no art. 23 do dec. 3.780, de 27 de dezembro de 1923, por pretendidamente responsaveis pela falsificação do testamento attribuido á finada d. Carolina Martins de Oliveira.

Recebida a denuncia e designados dia e hora para formação da culpa, o dito juiz, ao se manifestar sobre reclamação do orgão do ministerio publico contra a fórma processual determinada, visto se tratar de crime funccional, interessando unicamente á Fazenda do Estado, declarou-se incompetente, á vista da 1ª parte do art. 40 do referido dec. 4.780, de 1923, e mandou que fossem remettidos os autos ao juiz federal da 1ª Vara da secção de S. Paulo, o qual, por sua vez, tambem não se julgou competente, por não occorrer a circumstancia prevista no paragrapho 1º daquella disposição invocada.

Em consequencia, foi suscitado este conflicto pelo officio de fls. 2.

Ouvido o sr. ministro procurador geral, opinou este pela sua procedencia, para ser declarada competente a justiça local.

Isto posto:

Considerando que o art. 40 e paragrapho 1º do dec. 4.780, de 1923, attribuem á justiça federal a competencia para o processo e julgamento dos crimes ahi previstos, **sómente quando interessarem, mediata ou immediatamente, á administração ou á Fazenda da União**, por se reputarem, então, praticados contra o patrimonio nacional;

Considerando que tal não occorre, na especie, porquanto o allegado delicto teria sido commettido por funccionario estadual, de accôrdo com outros, tambem estranhos á administração publica federal, contra o patrimonio particular.

Accordam, portanto, em julgar procedente o conflicto, para declarar competente o juiz de Descalvado, por ser a justiça estadual de S. Paulo a quem incumbe o conhecimento e decisão do questionado processo.

Custas "ex-causa".

Supremo Tribunal Federal, aos 27 de abril de 1927. — **Godofredo Cunha**, presidente. — **Pinto de Faria**, relator.

A PEDIDOS

25:000$000

O bilhete n. 9733 premiado com 25:000$000 na loteria do Estado do Rio extraida hontem foi vendido na Capital Federal.

DR. LEONIDIO RIBEIRO

Cura de hydrocele

Tenho grande prazer em vir a publico para agradecer ao meu collega **Dr. LEONIDIO RIBEIRO** a cura em mim realizada de uma antiga hydrocele, com uma unica applicação do seu processo sem operação, sem dôr nem febre.

(a.) **Dr. Eduardo Moreira**, medico residente á rua da Luz 34.

AVISOS E DECLARAÇÕES

CLUB NAVAL

ASSEMBLE'A GERAL EXTRAORDINARIA

2.ª Convocação

De ordem do sr. presidente, convido os srs. socios deste Club, a se reunirem em Assembléa Geral Extraordinaria, no dia 30 do corrente, ás 20 horas, para reforma dos artigos n. 109 e 125 dos Estatutos, de accordo com o pedido escripto de mais de vinte socios.

Club Naval, 28 de abril de 1927.
(a) **A. Camargo**, 1.º secretario.

EDITAES

INSTITUTO DE FOMENTO E ECONOMIA AGRICOLA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

CONCURRENCIA PARA LOCAÇÃO DE SERVIÇOS DE "ARMAZEM REGULADOR" NO RIO DE JANEIRO, NA FORMA ABAIXO:

De ordem do sr. presidente e na fórma de resolução da directoria deste Instituto, faço publico, para conhecimento dos interessados, que esta gerencia receberá, até ás 14 horas do dia 10 de maio proximo futuro, propostas de empresas, companhias ou firmas que, dispondo de armazem amplo e ligado, por desvios, á Estrada de Ferro Central do Brasil ou á Estrada de Ferro Leopoldina, queiram contractar com este Instituto o armazenamento do café que, de procedencia fluminense, chegar ao Districto Federal e que, por força do serviço de limitação de saidas, deva ser armazenado. Para orientação das propostas se declara:

a) que serão serviços obrigatorios: a armazenagem, a pesagem á entrada do armazem, a descarga e o seguro do café, sendo preferida a proposta que indicar a menor remuneração para esses serviços abaixo de 1$540, por sacca de café com 60 ks., num periodo de quatro mezes;

b) que nos casos em que o café haja de ser transportado da estação para o armazem será de $550 a taxa do carreto;

c) que será facultado aos proponentes executar, mediante pedido escripto dos interessados, os seguintes serviços com a remuneração maxima adeante especificada:

Pesagem á saida do armazem, sem baldeação de saccaria, para cada sacca de 60 ks.	$120
Idem, idem, idem, com baldeação, por sacca	$250
Extracção de amostra . . .	$200
Mudança de local, para serviços facultativos requisitados, e por sacca . . .	$300

d) que o armazem deverá ter capacidade para abrigar, de uma vez, 60.000 saccas de café, pelo menos, obrigando-se os proponentes ás providencias que se fizeram necessarias para o armazenamento de maior quantidade, quando preciso;

e) que os proponentes terão a seu cargo e sob sua responsabilidade a conservação interna e externa do armazem, em perfeitas condições de adaptação aos fins a que se destina, o seguro do predio e do café e o pessoal necessario á execução dos serviços descriptos nas alineas a, b e c;

f) que o Instituto se reserva a direcção geral dos serviços do armazem, que será sujeito a regimento e instrucções especiaes, respondendo os proponentes pelas partidas de café que lhes forem confiadas e pelas irregularidades do serviço causadas pelos seus prepostos;

g) que os proponentes garantirão as responsabilidades que vierem a assumir com a importancia de cem contos de réis (100:000$000), no minimo, e que poderá ser representada por dinheiro, por immoveis desembaraçados de qualquer outro onus, ou por titulos da divida publica do Estado;

h) que, em igualdade de condições, será aceito o proponente que maiores garantias offerecer;

i) que a directoria se reserva o direito de annullar a concurrencia, se as popostas não attenderem expressamente a todos os itens formulados, ou se o proponente aceito não accordar nos termos do contracto e mais particularidades necessarias á execução do serviço;

j) que as propostas deverão ser feitas por escripto, com firma reconhecida, e apresentadas em sobre-carta fechada;

k) que serão immediatamente rejeitadas as propostas que não vierem acompanhadas dos documentos que provem que os proponentes são proprietarios ou arrendatarios de armazem que offerecem ou, pelo menos, de declaração escripta por esta gerencia de que taes documentos lhe foram exhibidos até o dia 4 de maio proximo;

l) que a locação de serviços a que se refere este edital será feita pelo prazo de tres annos, respondendo pela multa de trinta contos de réis (30:000$000) a parte que não quizer ou não puder desobrigar-se de seus encargos até o fim do dito prazo.

Instituto de Fomento e Economia Agricola, Niteroi, Rua Visconde de Sepetiba, n. 337, em 29 de abril de 1927.

Francisco C. de Figueiredo,
Gerente

VINTE E OITO ANNOS DEPOIS

BELÉM, 29 (A. B.) — Foi restituido á liberdade Bartholomeu Lopes Terrão, homem de robustez extraordinaria, que cumpriu na cadeia a pena de 28 annos, por homicidio.

Natural de Goyaz, com 57 annos de idade, solteiro, Bartholomeu Terrão trabalhava, em 1899, na extracção de borracha. Certa noite, estava em uma festa onde, talvez por amor proprio, se não foi por effeito do alcool, entrou em desavença com Antonio Hollanda. Na exaltação do primeiro momento Bartholomeu lançou mão do rifle e alvejou o adversario que, attingido por certeira bala, teve morte immediata.

Bartholomeu Terrão foi submettido a tres julgamentos successivos e, não obstante os seus bons precedentes, foi em todos condemnado. Ao terminar agora o cumprimento da sua longa pena, o velho seringueiro ainda se mostra saudavel, dizendo que agora espera poder tranquillamente tratar do futuro.

AS VICTIMAS DOS AUTOMOVEIS

PORTO ALEGRE, 29 (A. B.) — Hoje, á tarde, um caminhão carregado, que descia vertiginosamente pela rua da Ladeira, atropelou e matou o sr. Washington Albade, sub-contador do Banco da Provincia.

COMPANHIA EMPORIO INDUSTRIAL DO NORTE

Chamamos a especial attenção dos nossos leitores para o relatorio da "Companhia Emporio Industrial do Norte" publicado na 2ª pagina da Terceira Secção, pelo qual se evidencia a grande prosperidade que vem alcançando a modelar organização industrial que tanto honra a actividade bahiana.

Aliás, no sub-titulo com que apresentamos esse relatorio, escapou á nossa revisão o erro que ali se observa, apparecendo Companhia Emporio Industrial do Brasil, quando se deve ler "Companhia Emporio Industrial do Norte".

Prisão de vadios

Pelos investigadores Norival de Alcantara, Ruy de Vasconcellos e Martins, foram presos os vadios Waldemar João Ivonorato, José Paulo Fernandes, Roberto Quadros, Basilio Ferreira Bispo e mais o estivedor Eduardo Fernandes, que estava provocando desordens no botequim "Estrella Venus".

Os cinco primeiros foram processados por vadiagem e o ultimo por uso de arma prohibida.

VICTIMA DE AGGRESSÃO A BALA

Falleceu, no Hospital de Prompto Soccorro, a senhora Julia dos Santos, que como noticiámos, ha dias foi aggredida a bala por seu amante Manoel Tavares, na estação do Encantado.

Seu cadaver foi removido para o necroterio do Instituto Medico Legal, de onde saiu o enterro para o cemiterio de S. Francisco Xavier.

No Mundo Cinematographico

VARIAS NOTICIAS

"SONHO DE VALSA"

O Cinema Odeon, irá começar a exhibir no dia 2 de maio, esta magnifica pellicula da Ufa, uma das producções cinematographicas que têm alcançado o maior successo nestes ultimos tempos.

Extrahida da linda opereta de Oscar Strauss, foi adaptada á cinematographia sob a magistral direcção de Ludwig Berger, que com excellente visão, soube imprimir a esta grandiosa producção finissimo gosto artistico, digno dos maiores elogios.

"O DANSARINO DA MINHA MULHER"

O titulo desta linda pellicula da Ufa, que o Cinema Gloria irá passar no seu écran, em 9 de maio proximo e dias subsequentes, pelo espaço de uma semana, nos dá a entender, mais ou menos, qual seja o seu argumento.

Este gira em torno de uma mania, de uma phobia, que tem empolgado grande parte do mundo e se incorpora ás exigencias do bom gosto, figurando como nota elegante e de bom tom: — a dansa. — Quem não a quererá ver?

CAPITOLIO — "GIGOLO"

Justamente na fidelidade com que estuda os resultados do amesquinhamento que as condições de miseria do tempo da conflagração introduziram nas grandes cidades européas, é que "Gigolô", o grande film da P.D.C. que a Paramount actualmente exhibe no Capitolio tem um valor inestimavel. Só essa importancia como estudo sociologico, alliada á emotividade profunda que tem o enrêdo e á fidelidade dos ambientes, seriam bastantes para consagrar o grande drama que desde segunda-feira ultima vem alcançando no luxuoso cinema da Avenida um successo nunca visto. Ha, porém, que accrescentar, que nelle apparecem, para maior maravilha do trabalho, artistas como Rod La Rocque, Louise Dresser, Cyril Chadwick e Jobyna Ralston.

Nesse programma o Capitolio inclue tambem "O Tubarão da Armada", que é uma esfuziante comedia Paramount.

IMPERIO — "MIMI MELINDROSA"

Bebe Daniels, a garota travessa e seductora, continua a attrair ao Imperio uma legião interminavel de admiradores.

"Mimi Melindrosa", da Paramount, que aquelle cinema vem exhibindo desde segunda-feira ultima, constitue presentemente o maior successo já alcançado em comedias de alta encenação.

"CAPITÃO SAZARAC"

Frank Lloyd superou de maneira admiravel, como nenhum outro o teria feito, para fazer o "Capitão Sazarac", sua ultima producção, que a Paramount começará a exhibir no Capitolio, segunda-feira proxima. E' um film historico, de raro valor artistico, que tem como interpretes, entre outros, Ricardo Cortez, Florence Vidor, Mitchell Lewis.

"DOUGLAS MAC LEAN"

A proxima producção da Paramount para o Imperio, na semana que deve começar segunda-feira é uma comedia de extraordinarios lances, onde apparece, sempre irresistivel o já tão querido Douglas Mac Lean.

Quasi todas as scenas do trabalho, ou pelo menos as de maior humorismo, são passadas em pleno selva africana, durante uma caçada de leões. E' nessas passagens, que não foram desprovidas do real perigo para a filmagem, que Douglas apresenta o mais sensacional de sua nova criação. Nellas é que se póde ver, com uma realidade flagrante, quanto são multiplos os recursos scenicos do moço artista que tem dado ao publico do Rio, que tanto o aprecia, trabalhos de um valor inigualavel.

CHEGA, HOJE, AO RIO, O SR. ENRIQUE BAEZ

E' esperado, hoje, nesta capital, o sr. Enrique Baez, representante da United Artists Corporation, de volta da viagem que fez ao Rio Grande do Sul e S. Paulo, de onde partiu, hontem, no nocturno de luxo, com destino a esta cidade. O sr. Enrique Baez acaba de realizar no Sul do paiz importante negocio para a empresa cinematographica de que é representante, iniciando, desse modo, as exhibições dos famosos films da United Artists, nos Estados do Sul, cujo publico, ha muito, esperava a passagem dos maravilhosos trabalhos dessa fabrica, celebres e cotados entre as maiores producções da America.

OS PROGRAMMAS DE HOJE

THEATRO CASINO — "Kiki", First National Pictures, com Norma Talmadge e Ronald Colman.

Na Praça Floriano Peixoto:

ODEON — "Leviandades de um tenente", First National Pictures, com Richard Barthelmess e Dorothy Mackaill.

GLORIA — "A Noite de amor", United Artists, com Vilma Banky e Ronald Colman.

CAPITOLIO — "O Gigolo", Paramount, com Rod La Rocque, Jobyna Ralston e Louise Dresser.

IMPERIO — "Mimi Melindrosa", com Bebé Daniels.

Na Avenida:

PARISIENSE — "Evas de hoje", Metro Goldwyn, com Norma Shearer.

PATHE' — "Bertha, a midinette", Fox Film, com Madge Bellamy.

CENTRAL — "Rouge e Pó de arroz", Diammond Programma, com Helaine Harmmerstein, Stuart Holmes e Charles Murray.

Na Carioca

IDEAL — "A letra escarlate", Metro, com Lillian Gish e "Os ultimos dias de Pompéa", Paramount, com Victor Varconi, Emilio Chionne e a Condessa Rita de Liguoro.

IRIS — "Bertha a midinette", Fox-Film, com Madge Bellamy, e "Os dez mandamentos", Paramount, com Rod La Rocque, Richard Dix, Theodore Roberts e Nita Naldi.

Na Praça Tiradentes:

S. JOSE' — "Miguel Strogoff", "Pathé Consortium", com Ivan Mousjoukine e Nathalie Kovanko.

PARIS — "Um crime no deserto", "Splendid Programma", com Jack Perrin, "A Rainha dos Diamantes", com Evelyn Brent e Philip Smalle.

Nos bairros

LAPA — "Dolorosa Renuncia", Fox Film, com Alma Rubens e Richard Walling.

MODELO — "Rumo ao mar", Splendid Programma, com Clara Bow.

POPULAR—Entre as féras do norte", com Irene Rich e o cão Strongheart.

PRIMOR — "Na hora do desamparo", com Milton Sills e "Os ultimos dias de Pompeia", Paramount, com Victor Varconi, Emilio Chione e a condessa Rita de Liguoro.

MASCOTTE — "30° abaixo de zero", Fox Film, com Buck Jones e Eva Novack.

ATLANTICO — "The Big Parade", Metro, com John Gilbert e Renée Adorée.

FLUMINENSE — "A princeza russa", Programma Serrador, com Corinne Griffith e "Desforra completa", Programma Matarazzo, com William Fairbanks.

MEYER — "A virgem do harem", Paramount, com Greta Nissen, Ernest Torrence e William Collier Junior.

A Vida dos Campos

CORRESPONDENCIA

CONTRA OS BERNES

E. C. Paulino, Estado do Rio. - Escreve-nos:

"Tendo eu uma vitella raça Zebú, que ficou só, porque morreu a vacca, ficou ella com 6 mezes apenas. Porém, não sentiu a falta do leite porque come capim muito bem.

Mas agora está com um enxame de bernes, que temos feito alguns remedios sem resultado, como sejam: espremer os bernes, agua com sal, creolina e ourina com fumo, não approva. Razão porque peço-lhe a fineza de receitar um remedio que a livre de um martyrio tão grande, pois está definhando a olhos vistos."

Resposta — Usualmente se emprega contra os bernes o mel de fumo, que é o remedio classico. As lavagens com creolina, lysol, etc., não adeantam. No commercio existem agora bisnagas de um remedio denominado "Matabernes", que dizem dar optimo resultado. Vi-o annunciado pela casa Hoppkins, Causer & Hopkins, rua Municipal n. 22, Rio. — E. S.

ESCOTEIRISMO

As competições da "Semana Escoteira"

O que era esperado na Semana Escoteira com mais ansiedade eram justamente as competições aquatica e terrestre, constantes do programma da mesma.

A primeira foi realizada bem, com muito enthusiasmo, sendo os seus resultados magnificos, na piscina do Fluminense F. C., da qual já demos detalhada noticia.

A segunda, porém, foi apenas iniciada, e, era no emtanto, a que mais vinha emocionando os nossos escoteiros, principalmente os paulistas e fluminenses que desejavam apreciar o preparo dos nossos escoteiros.

A primeira prova desta competição foi realizada, com regularidade, constando a mesma de primeiros soccorros.

As outras, porém, foram interrompidas pela chuva que começou a cair impiedosa, para perturbar ainda mais a accidentada Semana Escoteira" de 1927.

A prova de signalização que iria ser desempatada entre a tropa do centro, da F. B. E. M. e a do Fluminense, da F. E. B., esta prova prometta ser renhida e afinal não foi realizada. Não sabemos ainda o que vae fazer o conselho director da União dos Escoteiros do Brasil a tal respeito.

Mas ha uma coisa que precisa ser evidenciada — é que as condições do terreno do acampamento eram improprias para competições dessa natureza. Não sabemos como seriam realizadas as provas de athletismo, num terreno accidentado e lamacento, mas é tarde e bem tarde para commentar-se tão lamentavel acontecimento.

Que isto sirva de aviso aos nossos escoteiristas, para que não contem nunca com o incerto, aliás, ninguem esperava que o dr. Prado Junior procedesse assim com os escoteiros.

PORQUE A TROPA DO S. CHRISTOVÃO A. C. NÃO TOMOU PARTE NO ACAMPAMENTO E NAS COMPETIÇÕES DA SEMANA ESCOTEIRA

Ordens dadas de afogadilho e de fonte officiosa; ordens dadas em circular feita por jornaes; ordens retrogradativas e sem explicação, foi o que levou a tropa do S. Christovão A. C. a ser forçada a não tomar parte nas competições e na Semana Escoteira.

Ficou terminantemente prohibido o uso de perneiras no acampamento. Muito bem.

As primeiras ordens dadas neste sentido partiram da Federação Catholica, dando esta mais de um mez de prazo para esta mutação.

A segunda praxe foi mal succedida, a Federação de Escoteiros do Brasil, que emittiu tal ordem, faltando apenas uma semana para a Semana Escoteira.

E' natural que nem todos são capitalistas para, de um momento para outro, estarem a trocar de uniforme.

A tropa do S. Christovão está neste caso e com justa razão deixou de comparecer á mesma Semana Escoteira.

Naturalmente o chefe Azambuja Neves não ficará muito satisfeito quando souber de taes acontecimentos... Elle que está em vilegiatura e que é o presidente da Federação dos Escoteiros do Brasil, quando regressar deve tomar providencias a respeito.

Esta questão de culotes e perneiras está se tornando uma coisa intoleravel.

Num requinte condemnavel de imitação, esquecem-se ao menos de comparar a Europa com a America para ver se é possivel alguem embrenhar-se pelas nossas mattas, eivadas de reptis e insectos venenosos e cheias de espinhos, como na Europa o fazem até de pés descalços.

Lá podem os homens usar calção e isto constitue até uso commum das populações, mas aqui não. E, attendendo ás condições climatericas, á civilização e aos costumes do nosso povo, a conclusão é que (isto está ao alcance de qualquer mentalidade) aqui o uso de culote e perneiras para os instructores é uma necessidade.

Pois bem, se a moda do calção pega, breve, muito breve elles cairão no ridiculo e destruirão num lapso de tempo o que levaram annos a construir.

A TROPA DE S. JOAQUIM TEM NOVO INSTRUCTOR

Segundo noticias bem fundamentadas, soubemos que a tropa de S. Joaquim tem um novo instructor, e desta vez um capitão do Exercito, passando o chefe Arlindo Rivas a seu auxiliar.

Por emquanto nada podemos dizer, vamos ver a marcha dos acontecimentos e o que será esta tropa só o futuro nol-o dirá.

Em todo o caso, se o novo instructor é leigo em materia de escoteirismo, certo o monsenhor Isauro muito breve irá se arrepender.

ACAMPAMENTO DOS ESCOTEIROS DA GLORIA, EM MENDES

Partirão, hoje, para Mendes, os escoteiros da Gloria, onde irão acampar por 3 dias, devendo regressar terça-feira, 3 de maio proximo.

Este acampamento será de grande proveito para a tropa que terá assim bella occasião de se exercitar bem no campo.

[illegible] fraternidade escoteira.

COMMENTANDO...

[illegible] nossas federações.

[illegible] é preciso cuidar com carinho dos instructores.

Nós ficariamos mais contentes se soubessemos que foi ser fundada uma Escola de Instructores Escoteiros.

O Governo da Republica e o Governo da Cidade

Ministerio do Exterior

O dr. Octavio Mangabeira, ministro das Relações Exteriores, deu hontem audiencia aos ministros plenipotenciarios e encarregados de Negocios.

Ministerio da Fazenda

Negando provimento a um recurso "ex-officio", o ministro manteve a decisão pela qual a delegacia fiscal no Rio Grande do Norte deixou de applicar penalidade contra a filial autonoma do Club de Lercadorias denominado "Credito Lutuo Predial", em virtude de representação do agente fiscal Joaquim Perdigão Nogueira.

— O ministro dispensou o 1º escripturario da Inspectoria de Seguros, Ignacio Tavares Guimarães, da fiscalização das isenções de direitos nesta capital.

— Foi indeferido o requerimento em que Tamborindeguy & Pons pedem para recorrer de uma decisão da Alfandega de Pelotas, no Rio Grande do Sul, sem depositar multa.

— Ao seu collega da Recebedoria Federal, o director da Receita Publica communicou que a firma Rodrigues & Cadida assignou termo de confissão obrigando-se a recolher em cinco prestações mensaes a importancia de.... 3:133$800, de multas que lhe foi imposta.

— O director geral do Thesouro communicou ao presidente da Camara Municipal de Villa Mercês que o ministro resolveu que o pedido de isenção de direitos pretendido por aquella Camara não pode ser attendido.

— Foi indeferido, de accordo com o parecer, o pedido de reconsideração de despacho feito pela Companhia Siderurgica Belgo-Mineira.

Em identico pedido de Antonio Ramalho, o ministro proferiu o seguinte despacho: "Mantenho o despacho anterior."

— O ministro indeferiu o pedido feito pela Sociedade Chimica Brasileira Ltd., no sentido de continuar a despachar livre de direitos, o preparado "Treparsol".

— O ministro concedeu isenção de direitos na Alfandega desta capital, para material destinado á Companhia Commercial e Navegação e para 5.910 toneladas de carvão destinadas á Rêde de Viação Sul Mineira; na Alfandega do Porto Alegre, para brocas de aço destinadas á Viação Ferrea Federal.

— Tendo presente o requerimento da Sociedade Anonyma Lloyd Nacional, pedindo para que seja a Inspectoria Federal de Navegação autorizada a passar o indispensavel certificado para a importação, isenta de direitos e expediente, de tintas e vernizes em geral, de que carece a requerente, para consumo de seus vapores, o ministro indeferiu o pedido e, de accordo com o parecer da Receita Publica, recommendou á Alfandega desta capital que intime a Companhia de Navegação Lloyd Brasileiro, a entrar com os direitos correspondentes ao material despachado, com isenção de direitos.

Ministerio da Guerra

Serviço para hoje:

Dia á região, capitão Octavio Felix Ferreira e Silva; auxiliar do official de dia, 2º sargento José de Seixas.

— Uniforme 6º.

O commandante da 1ª região militar publicou no seu boletim o seguinte officio:

"Sob n. 15, de 13 do corrente, do presidente da Liga de Sports do Exercito, dirigido a este commando e concebido nos seguintes termos:

"E' com o maior prazer que venho trazer ao conhecimento de v. ex. a magnifica impressão deixada no espirito de todos que assistiram á grande demonstração desportiva levada a effeito por esta entidade a 6 do fluente, no stadio da Cia. C. C., na Villa Militar.

Aliás, esta Liga, honrada com a presença continua e assistencia moral do chefe zeloso que se vem impondo pelos seus actos, pelas suas acções, tudo deve á preciosa coadjuvação dos 1º, 2º e 3º R. I., 2º B. C., 1º R. C. D., 2º R. A. M., 1º e 5º G. A. Mth., 1º G. A. P., 1º B. E., Cia. F. C. e Cia. C. C., além dos corpos do D. A. C., 15º R. C. I. e E. S. I., que contribuiram com toda a boa vontade e na medida do possivel para o brilhantismo da demonstração, tomando parte nas diversas provas, sendo de inteira justiça destacar o 5º G. A. Mth., 3º R. I., 1º B. E., 1º G. A. P., 1º G. A. Mth. e Cia. C. C., por terem conquistado os louros da victoria nas provas em que tomaram parte nesse dia tão auspicioso para nós outros, que notamos o sincero congraçamento dos diversos elementos militares e a sã camaradagem elevada a um grão de sinceridade bastante apreciavel e o 1º R. C. D., pelo numero de athletas apresentado em campo, inclusive seus cavalleiros, pela impeccavel correcção e elán com que desfilaram.

A todos esses que tão bem cumpriram o dever ouso solicitar de v. ex. para que tenham em boletim algumas palavras de conforto moral em especial ao digno commandante da Cia. C. C., aos seus distinctos officiaes e incansaveis praças, incontestavelmente merecedores dos mais francos encomios pelo grande trabalho que tiveram na preparação do stadio e pelo muito que têm contribuido para o desenvolvimento dos desportos no Exercito, auxiliando efficazmente esta Liga em tudo que lhes têm sido solicitado, e sempre com a maxima bôa vontade e presteza.

E a v. ex., sr., sr. general, a Liga de Sports do Exercito dirige os mais calorosos cumprimentos pelo exito da demonstração e lhano sagradecimentos pelo apoio que sempre tem recebido."

Congratulando-me com os commandantes de unidades embrigadadas e não embrigadadas autorizo elogiarem os officiaes e praças que contribuiram para o brilhantismo da demonstração desportiva promovida pela referida Liga.

— Apresentaram-se no quartel general da 1ª R. M.: capitão Ibanez Cardoso, por ter sido nomeado encarregado de um inquerito policial militar; capitão medico dr. Paulino Barcellos, por ter sido nomeado conferencista da E. A. S. S.; capitão Octavio Melix Ferreira e Silva, 1º tenente veterinario Waldomiro Pimente, por terem regressado do C. C. F. de Ipiapaba, onde foram a serviço; 1º tenente dr. José Carlos de Araujo Gestum, por ter entrado no gozo de ferias; tenente coronel Alberto da Cunha Pitta, por ter sido sorteado para um Conselho de Justiça.

Ministerio da Marinha

Foi desligado da Directoria do Pessoal, o capitão tenente Alfredo Salomé da Silva.

— O capitão tenente Alfredo Salomé da Silva foi designado para servir nas Escolas de Grumetes e Aprendizes Marinheiros do Rio de Janeiro.

— Aggregação ao quadro ordinario do Corpo da Armada — Do capitão de corveta Alvaro Rodrigues de Vasconcellos, entre os officiaes de igual patente "QE", Galvão Pleck Arêas e Marcellino Alves de Souza, por ter revertido ao quadro ordinario do Corpo da Armada, por decreto de 29 do corrente, não perdendo antiguidade, visto ter passado na reserva menos de 2 annos.

— Foi organizada a seguinte tabella de registro para a 1ª quinzena do mez de maio:

1 — Domingo — Regimento de Fuzileiros Navaes — 2º medico.
2 — Segunda-feira — Corpo de Marinheiros Nacionaes — 2º medico.
3 — Terça-feira — Tender "Ceará".
4 — Quarta-feira — Regimento de Fuzileiros Navaes — 1º medico.
5 — Quinta-feira — Corpo de Marinheiros Nacionaes — 1º medico.
6 — Sexta-feira — Encouraçado "São Paulo".
7 — Sabbado — Regimento de Fuzileiros Navaes — 2º medico.
8 — Domingo — Corpo de Marinheiros Nacionaes — 2º medico.
9 — Segunda-feira — Tender "Ceará".
10 — Terça-feira — Regimento de Fuzileiros Navaes — 1º medico.
11 — Quarta-feira — Corpo de Marinheiros Nacionaes — 1º medico.
12 — Quinta-feira — Encouraçado "São Paulo".
13 — Sexta-feira — Regimento de Fuzileiros Nacionaes — 2º medico.
14 — Sabbado — Corpo de Marinheiros Nacionaes — 2º medico.
15 — Domingo — Tender "Ceará".

Ministerio da Justiça

Foi naturalizado brasileiro Antonio dos Santos, natural de Portugal e residente nesta capital.

— Concederam-se seis mezes de licença a Luiz Madureira Freire, official de Justiça do 21º districto policial.

POLICIA CIVIL

Está de dia, hoje, á Policia Central, a 2ª delegacia auxiliar.

POLICIA MILITAR

Serviço para hoje: Uniforme 6º; superior de dia, capitão Veiloso; official de dia ao quartel general, 2º tenente Dantas; medico de dia, 1º tenente dr. Caimon; medico de promptidão, 1º tenente dr. Ribeiro Dias; pharmaceutico de dia, 1º tenente Aguiar; dentista de dia, 1º tenente Castro; interno de dia, academico Murillo; ronda com o superior de dia, 2º tenente Andrade; 9º districto, 2º tenente Bresciani; guarda do quartel general, 3º sargento Duque; guarda da Moeda, aspirante Laudelino; guarda do Thesouro, 1º tenente Jeguino; promptidão no quartel general, 2ºs tenentes Archanjo e Pimentel; promptidão na cia. de metralhadoras, aspirante Jorge; ronda especial, sargento Freire e Santos, Cavalcante e Silvino; auxiliar do official de dia ao quartel general, sargento Jorge; enfermeiro de promptidão ao quartel general, sargento [illegible]; musica de promptidão do 2º batalhão; piquete no quartel general, 5 cavalleiros; ordens á assistencia, 2 praças C. M.; motocyclista do dia, cabo José.

Nos corpos: No 1º batalhão, capitão Prado e 2º tenente Mattos; no 2º batalhão, capitão Freitas e 2º tenente Lage; no 3º batalhão, 2º tenente Gastão; no 4º batalhão, capitão Verbasimo e aspirante Almeida; no 5º batalhão, capitão Saint Clair e 1º tenente Abreu; no 6º batalhão, capitão Nicolau e aspirante Camargo; no regimento de cavallaria, capitão Saturnino e 2º tenente Guimarães Junior; no corpo de s. auxiliares, 1º tenente Calazans.

Ministerio da Agricultura

Em aviso ao seu collega das Relações Exteriores, o ministro solicitou as providencias necessarias junto aos consules brasileiros aqui de que sómente sejam expedidas facturas consulares para as plantas vivas ou partes vivas de plantas sujeitas á fiscalização do Serviço de Vigilancia Sanitaria Vegetal, quando lhes seja apresentado o certificado official de sanidade, attestando que não são portadoras de doenças perigosas, insectos ou outros parasitas nocivos ás culturas.

— O ministro encaminhou ao presidente do Conselho Nacional do Trabalho, para os fins convenientes, a petição na qual a firma Leal, Santos & C. estabelecida na cidade do Rio Grande, Estado do Rio Grande do Sul, requer a inscripção dos seus empregados e operarios para os effeitos do decreto n. 17496, de 30 de outubro de 1926.

— Pelo ministro foram designados os drs. Mario Saraiva, director do Instituto de Chimica, e Ernesto Lopes da Fonseca Costa, director da Estação Experimental de Combustiveis e Minerios, para emittirem parecer sobre o valor do trabalho intitulado "Noções sobre o frio mecanico" e "Pratica das installações frigorificas", de autoria do capitão-tenente Newton Campos Figueiredo.

— Por portaria do ministro foi declarada caduca a carta-patente numero 8.852, pela qual, a 4 de agosto de 1915, foi concedida a Abramo Eberle & C. privilegio de invenção para "um novo systema de fabricar esporas com ornatos ou lavores estampando-os", visto não terem sido pagas as respectivas annuidades no prazo legal.

— Tendo o ministerio installado em Deodoro uma Estação de Fruticultura, a qual se encontra situada á estrada que demanda Camboatá e não existindo nessa via de communicação extensa, de cerca de dois kilometros, illuminação de especie alguma, o sr. Lyra Castro solicitou providencias ao seu collega da Viação no sentido de ser a referida estrada provida de illuminação.

— O ministro, por portaria de hontem, designou o ajudante addido do professor ambulante Pedro de Albuquerque Uchôa para ter exercicio na Inspectoria Agricola do 5º districto, Estado de Pernambuco.

— Pelo ministro foi designado o ajudante addido do Serviço de Protecção aos Indios Evaristo Ferreira da Veiga para servir, até ulterior deliberação, no Conselho Superior de Commercio e Industria.

— Por portarias do ministro obtiveram licenças: de tres mezes, o professor do Patronato Agricola João Coimbra, Ruy de Ayres Bello; de tres mezes, o inspector de alumnos do Aprendizado Agricola do Acre, Manoel Nunes da Rocha; de tres mezes, o mecanico da Inspectoria Agricola, José Mendes Pordeus de Aguiar; de tres mezes, o auxiliar agronomo do Aprendizado Agricola de Barbacena, Arthur Gama de Avellar; de seis mezes, o lente da Escola Superior de Agricultura, dr. José Moura Muniz; de dois mezes, a auxiliar apuradora do recenseamento Odette Bondet Fernandes; de dois mezes, a adjunta de professor da Escola de Aprendizes Artifices de Minas Geraes, Zulmira de Mendonça, e de dois mezes, a adjunta da da Bahia, Maria Justa França.

Ministerio da Viação

E. F. CENTRAL DO BRASIL

Os transportes de leite, na Central do Brasil, constituem um dos casos de administração na grande via ferrea.

As empresas que importam e distribuem o producto, na luta commercial, vão a extremos curiosos. Quando o funccionario que as attende age dentro da letra estricta do regulamento, nem sempre ellas se subordinam com facilidade. Resulta que o funccionario recto se torna antipathico, e dahi os conceitos contrarios feitos sobre elle.

Felizmente, o trafego tem á sua frente um titular que não se deixa conduzir por argumentos não cabalmente provados.

Prefeitura Municipal

Por acto de hontem, o prefeito transferiu, por permuta, da secretaria para a Directoria de Fazenda, o segundo official Rubens do Monte Lima Filho e, da Directoria de Fazenda para a secretaria, o funccionario adjuvante Lauro Portella para a 2ª varas Arêas.

— Pelo dr. Geremario Dantas, foram transferidos na Directoria Geral de Fazenda: Da 4ª para a 1ª secção, o chefe Ivo Pagani; da 1ª para a 2ª secção, o chefe Jeronymo Cerqueira; da 2ª para a 3ª secção, o chefe João Godóe e, da 3ª para a 4ª secção, o chefe Francisco Nunes Guimarães.

— A Directoria de Fazenda pagou, hontem, de juros de emprestimos internos, a importancia de 92:316$000.

— No dia 3 de maio, ás 14 horas, reunir-se-á, mais uma vez, a commissão de processo administrativo a que responde o almoxarife José Francisco Pinto de Macedo Filho e da qual é presidente o dr. Julio de Azurem Furtado.

— O dr. Fernando de Azevedo assignou, hontem, os seguintes actos:

Designando — o substituto de coadjuvante Lauro Portella para a 2ª masculina nocturna do 4º.

Dispensando — As substitutas de adjuntas, Lina Ferreira Coelho, Maria Dulce Sodré Cardoso e Saphyra Carmo da Silva.

RELIGIÃO

CATHOLICISMO

LAUS PERENNE

A adoração perenne de Jesus-Hostia será, hoje, diurna, na matriz de Santo Christo, e nocturna na matriz de N. S. Sant'Anna, terminando, em ambas, com a benção do Santissimo Sacramento.

ARCHI-CONFRARIA DO PERPETUO SOCCORRO

Em louvor de sua gloriosa padroeira, Nossa Senhora do Perpetuo Soccorro, esta archi-confraria faz celebrar, hoje, ás 8 horas, uma missa, na igreja de Santo Affonso de Ligorio, com communhão e acompanhamento de canticos sacros.

NOSSA SENHORA DA PIEDADE

Na igreja-basilica da Santa Cruz dos Militares será celebrada, hoje, ás 9 horas, a missa compromissal em louvor da excelsa Virgem da Piedade, mandada rezar pela devoção de seu santo nome, com acompanhamento de canticos e havendo communhão para os fieis devidamente preparados.

O MEZ DE MARIA

Começam, amanhã, em varios templos catholicos desta archidiocese, os actos do Mez Mariano.

Na Igreja de Nossa Senhora do Parto esses actos terão inicio amanhã mesmo.

O acto religioso será, nos dias uteis, ás 19 horas em ponto, e, aos domingos, ás 20.

Após a missa das 10 horas, na igreja da Apparecida, haverá, no consistorio da capella, á rua Aristides Caire, no Meyer, uma reunião das zeladoras e das diversas irmandades, afim de combinarem os preparativos para as solemnidades do Mez de Maria, que serão realizadas este anno, com o maximo brilhantismo.

LIGA CATHOLICA J.-M.-J., DA IGREJA DO DIVINO SALVADOR

Conforme noticiámos, esta liga catholica, com séde na igreja do Divino Salvador, na estação da Piedade, realizará, amanhã, a admissão de novos socios, com o programma já publicado nestas columnas.

Hoje, 30, finaliza, na referida igreja, o solemne triduo em preparação para a festa de amanhã, triduo em que vem realizando conferencias o revmo. padre Jayme Barbosa, vigario de S. Benedicto, no Maranhão.

IGREJA DE SANTO IGNACIO

Na igreja de Santo Ignacio, sita á rua S. Clemente, a Companhia de Jesus celebra, a partir de amanhã até o dia 2, um solemne triduo em louvor de seus noveis beatos, padre Diogo Salles e irmão Guilherme Saultemouch, martyrizados a 7 de fevereiro de 1559 e beatificados a 6 de junho de 1926.

Publicaremos, amanhã, o programma geral.

IRMANDADE DE N. S. MÃE DOS HOMENS

Amanhã, domingo, será celebrada a festa de Nossa Senhora Mãe dos Homens.

Será cantada, ás 11 horas, missa pontifical, por monsenhor dr. Fernando Rangel de Mello.

Após o Evangelho, occupará a tribuna sagrada o padre dr. Henrique de Magalhães. Pelas 19 1/2 será entoado solemne Te-Deum, pregando o conego dr. Benedicto Marinho.

Será, quer na missa, quer no Te-Deum, executado um escolhido programma de musica sacra, pelos melhores professores desta capital.

DIVERSAS

Serão celebradas, hoje, as seguintes missas:

Matriz da Gloria, de Nossa Senhora da Conceição, com canticos, communhão e benção do Santissimo Sacramento, ás 8 horas.

Capella de Nossa Senhora Auxiliadora, ás 8 horas, da padroeira, com canticos, communhão e benção do Santissimo Sacramento.

Santuario do Meyer, ás 7 horas, da padroeira, com communhão e benção do Santissimo Sacramento.

Matriz de S. João Baptista da Lagôa, ás 7 horas, em louvor da Virgem Santissima.

Matriz de S. Christovão, ás 6 1/2 horas, preces; ás 7 horas, missa em louvor de Nossa Senhora do Rosario.

Matriz do Engenho Novo, ás 7 1/2 horas, de Nossa Senhora do Perpetuo Soccorro, com communhão e benção do Santissimo Sacramento.

Matriz de Santa Rita, ás 6 horas, com communhão, canticos e benção do Santissimo Sacramento.

REUNIÕES

Reunem-se, hoje, ás 19 horas, as seguintes conferencias vicentinas:

De Nossa Senhora das Neves, na matriz da Salette.

De S. Vicente de Paulo, na matriz do Realengo.

De Nossa Senhora da Ajuda, na igreja do Parto.

IGREJA CATHOLICA LIBERAL

Celebração publica da Sagrada Eucharistia, hoje, ás 10 horas, á rua Conde de Bomfim n. 200.

E' franco o ingresso e livre a communhão ás pessoas que a desejarem, sem exigencias quaesquer que sejam de ordem dogmatica ou orthodoxa.

Não ha jejum nem confissão prévia obrigatoria.

ESPIRITISMO

ASSEMBLÉA ESPIRITA

Amanhã, 1º de maio, reunir-se-á, nesta capital, a assembléa espirita, pela primeira vez depois de fundadas as ligas espiritas do Districto Federal e dos Estados.

A assembléa, que deve ser composta dos representantes e delegados das ligas espiritas distrital e estadual, realizar-se-á ás 20 horas de amanhã, á rua Sete de Setembro n. 16, 2º andar, devendo os trabalhos ser abertos pelo desembargador Gustavo Farnese, presidente da Liga Espirita do Brasil.

GREMIO ESPIRITA NAZARENO

(Rua Gustavo Riedel 19, Engenho de Dentro)

Amanhã, 1º de maio, haverá conferencia, ás 1,30, pelo sr. Adolpho Sampaio, do Centro Lazaro.

Thema: "Os deveres do christão".

THEOSOPHIA

SOCIEDADE THEOSOPHICA

Escola Dominical de Theosophia

Realizar-se-á, amanhã, mais uma aula com o estudo parcellado e methodico da "Sabedoria Antiga da dra. Annie Besant. E' franco o ingresso. Praça Tiradentes n. 18, sobrado.

LOJA PYTHAGORAS

Conferencia

Amanhã, ás 16 horas, na séde da Loja Pythagoras, á Praça Tiradentes, 18, o capitão Tribon Trajano da Silva, eminente theosopho, membro da Academia Rio-Grandense de Letras, fará uma conferencia sobre os "Progressos do movimento theosophico".

O merecido renome do illustre conferencista, que já presidiu a Loja Jehoshua de Porto Alegre, e é homem de letras de grande merecimento, certo attrairá um numeroso auditorio á séde da Loja Pythagoras. Não ha convites especiaes.

ACTOS RELIGIOSOS

MISSAS

Rezam-se as seguintes:

Hoje

Na Cathedral Metropolitana, ás 10 horas, por alma de d. Maria Luiza Corrêa;

Na matriz da Candelaria, ás 9 1/2 horas, por alma do coronel José Benedicto Marcondes Romeiro;

Na mesma matriz, ás 9 horas, por alma de Manoel Moreira de Souza Pontes;

Na matriz de Nossa Senhora da Gloria, ás 8 horas, por alma de d. Cleto Marcondes dos Santos;

Na matriz de S. Christovão, ás 8 1/2 horas, por alma de d. Idalina Andrade dos Santos;

Na igreja de S. Francisco de Paula: ás 9 1/2 horas, por alma de Raul Azevedo Bastos;

ás 9 1/2 horas, por alma de d. Zeny Pires Ferreira;

ás 9 horas, por alma do dr. F. Julio Xavier Junior;

Na igreja do Senhor do Bomfim, ás 9 1/2 horas, por alma de d. Philomena Serpa Molinaro.

Tenente Luiz Jansen de Mello

(VICTIMA DA SUA BRAVURA — UM DOS BRAVOS NO ATAQUE AO 3º REGIMENTO)

Amigos, admiradores e os collegas, que com saudades pranteiam a sua memoria, participam que farão celebrar uma missa no 2º anniversario de seu fallecimento, a 2 de maio entrante, ás 10 horas, no altar-mór da igreja da Candelaria.

Henrique Eugenio Mallet

Henrique Victor Mallet e senhora, Maria de Lourdes Mallet, Corina Mallet, Octavio Mallet, dr. Alberto Victor Mallet, senhora e filhos, Alvaro Fragoso, senhora e filhos, Vva. Maria Araujo e filha, dr. Cauby, senhora e filhas, dr. Allyrio de Mattos, senhora e filhos e demais parentes, participam o fallecimento do seu extremoso filho, pae, irmão, tio, genro e cunhado HENRIQUE EUGENIO MALLET, occorrido ás 19 horas de hontem em sua residencia á Rua Coronel Brandão 9 — S. Christovão, saindo o feretro ás 16 horas para o cemiterio de S. João Baptista.

RADIO-JORNAL

RADIVERSAS

Programma para o dia 30 de abril de 1927, da estação SQAB, Radio Club do Brasil, com onda de 310 metros

A's 13 horas — Boletim commercial e noticioso.

Das 13,30 ás 14 horas — Discos seleccionados.

Das 16 ás 17 horas — Discos variados.

Das 17 ás 17,30 — Boletim commercial e noticioso — Previsão do tempo.

Das 19 ás 20,30 — Orchestra do Hotel Avenida, regida pelo maestro Enrique Saaches — Discos de musicas de dansa e notas de interesse geral.

Das 20,30 ás 20,55 — Boletim commercial e noticioso para o interior do paiz.

Das 20,55 ás 21,05 — Intervallo para recepção dos signaes horarios do Spy.

Das 21,05 em diante — Concerto vocal e instrumental do Studio do Radio Club do Brasil, com o concurso da soprano srta. Maria Emma, do tenor Oscar Gonçalves, do barytono sr. Antonio Groneu-Kubleki e da orchestra do Radio Club do Brasil, sob a direcção do maestro Affonso Unger.

O programma deste concerto é o seguinte:

1ª parte

I — Franz Suppé — Ouverture "A bella Galathéa" — Orchestra do Radio Club do Brasil.

II — Canto pela soprano srta. Maria Emma.

III — W. A. Mozart — Le nozze di Figaro — Aria del conte Almaviva — Hai già vinto la causa? — Pelo barytono Antonio Groneu-Kubleki — Ao piano, srta. Isolde Schrader.

IV — Trimel — Addio — Pela orchestra do Radio Club do Brasil.

V — Canto, pelo tenor sr. Oscar Gonçalves.

VI — a) Brahms — Solitude campestre; b) — Hugo Wolf-Der Musikant — Canto, pelo barytono sr. Antonio Groneu-Kubleki — Ao piano, a srta. Isolde Schrader.

VII — Weingartner — Festa de amor — Pela orchestra da Radio Club do Brasil.

2ª parte

I — Flotow — Phantazia da opera "Martha" — Orchestra do Radio Club do Brasil.

II — Canto, pela soprano srta. Maria Emma.

III — Volpatti — Contemplation — Orchestra do Radio Club do Brasil.

IV — a) H. E. Oberstetter — Fou repard; b) E. Guerra — Crepusculo — Canto, pelo barytono sr. Antonio Groneu-Kubleki.

V — Canto, pelo tenor sr. Oscar Gonçalves.

VI — R. Wagner — Parsifal — Canto de Amfortas — Pelo barytono sr. Antonio Groneu-Kubleki — Ao piano srta. Isolde Schrader.

VII — Kalmann — Potpourri da opereta Princeza das Czardas — Orchestra do Radio Club do Brasil.

Irradiações da Radio Sociedade do Rio de Janeiro — Estação S. Q. A. A. — Ondas de 400 metros

Programma de sabbado, 30 de abril de 1927.

12 horas — Hora certa — Jornal do Meio-Dia.

12,15 — Supplemento musical.

17 horas — Hora certa — Musica do studio da Radio Sociedade.

17,45 — Quarto de hora infantil.

18 horas — Jornal da Tarde (serviço de informações commerciaes especialmente para o interior do paiz).

19 horas — Hora certa — Jornal da Noite.

19,15 — Discos de musica de dansa.

20,10 — Discos seleccionados.

20,15 — Palestra sobre literatura franceza pela senhorita Maria Velloso.

20,25 — Lição de inglez pelo professor Luiz Eugenio de Moraes Costa, director do Athenêu S. Luiz.

20,45 — Transmissão do Theatro Republica da empresa José Loureiro, da opera "Il Trovatore", de Verdi, que será cantada pela companhia sob a direcção do maestro De Angelis.

Nota official — São convocados os srs. socios effectivos da Radio Sociedade para a assembléa geral que se realizará no proximo dia 1 de maio, ás 14 horas, na séde social, com a seguinte ordem do dia:

1º) eleição do conselho director para o quatriennio de 1927 a 1931;

2º) interesses geraes.

Alvaro Osorio de Almeida, presidente em exercicio.

NOTAS MUNDANAS

Elegancias

O Automovel Club do Brasil já organizou o seu programma de festas para o decorrer deste anno. Assim é que, no proximo mez de maio, elle levará a effeito dois chás-dansantes, a 5 e 19.

Anniversarios

Fazem annos hoje:

A sra. Laura Machado Souto.

— A senhorita Carmosina Cardoso Dias.

— A senhorita Lucilia Nanda'.

— O sr. Antonio Miguel da Costa.

— O sr. Alvaro Millone.

— O sr. Augusto Petronilho.

O anniversario da princeza Juliana, da Hollanda — Passa hoje a data anniversaria da princeza Juliana, herdeira do throno da Hollanda. A colonia hollandeza desta capital commemorará condignamente esse acontecimento com uma linda festa que terminará, alta madrugada, com um grande baile nos salões do Club dos Bandeirantes. Para essa festa foram distribuidos muitos convites e a ella comparecerá pessoalmente o ministro hollandez junto ao nosso governo, sr. C. Ridder van Rappard.

— Faz annos hoje a sra. Pereira Lobo.

— Passa nesta data o anniversario do dr. Pereira Brasil.

— Faz annos hoje o sr. Sylvio Tavares de Menezes, filho do sr. Felisimino Tavares de Menezes, funccionario do Senado Federal.

— Faz annos hoje o dr. Moacyr Nazareth.

Nascimentos

O sr. Clovis Baptista, official da Côrte de Appellação, e sua esposa d. Vera Figueiredo Pimenta Baptista, têm a sua prole augmentada desde hontem, com o nascimento de um robusto menino, que receberá o nome de João.

Contractos de nupcias

Contractou casamento com a senhorita Laura de Medeiros Torres, filha do fallecido funccionario dos Correios Manuel Francisco de Medeiros Torres, e de d. Alice Santiago Torres, o sr. Thelio Corrêa da Silva.

— Com a senhorita Maria Angelica, filha do sr. Luciano Alves Pereira, industrial em Bello Horizonte, contractou casamento o engenheiro civil Manuel do Rego Barros.

Nupcias

Realiza-se, no dia 7, o enlace matrimonial da senhorita Maria Amelia Duarte com o sr. Mario Ayres Pinheiro. Foram padrinhos: a senhorita Maria Luiza Fernandes e o sr. Bernardino Duarte Bento.

Festas

Commemorando o 2º anniversario da fundação do Atheneu Luso-Carioca, a sua Ala dos Veteranos levará a effeito uma grande festa.

— Em homenagem á memoria do poeta Moacyr de Almeida, será realizada na tarde do proximo dia 1º de maio, no salão nobre do Instituto Nacional de Musica, uma sessão litero-musical, promovida pelos intellectuaes Luis Carlos, Lorenzo Fernandez, Pereira da Silva, Saul de Navarro e Theodorick de Almeida.

— Está marcada para o dia 7 de maio proximo, ás 20 1/2 horas, uma recepção que o Centro Pernambucano offerecerá aos seus associados.

Para essa festa, que se realizará nos salões do Centro Paulista, á praça Tiradentes n. 12, ha grande animação.

— Na séde do Centro, á rua do Rosario, 81, sobrado, podem ser procurados os convites, durante as horas do expediente, nos dias uteis, das 16 1/2 ás 18 horas.

— A distincta sra. Angela Vargas Barbosa Vianna realiza no dia 7 de maio, ás 16 horas, no Instituto Nacional de Musica, o seu primeiro recital deste anno.

— Promette alcançar grande exito a récita artistica que a Escola Dramatica do Club Gymnastico Portuguez realiza hoje em seus bellos salões. Serão representadas as lindas e interessantes comedias "O oraculo" e "A casa mysteriosa", seguindo-se um grandioso acto variado, em que tomarão parte os melhores elementos daquella Escola. Após o espectaculo seguir-se-á uma animada partie dansante, até altas horas da manhã, ao som de um esplendido "jazz-band".

Collação de grão

Realizar-se-ão, hoje, na Escola Polytechnica do Rio de Janeiro, as festas de collação de grão dos novos engenheiros civis.

A's 10 horas, será rezada, no altar-mór da igreja da Candelaria, missa solemne em acção de graças. A's 11 horas, terá logar a ceremonia de collação de grão, no salão nobre da Escola Polytechnica, devendo assistil-a o dr. Washington Luis, presidente da Republica, além de outras altas autoridades federaes e municipaes.

A's 21 horas, no salão de festas do Derby Club, haverá um chá-dansante, offerecido aos engenheiros recem-formados pelo Directorio Academico daquella escola superior.

Essa festa, que promette revestir-se de brilho e enthusiasmo, está sendo ansiosamente esperada pela sociedade carioca.

Jantares

O embaixador da Republica Argentina e senhora Mora y Araujo offereceram, hontem á noite, no Palacio da Embaixada, um jantar ao dr. Carlos Saavedra Lamas, delegado argentino á Junta de Jurisconsultos Americanos e sua exma. esposa sra. Rosa Saenz Peña de Saavedra Lamas, do qual participaram além dos homenageantes e dos homenageados o ministro das Relações Exteriores e senhora Octavio Mangabeira; o presidente da Junta de Jurisconsultos, senador Epitacio Pessoa; o delegado dos Estados Unidos e senhora James Brown Scott; o delegado de Cuba dr. Antonio S. de Bustamante; o delegado do Chile dr. Alejandro Alvarez; o delegado do Uruguay dr. Julio Bastos; o delegado de Costa Rica dr. Luiz Andersen Morua; o delegado do Paraguay e senhora Higinio Asho e o delegado da Colombia dr. Laureano Garcia Ortiz.

A senhora Epitacio Pessoa por motivo de enfermidade, excusou-se de comparecer ao jantar.

Hospedes e viajantes

A embaixatriz Regis de Oliveira, adiou a sua partida para Londres, devido ao estado de saude de madame Araujo Olinda.

— Em viagem de recreio á Europa, seguiu, no "Malte", o dr. Euclydes Barroso, director aposentado da Repartição Geral dos Telegraphos.

— A bordo do vapor "Arlanza", chegou a esta capital, acompanhado de sua exma. esposa, o cirurgião dr. Octavio Ayres.

— Regressaram de Petropolis, onde passaram a estação calmosa, o ministro Edmundo da Veiga e sua exma. familia.

— Acha-se no Rio, de regresso de uma viagem de negocio ao Paraná, o nosso collega de imprensa dr. Frederico Farias de Oliveira.

— Hospedaram-se hontem no Hotel Gloria, as seguintes pessoas: madame A. Nabuco da Gouvêa, Alberto Almeida e senhora, mme. Almerinda M. Catherino da Silva, Rodrigues Catherino Mertiz Fuchs, Fritz Delodorff e Werner Stauffacher.

Dr. Assis Ribeiro — O dr. Assis Ribeiro, director da Great Western of Brasil Railway, desde hontem encontra-se nesta cidade.

O dr. Assis Ribeiro viajou no "Arlanza".

Enfermos

Acha-se enfermo o almirante Souza e Silva, motivo pelo qual tem recebido em sua residencia, grande numero de visitas.

— Foi submettida a delicada operação cirurgica a sra. Sydney Haddock Lobo, na Casa de Saude Pedro Ernesto.

Fallecimentos

D. Luisa Youlten Medrado — Na manhã de 12 de abril, cercada de seus filhos, veio a fallecer, em Ouro Preto, depois de prolongados padecimentos, contra os quaes foram inuteis os recursos da sciencia, a sra. d. Luisa Youlten Medrado, viuva do dr. Archias Medrado e um dos ornamentos da sociedade ouropretana.

Nasceu a extincta na cidade de Truro (Inglaterra), a 17 de janeiro de 1859, tendo sido seus paes o engenheiro inglez Samuel Youlten um dos constructores da grande estrada de ferro norte-americana Pacific-Atlantic, e Louisa Tyack Yolten, ambos já fallecidos.

Dentre os seus filhos cita-se o dr. Archias Medrado Filho, engenheiro das Obras contra as Seccas.

LOTERIA FEDERAL

Hoje, mais uma sorte grande de 100:000$000, por 10$, em decimos a 1$, com 10 finaes para o mesmo dinheiro, sómente no Ao Mundo Loterico — rua OUVIDOR, 139 — Unica que faz estas vantagens.

TODOS OS SPORTS

FOOTBALL

Os jogos iniciaes do campeonato da cidade

Estes os jogos iniciaes do campeonato da cidade que se realizarão amanhã.

Fluminense x Andarahy — Campo do Fluminense.

Juizes do Bangu'.

Representante do Brasil.

Botafogo x Brasil — Campo do Botafogo.

Juizes do Brasil.

Representante do Flamengo.

America x S. Christovão — Campo do America.

Juizes do Fluminense.

Representante do Bangu'.

Flamengo x Villa Isabel — Campo do Flamengo.

Juizes do Vasco da Gama.

Representante do Botafogo.

Vasco da Gama x Brasil — Campo do Vasco da Gama.

Juizes do Villa.

Representante do São Christovão.

Os jogos começarão ás 13,30 e 15,15, respectivamente, segundos e primeiros teams.

NOTAS OFFICIAES

IMPORTANTES INFORMAÇÕES AOS JUIZES DE FOOTBALL DA AMEA

O director technico da Associação Metropolitana de Esportes Athleticos chama a attenção dos srs. juizes de football para as seguintes disposições do Codigo Esportivo em vigor:

Transferencia dos encontros ou competições

Art. 13 — Sempre que occorrer motivo de alta relevancia, ou de força maior, poderá operar-se a transferencia de um encontro, ou de uma competição, da data que lhe estiver designada na respectiva tabella para outra, que será marcada pelo director technico, com oito dias, pelo menos, de antecedencia salvo casos expressos nesse Codigo.

Art. 14 — A transferencia poderá ser concedida pelo director technico, mas somente até 48 horas antes da data designada para o encontro, ou competição.

Paragrapho unico — Qualquer dos clubs indicados para disputar um encontro, ou competição, poderá solicitar a sua transferencia, na hypothese do art. 13, obtida a acquiescencia do adversario; para o que se fará mister dirigir ao director technico uma petição fundamentada, com antecedencia nunca inferior a 72 horas da marcada para o inicio do encontro, ou da competição.

Art. 15 — Fóra das hypotheses do art. anterior, o juiz é a unica autoridade competente para impedir a realização de uma competição, transferindo-a respeitadas as exigencias do art. 13.

Paragrapho unico — Antes de transferir qualquer competição, o juiz adiará o seu inicio por um periodo de 15 minutos, e, decorrido esse tempo, declarará que a competição se não realiza, verificando que perdura o mesmo motivo que impediu o seu inicio á hora regulamentar.

Art. 16 — Tambem é o juiz a unica autoridade competente para suspender definitivamente uma competição já iniciada, em occorrendo motivo de alta relevancia, ou de força maior.

Art. 17 — No caso de suspensão definitiva de uma competição, subsistirá o resultado, que se registrava no momento da suspensão, verificado que não foi nenhum dos quadros disputantes que a motivou: disputar-se-á então, em outro dia, o resto da competição, até ser completado o tempo regulamentar.

Paragrapho unico — Se o motivo da suspensão definitiva fôr invasão do campo, o restante do tempo será jogado em campo neutro; se outro qualquer o motivo, jogar-se-á no mesmo campo. Em qualquer dos casos, porém, para a A. M. E. A. metade da renda liquida, sendo a outra metade distribuida, em partes iguaes, aos clubs disputantes.

O CAMPO PARA TENNIS OFFICIAL

O director technico da Associação Metropolitana de Esportes Athleticos leva ao conhecimento dos interessados que a competição de lawn-tennis, Fluminense x Brasil, marcada para amanhã, domingo, 1 de maio, será realizada nos courts do S. C. Brasil invertendo-se na tabella publicada a ordem do jogo.

Rio de Janeiro, 29-4-1927 — F. C. Brown, director technico.

OS MEIO-TEMPOS DOS SEGUNDOS QUADROS DE FOOTBALL DURARÃO 35 MINUTOS

O director technico da Associação Metropolitana de Esportes Athleticos, chama a especial attenção dos juizes de football que, de accordo com o art. 189, cap. XXVI, do Codigo Esportivo em vigor, cada meio-tempo da competição de football dos segundos quadros, durará somente 35 minutos.

Rio de Janeiro, 29-4-1927 — F. C. Brown, director technico.

TURF

A REUNIÃO DE DEPOIS DE AMANHÃ, NO DERBY CLUB

Estão, mais ou menos, assentadas para a corrida que o Derby Club levará a effeito, domingo proximo, no pittoresco hyppodromo da rua Matta Machado, as seguintes montarias:

1º pareo — "6 de Março" — 1.500 metros.

Harmonia, 52 kilos, P. Ribas.
Barbara, 52 ks., P. Zabala.
Chineza, 49 ks., A. Roza.
Yara, 50 ks., G. Greme.
Werter, 49 ks., T. Batista.

2º pareo — "Cosmos" — 1.100 metros.

Flora, 51 ks., P. Zabala.
Pagard, 53 ks., T. Batista.
Guadiana, 51 ks., A. Feijó.
Castalia, 51 ks., D. Suarez.
Rook, 51 ks., D. Lopez.

3º pareo — "6 de Março" (2º) — 1.500 metros.

Ancora, 52 ks., P. Zabala.
S. Gonçalo, 54 ks., A. Feijó.
Fascista, 49 ks., C. Ferreira.
Rhodesia, 54 ks., D. Suarez.
Granito, 49 ks., C. Fernandez.
Gavea, 48 ks., N. Gonzalez.

4º pareo — "Itamaraty" — 1.609 metros.

Aguapehy, 52 ks., C. Gomez.
Aventureiro, 51 ks., C. Fernandez.
Mangaratiba, 52 ks., P. Zabala.
Mouro, 53 ks., D. Suarez.
Kicanja, 51 ks., C. Ferreira.
Maestro, 56 ks., A. Feijó.

5º pareo — "Internacional" — 1.609 metros.

Polo Negri, 53 ks., A. Roza.
Gloria, 47 ks., N. Gonzalez.
Carovy, 53 ks., C. Ferreira.
Bey, 52 ks., D. Suarez.
Caravana, 52 ks., T. Batista.

6º pareo — "Derby-Club" — 1.750 metros.

Gaby, 50 ks., T. Batista.
Estylo, 56 ks., D. Lope.
Rolante, 54 ks., A. Feijó.
Itaberá, 50 ks., não correrá.

7º pareo — "G. P. 1º de Maio" — 1.800 metros.

Tanguary, 55 ks., duvidoso correr.
Tupan, 47 ks., T. Batista.
Pichiman, 52 ks., A. Roza.
Ciros, 50 ks., O. Maria.
Gavarni, 52 ks., C. Fernandez.
Personero, 48 ks., A. Feijó.
Embaixador, 52 ks., P. Zabala.
Chypre, 51 ks., D. Lopez.

8º pareo — "Brasil" — 1.609 metros.

Rhodesia, 50 ks., D. Suarez.
Perdiz, 51 ks., A. Feijó.
Baroneza, 53 ks., P. Zabala.
Bonina, 50 ks., T. Batista.
Itaquera, 56 ks., C. Gomez.

AS INSCRIPÇÕES DE HOJE, NO JOCKEY CLUB

De accordo com o projecto publicado serão encerradas, hoje, ás 17 ½ horas, na secretaria do Jockey Club, as inscripções para a reunião de 8 de maio, no Hippodromo Brasileiro.

DIVERSAS NOTICIAS

De S. Paulo chegaram, hontem, pela manhã, o cavallo Estylo, alistado para o [illegible] do Derby Club e dois potros destinados ao entraineur O Pinto.

No mesmo vagão viajou, tambem, um animal do Stud [illegible], que ficou retido na estação, por não ter ido ninguem esperal-o.

— Na pista do Itamaraty, aprompiaram, hontem, em boas condições Pichiman e Embaixador (P. Zabala), Aguapehy, Itaquera e Aventureiro (C. Gomez) [illegible] (A. Roza), Perdiz (A. Feijó), Bonina (B. Cruz) e Werter, Guadiana e Kicanja, montados por empregados.

— Montado por Nicacio Gonzalez, Chineza trabalhou, hontem, de madrugada, a distancia do premio "6 de Março", portando-se bem.

— De galope largo, sob a direcção de Armando Roza, trabalhou, tambem, o nacional Ivanhoé, do Stud Rodolpho Crespi.

— Assistiram os cotejos de hontem, no Itamaraty, os turfmen dr. Flôres da Cunha e José S. Bastos.

— Além de Gavarni, que continuava a ser jogado, houve, hontem, no mercado turfista, muitas apostas a favor de Estylo e de Rhodesia, esta no pareo "6 de Março".

SPORTS AQUATICOS

O resultado official dos ultimos concursos de natação da temporada. — Notas e informações

REMO

REUNE-SE O CONSELHO LEGISLATIVO DA F. B. S. R.

Está convocado para reunir-se hoje, ás 20 ½ horas, o Conselho Legislativo da Federação Brasileira das Sociedades do Remo, afim de proceder á eleição para os cargos vagos no Conselho de Julgamentos, com a recente renuncia do sr. Edgard Leite Ribeiro e a eleição do sr. J. Alves de Moura para a directoria do remo.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS SOCIEDADES DO REMO

(NOTA OFFICIAL)

A directoria, em sua ultima reunião, realizada em 26 do corrente, resolveu o seguinte:

a) approvar a acta da sessão anterior;

b) approvar o acto da presidencia concedendo, dada a urgencia, permissão ao Club de Regatas Botafogo para participar da competição intima realizada em Botafogo, no dia 10 do corrente, com o C. R. do Flamengo e para que associados daquelle mesmo club, que tambem o são do Fluminense F. C., pudessem disputar provas em outra competição intima, realizada por este ultimo club, em 24 do corrente;

c) conceder permissão para fins identicos aos clubs Botafogo, Boqueirão do Passeio, Guanabara, Icarahy e Internacional;

d) negar permissão ao pedido de licença do S. C. Fluminense para participar de uma competição com o Club Internacional de Regatas, por isso que a data indicada para a sua realização está fóra da temporada de natação;

e) applicar a pena de suspensão por um anno ao amador Osorio Antonio Pereira, de accordo com a letra "c" do paragrapho unico do artigo 188 do Codigo de Water-polo.

CONSELHO DE JULGAMENTOS

O Conselho de Julgamentos da Federação Brasileira das Sociedades do Remo resolveu em sessão de 27 do corrente, commutar a pena de um anno de suspensão imposta ao amador Francisco Watson, do S. C. Fluminense, para 3 mezes, com fundamento na letra "c" do paragrapho unico do art. 188, do Codigo de Water-polo.

Secretaria, em 28-4-27. — (a) Alberto Macias, 1º secretario.

THEATRO E MUSICA

Chronica Theatral

NO CARLOS GOMES

"E' da pontinha..." — Revista em dois actos, pela Companhia Margarida Max.

O maior merito de "Na pontinha...", revista firmada pelos srs. Djalma Nunes e J. Castilhos, com a collaboração de varios autores, apresentada hontem no Carlos Gomes, pela empresa M. Pinto, reside, realmente, como dizíam os annuncios, no luxo da montagem. Guarda roupa e scenarios, vistosos, de bello effeito, são, de facto, o attractivo do espectaculo, que teve ainda concurso efficiente do ensceador, dos artistas, do corpo coral e de baile.

Afóra isso, da revista propriamente dita, agradaram, no 1º acto, tres numeros: "Passarinho do má", pelo actor sr. João Lino e actriz sra. Margarida Max, tirado da revista "Vaes catão Luiz?", levada á scena, ha pouco, no Trianon; a caricatura de um tango argentino pela sra. Luiza del Valle e um "charleston" pelo sr. Pedro Dias, sras. Antonietta Fonseca, Maria Fonseca e seu grupo.

Do 2º acto, aliás melhor concatenado, merecem citação os numeros "Gury do papagaio", pela sra. Margarida Max; "L'orgnon", pela sra. Judith de Souza; "Dizem", pelos srs. Augusto Annibal, Olympio Bastos e sra. Luiza Del Valle e o "sketch" — "Ultima farra", que mais fez rir.

O que fica ou é desinteressante ou coisa já explorada, como o "numero-novidade" — "A chupeta", o jogo de palavras feito com as taboletas dos bondes, o "Auto-falante", etc. A graça — nem sempre nova ou limpa — no dialogo, em "sketchs" ou scenas isoladas é em dose diminuta e confunde-se com a chalaça.

Vive, assim, a revista, como dissémos, do apuro da sua montagem, capricho da "mise-en-scène" e esforço individual de cada interprete, perdido este, em parte, por estar o poema pouco sabido. A musica compilada pelos maestros Rada e Vogeler, por viva, bonita e facil, prestou bom concurso á revista.

As apotheoses dos dois actos lograram o exito esperado; são imponentes pela decoração e indumentaria.

"E' da pontinha..." está demasiado grande para espectaculos por sessões. Podada com habilidade ficará na medida, tornar-se-á menos enfadonha e poderá manter-se no cartaz. Como está justificou o velho brocardo "Panella que muitos mechem"... — **Octavio Quintilliano.**

O CARTAZ DO RECREIO

Como o maior successo de representação continú'a, em sua victoriosa carreira, no cartaz do Recreio, a revista "O Cruzeiro", cujos dois actos envolvem a maior alegria, o mais formoso espectaculo para os olhos. Hoje — mais duas exhibições, ás horas do costume; amanhã — tres espectaculos, sendo um em "matinée" e dois á noite.

"TEIA DE ARANHA" E "GATO FELIX", NO ODEON

"Teia de Aranha" continua levando um publico numeroso ao Odeon. Os bailados de Sonia e Georges Botgen e as Tangará's-girls são de uma delicadeza extraordinaria, e na parte comica, o bailado futurista e o sketch, defendido pela sra. Itala Ferreira, srs. Georges Botgen e Martins Veiga, trazem o publico em constante hilaridade.

"O TESTAMENTO DA PRIMA"

Na proxima semana entrará em ensaios no Iris uma nova comedia de Brito Mendes, "O testamento da prima".

A leitura da peça, realizada ante alguns intimos do autor, deixa prever um optimo successo. E' um trabalho de urdidura muito espirituosa, tendo alguns numeros de musica intercalados nos dois actos.

A partitura, parte original, parte compilada, é da professora mme. Brito Mendes, autora de apreciadas composições.

CONCLUSÃO DE CURSO

No Instituto Nacional de Musica terminou brilhantemente o curso de theoria e solfejo o menino Eurico Nazareth Nogueira, pianista, que vae offerecer este anno ao publico carioca o seu primeiro recital.

ESPECTACULOS PARA HOJE

REPUBLICA — "Trovador".
TRIANON — "Arte de seduzir".
RECREIO — "O Cruzeiro".
LYRICO — "Pó de arroz".
CARLOS GOMES — "E' da pontinha!...".
S. JOSE' — "Você não me disse nada"...
JOÃO CAETANO — "Maravilhas".

O MOVIMENTO DOS NEGOCIOS

MERCADOS DIVERSOS

CAMBIO — Londres, 90 d/v....... 5 29/32; a/v., 5 27/32; Paris, a/v., $334; a 90 d/v., $332; Nova York, a 90 d/v., 8$430; a/v., 8$510; Portugal, $445; Italia, $460. Soberanos, 43$000. Libra-papel, 42$500. Dollar, a/v....... 8$520; a prazo, 8$430. Vales-ouro .... 4$620. MERCADO DE PRODUCTOS — *Café:* Rio: typo 7, 37$000. Nova York, alta de 1 a 3 e baixa de 3 a 6 pontos. *Algodão:* mercado calmo. Pernambuco, calmo. Nova York e Liverpool, respectivamente, baixa de 5 a 9 e alta de 4 pontos. *Assucar:* mercado estavel. Cotações: no Rio: crystal branco, 43$000 a 45$000; mascavinho, 34$000 a 38$000; mascavo, 28$000 a 31$000; demerara, 36$000 a 37$000.

Mercados dos principaes productos

CAFE'

NOVA YORK, 29 de abril.

O mercado de café a termo, nesta praça, fechou, hontem, estavel, com alta de 2 a 8 e baixa de 5 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hontem	Ant.
Para maio	13.34	13.39
Para julho	12.46	12.44
Para setembro	11.80	11.72
Para dezembro	11.40	11.32
Vendas		*Saccas*
No dia de hoje		30.000
No dia anterior		15.000

NOVA YORK, 29 de abril.

O mercado de café a termo, nesta praça, ás 10 horas e 30 minutos, manifestava-se estavel, com alta de 1 a 3 e baixa de 3 a 6 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para maio	13.33	13.39
Para julho	12.41	12.44
Para setembro	11.75	11.72
Para dezembro	11.33	11.32

NOVA YORK, 29 de abril.

O mercado de café a termo, nesta praça, ás 13 horas e 30 minutos, manifestava-se estavel, com alta de 4 e baixa de 2 a 9 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para maio	13.30	13.39
Para julho	12.42	12.44
Para setembro	11.76	11.72
Para dezembro	11.26	11.32

NOVA YORK, 29 de abril.

O mercado de café disponivel, nesta praça, fechou, hontem, com baixa de ¼ para o café de Santos e baixa de ⅛ para o do Rio, vigorando, por parte dos compradores, as opções seguintes:

	Hoje	Ant.
Do Rio:		
N. 6	16 ⅛	16 ¼
N. 7	15 ⅝	15 ¾
De Santos:		
N. 4	17 ¼	17 ⅜
N. 7	15 ½	15 ⅝

HAMBURGO, 29 de abril.

Abertura:

	Hoje	Ant.
Para maio	67	67
Para julho	65 ¼	65 ¼
Para setembro	63 ¼	63 ¾
Para dezembro	62	62 ¼

Mercado apenas estavel.

Vendas	*Saccas*
No dia de hoje	5.000
No dia anterior	4.000

Baixa parcial de ¼ pfg. desde o fechamento anterior.

HAMBURGO, 29 de abril.

Fechamento de hontem:

	Hoje	Ant.
Para maio	67	67 ½
Para julho	65 ¼	65 ½
Para setembro	63 ¾	64
Para dezembro	62 ¼	62 ¾

Mercado estavel.

Vendas	*Saccas*
No dia de hoje	4.000
No dia anterior	3.000

Baixa parcial de ¼ a ½ pfg. desde o fechamento anterior.

HAVRE, 29 de abril.

Abertura:

	Hoje	Ant.
Para maio	430 ½	431
Para julho	416 ½	415 ½
Para setembro	404	403 ½
Para dezembro	382 ¼	380 ½

Mercado estavel.

Vendas	*Saccas*
No dia de hoje	5.000
No dia anterior	4.000

Desde o fechamento anterior alta de ¾ a 2 francos e baixa de ½.

HAVRE, 29 de abril.

Fechamento de hontem:

	Hoje	Ant.
Para maio	431	435
Para julho	415 ½	419 ½
Para setembro	403 ½	407 ¾
Para dezembro	390 ¾	394 ¼

Mercado apenas estavel.

Vendas	*Saccas*
No dia de hoje	4.000
No dia anterior	3.000

Desde o fechamento anterior, baixa de 4 a 4 ½ francos.

LONDRES, 29 de abril.

O mercado de café a termo, nesta praça, hontem, ás 11 horas e 30 minutos, manifestava-se calmo e inalterado, cotando-se por 112 libras:

	Hoje	Ant.
Para maio	66.3	66.3
Para julho	65.3	65.3
Para setembro	63.9	63.9
Para dezembro	61.3	61.3

SANTOS, 29 de abril.

Este mercado não funccionou hoje, por ser feriado.

	Hoje	Ant.	A. pas.
Typo 4	—	25$800	26$500
Typo 7	—	22$800	24$500

Entradas até ás 14 horas:

	Saccas
No dia de hoje	35.027
No dia anterior	35.312
Em igual data de 1926	26.143
Existencia:	
No dia de hoje	951.037
No dia anterior	937.414
Em igual data de 1926	1.374.560
Embarques:	
Para a Europa	12.746

S. PAULO, 29 de abril.

Entraram, hoje, nesta capital e em Jundiahy, 35.000 saccas de café, contra 34.000 no dia anterior e 35.000 no mesmo dia do anno passado.

Em Jundiahy:	Hoje	Ant.	A. pas.
Pela E. Paulista	22.000	23.000	23.000
Em S. Paulo:			
Pela Sorocabana, etc.	13.000	11.000	12.000

JUNDIAHY, 29 de abril.

As entradas, hoje, de café com destino a São Paulo e Santos foram de 24.000 saccas, contra 23.000 no dia anterior e 21.000 no mesmo dia do anno passado.

	Hoje	Ant.	A. pas.
S. Paulo	—	—	—
Santos	24.000	23.000	21.000

ASSUCAR

NOVA YORK, 29 de abril.

Abertura:

	Hoje	Ant.
Para maio	2.99	2.99
Para julho	3.06	3.06
Para setembro	3.14	3.16
Para dezembro	3.18	3.20

Mercado estavel.

Desde o fechamento anterior, baixa parcial de 2 pontos.

NOVA YORK, 29 de abril.

Fechamento de hontem:

	Hoje	Ant.
Para maio	2.99	3.00
Para julho	3.06	3.06
Para setembro	3.16	3.16
Para dezembro	3.20	3.20

Mercado estavel.

Desde o fechamento anterior, baixa parcial de 1 ponto.

LONDRES, 29 de abril.

O mercado de assucar fechou, hontem, estavel, com baixa parcial de.... 1 ½ d., vigorando as cotações seguintes:

	Hoje	Ant.
Para maio	16.10 ½	17.0
Para julho	17.4 ½	17.6
Para agosto	17.4 ½	17.6
Para outubro	16.1 ½	16.1 ½

S. PAULO, 29 de abril.

Para entrega:

	Compr.	Vend.
Para maio	n|cot.	n|cot.
Para junho	n|cot.	n|cot.
Para julho	n|cot.	n|cot.
Para agosto	n|cot.	n|cot.
Para setembro	n|cot.	n|cot.
Para outubro	n|cot.	n|cot.

Mercado desinteressado.

Vendas (saccos) . . . . —

PERNAMBUCO, 29 de abril.

Abertura de hoje:

Typo crystal	Compr.	Vend.
Para maio	35$800	n|cot.
Para junho	36$500	n|cot.
Para julho	36$900	n|cot.
Para agosto	37$300	n|cot.
Bruto, typo Bolsa:		
Para abril	n|cot.	n|cot.
Para maio	n|cot.	n|cot.
Para junho	n|cot.	n|cot.
Para julho	n|cot.	n|cot.

PERNAMBUCO, 29 de abril.

Fechamento:

Foi feriado hontem.

PERNAMBUCO, 29 de abril.

O mercado de assucar, hoje, ao meio dia, manifestava-se estavel.

Entradas	*Saccos*
No dia de hoje	3.200
No dia anterior	5.900
Desde 1º de setembro p. p.:	
No dia de hoje	2.930.200
No dia anterior	2.927.000
Existencia:	
No dia de hoje	361.700
No dia anterior	366.770
Embarques:	
Para o Norte do Brasil	5.000
Para a Europa	3.000
Total	8.000

COTAÇÕES

Usina superior e 1ª	*15 kilos*	
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Segunda:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Crystaes:		
Hoje	8$200 a	8$600
Dia anterior	8$200 a	8$500
Demerara:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.

Terceira sorte:		
Hoje	6$500 a	7$000
Dia anterior	6$500 a	7$000
Somenos:		
Hoje	5$500 a	6$000
Dia anterior	5$500 a	6$000
Brutos seccos:		
Hoje	3$800 a	4$200
Dia anterior	4$000 a	4$200

ALGODÃO

LIVERPOOL, 29 de abril.

O mercado de algodão disponivel e do termo, ás 12 horas e 30 minutos, apresentou-se calmo, com baixa de 5 a 10 pontos, assim discriminada:

No disponivel brasileiro, baixa de 10 pontos.

No disponivel americano, baixa de 10 pontos.

No americano a termo, baixa de 3 a 4 pontos.

Cotações:

Pence por libra:

	Hoje	Ant.
Pernambuco "Fair"	8.55	8.65
Maceió "Fair"	8.55	8.65
American Fully Middling	8.35	8.45
Opções:		
Para maio	8.04	8.08
Para julho	8.18	8.21
Para outubro	8.28	8.31
Para janeiro	8.35	8.38

LIVERPOOL, 29 de abril.

Abertura:

	Hoje	Ant.
Para maio	8.12	8.08
Para julho	8.25	8.21
Para outubro	8.35	8.31
Para janeiro	8.42	8.38

O mercado afrouxou depois da abertura. Os altistas realizam. Pressão dos operadores do Hodge. Alta de 4 pontos.

LIVERPOOL, 29 de abril.

Fechamento de hontem:

	Hoje	Ant.
Para maio	7.99	8.08
Para julho	8.14	8.21
Para outubro	8.25	8.31
Para janeiro	8.35	8.38

O mercado afrouxou depois da abertura, devido á pressão dos operadores do Hodge e noticias de Nova York. Baixa de 6 a 9 pontos.

NOVA YORK, 29 de abril.

Abertura:

O commercio de algodão mostra-se normal. Os operadores do sul vendem. Baixa de 5 a 9 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para maio	15.00	15.05
Para julho	15.27	15.33
Para outubro	15.57	15.64
Para janeiro	15.79	15.88

NOVA YORK, 29 de abril.

Fechamento:

O mercado de algodão afrouxou depois da abertura, mas recuperou novamente. Compras especulativas. Alta de 5 a 15 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
American Middling Uplands	15.35	15.30
Para maio	15.05	14.99
Para julho	15.33	15.24
Para outubro	15.64	15.54
Para janeiro	15.88	15.73

S. PAULO, 29 de abril.

Abertura:

	Compr.	Vend.
Para maio	n|cot.	46$800
Para junho	n|cot.	50$000
Para julho	48$000	50$000
Para agosto	49$000	49$800
Para setembro	49$500	50$200
Para outubro	50$100	51$300

Mercado firme.

Vendas (arrobas) . . . . —

PERNAMBUCO, 29 de abril.

O mercado de algodão, hoje, ás 12 horas, manifestava-se calmo.

Entradas	*Fardos*
No dia de hoje	1.400
No dia anterior	1.000
Desde 1º de setembro p. p.:	
No dia de hoje	121.600
No dia anterior	120.200
Existencia:	
No dia de hoje	—
No dia anterior	—

Primeiras sortes:

Preços por 15 kilos:

	Hoje	Ant.
Vendedores	—	—
Compradores	42$000	42$000

Embarques:	*Fardos*
Para Santos	100

TRIGO

BUENOS AIRES, 29 de abril.

O mercado de trigo a termo, nesta praça, manifestava-se estavel, cotando-se por 100 kilos, postos nas docas, em pesos-papel:

	Hoje	Ant.
Para junho	11.50	11.50
Para julho	11.60	11.60
Para agosto	11.70	11.70
Disponivel:		
Barleta para o Brasil	11.75	11.75

CHICAGO, 29 de abril.

O mercado de trigo apresentava-se estavel, com as seguintes cotações em dollares, por bushel:

	Hoje	Ant.
Para maio	1.34.87	1.34.25
Para julho	1.29.82	1.30.50

BANCO ESTADUAL DE SERGIPE

Balancete das operações nas praças de Aracajú e Rio de Janeiro em 31 de Março de 1927

ACTIVO

Capital á realizar		1.645:460$000
Letras descontadas		2.284:611$159
Immobilizações		461:807$519
Letras a receber por conta de terceiros		6.325:456$433
Emprestimos em Contas Correntes		4.987:408$478
Caixa, Banco do Brasil e outros bancos		1.481:005$723
Bancos e Correspondentes no Paiz		447:606$950
Devedores diversos		147:826$970
Agencia do Rio de Janeiro		768:292$465
Valores caucionados		2.570:035$500
Valores depositados		1.384:630$000
Hypothecas		3.115:200$000
Economato		15:338$292
Valores em liquidação		7:358$000
Titulos e fundos pertencentes ao Banco		100:640$000
Diversas contas		4.580:068$986
		30.322:746$475

PASSIVO

Capital		5.000:000$000
Participação do Estado		2.500:000$000
Reservas		220:358$099
Contas Correntes c/juros	1.162:936$230	
Contas Correntes s/juros	102:296$070	
Contas Correntes Limitadas	388:995$858	
Contas á Prazo Fixo	616:909$030	2.271:137$726
Bancos e correspondentes no paiz		[illegible]:376$854
Letras em caução e em deposito		6.217:151$433
Letras á pagar		700:000$000
Valores hypothecarios		2.865:200$000
Valores em caução		2.570:035$500
Valores depositados		1.367:630$000
Dividendos á pagar		306:483$664
Diversas contas		6.270:373$199
		30.322:746$475

O Director-Gerente, F. LARRUE. — O Contador, J. ROCHA.

RIO, 30 DE ABRIL DE 1927.

MERCADOS ESTRANGEIROS

Descontos, Cambios e Cotações

LONDRES, 29 de abril	Hontem	Anterior
Do Banco da Inglaterra	4 ½ %	4 ½ %
Do Banco da França	5 %	5 %
Do Banco da Italia	7 %	7 %
Do Banco de Hespanha	6 %	6 %
Do Banco da Allemanha (ouro)	5 %	5 %
Em Nova York, 3 mezes (venda)	3 11/16	3 11/16
Em Nova York, 3 mezes (compra)	3 ⅝	3 ⅝
Em Londres, 3 mezes	3 ⅞	3 ⅞
CAMBIO:		
Bruxellas s/Londres	34.93	34.93
Genova s/Londres, á vista, por £ L.	90.00	91.00
Madrid s/Londres, á vista, por £ P.	27.50	27.65
Genova s/Paris, á vista, por 100 frs.	72.60	73.40
Lisboa s/Londres, á vista (t/venda), por £ Esc.	95 ⅛	95 ⅛
Lisboa s/Londres, á vista (t/compra), por £ Esc.	94 ⅞	94 ⅞
TITULOS BRASILEIROS:		
Federaes:		
Funding, 5 %	89 ⅝	88 ¾
Novo Funding, 1914	82 ½	82 ½
Conversão, 1910, 4 %	57	56 ½
De 1908, 5 %	91 ½	91 ½
Estaduaes:		
Districto Federal, 5 %	73	73 ¼
Bello Horizonte, 1905, 6 %	89	88
E. do Rio, bonus ouro, 5 %	85 ¼	85
E. da Bahia, emp. ouro, 1913, 5 %	55 ½	55
TITULOS DIVERSOS:		
Brasil Railway, 1ª Hypotheca	26 ½	26 ½
Brasilian T. Light & Power C. L. Ord.	142 ½	145 ½
S. Paulo Railway Comp. Ltd. Ord.	188 ½	188
Leopoldina Railway Comp. Ltd. Ord.	54	54 ½
Dumont Coffée Cº. Ltd. 7 ½ C. Pref.	8	8
St. John d'El-Rey Mining Ord.	12.10 ½	12.9
Rio Flour Mills & Granaries, Ltd.	82	82.6
London & S. American Bank	9 ¾	9 ¾
Mala Real Ingleza, Ord.	80	80 ¼
TITULOS ESTRANGEIROS:		
E. de Guerra Britannico, 5 %, 1927/47	100 ¼	100 ¼
Consols, 2 ½ %	54 ¾	54 ¾
Rente Française, 1917	65.75	65.90
Rente Française, 1913 (integralizado)	64.90	65.00
Rente Française, 3 % (B. de Paris)	57.75	58.15
Rente Française, 5 % (B. de Paris)	78.80	78.95

LONDRES, 29 de abril.

Taxas cambiaes que vigoraram hoje, neste mercado, por occasião da abertura, e as correspondentes no dia anterior:

	Hoje	Anterior
S/Nova York, á vista, por £ $	4.85.75	4.85.75
S/Genova, á vista, por £ L.	90.30	90.75
S/Madrid, á vista, por £ P.	27.53	27.62
S/Paris, á vista, por £ F.	124.00	124.00
S/Lisboa, á vista, por £ d.	2 17/32	2 17/32
S/Amsterdam, á vista, por £ Fls.	12.14	12.14
S/Berna, á vista, por £ F.	25 25	25 25
S/Berlim, á vista, por £ M.	20.49	20.49
S/Bruxellas, á vista, por £ F. ouro	34.93	34.93

LONDRES, 29 de abril.

Taxas cambiaes que vigoraram nesto mercado, por occasião do fechamento de hoje, e as correspondentes no dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Anterior
S/Nova York, á vista, por £ $	4.85.75	4.85.75
S/Genova, á vista, por £ L.	91.25	91.00
S/Madrid, á vista, por £ P.	27.53	27.50
S/Paris, á vista, por £ F.	124.00	124.00
S/Lisboa, á vista, por £ d.	2 17/32	2 17/32
S/Amsterdam, á vista, por £ Fls.	12.14	12.14
S/Berna, á vista, por £ F.	25.25	25.25
S/Berlim, á vista, por £ M.	20.49	20.49
S/Bruxellas, á vista, por £ F. ouro	34.93	34.93

NOVA YORK, 29 de abril.

Taxas com que abriu, hoje, o mercado de cambio:

	Hoje	Anterior
N. York s/Londres, tel., por £ $	4.85.75	4.85.75
N. York s/Paris, tel., por F. c.	3.91.75	3.91.75
N. York s/Genova, tel., por L. c.	5.33.00	5.33.00
N. York s/Madrid, tel., por 100 P. $	17.63.00	17.67.00
N. York s/Amsterdam, t., por 100 Fls.	39.98.00	39.99.00
N. York s/Berna, tel., por F. c.	19.23.00	19.23.00
N. York s/Bruxellas, tel., por F. ouro	13.90.00	13.90.00
N. York s/Berlim, tel., por M.	23.80.00	23.80.00

NOVA YORK, 29 de abril.

Taxas com que fechou, hoje, o mercado de cambio:

	Hoje	Anterior
N. York s/Londres, tel., por £ $	4.85.75	4.85.75
N. York s/Paris, tel., por F. c.	3.91.75	3.91.75
N. York s/Genova, tel., por L. c.	5.50.50	5.35.00
N. York s/Madrid, tel., por 100 P. $	17.61.00	17.55.00
N. York s/Amsterdam, t., por 100 Fls.	39.99.00	39.97.00
N. York s/Berna, tel., por F. c.	19.23.00	19.23.00
N. York s/Bruxellas, tel., por F. ouro	13.90.00	13.91.00
N. York s/Berlim, tel., por M.	23.80.00	23.80.00

PARIS, 29 de abril.

O mercado de cambio fechou, hontem, com as seguintes taxas:

	Hoje	Anterior
Paris s/Londres, á vista, por £ F.	124.03	124.02
Paris s/Italia, á vista, por 100 Lr. F.	136.87	133.75
Paris s/Hespanha, á vista, por 100 P.	452.00	448.75
Paris s/Berna, á vista, 2 % F.	391.00	399.50
Paris s/Nova York	25.53	25.53

BUENOS AIRES, 29 de abril.

Buenos Aires s/	Hontem	Anterior
Londres, t. t., por $ ouro, t/venda, d.	47 5/8	47 9/16
Londres, t. t., por $ ouro, t/comp., d.	47 21/32	47 19/32

MONTEVIDÉO, 29 de abril.

Montevidéo s/	Hontem	Anterior
Londres, t. t., por $ ouro, t/venda, d.	49 3/4	50
Londres, t. t., por $ ouro, t/comp., d.	49 7/8	50 1/8

SANTOS, 29 de abril.

E' este o resumo do movimento cambial nesta praça, hoje:

Hora	Mercado	Bancos saccam	Bancos compram	Dollar
A's 10,15..	Estavel	5 7/8	5 59/64	8$350

PRAÇA DO RIO

NOTAS COMMERCIAES

CAMBIO

Foi regular o movimento de letras de cobertura offerecendo-se, sendo reduzidos os negocios do bancario, o que tornou os bancos mais faceis a negocios. As taxas mantiveram-se firmes na cotação da vespera: 5 29/32 do Banco do Brasil e 5 7/8 dos outros saccadores.

O papel particular regulava entre 5 59/64 e 5 15/16, mas falho de negocios.

O mercado fechou como abriu: estavel. O maximo da libra foi 42$500.

Os bancos affixaram, hontem, as seguintes taxas:

TABELLA DOS BANCOS

Praças	A 90 dias	
Londres	5 7/8 a	5 29/32
Paris	$327 a	$332
Nova York	8$110 a	8$430
Praças	A' vista	
Londres	5 13/16 a	5 27/32
Paris	$331 a	$334
Italia	$453 a	$459
Nova York	8$460 a	8$510
Canadá	—	8$500
Portugal	$435 a	$445
Provincias	$439 a	$454
Hespanha	1$495 a	1$510
Provincias	1$505 a	1$520
Suissa	1$626 a	1$645
Suecia	2$275 a	2$290
Dinamarca	2$268 a	2$250
Noruega	2$192 a	2$200
Hollanda	3$400 a	3$415
Belgica (papel)	$235 a	$237
Belgica (ouro)	1$175 a	1$186
Slovaquia	$252 a	$253
Syria	—	$333
Rumania	$060 a	$063
Japão	4$000 a	4$070
Allemanha (marco da renda)	2$006 a	2$020
Austria (10.000 corôas)	1$190 a	1$210
Rio da Prata:		
B. Aires (papel)	3$600 a	3$622
B. Aires (ouro)	8$200 a	8$240
Montevidéo	8$620 a	8$740
Chile	—	1$060
Sobre-taxa:		
Café, por franco	—	$334

CAMARA SYNDICAL DOS CORRETORES

Curso official de cambio e moedas metallicas:

Praças	A 90 d/v.	A vista
Sobre Londres	5 57/64 a	5 53/64
Sobre Paris	$331 a	$332
Sobre Italia	—	$456
Sobre Portugal	—	$440
Sobre Allemanha	—	2$016
Sobre Belgica (papel)	—	$235
Sobre Belgica (ouro)	—	1$183
Sobre Nova York	—	8$488
Sobre Canadá	—	—
Sobre Noruega	—	2$195
Sobre Dinamarca	—	2$268
Sobre Montevidéo	—	8$660
Sobre Buenos Aires (papel)	—	3$624
Sobre Buenos Aires (ouro)	—	8$200
Sobre Syria	—	—
Sobre Tcheco-Slovaquia	—	$252
Sobre Hespanha	—	1$501
Sobre Suissa	—	1$636
Sobre Suecia	—	2$275
Sobre Japão	—	4$060
Sobre Hollanda (florim)	—	3$405
Sobre Austria	—	1$196
Sobre Chile	—	—
Sobre Rumania	—	$060
Extremas:		
Bancario	7/8 a	5 29/32
C. Matriz	7/8 a	5 57/64
Moedas:		
Libra (ouro)	—	43$000
Libra (papel)	—	42$400
Lira (papel)	—	$460
Peso argentino (papel)	—	3$300
Dollar (ouro)	—	1$720
Dollar (papel)	—	8$500
Franco (ouro)	—	—
Franco (papel)	—	$339
Escudo (papel)	—	$455
Peseta	—	1$515
Peso uruguayo	—	8$640
Vales-ouro, por 1$	—	4$620
Reichsmark (papel)	—	2$060

SAQUES POR CABOGRAMMA

Os bancos saccavam, por cabogramma, ás seguintes taxas:

Praças	A' vista	
Londres	5 25/32 a	5 13/16
Paris	$335 a	$336
Italia	$455 a	$462
Nova York	8$510 a	8$559
Canadá	—	8$530
Japão	—	4$010
Hespanha	—	1$505
Hollanda	3$410 a	3$420
Suissa	1$639 a	1$645
Belgica (papel)	$238 a	$240
Belgica (ouro)	—	1$190

OS VALES-OURO

O Banco do Brasil emittiu os vales-ouro á razão de 4$620 papel por 1$000 ouro. Esse banco cotou o dollar: á vista a 8$460, e a prazo a 8$410.

Bolsa de Titulos

Com vendas de 939 titulos, esta Bolsa funccionou sem grande enthusiasmo. O papel federal pouco promettedor em manter-se nas cotações que vinha obtendo. O municipal não revelou alteração sensivel. O particular careceu de importancia, tendo as acções do Banco do Brasil baixado a 400$000.

Vendas fechadas hontem:

APOLICES

Geraes:	
Uniform. de 200$	4 a 620$000
Uniform. de 1:000$	10 a 676$000
Emp. 1903, port.	2 a 650$000
Diversas Emissões:	
De 500$, nom.	2 a 680$000
De 1:000$, nom.	100 a 640$000
De 1:000$, nom.	110 a 641$000
De 1:000$, nom.	20 a 642$000
De 1:000$, port.	41 a 626$000
De 1:000$, port.	38 a 627$000
De 1:000$, port.	18 a 628$000
Obrigs. do Thesouro	20 a 870$000
Obrigações Ferroviarias, 1ª emissão	5 a 834$000
Obrigações Ferroviarias, 2ª emissão	45 a 833$000
Obrigações Ferroviarias, 2ª emissão	15 a 834$000
Obrigações Ferroviarias, 2ª emissão	15 a 835$000
V. Ferrea do Rio G. do Sul, 500$	11 a 362$000
Estaduaes:	
E. de Minas Geraes	13 a 635$000
Estado do Rio	6 a 99$500
Municipaes:	
Emp. 1906, port.	14 a 139$000
Emp. 1906, port.	22 a 139$500
Emp. 1906, port.	17 a 140$000
Emp. 1917, port.	29 a 135$000
Emp. 1920, port.	48 a 130$000
Dec. 1.933, port.	4 a 174$500
Dec. 2.097, port.	100 a 140$000

ACÇÕES

Bancos:	
Portuguez, nom.	25 a 194$000
Commercial	8 a 204$000
Brasil	61 a 400$000
Companhias:	
Tec. Alliança	20 a 146$000
Brasil Industrial	15 a 350$000
DEBENTURES	
Fluminense F. C.	110 a 70$000

ALFANDEGA

ACTOS DA INSPECTORIA

O inspector da Alfandega baixou a seguinte portaria:

Determinando ao continuo Ezequiel Telles a intimar o sr. Henrique Ferreira Guimarães, residente á rua São Christovão n. 58, a comparecer na Inspectoria, no dia 4 de maio proximo vindouro, ás 13 horas, afim de prestar declarações num processo administrativo instaurado por ordem da Inspectoria.

DISTRIBUIÇÃO DE MANIFESTOS

N. 700 — De Cardiff, vapor grego "Pytheas" (varios generos), consignado á Wilson Sons; ao escripturario Cavalcanti.

N. 701 — De Hamburgo, vapor francez "Linois" (varios generos), consignado á Chargeurs Reunis; ao escripturario P. Alves.

N. 702 — De Hamburgo, vapor francez "Belle Isle" (varios generos), consignado á Chargeurs Reunis; ao escripturario Corrêa Leal.

N. 703 — De Buenos Aires, vapor francez "Malte" (em transito), consignado á Chargeurs Reunis; ao escripturario Ataliba.

N. 704 — De Rosario de Santa Fé, vapor inglez "Sabor" (em lastro), consignado á Mala Real Ingleza; ao escripturario Daniel Cesar.

N. 705 — De Valparaiso, vapor inglez "Ortega" (varios generos), consignado á Mala Real Ingleza; ao escripturario Brighthmoor.

RENDAS FISCAES

ALFANDEGA DO RIO DE JANEIRO

Renda arrecadada hontem:

Em ouro	260:379$290
Em papel	241:515$339
Total	502:894$629
De 1 a 29 do corrente	10.937:086$670
Em igual periodo de 1926	10.727:142$253
Differença a maior em 1927	209:944$417
De 1 de janeiro a 29 de abril inclusive	45.769:620$971
Em igual periodo de 1926	—
Differença a maior em 1926	—

INSPECTORIA FISCAL DO ESTADO DE MINAS GERAES NO DISTRICTO FEDERAL

Renda de hontem	—
De 1 a 29 do corrente	—
Em igual periodo do anno passado	—
Differença para menos em 1927	—

— Até ás 20 horas de hontem, não haviamos recebido a nota dessa Inspectoria.

PAUTA MINEIRA

E' a seguinte a alteração que soffreu a pauta mineira para a semana corrente:

Café em grão (kilo)	2$630
Taxa-ouro (por sacca)	4$620
Algodão de côr ou estampado	11$500
Alvejados (morins e cretones)	10$000
Juta (kilo)	3$200
Milho (kilo)	$330
Arroz pilado (kilo)	$800
Alcool (litro)	1$070
Aguardente (litro)	$900
Polvilho (kilo)	$550
Manteiga (kilo)	6$700
Carne secca (kilo)	2$150
Ouro (gramma)	5$610
Feijão (kilo)	$620
Carne de porco (kilo)	2$900
Farinha de mandioca (litro)	$400
Toucinho (kilo)	2$960
Fumo em corda (kilo)	2$900
Sola (em meios)	3$500
Sebo (kilo)	1$500
Couros salgados (kilo)	$900
Couros seccos (kilo)	2$000
Assucar, por kilo:	
Crystal branco	$460
Crystal amarello	$680
Mascavinho	$740
Mascavo	$500
Refinado	$940
Pedras coradas:	
Aguas marinhas (gramma)	3$600
Amethistas (gramma)	1$000
Turmalinas (gramma)	1$700
Mica em bruto	3$800
Mica beneficiada	7$500
Crystal rocha	3$600
Aves domesticas	3$500

Generos de consumo

CAFE'

Esteve sustentado o disponivel deste mercado, se bem que fraco em negocios, tendo os vendedores conseguido manter o preço da vespera, 37$000 para o typo 7, mas a custo, porque a tendencia era para recuo de cotações. Assim, as vendas foram apenas de 2.281 saccas.

O encerramento deu-se com symptomas de baixa.

— O termo esteve sustentado na 1ª Bolsa e estavel, com 11.000 saccas negociadas. As cotações estiveram em pequena alta na 1ª Bolsa e equilibradas na 2ª.

Movimento estatistico

NO DIA 28

Entradas	*Saccas*
Pela Central	1.465
Pela Leopoldina	1.168
Por cabotagem	395
Por Alfredo Maia	80
Total	3.108
Desde o dia 1º	103.225
Média	3.686
Desde 1º de julho	2.993.320
Em igual data de 1926	3.426.849
Embarques:	
Para os Estados Unidos	—
Para a Europa	5.393
Por cabotagem	386
Para o Rio da Prata	2.725
Para o Pacifico	—
Para o Cabo	3.775
Total	12.279
Desde o dia 1º	119.733
Desde 1º de julho	2.960.440
Em igual data de 1926	105.198
Existencia:	
No mercado	121.804
Vendas realizadas:	
No dia 28	5.372

Mercado calmo.

NO DIA 29

Vendas	*Saccas*
Pela manhã	1.129
A' tarde	1.152
Total	2.281
Preços:	
Typo 7	37$000
Typo 7 em 1926	38$600

Mercado sustentado.

COTAÇÕES

Typos	*Arroba*
Typo 3	39$000
Typo 4	38$500
Typo 5	38$000
Typo 6	37$500
Typo 7	37$000
Typo 8	36$500
Pauta semanal (por kilo)	2$630

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de café a termo, as opções seguintes:

Na 1ª Bolsa:	Vend.	Compr.
Maio	24$500	24$150
Junho	23$500	23$375
Julho	22$700	22$400
Agosto	22$200	22$000
Setembro	22$050	21$850
Outubro	22$000	21$500

Mercado sustentado.

Na 2ª Bolsa:		
Maio	24$500	24$425
Junho	23$500	23$375
Julho	22$500	22$400
Agosto	22$200	21$900
Setembro	21$900	21$800
Outubro	21$800	21$450
Em igual data de 1926		3.285.330

Mercado estavel.

Vendas	*Saccas*
Na 1ª Bolsa	11.000
Na 2ª Bolsa	—
Total	11.000

EMBARQUES NO DIA 29

	Saccas
Para Nova Orleans:	
Cohen Arrigoni & C.	150
Para o Sul da Africa:	
Ornstein & C.	875
C. Santista de Exportação	1.075
Pinto & C.	150
Hard, Rand & C.	400
Alfredo Sinner & C.	850
Mc. Kinlay & C.	1.025
Para o Rio da Prata:	
Alfredo Sinner & C.	100
Vivacqua Irmão & C.	200
Cohen Arrigoni & C.	100
Oscar Marques, Rotundo	250
Para Stockholmo:	
Mc. Kinlay & C.	750
Ornstein & C.	375
E. G. Fontes & C.	125
Para Portos do Sul:	
S. Pereira & C.	50
Para Portos do Norte:	
S. Pereira & C.	20
Norton Megaw & C.	50
Para o Sul da Africa:	
Norton Megaw & C.	150
Para Nova Orleans:	
Vivacqua Irmão & C.	1.000
Para Portos do Sul:	
Theodor Wille & C.	725
Ornstein & C.	125
Castro Silva & C.	145
Total	9.365

ASSUCAR

Não apresentou modificação alguma este mercado, persistindo o disponivel em attitude apathica, falho de negocios. O crystal branco desceu a 43$ e 45$000, não se conhecendo vendas.

— O termo negociou 8.000 saccos nas duas Bolsas, com os preços em varias alternativas, notando-se pequena alta na 1ª.

MOVIMENTO DE HONTEM

	Saccos
Entradas	8.983
Saidas	6.332
Stock actual	251.925

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 60 kilos, cif.:

Branco crystal	43$000 a 45$000
Demererara	37$000 a 38$000
Terceiro jacto	32$000 a 33$000
Mascavinho	34$000 a 38$000
Mascavo	27$000 a 31$000

Mercado sustentado.

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de assucar a termo, as opções seguintes:

Abertura:	Vend.	Compr.
Maio	42$300	42$000
Junho	43$000	42$500
Julho	45$100	41$900
Agosto	44$500	41$000
Setembro	44$500	43$500
Outubro	n|cot.	n|cot.

Mercado frouxo.

Fechamento:		
Maio	42$500	42$200
Junho	43$500	43$000
Julho	45$300	41$500
Agosto	44$700	44$100
Setembro	45$000	43$400
Outubro	41$500	42$500

Mercado estavel.

Vendas	*Saccos*
Na 1ª Bolsa	1.000
Na 2ª Bolsa	7.000
Total	8.000

ALGODÃO

Funccionou calmo o disponivel e com os preços mantidos. Os negocios é que foram assás restrictos. O typo 5 sustenta-se em 32$000 e 33$000.

— O termo negociou 50.000 kilos, com as cotações melhoradas nas duas Bolsas, fechando a 1ª firme e a 2ª sustentada.

MOVIMENTO DE HONTEM

	Fardos
Entradas	1.232
Saidas	822
Stock actual	37.413

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 10 kilos:

Sertões	35$000 a 36$000
Primeiras sortes	34$000 a 35$000
Medianos	32$000 a 33$000
Paulista	32$000 a 33$000

Mercado calmo.

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de algodão a termo, as opções seguintes:

Na 1ª Bolsa:	Vend.	Compr.
Maio	28$500	28$100
Junho	28$900	28$400
Julho	29$300	29$000
Agosto	29$700	29$200
Setembro	29$200	29$000
Outubro	29$000	28$500

Mercado firme.

Na 2ª Bolsa:		
Maio	28$800	28$100
Junho	28$800	28$400
Julho	29$200	28$800
Agosto	29$500	29$000
Setembro	29$400	28$900
Outubro	29$000	28$300

Mercado sustentado.

Vendas	*Kilos*
Na 1ª Bolsa	10.000
Na 2ª Bolsa	40.000
Total	50.000

CARNES VERDES

MOVIMENTO DE HONTEM

Foram abatidos no Matadouro de Santa Cruz:

Rezes	397
Vitellos	31
Suinos	42
Carneiros	5
Foram rejeitados:	
Rezes	6 ½
Vitellos	—
Suinos	—
Foram vendidos para os suburbios:	
Rezes	126 ¾
Vitellos	—
Suinos	½

STOCK NOS CURRAES DE SANTA CRUZ

Foram recolhidos, hontem, nos curraes de Santa Cruz, afim de serem abatidos hoje:

Rezes	531
Vitellos	77
Suinos	129
Carneiros	10

Existem nos campos de Santa Cruz:

Rezes	2.804
Vitellos	216
Suinos	266

O Frigorifico Anglo forneceu para São Diogo:

Rezes	185
Vitellos	8
Suinos	—
Carneiros	—

Vendas em São Diogo, para o consumo urbano:

Rezes	448 ½
Vitellos	39
Suinos	40 ½
Carneiros	5

PREÇOS DOS MARCHANTES PARA OS AÇOUGUES

Rez	1$100 a 1$140
Vitello	1$100 a 1$500
Suino	3$000 a 3$200
Carneiro	— 3$000

PREÇOS DOS FRIGORIFICOS

Rez	— 1$100

MERCADO MUNICIPAL

PREÇOS CORRENTES — Gallinhas, 4$000 a 9$000; frangos, 2$500 a 4$500; ovos, duzia 2$300 a 3$000. Peixes: garoupa, kilo 5$000; badejo, kilo 5$000; linguado, kilo 4$000; pescadinha kilo 4$000; tainha, kilo 2$500; camarão, kilo 6$000 a 8$000; corvina, kilo 3$000. Carnes: tabella dos marchantes: bovino, kilo 1$490; tabella do Frigorifico Anglo: bovino, kilo 1$000 a 1$500; vitello, kilo 2$200 a 2$600; porco kilo 3$200 a 3$500; carneiro, kilo 3$500. Fructas: laranjas, duzia 2$000 a 4$000; uvas (estrangeiras), kilo 6$ a 12$000; maçãs, duzia 8$000 a 10$000; mamão, cada um $500 a 1$500; peras, duzia 10$000 a 13$000. Outras fructas, varios preços.

Vitello	1$300 a 1$400
Suino	— —

Movimento do Porto

VAPORES ESPERADOS

Bordéos e escs. — "Massilia"	30
Belém e escs. — "Bahia"	20
Belém e escs. — "Pedro I"	30
Pará e escs. — "Itapura"	30
Areia Branca — "Goyaz"	30
Santos — "Sergipe"	30
Maio:	
Rio da Prata — "Andes"	1
Portos do Sul — "Campinas"	1
Amsterdam — "Flandria"	1
Amarração e escs. — "Una"	1
Nova York — "Vandyck"	1
Rio da Prata — "Voltaire"	1
Barcelona — "I. Isabel Borbon"	1
Hamburgo — "Bilbão"	1
Montevidéo — "Maranguape"	2
Recife e escs. — "Borborema"	2
Rio da Prata — "Desirade"	2
Trieste e escs. — "Belvedere"	3
Fortaleza e escs. — "Purús"	3
Rio da Prata — "Rê Vittorio"	3
Penedo — "Cte. Vasconcellos"	3
Portos do Sul — "Pyrineus"	4
Marselha — "Alsina"	4
Belém e escs. — "João Alfredo"	4

VAPORES A SAIR

Santos — "Piauhy"	30
Helsingfors e escs. — "Lima"	30
Paranaguá — "Itacava"	30
Recife e escs. — "Ibiapaba"	30
Rio da Prata — "Massilia"	30
Montevidéo — "Campos Salles"	30
Laguna — "Asp. Nascimento"	30
Nova Orleans — "Aracajú"	30
Portos do Norte — "Victoria"	30
Mossoró e escs. — "Macury"	30
Aracajú e escs. — "Itaituba"	30
Recife e escs. — "Sergipe"	30
Maio:	
Southampton — "Andes"	1
Rio da Prata — "Flandria"	1
Rio da Prata — "Vandyck"	1
Nova York — "Voltaire"	1
R. da Prata — "I. Isabel Borbon"	1
Portos do Norte — "Douro"	2
Havre e escs. — "Desirade"	2
Rio Grande — "Pedro I"	2
Portos do Sul — "Itapura"	2
Pará e escs. — "Itassucê"	2
Portos do Sul — "Cte. Alcidio"	3
Genova — "Rê Vittorio"	3
Rio da Prata — "Belvedere"	3
S. Francisco e escs. — "Ethe"	4
Camocim e escs. — "Campinas"	4

QUATRO SECÇÕES

O JORNAL

EDIÇÃO DE 48 PAGINAS

ANNO IX — RIO DE JANEIRO — SABBADO, 30 DE ABRIL DE 1927 — N. 2575

TRES SECÇÕES

O JORNAL

PRIMEIRA SECÇÃO

ANNO IX — RIO DE JANEIRO — SABBADO, 30 DE ABRIL DE 1927 — N. 2574

SUPPLEMENTO DA BAHIA

A' BAHIA

Octavio MANGABEIRA
(Ministro do Exterior)

Consagradas á Bahia estas paginas, é-me grato corresponder ao appello d'O JORNAL, para que nellas deixe uma palavra, que exprima, para com a terra em que nasci, o carinho que lhe devo.

Escreveu-se na Bahia, com os episodios do Descobrimento, o primeiro capitulo da Historia do Brasil. Consummou-se, na Bahia, a 2 de julho, a emancipação da Patria. Deante dos batalhões que, da Bahia, entre 1865 e 1870, marchavam continuamente para a guerra, teve o Imperador aquella phrase que, nem por ser tão singela, deixará de vibrar eternamente como um canto de gloria: "Sempre a Bahia!" Entre os vôos mais ousados, a que, no céo brasileiro, ainda se atreveu a Intelligencia, ergueram-se, talvez, da Bahia, os que attingiram mais alto — Castro Alves e Ruy Barbosa.

Não cessam de ser os meus votos por que o Povo Bahiano, pela nitida comprehensão do seu dever, pela acção de uma politica, que saiba sobrepôr, aos dos corrilhos, os interesses geraes, possa elevar a Bahia, nas orbitas do Progresso e do Trabalho, ao nivel em que a puzeram os seus maiores, nos ambitos do Talento e do Civismo.

Rio, abril de 1927.

Octavio Mangabeira

A BAHIA ECONOMICA

O saldo do balanço commercial de um povo é o que mais interessa para significar o seu valor economico

Vital SOARES
(Deputado federal pela Bahia)

(Para O JORNAL)

Para uma avaliação optimista do futuro economico da Bahia, basta attender-se á lista dos generos da sua exportação actual. Póde-se dizer que ella constitue o indice de toda a producção brasileira. Raras especies ali não figuram. Em compensação, lá se registam algumas, cujo monopolio o grande Estado mantem.

Segundo productor mundial do cacáo, cabe-lhe a primazia, sem ameaça de competição, em todo o paiz. De facto, entre a producção da Bahia e a dos demais Estados cacaueiros, a relação é de 96 °|° para 4 °|°. E cada anno cresce a producção bahiana, em correspondencia com o desenvolvimento constante da cultura do cacaueiro, na extensa região que lhe é apropriada. Foi de 956.000 saccos de 60 kilos a safra do 1924-1925; já a de 1925-1926 attingiu quasi á cifra de 1.200.000; não será, pois, exaggero suppôr-se que, dentro em dois annos, a de 1928-1929 monte a um milhão e meio. Quer dizer que, se se mantiverem os preços actuaes, em media 128$000 por sacco (e é de crer assim aconteça, graças ao crescendo ininterrupto do consumo e ao factor do cambio estabilizado), essa provavel exportação de 90.000 toneladas de cacáo carreará, do estrangeiro para a economia nacional, nada menos de réis .... 192 000:000$000, ou, em ouro, ... £ 800.000.

E' a Bahia tambem o Estado maior productor do fumo, cujos despachos, em 1925, subiram a 32.600 toneladas, no valor official de 83.932:000$000, e equivalentes a 91 °|° de toda a exportação nacional do tabaco.

Segundo as estatisticas do mesmo anno de 1925, os couros e as pelles expedidos pela Bahia para o exterior pesaram, respectivamente, ... 3.100.000 e 5.441.000 kilos, e produziram 25.000:000$000.

E' modesta a lavoura bahiana do café. Toma, porém, grande incremento, estimulada pelos altos preços de que está gozando o producto. Basta assignalar que, tendo sido de 14.804 toneladas a exportação respectiva em 1925, subiu o anno passado a 20.430, no valor official de 51.659:000$000. Verificou-se, assim, de um anno para outro, um augmento de 38 °|°.

A producção do assucar das 18 usinas existentes na Bahia, foi, em 1925, de 660.000 saccos.

A essas caudaes da riqueza do grande Estado nortista, juntam-se para avolumal-a, os affluentes do algodão, das fibras, das madeiras, dos fructos oleaginosos, da borracha, dos cereaes, dos productos fabris e dos mineraes, entre os quaes avultam o manganez, o diamante e o carbonato.

Este o resumo da exportação bahiana para o exterior do paiz, no anno de 1925:

Productos animaes. .	25.684:270$
Productos mineraes .	10.967:701$
Productos vegetaes. .	244.455:192$
Sommas	281.117:163$

Se addicionarmos a esse total o valor da exportação por cabotagem e pelas fronteiras interestaduaes, calculada em 80.000:000$, temos que a somma das entradas de dinheiro na Bahia, em 1925, se exprimiu pela cifra de réis .... 361.117:163$000.

Não falhem os calculados, fundados na estatistica, e em 1928, o valor da exportação bahiana terá ascendido a 500.000:000$, sejam libras 12.500.000.

Não basta, porém, para significar o valor economico de um povo, mencionar os valores que lhe carreia a respectiva exportação. Nenhum povo se basta a si proprio. O ouro das suas vendas é empregado, em grande parte, nas suas compras. O saldo do respectivo balanço commercial é o que mais interessa.

Ora, desde 1898 — ha 30 annos pois — vive a Bahia no regimen dos saldos commerciaes. Sem começarmos de tão longe, limitando a nossa indagação ao ultimo decennio, 1917-1926, veremos que, em confronto com uma exportação de 1.889.342:000$000, teve a Bahia 704.951:000$000, ficando assim incorporado á sua economia a respeitavel differença de 1.104.391:000$. Esse confronto, expresso em ouro, se representa assim: contra uma exportação de 68.496.000 libras esterlinas, uma importação de .... 26.064.000; saldo favoravel á Bahia: £ 42.432.000!

A Bahia na economia brasileira

"A fama de primazia dos bahianos, no dominio das idéas e da intelligencia, nada lhe fica a dever no que toca ás actividades praticas"

Miguel CALMON
(Antigo ministro da Agricultura)

(Para O JORNAL)

A funcção da Bahia, no desenvolvimento economico do Brasil, tem sido de grande importancia, não só pelo valioso contingente da sua producção exportavel, mas tambem, se não principalmente, pela variedade de culturas que tem sabido desenvolver e aperfeiçoar, abrindo, dess'arte, novos horizontes á vida agricola das demais unidades da Federação.

Ha culturas que foram, durante muito tempo, quasi que privilegio exclusivo da Bahia e que hoje se vão diffundindo por todo o paiz, em vista dos resultados remuneradores ali obtidos.

Assim é que a cultura do fumo para exportação, posto sejam ainda tres quartas partes deste de procedencia bahiana, adquire, dia a dia, maior importancia no Rio Grande do Sul e Santa Catharina, e começa a ser ensaiada em outros Estados.

O cacáo, que era nativo nos Estados do Amazonas e do Pará, tornou-se lavoura regular, com o plantio systematico em grandes areas, na Bahia, procurando imital-a o Espirito Santo e até os Estados do extremo norte, de onde procederam as primeiras sementes ali plantadas.

A laranjeira vae-se tornando no Estado do Rio, e em S. Paulo, como o é na California, uma planta de larga exploração economica, e ainda nasceu na Bahia o modo melhor de plantal-a e multiplical-a, devendo a propria California a grande prosperidade de tão preciosa cultura ás mudas recebidas dessa procedencia.

O coqueiro, que guarda o nome da Bahia, vae aos poucos ganhando terreno em todos os Estados, até se tornar, como no Oriente, a arvore que produz "consolidados" de tanto preço como os do governo inglez, mas ainda é lá que tem primasia a sua cultura.

Agora mesmo, qual o Estado que tem promovido séria e intensamente o plantio da seringueira, aprendendo, á sua propria custa, a experiencia dessa valiosa cultura? Ainda e sempre, a Bahia!

O mesmo está fazendo com a kola, cuja producção iniciou e em que já o Espirito Santo lhe segue o exemplo. Até no café, uma das variedades mais interessantes — a do café Maragogipe, é de procedencia bahiana, devendo-se, ao que parece, como a laranja sem semente, a uma mutação do genero dos descriptos por De Vries.

Emfim, nestas breves notas, quiz apenas mostrar que a fama de primasia dos bahianos, no dominio das idéas e da intelligencia, nada lhe fica a dever no que toca ás actividades praticas, pois algumas das melhores iniciativas na vida economica brasileira se devem exclusivamente á Bahia.

A "GAZETA MEDICA DA BAHIA" NA IMPRENSA MEDICA BRASILEIRA

Clementino FRAGA
(Professor da Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro e director do Departamento Nacional de Saude Publica)

O primeiro jornal medico brasileiro appareceu na Bahia, e julho de 1866. Ha 60 annos, portanto, existe a "Gazeta Medica da Bahia". Vale a pena recordar, remontando a testemunhos authenticos, a origem e fundação do decano dos nossos periodicos profissionaes.

Em 1865, Paterson, então clinico famigerado na capital bahiana, instituira interessantes palestras quinzenaes, tendo por thema assumptos medicos, principalmente clinicos; "não havia estatutos nem programmas, nem formulas de discussões, nem actas; ninguem ali tinha por obrigação fazer coisa alguma em tempo, modo e materia determinada, mas como, quando e o que queria ou podia"! E accrescentou Silva Lima: "Foi nestas palestras nocturnas, por diversas vezes interrompidas e recomeçadas, que appareceu e se poz por obra em 1866 a idéa da publicação da "Gazeta Medica", que tão bons serviços tem prestado á profissão e á literatura medica brasileira; foi ali que successivamente foram objecto de conversação e de estudos micrographicos a hypohemia intertropical e suas relações com o "ankylostomum duodenale", de Dubini, a Hematochyluria e a filaria, aqui primeiro descripta por Wucherer, nas urinas chylosas (Filaria Wuchereri dos medicos brasileiros) e depois independente em 1872 nas Indias Orientaes achada tambem no sangue humano por Lewis, que por isso a denominou "Filaria sanguinis hominis", cujo representante adulto feminino foi alguns annos mais tarde, 876, encontrado por Bancroft na Australia ("Filaria", Bancroft, Cobbold); foi ali finalmente que por muitas vezes veiu á tela da discussão a singular molestia que desafiava a sagacidade dos medicos da Bahia e que se achou ser identica ao beriberi indiano, descripto ha mais de dois seculos por Bontius, e se ventilaram muitas outras questões de interesse geral ou particularmente utilizavel em suas applicações praticas á medicina ou á cirurgia".

Do grupo assiduo ás palestras, que se realizaram em casa de Paterson, ou de qualquer dos companheiros, fizeram parte os professores Januario de Faria, Antonio José Alves, e drs. Paterson, Otto Wucherer, Silva Lima, Pires Caldas, Pacifico Pereira, Maia Bittencourt, Silva Araujo, Americo Marques e Hall, os quaes, num ambiente de simplicidade modesta, sem pretenções academicas ou doutrinarias, contavam-se mutuamente os seus casos clinicos, e permittiam-se a confidencia das duvidas e ousadias, perfilhadas ou não no commentario dos presentes.

"A Gazeta Medica" logo nos primeiros annos de sua existencia, disse Pacifico Pereira, deu admiravel impulso ao estudo da nossa pathologia e enriqueceu a medicina nacional com estudos de alto valor."

O apparecimento da "Gazeta Medica" reflectiu o espirito da época: por esse tempo repontava na Bahia a cultura medica brasileira, desde logo assignalada por notaveis trabalhos originaes, em que a observação clinica se soccorria da experiencia ainda nos albores da sciencia experimental. Foi sem duvida o primeiro marco na evolução da medicina brasileira.

Wucherer mostrava em 1866 que a anemia morbida dos nossos naturaes — a opilação, ligava-se a um entozoario — o "ankylistomum duodenale", que Dubini havia descoberto alguns annos antes em Milão; em 1868 estudou a hematochyluria, revelando a sua etiologia.

Silva Lima na mesma época, de 66 a 68, publicava seus memoraveis trabalhos sobre o beriberi, sob o titulo "Contribuição para a historia de uma molestia que reina actualmente na Bahia, sob a forma epidemica e caracterizada por paralyzia, edema e fraqueza geral". Ainda em 67 saiu a lume o seu estudo original sobre o "ainhum".

Das collecções da "Gazeta Medica", apenas duas se encontram completas: as que pertenceram a Silva Lima e a Pacifico Pereira. Nellas estão registados os trabalhos dos profissionaes bahianos, muitos dos quaes são ainda hoje procurados pelos estudiosos, que não desestimam os subsidios do saber classico.

Foram fundadores da "Gazeta Medica", os drs. Paterson, Wucherer, Silva Lima, Januario de Faria e Pires Caldas, o seu primeiro director foi o professor Virgilio Damasio, no primeiro anno; do segundo ao quarto anno, o professor Pacifico Pereira, e na ausencia deste, quando em viagem de estudos, assumiu a direcção o professor Demetrio Tourinho, que a exerceu durante tres annos. Depois tornou Pacifico Pereira ao seu posto, á frente da revista medica bahiana, e nella se conservou, até pouco antes de fallecer.

Do editorial que inicia a publicação consta a profissão de fé: "O nosso proposito é simplesmente o seguinte: concentrar, quanto possivel, os elementos activos da classe medica, afim de que, mais unidos e fortificando-se mutuamente, concorram para augmentar-lhe os creditos e a consideração publica; diffundir todos os conhecimentos que a observação propria ou alheia nos possa revelar; acompanhar o progresso da sciencia nos paizes mais cultos, estudar as questões que mais particularmente interessam o nosso paiz e pugnar pela união, dignidade e independencia da nossa profissão".

Ha dez annos a "Gazeta Medica" celebrava o seu 50° anniversario, publicando bello numero commemorativo, de 364 paginas, todas consagradas a assumptos de pathologia regional. Da redacção faziam parte nessa época os drs. Gonçalo Moniz, Oscar Freire, Garcez Frões, Eduardo Moraes, Caio Moura, Martagão Gesteira, Aristides Novis e Clementino Fraga.

O numero especial publicado em julho de 1916 traz o seguinte summario: "Esboço historico da fundação da "Gazeta Medica da Bahia", pelo professor Pacifico Pereira; o beriberi na Bahia, pelo prof. Clementino Fraga; "O impaludismo na Bahia", pelo prof. Garcez Frões; "A schistosomose na Bahia", pelo prof. Pirajá da Silva; "Leishmaniose tegumentar na Bahia", pelo prof. Eduardo Moraes; "Tuberculose infantil", pelo prof. A. Ferreira de Magalhães; "As affecções digestivas no Instituto de P. e A. á Infancia da Bahia", pelo prof. Martagão Gesteira; "Trachoma na Bahia", pelo prof. Cesario de Andrade; "Granuloma ulceroso tropical na Bahia", pelo dr. Alfredo Britto; "Um caso raro de mycetoma observado na Bahia", pelo dr. Genesio Salles; "Verminose intestinal endemica e latente na Bahia" pelo dr. Octavio Torres; "Lesões cardiacas na Bahia num periodo de 50 annos, pelo dr. Armando Tavares; "Dois anatomistas da Bahia esquecidos (Soares de Castro e Jonathas Abbot)", pelo prof. Oscar Freire; "Reminiscencias clinicas", pelo prof. Pacifico Pereira.

A imprensa profissional no Brasil deve á "Gazeta Medica da Bahia", preciosa contribuição; a Pacifico Pereira, que por espaço de 50 annos a dirigiu, deve o nosso meio profissional, a obrigação de sincero culto á sua memoria veneranda. Hoje a "Gazeta Medica", passou á propriedade e direcção do professor Aristides Novis, illustrado cathedratico da Physiologia da Faculdade de Medicina da Bahia, formoso espirito de profissional e de scientista, que tanto se recommenda ao apreço e admiração de seus contemporaneos. Sob tão alto paranymphado certo, a velha e querida "Gazeta Medica da Bahia", viverá tempos adiante, como dias atraz viveu e honrou as letras medicas brasileiras.

BAHIA E BAHIANOS

Afranio PEIXOTO
(Deputado federal pela Bahia e membro da Academia Brasileira de Letras)

Que dizer da Bahia? Em bocca propria, seria vaidoso, se não fosse, como quer severamente o dictado, vituperio...

Comtudo, senão o elogio, me hão de perdoar a defesa ás increpações intimas, dos irmãos e parentes da familia nacional. A Bahia não é bemquista, e os bahianos são mal vistos no Brasil. No sul, "Bahiano" é toda a gente do norte, confundida na reprovação do Gaucho: "pois se não sabem nem montar a cavallo"! No Norte, não somos mais felizes e uma trova popular do Pará diz que, tal o cavallo melado, o homem bahiano salva-se um por engano!

Até quando nos louvam, ha ironia implicita ou confessada, na jocosidade: "Christo nasceu na Bahia", ou "a Bahia é boa terra..."

Porque? Não ha fumaça sem fogo. Não é gratuitamente, desinteressadamente, que não nos querem bem. Nascemos antes dos outros,e, quer queiram, quer não, fomos primogenitos, o que significa sempre primeiro criado, primeiro civilizado, e, se a natureza não é mofina, por isso mesmo os mais bem criados, os mais civilizados.

Tiraram-nos o Governo, mas não puderam tirar os homens de governo com que abasteciamos os Ministerios da Monarchia, ou que enriquecemos os da Republica. Sobram á Bahia homens intelligentes e, alguns dos maiores do Brasil que não são nossos, são como dadivas da Bahia ás suas irmãs menos favorecidas: Euclydes da Cunha, Joaquim Nabuco, Olavo Bilac, Barão do Rio Branco, André Rebouças, Joaquim Murtinho... são filhos de Bahianos exilados, sobras da Bahia, que enriqueceram o resto do Brasil.

Não importa, ou por isso mesmo, não somos bemquistos e somos mal vistos. "Francez" não é, igualmente, mal visto e malquisto"? "Um francez" é depreciativo: falastrão sem fé, discutidor sem convicção, promettedor sem memoria, insincero. E' o que dizem os invejosos. Tambem de Latino, o que não era Barbaro, fizeram os Barbaros "ladino", isto é, embaçador, matreiro, esperto, que engana aos nescios: estes assim se confessam, no insulto aos outros. Para esses Romanos, os Gregos, mais cultos, é que eram invejados: por isso "grego", em Roma, era insulto. Refere Plutarco que ao volver de Athenas, aonde se fora polir, Cicero recebia, pelas ruas da urbs, o nome injurioso, "habito da gentalha mais vil".

"Bahiano", pois, dito depreciativamente, como nos chamam ao Sul, ou ao Norte, equivale, e pelas mesmas razões, a Francez, a Latino, a Grego... Confessa o insulto, ao insultador.

Não precisamos, nós Bahianos, de melhor confissão. Não nos precisamos elogiar: os outros se incumbem disso. E o vituperio, em bocca interessada, é elogio.

A BAHIA E OS SEUS LIMITES TERRITORIAES

"Não ha entre esse e os Estados visinhos questão alguma propriamente de limites"

Eduardo ESPINOLA
(Professor cathedratico de Direito Civil da Faculdade de Direito da Bahia)

(Para O JORNAL)

O convenio, que ultimamente celebrou o Estado da Bahia com o do Espirito Santo, acerca dos respectivos limites, constitue, pode dizer-se, uma solemne demonstração do espirito de concordia que anima o povo bahiano e seu actual governo, e do modo superior por que encaram as competições de caracter puramente regional.

Presentemente, não ha entre a Bahia e os Estados visinhos questão alguma "propriamente de limites".

Alimentam, é certo, os Estados de Sergipe e de Pernambuco pretenções territoriaes contra a Bahia.

Mas, principalmente no que diz respeito a Pernambuco, a controversia não tem por objecto determinar a linha divisoria de seus territorios.

Trata-se francamente de uma "reivindicação".

O caso de Sergipe é menos importante que o de Pernambuco.

Os fartos documentos, que possue a Bahia, deixam ver que falta toda a procedencia ao primeiro; e tudo leva a esperar que do assumpto não mais se cogita.

Embora igualmente destituida de fundamento juridico, a reclamação pernambucana de tempos a tempos se agita, sempre por iniciativa do "Instituto Archeologico".

Já tivemos ensejo de demonstrar que, em se tratando de uma controversia puramente de direito, cumpre resolvel-a de accordo com os principios juridicos, os quaes, felizmente em tal materia, são firmes e insusceptiveis de divergencia.

Poucos annos faz que o eminente e saudoso jurista e parlamentar dr. Gonçalves Maia procurou defender o ponto de vista do "Instituto Archeologico Pernambucano".

Não nos foi difficil salientar como das proprias premissas aceitas pelo illustre paladino se deprehendia, como conclusão irrecusavel, a illegitimidade da pretensão que sustentava.

Pouco depois, o douto e muito digno jurisconsulto dr. Ulysses Brandão proclamava, pelas columnas do "Jornal do Brasil" os direitos do Estado de Pernambuco, que se dizia espoliado pelo da Bahia.

Observamos, então, em communicação publicada no mesmo orgão da imprensa e no "Jornal do Commercio", que estava equivocado o ardoroso articulista e que nos compromettiamos a provar a inconsistencia de seu libello, logo que concluisse a serie de artigos promettidos, o que, pelo menos ao que nos conste, não realizou.

Surge agora a noticia, transmittida pelo telegrapho, que o governo do Estado de Pernambuco dera bom acolhimento ás idéas reivindicatorias do "Instituto Archeologico".

Leva-nos isso a recordar, em breves traços, a substancia da reclamação, os presuppostos juridicos em que se firma e a improcedencia das allegações.

Não nos deteremos na analyse das cartas regias de doação das capitanias, nem insistiremos no facto da colonização do territorio reclamado, porque, segundo acima fizemos ver, a questão é simplesmente de applicação de principios de direito á situação criada pelo acto que incorporou á Bahia o dito territorio.

Sabe-se que, por circumstancias que não podem ser aqui convenientemente expostas, o sertão do S. Francisco foi annexado em 1718, á Capitania de Pernambuco, "quanto ao administrativo", continuando, em relação ao vinculo mais forte do judicial, dependente da Bahia, até 1810, quando foi criada a "Comarca do Sertão de Pernambuco", da qual se desmembrou em 1820 a "Comarca do Rio S. Francisco".

A 7 de julho de 1824, resolveu o imperador d. Pedro I, ante as noticias, que lhe chegavam, da propaganda de uma revolução chefiada por Paes de Andrade, desligar da administração pernambucana a Comarca do Rio São Francisco, declarando que ficava "desde a publicação deste decreto em diantes, pertencendo á Provincia de Minas Geraes, de cujo presidente receberão autoridades respectivas as ordens necessarias para o seu governo e administração, "provisoriamente, emquanto a Assembléa proxima a installar-se não organizar um plano geral de divisão conveniente".

Quanto aos recursos judiciaes, continuava como sempre sujeita á Relação da Bahia.

Tres annos depois, a 15 de outubro de 1827, a Assembléa Geral Legislativa se pronunciava sobre o destino da "Comarca do S. Francisco", sendo decretada a seguinte "resolução":

> "Tendo resolvido a Assembléa Geral Legislativa que a Comarca do Rio S. Francisco, que se acha provisoriamente incorporada á Provincia de Minas Geraes, em virtude do decreto de 7 de julho de 1824, fique provisoriamente incorporada á Provincia da Bahia, até "que se faça a organização das provincias do Imperio": Hei por bem, sanccionando a referida resolução, que ella se observe e tenha o seu cumprimento."

A analyse dessa resolução revela-nos que se trata de um acto legitimo, emanado da autoridade competente, dentro das normas da constituição monarchica, dispondo sobre desannexação e incorporação de territorios.

Não se trata, porém, de um acto puro e simples: "a incorporação se fez provisoriamente".

Quer isso dizer que a incorporação deveria prevalecer ou por determinado periodo, ou até que se verificasse um acontecimento previsto.

Não se fixou o prazo que deveria ella durar; declarou-se que subsistiria até ao momento em que se realizasse um acontecimento previsto e esperado, embora incerto — "uma organização geral das provincias" pelo Poder competente — a Assembléa Geral Legislativa.

E' o que, na technica juridica, se denomina — "condição resolutiva expressa".

Por effeito dessa condição, continuaria a "incorporação provisoria" emquanto, sendo possivel a organização geral das provincias, não fosse ella praticada.

Desde que fizesse a Assembléa Geral a organização annunciada, desappareceria para todos os effeitos a "incorporação provisoria" á Bahia, passando o territorio da Comarca do São Francisco a pertencer definitivamente á provincia a que a destinasse o decreto de organização geral. Teriamos ahi a "condição realizada".

Mas, se, em vez de se emprehender a organização projectada, viessem as circumstancias tornal-a de impossivel realização, seria "falha", ou "deficiente a condição", de onde resultaria, de accordo com os principios incontroversos de direito, que o acto, a principio "condicional e provisorio", se tornaria "puro" e "definitivo".

Foi precisamente essa ultima hypothese que se verificou.

O acontecimento previsto — organização das provincias pela Assembléa Geral Legislativa — que fôra possivel até ser promulgada a Constituição da Republica, tornou-se impossivel, porquanto esta Constituição não conferiu ao Congresso Nacional a attribuição que tinha a Assembléa Geral Legislativa do Imperio — de proceder a uma organização geral dos Estados.

Dahi ficar pertencendo definitivamente á Bahia esse territorio que primitivamente fôra seu, que colonizára e que sómente por conveniencias particulares da Monarchia Portugueza, ficára administrativamente subordinado a Pernambuco, de 1718 a 1824.

Tudo isto sustentamos em parecer emittido em 1913, por solicitação do governador Seabra.

O illustre dr. Gonçalves Maia, procurando contrariar as conclusões de nosso parecer, viu-se, entretanto, na contingencia de aceitar premissas das quaes são aquellas conclusões consequencias logicas e iniludiveis.

De feito, em seu trabalho sobre o "Direito territorial de Pernambuco sobre a Comarca do S. Francisco" concorda comnosco o dr. Gonçalves Maia, quando depois de observar:

> "O jurista bahiano se refere á condição resolutiva da lei de 15 de outubro de 1827 — fica provisoriamente incorporada á provincia da Bahia, até que se faça a organização das provincias."

accrescenta:

> "E' incontestavelmente, uma condição resolutiva, subordinando a ella o acto juridico, fazendo-o vigorar, segundo a expressão do nosso Codigo Civil (art. 119), emquanto ella condição não se realizar, ou extinguindo-o, quando verificada a condição."
>
> "Nem ha duvida que" — NÃO SE VERIFICANDO A CONDIÇÃO RESOLUTIVA, NO SENTIDO DA IMPOSSIBILIDADE DO SEU IMPLEMENTO, ISTO E', DANDO-SE O FALLECIMENTO DA CONDIÇÃO, SEGUNDO O MODO DE DIZER DA ORD. DO L. 4º, TIT. 8, COM RELAÇÃO A' VENDA CONDICIONAL, O ACTO TORNAR-SE-IA PURO, EM TODO O SEU VIGOR, COMO SE A CONDIÇÃO NÃO EXISTISSE". (Direito territorial de Pernambuco, sobre a Comarca do Rio S. Francisco, pag. 167).

Ora, se assim é; se o acto legislativo de 1827 foi subordinado a uma condição resolutiva; se "a condição consistia na organização geral das provincias"; se essa organização, "possivel no tempo do Imperio, se tornou impossivel em face da Constituição de 24 de Fevereiro; se, verificada a impossibilidade da condição resolutiva, o acto se considera puro, em pleno e definitivo vigor; segue-se que a incorporação da Comarca do S. Francisco á Bahia, em 1827, tendo, a principio, o caracter de acto provisorio, por se subordinar a uma condição resolutiva, se tornou posteriormente acto puro e definitivo, verificada, como está, a impossibilidade da condição."

Entendera o dr. Gonçalves Maia que se não havia tornado impossivel a condição, porquanto o Estado de Pernambuco ainda trata de rehaver o territorio!

E' manifesto o absurdo.

Se a "condição consistia na organização geral das provincias; se sómente quando se verificasse este acontecimento ficaria resolvida a incorporação; fôra indispensavel a competencia do Congresso Nacional relativamente a uma organização dos Estados, para que se pudesse affirmar a possibilidade actual da condição resolutiva opposta ao acto de 1827".

Mas, o que resulta do systema da Constituição Federal e dos termos precisos de varias disposições suas, é que nem o Congresso Nacional, nem, com melhor razão, qualquer dos outros Poderes, tem competencia para emprehender uma organização ou reorganização geral dos Estados.

Assim, impossivel se tornou a condição resolutiva; logo, o acto de 1827 passou a ser puro e definitivo.

Rio — Abril de 1927.

REMINICENCIAS

Episodios interessantes do governo da Bahia no regimen republicano

Abilio de CARVALHO
(Advogado e jornalista nesta Capital)

(Para O JORNAL)

As divergencias entre o presidente marechal Deodoro e o Congresso Nacional acabaram pela dissolução deste.

O fundador da Republica repetiu a 3 de novembro de 1891, o gesto do fundador do imperio que, "para bem da salvação da patria, dissolveu, como perjura", a Assembléa Geral, a 12 de novembro de 1823.

Vinte dias depois daquelle acto, diante do pronunciamento da esquadra, sob o commando do almirante Custodio de Mello, deputado pela Bahia, o marechal Deodoro renunciou o seu posto. O vice-presidente, marechal Floriano Peixoto, que, parece, esteve de accordo com o "golpe de estado" e com a "revolta contra este", recebeu a successão do seu companheiro resignatario.

Os governadores e presidentes de Estados, excepto o do Pará, tinham applaudido o acto de Deodoro. O despacho de Cesario Alvim, presidente de Minas, lhe dizia: "Das urnas livres, não vos virão dissabores".

O governador da Bahia, dr. José Gonçalves da Silva, havia telegraphado ao marechal, offerecendo o seu apoio para a satisfação dos compromissos que elle "tão galhardamente tinha assumido perante a patria e o mundo".

Restaurada a legalidade, foram iniciadas as illegalidades das deposições. Alguns desses governadores cairam cobardemente como o do Paraná, que foi chamado ao quartel da tropa federal e declarado deposto pelo respectivo commandante; outros, porém, só se retiraram diante da força bruta, como os do Ceará e do Rio de Janeiro, marechal Clarindo de Queiroz e dr. Francisco Portella.

O da Bahia, felizmente para as suas tradições de bravura e altivez, não cedeu e a sua resistencia salvou o seu partido.

Na manhã de 24 de novembro, o deputado Cesar Zama, que exercia a maior seducção sobre o animo popular, se poz á frente de cerca de tres mil pessoas, para exigir a renuncia do governador.

Contava esse tribuno com a sympathia das forças federaes e com a cumplicidade do batalhão de policia, então commandado por um official do exercito.

O governador havia se dirigido para a Secretaria de Estado, no edificio em que tambem funccionava o Senado, á praça da Piedade, para tratar de sua defesa, mas as suas ordens não foram cumpridas pelo commandante da policia, que mandou fechar os portões do quartel.

Um official, porém, o tenente Machado, que commandava a guarda do bairro commercial, soube cumprir o seu dever. A' frente de vinte soldados dirigiu-se á Chefatura da Policia, na mesma praça da Piedade, para defender a autoridade ameaçada.

Atacado pela massa insurgida, esse tenente resistiu emquanto teve munições, só abandonando o edificio, quando começava elle a ser incendiado.

Desse tiroteio resultaram varias mortes e ferimentos.

Aos enviados de Cesar Zama e dos seus companheiros de opposição respondia o governador que não renunciaria o seu cargo; que não cederia a nenhuma imposição.

Essa situação se prolongou por horas, até que o dr. José Gonçalves retirou-se para a residencia de um amigo particular. Não tinha força material, nenhum meio de acção, mas a sua firmeza foi tão impressionante que ninguem ousou assumir o governo.

A maioria dos representantes federaes prestigiava o governador, e o deputado general Dyonisio Cerqueira, telegraphou ao marechal, nestes termos: "Respeitae a Bahia!"

Eis ahi uma bella phrase, semelhante aquella de Severino Vieira ao marechal Hermes, que para consolal-o da entrada de Seabra para o Ministerio, lhe disse: "Eu lhe darei a Bahia". "A Bahia não se dá!" volveu Severino Vieira.

Realmente, só depois de bombardeada, ella "se abriu" para receber como governador aquelle ministro, cujas attitudes tanto se parecem com as do ministro Monferrand, do "Paris", de Zola.

De 24 de novembro em diante esteve de facto acephalo o governo do Estado.

Floriano mandou á Bahia o coronel do exercito Abreu e Lima para sondar a situação, o qual se annunciava como sendo o "phonographo do marechal".

Esse enviado andou em confabulações com os elementtos politicos, até que um dia declarou assumir o governo, mas contra elle esboçou-se vasto movimento de reacção. O Estado não toleraria o intruso.

Em defesa da Constituição manifestou-se o coronel Manoel Eufraso dos Santos Dias, commandante de um dos batalhões federaes, emquanto dos outros pareciam apoiar o pretenso governador. Esse comediante, vendo-se valado, procurou uma porta para sair.

O Senado Estadoal, aceitando a renuncia do seu presidente, conselheiro Luiz Vianna, muito impopularizado, elegeu para substituil-o o almirante reformado Leal Ferreira.

Empossado este e sendo o primeiro substituto constitucional do governador, o dr. José Gonçalves apresentou a sua renuncia.

O enviado de Floriano compareceu á posse do almirante e procurou ler um papel em que declarava que na "qualidade de governador provisorio lhe transmittia o poder". Neste ponto, o senador capitão-tenente Alamiro Ribeiro bradou: "Isto é uma infamia!" e lhe arrebatou o papel.

Houve um movimento hostil e Abreu e Lima, pallido, cercado por alguns officiaes que o acompanhavam, bradava: "O meu chapéo! O meu chapéo!"

"Phonographo não tem chapéo", exclamou o deputado Wenceslau Guimarães.

O chapéo armado de coronel tinha sido atirado para debaixo da mesa.

Assim terminou esse incidente da vida politica da Bahia.

A intervenção hypocrita do governo central foi briosamente repellida pelos seus dirigentes, que salvaram a Constituição de 2 de julho e o principio da Federação.

O almirante Leal Ferreira convocou então o eleitorado para eleger o novo governador.

A escolha recaiu no dr. Joaquim Manoel Rodrigues Lima, senador estadoal, residente na cidade de Caetité e um dos homens mais considerados do sertão, pertencendo a uma familia tradicionalmente honrada, medico proficiente, com serviços de guerra no Paraguay, emfim, um homem que tinha alcançado ao que de mais ineffavel se póde aspirar: a estima de seus concidadãos, o respeito dos seus adversarios e a confiança extrema dos seus amigos.

No Congresso, a espectativa era de sympathia pelo novo governador.

Todos reconheciam os meritos do eleito e o deputado Pires e Albuquerque, em nome da opposição, lhe pediu que continuasse a ser na vida publica o que era na vida particular — honrado, distincto e patriota.

Nunca um governador foi mais desprendido, modesto e minucioso no exercicio do seu cargo.

Quem conheceu aquella lhaneza de trato, a bondade que se irradiava de toda a sua larga face, e o encanto da sua conversação, não pode deixar de se lembrar, com saudade, desse homem nobre, bom e generoso, cujo nome deve figurar na historia da Bahia, como um modelo de honra politica e de probidade pessoal, qualidades que tanto vão escasseando em todo o Brasil republicano!

Dahi por diante, sómente as questiunculas e rivalidades, em que parecem se comprazer os seus homens publicos, agitaram o Estado.

Em 1912, porém, para preparar a posse no governo, de um personagem famoso, os canhões federaes se voltaram para a

> "Filha da vaga, esplendida cidade,
> Que é como altar erguido á liber-
> [dade..."

na phrase do poeta João de Brito.

Em 1920, forças do exercito garantiram ali nova posse do mesmo abhorrido candidato.

Libertada em 1630 do dominio hollandez; em 1823 da occupação luzitana, foi a Bahia libertada pela terceira vez em 1924.

Restabelecida no seu credito e na sua honra, ella póde esperar agora dias tranquillos, visto como todos os homens de bem confiam na capacidade intellectual, no saber e na probidade do dr. Vital Soares, já escolhido para reger os seus destinos, no proximo quatriennio.

Para uma Bahia nova

"Se a Bahia tivesse sabido compor a sua equação de idealismo e utilitarismo, offereceria ainda hoje o mais elevado indice de civilização brasileira."

Xavier MARQUES
(Da Academia Brasileira de Letras)

A Bahia é sobretudo a terra do passado.

O passado, como um relicario, encerra o melhor de suas glorias e, entre todas, a que ella nunca, jamais, excederá nos millenios que viva: a campanha da independencia nacional.

Quando a olhamos, aprofundando a vista pelo portico das velhas chronicas, apercebemos lá no fundo a vida formigante da colméa colonial. E' como uma galeria subterranea que se nos deparasse de subito, com a visão deslumbrante de thesouros não suspeitados. São os thesouros historicos accumulados em trezentos annos de gestação ardua. A Bahia é a mãe da civilização brasileira.

No seculo II do descobrimento, o scenario bahiano enquadra a collecção mais variada e dramatica de successos, episodios e typos historicos. Quasi todas as raças do globo ahi se encontram em presença, desde o indio e o negro da Africa até o corsario bretão, o fidalgo hespanhol, o marinheiro batavo, o soldado flamengo, o cigano bargante, o judeu mercador, o colono portuguez e o mestiço brasileiro. Atravessam a scena guerreando, conquistando, fraternizando, labutando, principes e aventureiros, bispos, vice-reis, capitães-móres, frades, mestiraes. Lutam raças, bandeiras, armadas, religiões, sceptros, instituições e linguas. A cidade do Salvador é uma fornalha, forja e laboratorio de onde não se sabe que amalgama resultará. Taes figuras transitam, e com tal garbo, entre as portas de S. Bento e as portas do Carmo, que nos parece hoje viviam ali despegados da tela os arcabuzeiros de Helst e os capitães da "Tenda" de Rembrandt, no seu luxo exotico de gibões de seda, botas de bufalo e sombreiros emplumados.

Os tempos eram de fortaleza e bravura. Pullulavam heroismos interpolando o terror dos perigos que vinham das selvas e dos mares. O bispo trocava o baculo pela lança e o roquete pelo saio de malha. As roqueiras e os falcões de bronze não esfriavam. Uma população variegada e pittoresca de artesãos, clerigos, desembargadores, almotacéis, marujos, christãos novos, ouvidores, contractadores, mosqueteiros, bombardeiros, sargentos-móres, muchachas e escravos enxameava na Ribeira das Náos, no Terreiro de Jesus, Ajuda, ruas do Collegio e dos Mercadores. Contra os vicios e corrupções vibravam as satyras de Gregorio de Mattos e as apostrophes do padre Vieira.

A penna e a imaginação evocativa de Alencar apenas encetaram nas "Minas de Prata" esse filão inesgotavel.

Nesse viver labyrinthico tres longos seculos se consumiram. Tantos foram precisos para que, sob o regimen do colonato, surgissem nas capitanias do Brasil, centro e littoral, alguns grandes nucleos urbanos onde se concentrava a nossa actividade.

Na Independencia, já o bahiano nativo encheu a moldura dos acontecimentos. E não houve, depois desse lance magnifico, ensejo perdido pelo patriotismo dessa gente ciosa de conservar intacta a obra cimentada com o seu sangue.

A Bahia chegara ao apogeu; e por aquelle tempo poude ser a expressão mais alta da civilização na America portugueza. Mas ao passo que ascendia com o Imperio até a supremacia politica, ia permanecendo estranha á concurrencia economica e como que á margem da corrente, fóra da lei do progresso que actuava irresistivel em outras provincias. Encerrara uma época. Parecia não ambicionar outro destino que perpetuar aquella cultura de que era paradigma. Do espirito renovador da época subsequente resguardava-se com obstinação que se tornou tradicional.

Como explicar semelhante anomalia?

Tentei fazel-o, sem desdouro, antes com honra para ella, mas tambem sem illusões, deante da mentalidade moderna, quanto á plausibilidade dos seus principios directores.

Tendo predominado longos annos na politica do paiz, a Bahia não se aproveitou da sua hegemonia para engrandecer-se á custa das outras provincias. O espirito particularista, sob a feição egoista e elumenta de bairrismo, nunca foi o movel dos seus homens publicos. Politicos, estadistas, os maiores entre elles, os que actuavam em qualquer grão na opinião dos seus concidadãos, invariavelmente incarnaram principios e agiram em nome de interesses nacionaes. A liberdade de commercio com o mundo, a organização da justiça, a instrucção publica, as relações internacionaes, a extincção do elemento servil, a verdade eleitoral, os meios de transporte, a federação das provincias, a abolição da escravatura, a defesa das instituições juradas, cada uma dessas grandes theses, questões e conveniencias geraes evoca de prompto um nome illustre dentre os representativos da antiga capital brasileira. Inspiração no governo ou nos altos conselhos governamentaes, elles não a pediam ao campanario. Este, contrariamente, ficou sempre esquecido, sacrificado pela visão ampla dos Cayrú's, Zacharias, Ferraz, Nabuco, Rio Branco, Saraiva, Cotegipe. A Bahia teve em todos os tempos viva consciencia da sua responsabilidade perante a historia, como iniciadora e directora da cultura nacional. Podia ser a terra mais adeantada do Brasil. A partilha, porém, que ella disputava com inexcedivel ardor era nos sacrificios que á Nação se impunham. Este idealismo patriotico lhe acarretou consequencias deploraveis, principalmente do ponto de vista do progresso material. Mas a sua mesma rotina attesta que, longe de auctorizar a fantasiosa legenda — "a Bahia é dos bahianos", ella, como nenhuma outra porção da Patria, tem sido dos brasileiros.

A Bahia, portanto, estacionou nesse typo superior de civismo. Na classe dirigente o sentimento nacional extremado em paixão, preterindo o provincialismo que se afigura uma traição á grande patria. No povo a persistencia do espirito colonial, que era a abstenção de toda iniciativa, homenagem commoda á providencia tutelar da metropole, de onde vinham o bom e o máo tempo. A abstinencia de acção favoreceu na classe média a cultura das faculdades imaginativas e estheticas. Tivemos um florescimento raro e precoce do espirito literario, bellas artes, poesia e eloquencia. Academias, aldêa, theatro, outeiros poeticos, certamens oratorios nas assembléas politicas, no pulpito, no fôro e na praça publica. Hospedes lisonjeiros chamavam-nos a raça attica do Brasil. Realmente, que povo de oradores era e é o povo bahiano! A Bahia, entretanto, precisou muitas vezes no decurso da historia que a tivessem advertido com a palavra de Seneca: **Non est loquendum, sed gubernandum.** Traducção livre: "Não se trata de falar, mas de conduzir navio". Dionysio, diz Montaigne, zombava dos grammaticos que cuidavam de inquirir dos males de Ulysses e ignoravam os proprios males; dos musicos que afinavam suas flautas e não concertavam seus costumes; dos oradores que aprendiam a dizer justiça e não a praticá-la.

Se a Bahia tivesse sabido compor a sua equação de idealismo e utilitarismo, offereceria ainda hoje o mais elevado indice de civilização brasileira. Faltou-lhe a visão realista dos profissionaes e technicos, economistas, administradores e estadistas que muito posteriormente fizeram de S. Paulo o esplendido florão das energias constructivas do Brasil. Digo do Brasil e não da raça, porque não sei se não haveria despropósito em considerar no caso este factor, sem embargo de já começar-se a falar em uma "raça paulista". A raça paulista é a mesma raça brasileira com menor influxo do sangue africano de que se embeberam provincias do norte. Os bandeirantes pertenciam ao mesmo tronco de onde sairam os ethos das nossas "entradas". Será mister exalçal-os demais para chegarem até as conquistas industriaes do presente.

S. Paulo em 1868 era ainda a cidade bisonha e sombria de que troçava Castro Alves em carta aos seus amigos do norte. A Paulicéa era terra onde não havia senão frio siberiano: "casas, mas casas de Thebas; ruas, mas ruas de Carthago. Casas que parecem feitas antes do mundo, tanto são pretas; ruas que parecem feitas depois do mundo, tanto são desertas..."

Ora, o deserto se povoou a transbordar. Immigrantes, nacionaes e estrangeiros, foram attrahidos sabia e previdentemente á fria Siberia... E se os bahianos tiveram o grande poeta para lisonjear-lhes a superioridade relativa de ha meio seculo, os paulistas tiveram o espirito pratico do seu escol social para assombrar os nossos cannaviaes em flecha com a "onda verde" dos cafesaes.

A Bahia historica não desmerece, não se desluz. Seu passado intangivel é uma riqueza que muitos povos invejariam. Mas ha outros bens por que lutar além das glorias da intelligencia e do civismo. E pelos passos que tem dado nestes ultimos quinze annos, temos a consoladora certeza de que ella acabará envolvendo-se, com vontade de triumphar, na batalha de progresso que ora arrebata todos os Estados da Federação nacional.

A Bahia Moderna

Renato ALMEIDA

(Para O JORNAL)

Quando depois de longa ausencia, volvi mezes atrás á Bahia, entre a emoção de rever a terra, edificou-me o rythmo novo de seu progresso, a obra cada dia mais confortadora do desenvolvimento das suas potencidades, que, no attingiram o maximo de sua propulção, graças á opulencia magnifica, darão ao Brasi luma das mais poderosas contribuições de força e de riqueza. O privilegio da Bahia está em reunir uma tradição de feitos e glorias, que não cáe sombreando o seu destino, como o véo denso do passadismo, mas estimula a obra criadora e excita as suas forças motrizes, alimentadas nas reservas mais puras da nacionalidade.

Por largo tempo, talvez, acreditou-se em fazel-a uma certa evocação, mas o rebate veiu do seu ser joven e livre, sentindo no sangue o desejo do progresso e a ansia de transformar-se, varrendo tudo quanto fosse preconceito perturbador, que um máo espirito de rethorica e archaismo fizera presidir-lhe a educação. No fundo ardente de sua sensibilidade, revoltou-se contra o fantasma esteril e riu-se delle. A gloria não se compromettia com a affectação e tudo quanto não se transformasse em energia nova e criadora devia ser abandonado. E hoje, livre de entraves e estranha a essa acção perniciosa, a Bahia resurge, num afan de trabalho e de grandeza. Não é só a capital, que se alegra com novas avenidas, riscadas no coração da velha cidade, destróe casarões e constróe palacios, elimina tudo quanto possa entravar o seu vertiginoso crescimento, sem ouvir romanticas lamentações dos "amigos da tradição", mas o interior que se torna o centro formidavel de um ingente trabalho, sob mil influencias, ansiado e fecundo.

O olhar do passado não é só contemplativo, apenas, resume todas as esperanças do começo que não se póde contrariar. Não é o documento archeologico, para se investigar friamente, é um symbolo de mando, para proseguir na conquista. Ademais, esse passado ainda não é velho... Representa o inicio de uma obra immensa por concluir e esse esforço é que o fará glorioso, revelando-lhe os fructos. E a Bahia nessa consciencia, tem grande parte do destino brasileiro. Vencido aquelle preconceito, começa a tarefa e estamos em plena actividade. O quadro da Bahia de hoje, tal como a vi, alguns dos seus maiores centros, é um espectaculo empolgante de dynamismo, que embora sem ter tido os clarins estridentes do reclamo edificará em breve o paiz inteiro.

Aquelle espirito politico, que, na monarchia, orientou sempre o Brasil, na visão aguda dos seus estadistas, e se alargou na Republica através das predestinações do Ruy Barbosa, resurge tambem para a grandeza da Patria. Os homes do agora vão sentindo a orientação nova da Bahia e ella já se transmitte no paiz, como seiva fecunda e preciosa. A um longo periodo estagnado substitue uma época de floração magnifica. Quem percorrer o interior do Estado, com olhos attentos, como o fiz recentemente, sente no optimismo sadio de toda gente o chamamento a uma vida nova. A iniciativa privada começa a desenvolver-se e o homem de acção apparece. Não ha ainda uma unidade perfeita para soluções promptas e ousadas, mas o esforço é tenaz e todos procuram entender-se da melhor fórma. As cidades se ligam por magnificas estradas de rodagem, as culturas se modernizam e são modelares as do cacáo, do fumo e da canna de assucar. Já começa a fascinação da industria.

As actividades se multiplicam no labor ardente e silencioso, que é uma concentração de forças para o futuro promissor. Absorvem-se as energias da terra na transformação civilizadora e em tudo ha uma necessidade de reformar a velha existencia, conservadora e tradiccionalista, por fórmas novas e vigorosas.

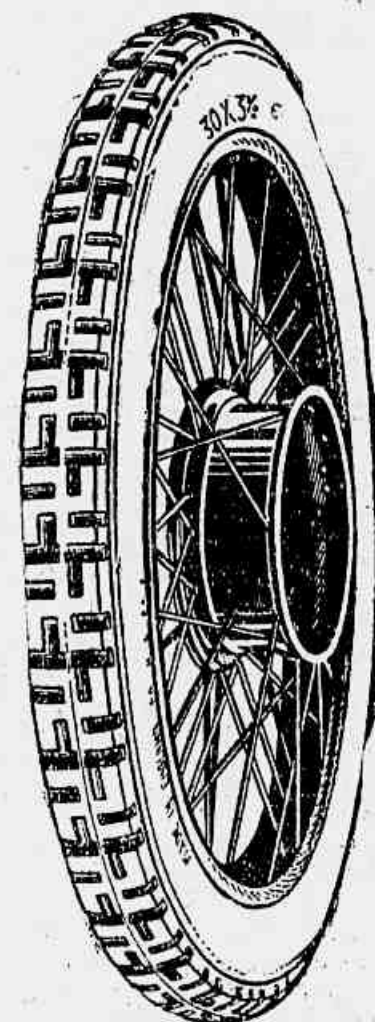
Esse é o espectaculo da Bahia moderna.

E' um reflexo de sua intelligencia e da sua vontade, sempre alertas para todas as nossas conquistas, agora animadas por um sopro novo, com todas as coragens de destruir e construir. Erige-se, para o desafogo do perimetro central da cidade do Salvador, que se arraze a velha Sé, com o seu mundo de evocações, e ha nisso um symptoma curioso de amor ao progresso e ao conforto. Por toda parte, a mesma vontade de transformação e do trabalho, modificando a terra e alargando prodigiosamente as suas possibilidades.

Nessa luta mais se retemperam as energias do grande Estado. Criadoras de nossas grandes intelligencias, de que tanto se honra, em todas as actividades da vida nacional, a Bahia cumpre o seu destino, de ser um dos elementos basicos da formação brasileira. A sua acção politica e intellectual alarga-se agora no terreno economico, onde vem a figurar na primeira linha, como uma das mais volumosas contribuições para a grandeza do Brasil.

A vida do Estado, nesse desejo de transformação, deve vencer, porém, grandes embaraços e innumeras perturbações. As nossas deficiencias economicas têm ali aspecto serio para procurar dos estadistas soluções definidas e nenhum dos grandes productos bahianos tem, no nosso commercio externo, a posição merecida. Nem o cacáo, nem o fumo, nem os mineraes, nem as fibras, que são as grandes riquezas da terra, representam algarismos approximados das médias de que são capazes e isso por uma série de circumstancias especiaes, dentre as quaes a crise permanente de transporte e as difficuldades do credito rural. Além disso, a iniciativa privada ainda não se anima de coragem para grandes arrojos e espera-se muito dos governos, cujas disponibilidades, por isso mesmo, não podem ser folgadas. A Bahia, com a sua excellente situação economica, tem uma receita média de cincoenta mil contos, cifra baixa e insufficiente ao supprimento das suas necessidades.

Outro problema difficil é o do braço. Sem receber immigração, o que aliás não se justifica, pois o clima em todo o sertão é ameno e sem rigores de estio, a Bahia é victima ainda da emigração de seus trabalhadores que em leva sobem o S. Francisco e se dirigem por Minas para S. Paulo, onde encontram trabalho facil e rendoso nos cafezaes. São todas essas difficuldades que é preciso superar, para que o surto forte de progresso que anima o Estado o transforme em dynamo da nossa opulencia. Não vou por agora indagar de todas as razões que determinam esses factos que me afloram á mente. São ellas de ordem sentimental e economica, politica e social, ora vêm da indole do povo, do fundo racial de sua melancholia e timidez, outras vezes da instrucção deficiente, de defeitos de organização socio-economica, sobretudo do dominio rural ainda enkystado num feudalismo rudimentar.

Mas o sopro de vida nova, que anima a terra, ha de modifical-a profundamente. Uma consciencia de grandeza começa revigoral-a e, como a funcção cria o orgão, as primeiras soluções apontam promissoras. Assim, o problema basico das communicações vae se encaminhando com exito, graças ás estradas de rodagem que se abrem muitas das quaes de iniciativa privada, ora ligando centros activos, outras vezes auxiliando as grandes falhas da viação ferrea. A complexidade dos assumptos não esmorece, antes estimula a acção energica dos bahianos, dispostos a soerguer o Estado a alturas dignas da sua grandeza. E' necessario que a Bahia viva perigosamente e vença todos os embaraços da timidez e dos scepticismo. A fremente imaginação dos seus filhos deve ser orientada pela intelligencia, afim de modificar a realidade e tornal-a magnifico espelho da sua acção fecunda e constructora. Os dotes da terra farta, a fertilidade dos campos e a riqueza do solo se unem á capacidade do homem para realizar obra portentosa de força, que alargará as perspectivas do Brasil, nesta hora ainda incerta de renovação dos valores nacionaes.

Dois factos culminantes da Historia Nacional, que se desenrolaram no Estado da Bahia

Braz do AMARAL

(Deputado Federal pela Bahia)

(Para O JORNAL)

Entre os factos notaveis da vida nacional que se passaram na Bahia, dois ha, intimamente correlatos.

Um delles foi a abertura dos portos do commercio com os estrangeiros, e o outro a guerra para fazer os brasileiros independentes de Portugal.

Entre as duas datas que exprimem os acontecimentos referidos, porque são as que os lembram na historia do povo deste paiz, isto é, entre 28 de janeiro de 1808 e 2 de julho de 1823 se desenrolou o grande drama politico e historico, do qual devia sair constituida uma grande nacionalidade.

A Bahia está ligada a ella, além dos outros laços, por estes dois grandes acontecimentos historicos.

No vice-reinado hespanhol do Prata já tinha a medida da instituição do commercio livre sido o principal factor de um resultado inesperado, como foi o de não poder mais aquella região recair sob o dominio da metropole.

Ella devia produzir aqui identico effeito.

Em Buenos Aires a reforma aconselhada por Moreno provou, de modo claro e insophismavel, que a solução juridica de reconhecer aos povos o direito de negociar com quem melhor lhes convem, comprar e vender a quem mais vantagens lhes pode offerecer, sem que o poder publico intervenha com medidas prohibitivas de qualquer especie, constitue o meio mais seguro de evitar os contrabandos, e fazer prosperar as finanças do paiz, assim como as dos particulares.

Aqui foi a José da Silva Lisboa, que devemos este inesquicivel serviço o maior que o filho de um paiz pode prestar á terra que lhe foi berço.

E' provavel que o principe d. João, chegado havia poucos dias ao Brasil, já tivesse algum conhecimento das vantagens que adviriam da grande reforma e os inglezes, interssados no assumpto, não deixaram certamente de insinuar esclarecimentos ao monarcha neste sentido, mas foi principalmente ao esforço, a exposição commercial e clara, firme e seguro ao eminente economista bahiano José da Silva Lisboa, e as provas que elle apresentou de que o commercio livre era na occasião, o unico meio pelo qual o governo poderia obter o dinheiro para occorrer ás suas necessidades, sustentando a guerra e mantendo a administração, que se deve a promulgação immediata da reforma magnanima.

O desembarque facil das mercadorias, mais baratas e melhores do que as de origem portugueza, ou recebidas por intermedio dos portos do reino europeu metropole, a realisação que se poude fazer logo de negocios de vulto consideravel, assim como o movimento consequente, inevitavel em todas as praças do paiz, produziram um desafogo grandemente favoravel ao trabalho no Brasil, a economia deste paiz e da gente nelle habitadora.

A Bahia que muito havia soffrido com a mudança da séde do governo para o Rio de Janeiro, tomou consideravel incremento commercial com os portos inglezes e os centros manufactureiros da Inglaterra, o que lhe foi de immenso proveito.

Infelizmente a guerra para realizar a independencia do Brasil e de que a provincia foi o theatro, compromettеu seriamente o que lhe poderia resultar de bom com o commercio livre e a prejudicou muito, entravando o seu progresso e o desenvolvimento da sua producção e da sua riqueza agricola.

Pretendem os bahianos actualmente, conservar em um monumento, a lembrança do grande acontecimento e do seu illustre concidadão.

O original do grande decreto foi subtraido do livro de "Ordens Regias", respectivo, existente no Archivo Publico da Bahia, do qual foi cortada a folha, ficando a margem seccionala, e figurava hoje na Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro, sem que eu saiba como foi obtido por esta repartição, se por compra ou por dadiva.

Tem a Bahia razão de se orgulhar de haver sido datado ali o celebre decreto, porque foi elle o primeiro acto da libertação de um povo.

A abertura dos portos do Brasil ao commercio dos estrangeiros não foi sómente uma medida de alto alcance financeiro. Ella foi tambem para o Brasil todo o inicio da revolução!

Gregorio de Mattos e a Bahia do seculo XVII

(Para O JORNAL)

Ronald de CARVALHO

Quem pretendesse conhecer a actividade e a força do homem americano, durante a segunda metade do seculo XVII, teria que demandar a cidade de São Salvador", "o mais bello florão da corôa bragantina". Cruzavam-se, no seu porto de aguas profundas, mastros, cordas, velas e bandeiras das mais encontradas embarcações. Bergantins armoriados de Lisbôa ou de Amsterdam, náos de Angola, Ambáca e Moçambique, faluas de Olinda, jangadas do Reconcavo, fragatas, patachos e brigues das esquadras de Portugal e Castella vinham molhar os cascos de cedro ou carvalho, nogueira ou peroba na bahia de Todos os Santos.

Ali, por aquellas alongadas éras, se escreveu o primeiro capitulo da confusa sociologia americana. Os ares salgados do litoral bahiano repercutiram as vozes de todas as raças. Judeus das Flandres, inglezes de Southampton ou de Plymouth, germanos de Bremen e Lubeck, italianos de Genova, hespanhóes de Cadiz, chins do Cantão, francezes do Havre ou de Bordeus misturavam os cabellos louros e a lã das carapinhas espessas, os musculos de bronze ou de jaspe no escuro cavername das catraias que descarregavam ou carregavam os porões dos valeiros bojudos.

O sol do equador alumiou, então, a chamma fria das lacas e dos gorgorões, o ouro fosco dos pannos de Bombaim, o brilho dos esmaltes, o punho de cobre polido das adagas e dos espadins, as sedas, os damascos e os chamalotes, as rendas de crivo subtil, as tapeçarias, os marfins e os xarões trabalhados que se despejavam nas praias selvagens do Atlantico. A sombra quieta dos coqueiros pousava sobre as porcelanas de Nankim, e os ventos oleosos da maresia se impregnavam do ambar e do sandalo que vaporavam os cofres da India e do Ceylão.

A sociedade bahiana reflectia, nos costumes e na maneira de viver, todo esse cosmopolitismo, todo esse cáos ethnico das povoações litoraneas do novo mundo. Agitava-se, nas suas ruas tortuosas, nas suas betesgas obscuras, nas suas praças irregulares uma inquieta multidão de artifices, mecanicos, padres, commerciantes, fazendeiros, funccionarios e fidalgotes desoccupados.

Ao redor da cidade, nas suas amplas casas de campo, viviam os senhores de engenho, entre a grande parentela e a numerosa escravaria. Empilhavam-se, nas profundas salas dessas largas vivendas, objectos de toda a sorte e procedencia. O mobiliario pesado e custoso, de madeira de lei, descansava em pisos de mosaico, onde se estendiam tapetes de fio oriental. Illuminavam-se as paredes de pratos de Macau, de azulejos de Cintra ou de Talavera, de pratas e aços toledanos. Grandes arcas de couro cordovez luziam, envernizadas pelo uso, na penumbra dos vastos aposentos.

A existencia desses senhores da terra se pautava pela solidão grave e opulenta das suas moradas. Em uma dessas fazendas, famosas desde as invasões de João Vandort, nos começos do seculo XVII, nasceu Gregorio de Mattos Guerra, "em casas cuja figura de cornija de romanas medalhas, ainda hoje as distingue caprichosamente nobres", como assignala o seu biographo precioso, Manuel Pereira Rabello.

Foram seus pais Gregorio de Mattos, fidalgo da série dos escudeiros em Ponte de Lima, natural dos Arcos de Valdevêz, provincia do Minho, e d. Maria da Guerra, "matrona geralmente conhecida em toda aquella cidade da Bahia", filha de fazendeiros abastados e de grande respeito. "Eram elles de tal natureza ricos, pondera deslumbrado o bacharel Rabello, que possuiam, além de outras fazendas, um soberbo cannavial de assucar na Patatiba, fabricado com perto de cento e trinta escravos de serviço, que repartiam a safra por dois famosos engenhos."

A primeira infancia passou-a Gregorio de Mattos sob a "influencia do clima do Brasil", entre os colonos, os indios e os negros das herdades paternas, formando aqui a intelligencia, que apurou e poliu, mais tarde, na Universidade de Coimbra, onde recebeu grão de doutor em leis, com grandes applausos de mestres e condiscipulos.

Depois de formado, advogou em Lisbôa, grangeando rapidamente fama de "viveza e sciencia", pelas causas intrincadas que venceu, com as subtilezas de que sempre deu provas seu espirito ardiloso, desde a época de estudante. Seus successos no Reino foram, todavia, de pouca duração. Cêdo, e irremediavelmente, o **Bocca de Inferno** caiu da graça real, transportando-se para o Brasil, onde veiu exercer, como nem um outro, a critica da sociedade do seu tempo.

Pertence o poeta brasileiro a uma linhagem de letrados muito communs na idade-média e nos primeiros annos do Renascimento, sobretudo na Italia e na França, para quem a vida, sem o sorriso, perdia o sabor e a virtude.

Na confraria dos "Enfants sans souci", talvez lhe coubesse, sem exaggero, o titulo de "Prince des Sots" ou de "Mère Sotte". Mais do que qualquer outro, na Côrte ou na Colonia, teve elle a intuição da poesia social, da poesia como arma de combate aos ridiculos, aos desmandos, ás bazofias de qualquer quilate. Foi elle, talvez, o nosso primeiro jornal, onde se resgistaram os escandalos miudos e graudos da época, os roubos, os peculatos, os adulterios, e até as procissões, os anniversarios e os nascimentos, que tão jubilosamente celebrou nos seus versos.

Como Rutebeuf, Jean de Mung, Guillaume Coquiart ou Pierre Gringore, não desfallece Gregorio de Mattos na critica dos acontecimentos contemporaneos. Sua penna estava sempre acerada e disposta a vôar, com azas de fogo, sobre a chaga verminosa, onde quer que se apresentasse. Suas estrophes são pamphletos terriveis, algumas vezes escabrosos, mas justos. Suas satiras são libellos de veneno cruel, são navalhas de fio e tempera inquebrantaveis. Não lhe era menos segura e firme a capacidade de observação, como se conclue do celebre "Romance em que o autor se despede da Cidade da Bahia, na occasião em que ia degredado para Angola." Esse romance é um documento, um espelho em que se reflecte a physionomia da colonia americana. Apuram-se nelle os processos politicos e administrativos da Metropole, os habitos da fidalguia reinol, o seu desprezo pelos habitantes humildes da America Portugueza, que, meio seculo depois, Rocha Pitta descreveria sem a mesma intelligencia das coisas, revelada por Gregorio de Mattos em algumas quadras distraidas.

Descontada a paixão pessoal, que animava as invectivas do degradado, sobra, por sem duvida, muita verdade nestas exclamações:

Que os Brasileiros são bestas,
E estão sempre a trabalhar
Toda a vida por manter
Maganos de Portugal.

No Brasil a fidalguia
No bom sangue nunca está,
Nem no bom procedimento,
Pois logo em que pode estar?

Consiste em muito dinheiro,
E consiste em o guardar;
Cada um o guarde bem
Para ter que gastar mal.

Consiste em dal-o a maganos,
Que o saibam lisongear.
Dizendo que é descendente
Da casa de Villa-Real.

Se guardar o seu dinheiro
Onde quizer casará,
Que os sogros não querem homens,
Querem caixas de guardar...

Suas diatribes contra os falsos nobres não param em taes generalidades. Deixou sua musa faceta varios retratos, ou melhor, varias caricaturas excellentes dessa casta de comparsas, que vinham para aqui encher o pandulho magro e a bolsa vasia, maldizer da terra e dos seus naturaes, fazendo:
"...misuras de A. com o pé direito..."

Não perdôou, tambem, aos prelados que deslustravam a Igreja, aos ratos de sachristia, aos simoniacos, aos abbades galantes, aos confessores solertes. Suas vergastadas eram, nesse passo, violentas, de uma ferocidade sem limites. Ainda aqui estava com a tradição medieval. Quasi que não houve poeta satirico, do seculo XII em deante, que não perseguisse com os seus remoques os fradalhões expertos.

Governadores Geraes, capitães-móres, ouvidores, juizes, militares de mar e terra, aristocratas suspeitos, commerciantes ladinos, homens e mulheres de toda a casta experimentaram o gume dos seus punhaes. Gregorio de Mattos foi o primeiro colono que soube falar com vozes brasileiras. Mais do que frei Vicente do Salvador, mais do que Botelho de Oliveira, mais do que Rocha Pitta ou Nunes Marques Pereira representa elle o espirito varonil da raça nascente.

Seu lirismo, embora laivado de pedantismo classico, flue de fonte pura, vem do fundo inconsciente da nacionalidade que se formava. Sua reacção prenuncia as revoltas do seculo XVIII, condensa todas aquellas queixas que, accumuladas atravês dos tempos, rematariam nos movimentos libertadores contra a Corôa de Portugal.

Pela voz dos seus dois poetas maximos, a Bahia deu á nossa historia dois prophetas: Gregorio de Mattos, que adivinhou a Independencia e Castro Alves, que adivinhou a Abolição

O esforço da União nas construcções ferroviarias da Bahia

Sá FILHO
(Deputado federal pela Bahia)

(Para O JORNAL)

O QUE HA FEITO

Em ruidosa entrevista publicada no O JORNAL de setembro do anno passado, affirma meu prezado amigo dr. Afranio Peixoto, que "a União, depois da Republica, desaprendeu ou esqueceu fazer estradas de ferro na Bahia".

A asserção era tanto mais chocante quanto é noção corrente que a Republica tem sido muito mais prodiga de melhoramentos materiaes, do que o antigo regimen.

Certo é, entretanto, que naquella affirmativa ha um fundo de verdade, como nesse conceito geral, uma alta dóse de inexactidão e injustiça.

O livro admiravel do sr. Alberto de Faria não é apenas a revelação de uma grande figura, mas, sobretudo, a rehabilitação do Imperio no que diz respeito á sua contribuição para o progresso nacional, pois que o nome de Mauá, ainda sem parallelo na Republica, é estupenda expressão dynamica de todo um periodo da nossa historia.

Os dez mil kilometros de estradas de ferro que nos herdou a monarchia, representam, sob todos os pontos de vista, um esforço incomparavelmente maior, do que os vinte mil kilometros que já devemos ao regimen vigente.

Se reduzirmos a razões geometricas, o desenvolvimento da nossa rêde ferroviaria, por decennios, depararemos o seguinte quadro, traçado pelo competente technico que é o sr. Palhano de Jesus:

Decennios	Razões de augmento
1860-1870	3,35
1870-1880	4,54
1880-1890	2,93
1890-1900	1,84
1900-1910	1,66
1910-1920	1,33

Em expressões arithmeticas ainda mais impressionantes, os mesmos dados fornecem as percentagens das linhas ferreas abertas ao trafego, em periodo um pouco mais dilatado:

1860	
1870	274 %
1880	357 %
1890	193 %
1900	46 %
1910	[illegible] %
1920	42 %
1922	[illegible] %

Como se vê, a iniciativa de Mauá em 1854 determinou um grande surto nas construcções de estradas de ferro no Brasil, surto esse que, embora amortecido, vae proseguindo sem interrupções, no regimen republicano.

Voltando as vistas para a Bahia, verificaremos que, se o Imperio lhe deu 985k.384 da sua actual rêde federal, a Republica só construiu até hoje mais 522k.575 dessa mesma rêde.

Todas as grandes linhas dessa foram iniciadas e inauguradas na sua maior extensão, até o anno de 1888.

Na estrada da Bahia ao Joazeiro foram abertos ao trafego os seus 18 primeiros kilometros em 28 de junho de 1860, desde a estação da Calçada até a parada de Aratu'. No mesmo anno, a linha avançou até o kilometro 62k.800. Em 1887 a estrada alcançou Bomfim, para só attingir as margens do rio S. Francisco 9 annos mais tarde.

O ramal de Cachoeira a Feira de Sant'Anna foi todo elle aberto ao trafego em 1876 com 47 kilometros de extensão.

Em 1881 era inaugurado o primeiro trecho da linha tronco da Central da Bahia, e no anno seguinte se abria ao trafego, com mais de 142 kilometros, toda a porção bahiana da Bahia e Minas, até a estação de Aymorés.

Com tal intensidade proseguiu a construcção da Central da Bahia que em 1887 alcançou Bandeira de Mello, no ramal desse nome, e em 1887 attingiu a estação de Machado Portella. Ahi ficou parada por longos 3 3annos, até 1921, quando se inauguraram os 71 kilometros de Jequy, prolongados ao Sincorá em 1924, e em Bandeira de Mello estacionou tanto quanto 36 annos, até ser levado a Itaeté em 1923!

Na linha que demanda Sergipe, no chamado ramal de Propriá, foi no anno de 1887 concluida a construcção do trecho de Alagoinhas a Timbó, num percurso de 83 kilometros. Só 23 annos mais tarde, em março de 1910, teve essa linha um pequeno avanço, chegando a Barracão em 1912 e transpondo, no anno seguinte, a fronteira bahiana.

Das grandes linhas que ahi estão e compõem a rêde bahiana constituida pelo contracto de 1910, só não figura o chamado ramal de Campo Formoso, hoje de Bomfim a Paraguassu', cuja construcção, a partir dos dois extremos, decretada naquelle acto, só vem sendo completada a partir de 1917, a que se seguem a inauguração de Jacobina em 1920, de França em 1923 e de Itaberaba em 1926.

E' opportuno levantar um quadro, baseado em estatisticas e outros documentos officiaes, das construcções de estradas de ferro federaes na Bahia, durante o periodo republicano.

Eis o quadro:

Anno	Kms.
1894 (julho)	61,11
1896	69,880
1910 (março)	2,516
1912	50,271
1913	18,934
1917	45,744
1918	51,655
1920	23,100
1921	71,85[illegible]
1923	38,515
1924	23,000
1926	36,620
	552,106

Ahi estão os 552 kilometros que os 37 annos de administração republicana têm accrescentando aos 985 kilometros construidos nos 29 ultimos annos da monarchia.

Arredondando parcellas e reduzindo-as aos periodos presidenciaes, conseguimos a seguinte tabella, que define responsabilidades:

Presidencias	Extensão kilometrica
Floriano	61 kms.
Prudente	70 "
Nilo	4 "
Hermes	69 "
Wenceslão	97 "
Epitacio	35 "
Bernardes	157 "

E' de estricta justiça assignalar que ao ministro da Viação detentor do "record" das construcções ferroviarias no Brasil com a inauguração em 1910, de mais de 2.200 kilometros indicados nos estudos dos srs. Palhano de Jesus e Sampaio Corrêa, cifra essa de que jamais, nem de longe, nos approximamos antes ou depois — é a esse mesmo ministro que, em periodo diverso e apesar das enormes difficuldades administrativas ainda mal transpostas, ficamos devendo a abertura ao trafego da maior extensão kilometrica da rêde federal bahiana, em todo o periodo republicano.

Só nos resta formular votos ardentes para que em bem do Brasil e da Bahia, esses dois "records" sejam batidos em futuro proximo e em datas consecutivas.

O QUE HA A FAZER

Pondo de lado as pequenas ligações que se destinam a unifical-a, a rêde bahiana nos apresenta tres grandes directivas: duas visando o rio S. Francisco e a terceira objectivando o entroncamento com a Central do Brasil.

A primeira será o prolongamento do ramal de Bandeira de Mello, passando possivelmente por Andarahy e Lenções, na direcção de Brotas, para attingir o S. Francisco, em frente á confluencia do rio Grande, na cidade da Barra.

A outra linha visa tambem o grande rio brasileiro em ponto superior do seu percurso, com o proseguimento da Central da Bahia, por Machado Portella e Sincorá, através de Ituassu', Bom Jesus dos Meiras, na direcção de Caetité e Monte Alto, até o porto de Machado, quasi fronteiro a Carinhanha.

Finalmente, a ultima grande directiva aproveita um longo trecho da linha acima descripta, della se afasta nas immediações de Bom Jesus, em busca de Condeixa ou Caculé, e encontra a Central do Brasil no seu futuro "terminus", que é a cidade de Tremedal, no norte de Minas.

As duas grandes ferrovias ao São Francisco foram comparadas, na expressão pittoresca do sr. Octavio Mangabeira, a duas trachéas por onde ha de respirar o sertão bahiano, aspirando progresso e civilização, são linhas de enorme e variado alcance economico. A de Brotos a Barra é calculada em 741 kilometros, ao passo que a de Carinhanha propriamente é projectada em 326 kilometros.

Considerando o grande percurso e as difficuldades technicas e financeiras a vencer, já houve quem suggerisse a substituição definitiva ou provisoria dessas duas linhas por uma outra, que, partindo do vertice do angulo de Encimadinhas, constituisse, por assim dizer, a bissectriz deste e buscasse o S. Francisco em Rio Branco, ex-Urubu'. Não ha duvida que o projecto é seductor. Calcula-se que a cidade de Barra pela linha de Lavras Diamantinas, fique a uma distancia de 1.131 kilometros da capital da Bahia, e Carinhanha a 966 kilometros, emquanto que Rio Branco estará apenas a 882 kilometros.

Por outro lado, esse importante porto fluvial fica sensivelmente no meio do percurso de Carinhanha a Barra: 220 kilometros daquelle e 227 deste, exactamente.

A Bahia, entretanto, preferirá que se construam as tres estradas, pois ella as merece pela sua riqueza, pelo seu presente e pelo seu futuro.

Passemos a tratar da linha cuja grande finalidade é a ligação entre o norte e o sul do paiz, e cujo formidavel alcance nacional e estrategico causava temores a Zeballos...

Antes, porém, consideremos que esse "desideratum" póde ser alcançado por tres traçados diversos: 1º, o traçado que chamaremos Paulo de Frontin, dando-lhe o nome de seu illustre propagandista, e que é a linha Pirapora a Belem do Pará; 2º, a ligação da Estrada de Ferro Victoria a Minas com a Bahia e Minas e desta com a Nazareth, em Campista, traçado que denominaremos Miguel Calmon, por ter sido reconhecido por sua ordem, pelo engenheiro Emilio Schnoor; 3º, finalmente, o entroncamento da Central da Bahia com a Central do Brasil, no norte de Minas, assentado nos actos administrativos de 1910, chrismado em 1923 de "grande longitudinal brasileira" e que appellidaremos de traçado Francisco Sá, em homenagem a quem o concebeu e lhe deu até agora o maior impulso.

Deixando de lado o estudo do primeiro desses projectos, por consideral-o utopico e desinteressante para a Bahia, examinaremos, em rapido parallelo, os dois outros traçados, procurando, aliás, resumir o trabalho magistral do sr. José Luiz Baptista "Sobre a constituição definitiva da rêde de viação ferrea nacional".

O reconhecimento effectuado por Schnoor estende-se por 1.063 kilometros, quantos vão de Derrubadinha, na Victoria a Minas, por Theophilo Ottoni, Arassuahy, Fortaleza e Conquista, até Jequiá, na Estrada de Ferro de Nazareth. Por essa linha a distancia de Nictheroy a Salvadoria seria de 2.155k.303. O custo total da construcção, segundo dados de 1926, se elevaria a 166.863:000$000. De construcção difficil, através de região accidentada, essa estrada de ferro comtudo, serviria a uma das zonas mais ricas e productoras do Brasil, a das mattas e do cacáo no sudeste da Bahia.

Mas o traçado do decreto de 23 de outubro de 1910 e que vem sendo atacado, por todos os lados, com relativa intensidade, offerece uma serie de vantagens sobre o anterior.

Tem o seguinte desenvolvimento, em numeros redondos:

Rio-Montes Claros (construido)	1.117	kilometros
Montes Claros-Tremedal (estudado)	247	"
Tremedal-Bom Jesus dos Meiras (estudado)	237	"
Bom Jesus-Sincorá (em construcção)	136	"
Sincorá-Paraguassu' (construido)	195	"
Paraguassu'-S. Felix (autorizado)	162	"
S. Felix-Conceição da Feira (construido)	15	"
Conceição Sergy (construido)	30	"
Sergy-Buranhem (em construcção)	22	"
Buranhem-Salvador (autorizado)	79	"
	2.242	

E' assim uma ligação mais curta de 213 kilometros. Além disso, e ahi a grande superioridade, está em trafego na sua maior extensão. De Sincorá a Bom Jesus dos Meiras, especialmente a Lagôa dos Porcos, as obras estão prestes a terminar, bem como está sendo atacada a pesada ligação de Sergy a Buranhem. De sorte que, praticamente, faltam menos de 500 kilometros para soldar a "grande longitudinal", unindo a capital da Republica á capital da Bahia. As obras a realizar podem ser orçadas em cerca de 30 mil contos.

Ahi está um grande serviço, um dos maiores que a União póde e ha de prestar, não á Bahia, mas a todo o Brasil, apertando em linhas de aço a indestructivel unidade nacional. E é obra que se completaria num anno de trabalho intenso, com poucas dezenas de mil contos de réis.

Com mais 198 kilometros de Sergipe a Alagôas (Cajueiro a Propriá, na Great Western), estará fechada a corrente ferroviaria desde o extremo sul, passando pelo Rio de Janeiro, até a cidade de Natal.

Mais um esforço, e terminada a linha de penetração do Ceará á Parahyba (242 kilometros, de Patos a Alagôa Grande), e a ligação da Estrada de Ferro Baturité a Sobral (192 kilometros por S. Gonçalo) e desta a Therezina (231 kilometros por Ibiapaba), e se terá completado a cadeia do Rio de Janeiro a S. Luiz do Maranhão, através de nove Estados do norte pelas suas capitaes, ficando assim unidos por estradas de ferro 18 Estados do Brasil, com só exclusão do Amazonas e Pará. São cerca de 1.300 kilometros, que um quatriennio de governo facilmente poderia construir.

O Estado da Bahia constituirá o centro natural desse vasto systema ferroviario, que lhe é reservado pela sua posição geographica para a consecução do seu grande destino historico.

O CACAU DA BAHIA E O PROBLEMA DESSE PRODUCTO BRASILEIRO

Esse problema resume-se em duas palavras: mais trabalho, menos trabalho. e, como consequencia, mais remuneração, menos remuneração

Filogonio PEIXOTO
(Fazendeiro de cacáo dos rios Jequitinhonha e Doce)

Habitação de uma fazenda de cacaueiros

Seccadores de uma fazenda de cacau

O cacau brasileiro provém em cerca de 90 °|° do Estado da Bahia (o resto é principalmente do Pará, cacau nativo ou explorado sem systema) na região litoral do sul. As plantações distam apenas algumas milhas da costa do mar e se estendem em pouco mais de cem kilometros pelo interior, em alguns trechos, emquanto que em outros não passam de 30 e 40, ainda assim com intervallos maiores ou menores, até a fronteira do Estado do Espirito Santo, que, pelas mesmas disposições e igualdade de clima, apresenta novas perspectivas ao plantio. Attendendo-se, porém, que é estreita a faixa marginal dos rios e ribeiros affluentes que convém ao cacáo, que apenas os rios de Almada, Rio de Contas, Pardo, Jequitinhonha, Mucury e agora o Rio Doce, têem sido aproveitados, vê-se que é relativamente pequena a zona cultivada. Toda essa região é de pequena altitude ou mesmo abaixo, aquem do macisso central, que é o nucleo da terra brasileira, e suavemente inclinada para o oceano, onde vêm desaguar os rios.

Os terrenos aproveitados são alluviões na parte mais baixa dos rios, levantados e crescidos graças ás constantes inundações, ou de formação mais antiga, mais elevados e ás vezes mesmo afastados dos cursos de agua. Dahi duas variedades de cacau.

A variedade "commum", que se dá excellentemente no terreno mais baixo, mais irrigado e mais rico; typo perfeitamente definido e estavel.

A variedade "do Pará" menos exigente, mais rustico, cultivado de preferencia na parte mais alta do terreno, menos irrigada, menos rica; essa variedade apresenta numerosas subvariedades. Recentemente, introduzimos a variedade "Creoulo", tão afamada, que alcança quasi o dobro do valor das outras, nos mercados consumidores.

A nossa questão interna em materia de lavoura de cacau resume-se, pois, em um dilema: ou adoptar o "creoulo", que exige melhor terra, melhor trato, cuidados, preparo, educação agricola e economica do productor, mas que lhe dará o dobro das vantagens, o que é largamente compensador; ou ficar com o "do Pará", a que toda terra serve, dispensa trato, é indifferente ás intemperies, dá producto inferior, que se vende por metade do preço do outro. Se me permittissem uma comparação, diria que um é como o gado de boas raças, seleccionado, que dá muito trabalho, exige bons pastos, susceptivel de soffrer e morrer, mas compensa sobejamente, pelo que produz em carne e leite; o outro é como o zebu' indiano, rustico, resistente, que não escolhe pasto, nem teme os parasitas, dá carne fibrosa, máo leite, vende-se por pouco, mas não dá nenhum trabalho.

O problema resume em duas palavras: mais trabalho, menos trabalho, e, como consequencia, mais remuneração, menos remuneração. Temo que esteja indicando as preferencias nacionaes.

Esta circumstancia; a falta de educação agricola; a deficiencia de mão de obra por preços razoaveis — agora mais que nunca pois a industria drena para as cidades os trabalhadores ruraes; — a carencia de instrumentos agricolas e de usinas de beneficiamento; a mingua de credito agricola; a difficuldade de transporte e de transporte barato; principalmente a indifferença official, ao menos até agora, (queira e possa mudal-a o governo actual) que só attende a esta fonte de renda para taxal-a com maiores impostos, impostos municipaes e estadoaes que orçam por mais de 25 °|° (!) do preço bruto da venda; tudo isto colloca a nossa lavoura cacaueira na contingencia de procurar remedios a seus males onde quer que os possa encontrar, ou pareçam existir.

PRODUCÇÃO E CONSUMO

A producção boa e barata, certo, é o nosso interesse: ella porém deve estar subordinada ao consumo, que, por sua vez, será considerado sob varios aspectos: — o gosto do consumidor, os habitos industriaes que o servem, os mercados que podem ampliar o consumo.

Com a concurrencia que nos cerca, não nos é mais possivel permanecer na rotina ignorante ou malfaseja, produzindo defeituosamente e muito caro, pelos onus diversos de transporte e taxação, sem attender á procura do "certo" genero; que esse importa preparar á offerta, se não nos quizermos ver preteridos e relegados a um plano cada vez mais subalterno, que seria descredito para o paiz e ruina de uma das suas mais importantes lavouras. A provação dolorosa da borracha como que nos deve tanto envergonhar como prevenir, para que se não repita, demonstrando a um tempo nossa incapacidade economica e industrial. O caso do cacau demanda agora nossa attenção e a nossa vontade de reparar e acertar.

Dado a preferencia do consumidor, são estas as qualidades de cacau, na ordem de sua graduação em preço, segundo cotações recentes, de Janeiro a Fevereiro de 1927 (praça de Londres: Woodhouse, Carey & Brownes).

PREÇOS EM SHILLINGS POR 50 KILOGRAMMAS

Ceylão	105	a	119
Caracas	95	a	125
Guayaquil	97/6	a	112/6
Trindade	90	a	95
São Thomé	86	a	88
Jamaica	86	a	88
Bahia	82	a	87
Accra	77	a	81
Camerum	83	a	—

As "primeiras qualidades" — Ceylão, Caracas, Guayaquil (Equador), Colombia, Ceylão, Trindade, Pará... — caracterizam-se pela amendoa longa, madura, bem fermentada, bem preparada, castanho ou castanho claro no interior, adocicada ao gosto e perfumada; boa natureza e bom preparo.

As "qualidades medias": — S. Thomé, Jamaica, Bahia... têm amendoa mais curta, amargo pronunciado ao gosto, e, segundo a fermentação, preparo e vicios proprios, são classificadas em ordem, superior, medio, e inferior (para o Bahia: "superior"; "good fair"; "fair", ou "fair fermented" denominações contra as quaes é inutil oppor-se, cabendo-nos apenas diminuir, senão extinguir os grãos inferior e médio, deixando apenas subsistir o primeiro ou superior); mediocre natureza e preparo duvidoso.

As qualidades inferiores — Acra (Costa do Ouro), Lagos, S. Domingos, Haiti e Camerum — têm caracteristicos naturaes do grupo anterior, apenas inferiorizados por condições de preparo e transporte, que vão, progressivamente, melhorando a ponto do "Acra superior" já quasi attingir o "Bahia fair". Se não melhorarmos nossa situação seremos em breve alcançados, porque elles melhoram dia a dia, e, dada a quantidade do seu producto, se um dia fôr igualado o nosso e talvez preterido, seremos reduzido á penuria. Basta attentar nestes numeros para comprehender o perigo que corremos:

PRODUCÇÃO MUNDIAL DE CACAU, EM 1926, EM SACCOS DE 60 KILOS

Acra (Costa do Ouro)	3.865.000
Bahia	1.131.360
Lagos, Costa do Marfim, Nigeria	865.000
Trindade	385.000
Sanchez	362.000
Guayaquil (Equador)	362.000
Venezuela	258.000
São Thomé	214.000
Outros productores	1.269.700
	8.424.350

Os cacaus de primeira qualidade, pelo seu gosto e perfume, ainda por isso, e pelo seu preço, são destinados pela industria, especialmente, á confeitaria, aos bombons, e, misturados ás qualidades medias, para os chocolates finos.

As qualidades medias e inferiores, misturadas ás superiores, constituem o grosso da industria chocolateira, incluindo ahi as tabletes, pastilhas e o pó conhecido pelo nome de "cacau".

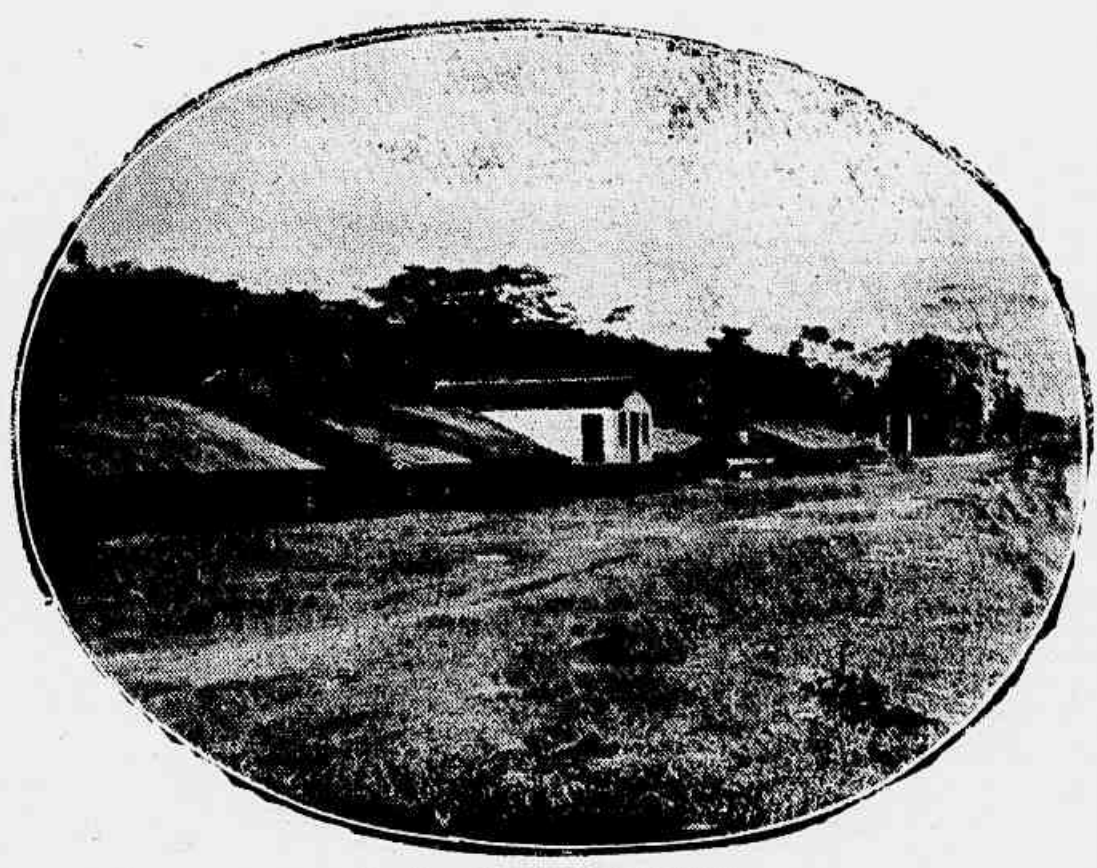
O cacáo brasileiro apresenta dois typos principaes como qualidade: o do Pará — com os seus tres typos mais conhecidos — Sertão, Cametá, Itacoatiara e Manáos, escasso, sem continuidade nos mercados, mas que se approxima, e ás vezes excede, como qualidade de perfume e gosto, aos cacaus superiores: — e o cacau da Bahia (amanhã tambem o do Espirito Santo) cujos typos são considerados como de cacaus medios, e preferidos aos cacaus inferiores, naturalmente emquanto durar essa inferioridade, que tende a ser rapidamente suppressa: melhorado o preparo, as condições de transporte, dada a mais barata mão de obra africana e maior proximidade dos mercados (Europa e Estados Unidos), além da abundancia, Acra é ameaça maior de nossa producção, se não a melhorarmos e não a baratearmos.

E aqui é o amago do nosso problema e não o supposto de super-producção, que, ainda quando limitassemos a nossa, não poderiamos evitar, dada o augmento progressivo de culturas estrangeiras, nós que apenas somos representantes de um setimo de producção mundial (8.424.350 saccos de 60 kilos, dos quaes 1.131.000 foram, em 1926, originarios da Bahia).

Com effeito, a producção dos ultimos annos isto revela comparada ao consumo:

PRODUCÇÃO E CONSUMO DE CACAU NO MUNDO NESTES ULTIMOS ANNOS

	1920 Tonel.	1922 Tonel.	1926 Tonel.
Producção	371.232	411.344	505.492
Consumo	371.188	421.169	518.184

O consumo como se vê é progressivo, como o restabelecimento dos habitos depois da guerra, a volta do conforto, ainda longe entretanto da normalidade anterior; a Allemanha ainda é esquiva ao mercado e é uma poderosissima consumidora, e a Russia, totalmente ausente delle não é de se desprezar. Depois ainda agora, e principalmente, o cacau é habito de luxo, e com habito e o barateamento irá sendo, cada vez mais, bebida usual, confeitaria accessivel, dado o valor alimenticio, apenas condicionado no genero associado, que é a industria assucareira. Basta um exemplo só para convencer disto. Os Estados Unidos ha dez annos, consumiam 600.000 saccos de cacau; hoje, lhes são necessarios 2.000.000, isto é, toda a producção brasileira seria insufficiente e apenas proveriamos por alguns mezes ao consumo de um só mercado.

Estes numeros e estas considerações mostram que o caso não é de superproducção geral, devendo ser considerado o "superavit" de producção sobre o consumo. Temos o habito de não querer encarar os males proprios se ha uma possibilidade de os filiar a uma calamidade universal.

O mal é proprio, nosso, e deve ser considerado com franqueza e sem fraqueza para o remedio. Eis como elle se nos apresenta das observações que colhemos no estrangeiro e a que reunimos as feitas entre nós, que clamam e reclamam providencias.

Para o grosso da nossa producção, não poderemos alcançar a nota de "primeira qualidade" — a não ser no Pará e no Amazonas, onde a situação geographica, mais proxima do Equador, confere gosto e perfume mais prazados ao producto: — entretanto, a producção estacionaria dos centros porductores desses cacáos, Venezuela, Guayaquil, Ceylão e nos dá relativa tranquillidade.

Temos de nos resignar á nossa mediocirdade. Se muitos industriaes nos declaram ser impossivel com Bahia "superior" fazer chocolate fino (usinas Beukelaer, por exemplo), sem mistura e o afastam completamente da industria dos bonbons (Estabelecimentos Salavin), outros são mais tolerantes e o empregam misturado nos primeiros para o chocolate bom e médio, sem, todavia, exceder de um terço ou 33 °|° de mistura com os Venezuela, Trindade ou Ceylão; aliás, a experiencia industrial affirma que é sempre preferivel não empregar uma só qualidade de cacáo, mesmo para os chocolates de qualidade ordinaria (fabricas Poulain). Ainda assim, muitas vezes, o recurso ás qualidades médias de cacáo resulta apenas do desejo de baratear o producto, embora em detrimento da qualidade (Salavin).

Ha, entretanto, grandes fabricantes que nos attestam que, empregando o Bahia "superior", um bom industrial não terá necessidade de juntar outros cacáos para o chocolate (fabricas Bensdorp). O Bahia "superior" é o melhor cuidado, entre outros cacáos ordinarios (Beukelaer). E' sensivelmente equivalente ao S. Thomé fino (Keller). E' bom cacáo corrente e se presta aos artigos de qualidade média (Poulain). Mas não ha só o Bahia "superior", ha o "Bahia good fair" e o "Bahia fair" ou "fair fermented"; se a Bahia "superior" é muitas vezes bem preparado, bem fermentado e de qualidade muito regular (Keller), e, portanto, satisfaz bem (Estabelecimentos Felix Potin), já não se dá a mesma coisa com o "good fair", nem, peor ainda, com o "fair", ou "fair fermented", que dá muitos dejectos (Potin) e se apresenta não raro com o gosto e o cheiro de fumaça (Salavin, Bensdorp), devido á seccagem artificial ou accidental e tem vicios chamados

(Continua na 8ª pagina).

O CACAU DA BAHIA E O PROBLEMA DESSE PRODUCTO BRASILEIRO

Habitações de trabalhadores de uma fazenda de cacaueiros

Viveiro de plantas jovens

(Continuação da 1ª pag.)

proprios e vicios improprios, pela falta de cuidado e pelo e pelo proprio interesse — ás vezes em proporções de 20 a 25 %, a tal ponto que a industria chocolateira séria não póde sequer utilizar um tal producto (Poulain).

Esta qualidade "fair" é por isso tudo muito incerta, e a proporção elastica dos taes "vicios proprios" vae constituindo um impedimento sério ao seu emprego (Poulain), de onde, dado que os cacáos africanos vão melhorando em qualidade e preparo (Potin), a tendencia é substituir os Bahia "good fair" e "fair fermented" pelo Accra, cujas qualidades vão em progresso (Poulain). Já em muitos casos póde-se substituir o "Bahia good fair" por Accra "good", sem nenhuma desvantagem (Poulain).

Ha ahi, nos diz um grande fabricante, grande risco de concurrencia com que os productores da Bahia não se têm sufficientemente preoccupado (Poulain).

O problema, visto de sua face externa, póde pois resumir-se nos seguintes postulados:

A producção e o consumo de cacáo se equilibram no momento actual, sendo que novos mercados, restituição de capacidades antigas de alguns delles inferiorizados depois da guerra, e a vulgarização do habito do chocolate e outros usos que não só os de luxo, devem por muito tempo permittir maior consumo e maior producção.

A situação do nosso cacáo, deante da concurrencia estrangeira, é média entre os cacáos de primeira qualidade, a que, por natureza, não podemos attingir, mas não nos liquidam pela sua estacionaria producção, e entre os cacáos inferiores, cuja producção crescente é tripla da nossa, progresso que se não limita á quantidade, mas á qualidade, já attingindo-nos se não melhorarmos, ou excedendo, se continuarmos na inercia actual: nesta hypothese desesperada, Accra, que já produz tres vezes mais que nós, tomará o nosso logar médio na graduação de qualidade, relegando-nos para a terceira classe, com a aggravação ainda da quantidade, o que será decididamente a ruina. Para nos oppormos a este perigo imminente só podemos contar com os recursos internos. Esses se nos afiguram de duas especies:

1º, melhoramento de qualidade, supprimindo a "fair" e talvez mesmo a "good fair", de sorte a offerecer nos mercados apenas o "Bahia superior".

2º, baratear esse producto, por meio de medidas adequadas, em que entrará desde a economia domestica do fazendeiro, na gerencia de sua fazenda, até o Estado, na protecção de um genero de exportação indispensavel, como os outros, á nossa balança commercial.

MELHORIA DA PRODUCÇÃO

Ainda é entre nós problema aberto, sob o ponto de vista pratico dos resultados, a qualidade de cacáo que devemos plantar; se o creoulo, o cacáo commum, ou o forasteiro, se a variedade rustica, chamada cacáo do Pará, menos exigente á capacidade nacional de trabalho. A nós se afigura que o debate aqui é semelhante áquelle em que ha dezenas de annos se entretêm os criadores nacionaes, pró e contra o zebú', pró e contra o caracú'. Se o consumidor tolera sem remedio a carne fibrosa do primeiro, o criador descansa das fainas que teria com o gado mais delicado, com o gado indiano, soffredor de todas as inclemencias dos máos pastos e das sevandijas que o atacam. Compensará o rustico cacáo "dito do Pará" as penas que teriamos com o creoulo, mas remunerador pela melhor qualidade?

A differença, entretanto, das comparações é que o consumidor nacional não tem outro genero e se quizer comer carne, tem de comer as fibras do zebu'... emquanto que o consumidor estrangeiro, tendo melhor cacáo á offerta, o preferirá ao máo producto brasileiro que cultivamos para nos darmos menos trabalho.

Uma estatistica comparada está por fazer-se, entre nós, dos custos de plantio, entretenimento e producção das duas variedades de cacáo, e ao governo, pelas suas estações experimentaes de agricultura, caberia a palavra, que fosse educação e orientação do lavrador neste assumpto.

Essa educação se estenderia, até por meio coercitivo, ao que importa á maturidade do fruto para a colheita, á fermentação adequada, ao preparo por seccagem conveniente, ao sol se possivel, ou em estufas idoneas, obviado aquele inconveniente do cheiro de fumaça, "smoky", que tem sido balda do nosso cacáo, rejeitado por isso tantas vezes na Europa, como nos Estados Unidos. Se a propaganda educativa depende muito do Syndicato dos Agricultores de Cacáo, ás estações experimentaes do governo caberia a palavra nas questões technicas, quanto ás condições de melhor fermentação e seccagem, que se não resolvem só com o empirismo.

Mas esses meios não serão agora, nem tão cedo, idoneos; só o meio coercitivo, economicamente coercitivo, será valor pratico immediato sobre os nossos productores. Se o Estado quizesse fazer alguma coisa pelo cacau, além dos impostos onerosos que cobra, ou para os justificar, nada seria mais valioso do que a simples medida de impedir a exportação do máo cacáo. O prejuizo soffrido com essa prohibição, a perda ou prejuizo de dinheiro consequente, seriam logo, na safra immediata, compensad s, porque o productor, para não ter em mão invendavel o seu máo producto, trataria de fazel-o bom. Seria mesmo, talvez, a primeira vez que muito lavrador de cacáo indagasse da experiencia dos mais capazes quaes as condições de preparo de um bom producto. A inercia do governo, deixando exportar as qualidades inferiores de cacáo, desmoraliza uma das suas fontes de renda, importante á economia nacional, quando sua funcção educativa e preventiva, além de deveres moraes e politicos, está associada á sua economia fiscal, que vive do imposto. Se o Estado se desinteressar da nossa producção, hontem a borracha, hoje o cacáo, amanhã o café, o algodão, os cereaes, o Estado, por inaptidão de viver, terá procurado o suicidio lento, com a ruina de suas fontes de renda e a de seus nacionaes.

O commercio do cacáo não está sem culpa no que se está passando, pois que nenhuma medida coercitiva o impelle a um crime, um verdadeiro crime, contra a propria mercadoria, no seu bom nome e no seu bom preço. A pratica das baldeações, contra as quaes tanto se tem falado, continu'a a ser meio de sophisticação de más qualidades do cacáo tornadas mediocres com a mistura de boas qualidades do genero. Os commerciantes entregam-se a deploraveis manejos, fazendo com que poderá ser o Bahia "superior", misturado ao peor genero adquirido por preços indignos, o "good fair", e o "fair fermented" das praças européas, que são o nosso descredito.

O negociante, que não devia comprar o cacáo máo, compra-o para fraudar com elle o bom cacáo, e enviar ao estrangeiro um cacáo médio, ou abaixo de médio, mediocre no máo sentido, senão totalmente inferior. O governo, que cobra impostos do cacáo, e o negociante, que faz commercio e ganha dinheiro com o cacáo, estão matando a gallinha de ovos de ouro, que os faz ou fazia viver.

Para não parecermos suspeito, na vehemencia de nossa critica, damos a palavra ao sr. Alfred Mastougin, presidente da Camara de Industria de Antuerpia e fabricante de chocolate, competente especialmente neste assumpto, a quem ouvimos sobre o caso. Suas palavras valem ouro:

"Os cacáos Bahia são introduzidos no mercado sob tres denominações: "superior", "good fair" e "fair". Commercialmente, ha accordo para admittir que o Bahia "superior" não deve conter nenhum vicio proprio e que o "fair" e o "good fair" podem ter alguma percentagem desses vicios.

Desde algum tempo, porém, tenho notado que a dita percentagem torna-se cada vez mais elastica e que negociantes pouco escrupulosos abusam cada vez mais. Ha ahi um grande perigo para a reputação dos cacáos da Bahia e, por consequencia, para seu futuro nos nossos mercados."

O remedio a esta situação é, entretanto, bem simples: bastaria ao governo brasileiro, por um decreto, não permittir facturar sob o nome de cacáo Bahia senão productos que preenchessem condições determinadas, as que existem actualmente no mercado, tomadas como base. Se uma medida energica não intervier será de receiar que, pouco a pouco, a boa reputação de que actualmente goza o Bahia "superior" venha a diminuir e desapparecer.

E' a razão mesma: nos municipios exportadores ou na capital que os centraliza, deve-se exercer este contrôle sobre a exportação, no intuito de evitar que por uma fraude insensata, commerciantes sem descortino e apenas preoccupados com operações immediatas, façam baldeações, sophisticando o bom genero com o genero máo, pretendendo elevar a este, quando diffamam o outro, e conseguem finalmente o descredito geral. Se isso fôra interdicto, os negociantes pouco escrupulosos já não adquiririam o máo genero e, á custa de um pequeno prejuizo educativo, os productores, em uma safra, aprenderiam a melhorar a producção nas safras immediatas. Dada a inercia, o menor esforço, a ignorancia, a rotina, uma vez que o máo genero tem comprador certo e mal intencionado, embora o preço vil, a producção má continuará a damnificar a boa producção, em prejuizo dos honestos, competentes e capazes, lavradores e commerciantes, em prejuizo da lavoura, do commercio e do paiz.

BARATEAMENTO DA PRODUCÇÃO

O barateamento da producção é assumpto ainda complexo, pois elle depende de condições, que entendem com a economia nacional, com o regimen fiscal, com obras publicas e os meios de transporte da producção.

O credito agricola tem sido vacillante, espaçadas e onerosas as experiencias, sem concatenação nem seguimento, nem proposito firme de incentivar a lavoura e lhe facilitar os meios de existencia. Sequer estabelecimentos de credito — que não sejam os vexatorios emprestimos, a juros criminosos e que collocam o lavrador indefeso nas mãos do prestamista sem escrupulo — possuimos ainda. Bastam apenas dois factos recudos para indicio de nossas necessidades e do desleixo e desgoverno das nossas empresas de credito: no Espirito Santo, em Linhares, com recursos proprios, um particular funda uma pequena caixa rural que em alguns mezes, centuplica suas operações de credito. Supprime-se em Itabuna, na Bahia, a agencia do Banco do Brasil, que, naturalmente, contrariava interesses particulares, que não são os da lavoura.

A mão de obra ainda não tem merecido, nem dos poderes publicos nem da lavoura, assisada orientação: movel com a procura, sem regular offerta, principalmente pelos habitos inveterados da não fixação do trabalhador ao sólo, por interesse permanentes da propria cultura, auxiliar ou collateral das grandes culturas proximas, a que acudiriam na época exigente das colheitas. A organização dos trabalhos e a consequente mão de obra facil é que está principalmente concorrendo para a prosperidade das lavouras da Costa do Ouro.

As obras publicas, necessarias, e exigidas pela segurança das lavouras e do trafico das mercadorias têm tido uma triste historia entre nós. A desobstrucção de rios em Ilhéos, de tão procrastinada, tornou mais facil a construcção de uma via ferrea a carvão e machinas, perdido o baratissimo transporte fluvial pela agua corrente. Na Jequitinhonha, uma calamidade publica de inundação levou o governo a solicitar creditos votados para obras indispensaveis: as autorizações estão em ser, privado agora o governo de as utilizar, dada a afflictiva premencia dos encargos financeiros do momento.

Os impostos, finalmente, crescentes, tendem a onerar tanto a producção nacional, que acabarão por asphyxial-a com a ruina do taxado e do taxador.

O barateamento da producção em taes circumstancias é uma longinqua utopia: urge que o Estado considere que vive de sua exportação e que o dinheiro que recolhe do cacáo não é menos valioso que o do café, que paga metade desses onus para ser exportado. E essa lavoura é a mimosa e justamente valorizada e protegida pelo Estado de São Paulo e pela União, pães amorosos. Por que ha de ser a Bahia madrasta de sua exportação, principalmente a do cacáo? A esperança nossa, senhor ministro, é que os cuidados de v. ex., servindo ao senhor presidente da Republica, ambos economistas e patriotas, se accordem com os do governo da Bahia, ora em mão de outro economista á altura do sacrificio que lhe exige o patriotismo a desorganização administrativa e financeira do grande Estado, para defenderem ainda a tempo esta fonte de renda nacional, ameaçada de penuria por tantas causas e, principalmente, pelos excessos fiscaes.

ABUSO DO FISCO

Autor insuspeito e autorizado economista, o dr. Cincinato Braga disse, em 1917, em parecer na Camara dos Deputados sobre o orçamento da Agricultura:

"Desde longa data o relator deste parecer vem clamando contra esse documento de nossa quasi barbarie. E' uma verdadeira perseguição official contra os productores desarmando-os nas lutas da concurrencia commercial externa. Em nosso parecer sobre o orçamento, no segundo turno do projecto, empregamos essa expressão para significar o que entendemos que é a tributação do fisco bahiano contra o cacáo. Insistimos agora nessa linguagem.

O cacáo é produzido no sul do Estado da Bahia de onde é enviado ao porto de S. Salvador, para ser embarcado nos transatlanticos, depois de tributado em cerca de 17 % "ad valorem", de impostos municipaes e estaduaes. O imposto estadual é cobrado sobre o valor da mercadoria posta na capital do Estado. Quer dizer: não é um tributo sobre o valor exclusivo da mercadoria produzida nas fazendas de cacáo. E' tambem imposto cobrado sobre o valor das despesas que o producto faz para sair da fazenda e entrar no mercado da capital do Estado. Vale dizer que, a rigor, o imposto que recáe sobre o producto colhido pelo fazendeiro, em sua fazenda, é superior a 17 % do seu valor. Deve approximar-se, ou talvez em certos casos, exceder de 20 %.

Ora, o relator deste parecer já não é criança, e tem levado sua vida no meio de negocios. Não lhe consta que no Brasil exista ramo algum de actividade permanente, em que alguem possa aguentar-se tendo um socio que, sem entrar para a sociedade com capital algum, retire para si 15 % ou 20 % da renda bruta annual do negocio.

Quinze ou vinte por cento de renda bruta, a que percentagem corresponde sobre a renda liquida? Não se póde responder a esta pergunta senão deante de cada caso concreto, isto é, deante do estudo das condições de producção de cada fazenda. Este estudo demonstraria que o injusto imposto bahiano de exportação arrecada a maior parte da renda liquida da fazenda de cada productor e casos haverá em que o Estado abocanhará toda a renda liquida do fazendeiro. Não ha de ser isolado o caso de algum fazendeiro de cacáo vender a sua producção do anno, apurando em dinheiro apenas o sufficiente para despesas geraes de sua exploração. Nesse caso, o fazendeiro nada ganhou, ou talvez tenha-lhe a safra deixado prejuizo, taes os preços que o producto alcançou. O fisco bahiano, porém, não quer saber disso: dos 15 % a 20 % do valor bruto dessa precaria producção elle não desiste em caso algum. Quer dizer: arrecadou um imposto sobre o "deficit", sobre a ruina do productor!

Estes absurdos não resultam ao espirito dos agricultores de cacáo porque elles não se orientam por uma contabilidade perfeita.

Nestas condições, é lá possivel que, normalmente, o infeliz agricultor bahiano possa aguentar-se na competição com os productores de outras regiões do globo, que não são assim hostilizados?

O imposto de exportação é, como se vê, uma tarifa protoccionista instituida em beneficio da producção similar, de outros povos em flagrante perseguição contra a producção brasileira. E' uma fórma indirecta de premios aos productores nossos concurrentes.

O caso do cacáo bahiano é o caso commum de toda a exportação brasileira, salvo nullas excepções. Por esta mesma tortura passam, "mutatis mutandis", a borracha, o algodão, o fumo, o assucar, o matte, os couros, o café, etc.

Quanto ao café paulista, não é justo considerar o fazendeiro paulista, em face do governo do Estado, na mesma situação do fazendeiro bahiano, deante do governo da Bahia. Em primeiro logar, o imposto paulista não é "ad valorem"; em segundo logar, ao inverso do desamparo governamental do producto, occorrente na Bahia, o governo do Estado de S. Paulo, para auxiliar a cal.

(Continua na 9ª pag.)

O cacáo da Bahia e o problema desse producto brasileiro

(Conclusão da 8ª pagina)

tura do café, tem gasto centenas de mil contos de réis em immigração em estradas de ferro, no Instituto Agronomico, na Escola Agricola, na fundação do Banco Hypothecario, na propaganda do café e na defesa commercial do producto. Só para este ultimo destino o Estado applicou inteiramente dois emprestimos externos, um de tres milhões e outro de quinze milhões esterlinos!

E, ainda agora, lá está o governo do Estado empregando sommas enormes para a defesa commercial do producto.

Deste Estado não se póde dizer que abandone os productores á sua sorte. Mas, como de todos os outros, póde-se-lhe criticar a estructura do seu systema tributario, que assenta sobre um imposto exagerado, desigual e anti-economico, imposto condemnado em todos os povos cultos do mundo".

Dissemos autor insuspeito e autorizado: o sr. Cincinato Braga é paulista, e conta-se como dos nossos estadistas mais competentes. Possam suas palavras valer-nos na mesma angustia, que vamos vivendo!

CONGRESSO DE LONDRES

Reuniram-se em Congresso os plantadores de cacáo para troca de idéas, defesa e protecção de sua lavoura, victima de intermediarios, quando a producção ainda não abastece o consumo e os preços não correspondem á lei economica da offerta e da procura.

Partindo a representar o Brasil no Congresso Internacional dos Productores de Cacáo, levava duas idéas das quaes esperava obter tudo o que um representante da lavoura do cacáo podia pretender na hora presente: a fixação ou estandartização dos typos de cacáo no mercado e a tentativa do preço minimo para o qual um bureau ou uma liga internacional dos productores me parecia recurso idoneo.

Devo confessar que no estrangeiro, tendo feito precisamente um inquerito junto de grandes commerciantes e correctores do genero nas praças de Londres (C. M. e C. Wodhause), Havre (A. Alleaume & Filho), Hamburgo (Herm. Katzenstein Ltda.); junto de grandes fabricantes e industriaes de cacáo (Alfred Mastougin de Antuerpia), Usinas de Beukelaer (de Antuerpia), Bendesdorp & Comp., (de Amsterdam), Internacionale Cacáotbriken (de Amsterdam), Usinas Salavin (de Paris), Estabelecimentos Felix Potin (de Paris), Sociedade Poulain (de Blois), Productos Luis Frères & Comp. (de Bordeaux), minhas idéas mudaram tanto sobre a supposta necessaria estandartização dos nossos typos de cacáo, que não duvidei proclamar aos meus confrades agricultores que todas as nossas preoccupações por alcançal-a, tudo que temos feito, dito e escripto para isso, constitue um absoluto erro de apreciação interno, dado o desconhecimento em que vivemos dos mercados consumidores.

A' semelhança do que se passa com o café, que se classifica em typos definidos, que tem preços differentes, quizeramos, nós productores de cacáo, ter tambem os nossos typos definidos para impedir a confusão que ora se faz e da qual a baldeação dos commerciantes é então a mais criminosa consequencia. Com os typos estandartizados venderiamos por preços diversos, remunerado cada qual segundo a sua mercadoria.

Apenas não nos damos conta que o mercado do café tem ascendencia brasileira de 70 a 75 °|° de producção mundial, que assim impõe os seus typos aos consumidores, emquanto o do cacáo está longe de se lhe comparar — cacáo médio, tendo sobre elles cacáos superiores em qualidade — cacáo que representa apenas 12 a 14 °|° da producção total do mundo: é o estrangeiro, pois, que nos domina e nos impõe sua qualificação. A estandartização dos typos do cacáo ou é um accordo internacional e então será prestigiado ou se determinação nacional, é uma puerilidade sem consequencia, dada a pequena importancia que temos relativamente nos mercados.

Já demonstramos, por numeros e factos que o nosso cacáo não se póde, ao menos a producção da Bahia, comparar com os cacáos da Venezuela, Equador e Ceylão; na quantidade representamos um terço da producção de Acra, nosso inferior hoje, nosso concurrente entre os cacáos médios amanhã. Como, nestas condições, impôr nossas marcas ao consumidor, que tem onde procurar genero melhor, em natureza e preparo? Se quizermos sobreviver, tenmos, pois não lhe podemos mudar a natureza — de melhorar o preparo. E' o que exige de nós o consumidor.

Ora, esse consumidor, na Europa e na America, já tradicionalmente adoptou, para o cacáo da Bahia, tres graduações:

Bahia "superior", que devia ser perfeito, maduro, bem fermentado, bem preparado, sem vicios proprios.

Bahia "fair" ou "fair fermented" em que a immaturidade dos grãos, a má fermentação, a deficiente seccagem, a calamidade dos vicios proprios — caroços ou amendoas partidos, folhas, cascas de fruto, bagunços, caroços, conglomerados e mofo, vão num crescendo de limite incomportavel a que as baldeações com genero melhor dá uma mescla subalterna, que nos vae progressivamente desconceituando. Nestas condições, por que accrescentar typos novos, nossos, com denominações que o consumidor não adoptará, pois que não lh'os podemos impor, e, de mais a mais, inteiramente inuteis, porque não alterarão o caso, nem o preço derivado da qualidade de nossa mercadoria?

A conclusão logica é uma só, e não póde ser senão esta: os tres typos tradicionaes, que nos criou o consumidor, são demasiados: dois deviam desapparecer, pois que são concessões ao desmaselo, á rotina, á fraude... Só deve subsistir o "Bahia superior".

Todos os nosso esforços para alcançarmos boas cotações consiste apenas nisto: só exportar cacáo bom com o que em poucos annos o nosso agricultor produzirá bom cacáo. Acabaremos com as baldeações, acabaremos com o desconceito progressivo que o "fair" e o "good fair" mesmo vão lançando contra nós. Se não o fizermos, Acra, que ahi vem melhorando o seu producto, tomará o nosso logar, e então seremos nesse dia o cacáo inferior do mundo. Em vez de typo Venezuela, typo Bahia, typo Acra, teremos Venezuela, Acra, Bahia.

Portanto, em vez de estandardização de novos e mais typos, ao contrario, reducção dos tres typos existentes a dois ou melhor a um — o Bahia "superior".

O Estado que não permitta exportar, facturado como Bahia "superior", senão bom cacáo, maduro, fermentado, secco, sem mófo, sem vicios proprios, e os negociantes já não comprarão máo cacáo, nem os productores ignorantes e rotineiros os produzirão tambem e uns e outros só produzirão e comprarão o genero que nos dá bom conceito e dinheiro, estabilidade e valor á producção nacional.

BUREAU INTERNACIONAL

O inquerito que me convenceu da inutilidade de nossas cogitações nacionaes, pela tão falada estandardização, deu-me, ao contrario, maior incentivo á outra idéa, a do "Bureau" ou liga Internacional dos Productores de Cacáo, com séde em um dos grandes mercados consumidores, para sermos informados em tempo das condições de procura a que se deve subordinar a nossa offerta, pois que lh'a não podemos impor. E' um aspecto importante da questão da valorização do producto, pelo meio economico, que iamos tentar.

Devo declarar que o Brasil foi "magna pars" nesta orientação do Congresso, no que já encontrou disposições decididas em Trindade, sendo que a adhesão de Venezuela, desde a primeira hora, e em seguida a persuasão dos outros paizes, sobretudo da Costa do Ouro e mais colonias ingelzas, S. Thomé e Principe colonias portuguezas, deram a idéa como que a razão de ser do Congresso.

O "Bureau" destina-se principalmente a duas ordens de objectivos. A primeira é servir de agente de liaison ou de communicação entre os productores e consumidores. A segunda é relativa aos interesses economicos, consubstanciados nas expresão "valorização" ou "preço minimo".

Para encarecer o primeiro objectivo não precisamos mais do que este mesmo relatorio permitte a quem o leia, tendo sido feito por um lavrador experimentado em assumptos de cacáo, que tem as suas idéas fundamentalmente modificadas, após ouvir industriaes e commerciantes desse genero, mais em contacto com os consumidores. O sr. Helio Lobo, nosso distincto consul em Nova York, em um relatorio recente, accentuava a necessidade de um experiente conhecedor do assumpto, que das preferencias do mercado americano informasse ao productor brasileiro, que o teria de servir; accrescentava mesmo que a educação do gosto yankee se fazia no sentido de chocolates mild, a que o cacáo da Bahia tão bem se prestava.

Além dessa orientação do productor pelo que do consumidor lhe transmitte o seu idoneo informante, ha praxes commerciaes em cada mercado, que se não fazem sem vexames reciprocos, por falta deste entendimento. Tres pequenos factos, le consequencias sérias, illustram este postulado.

Têm os exportadores da Bahia o habito de ensaccar os seus productos em saccos listados de côres que a alfandega franceza taxa differentemente dos saccos ordinarios: saberá acaso disso o negociante da Bahia, desse capricho fiscal que se oppõe ao seu capricho esthetico? Não o cremos, senão, em materia de interesse, teria evitado um prejuizo.

O outro é que o negociante da Bahia exige que lhe comprem o cacáo pelo peso consignado na factura, dando até 3 °|° para limite da quebra, emquanto que todos os outros paizes se sujeitam ao peso real verificado no momento da compra: saberá esse commerciante que, só por isso, alheia do producto, com a desconfiança da quantidade, a sympathia que porventura tenha a qualidade? Só essa attitude, comparada á lisura dos concurrentes, nos lança em situação inferior. Se hoje ainda os consumidores se prestam a taes exigencias é que ainda o cacáo não suppre a todas as necessidades: quando isto occorra, a antipathia dessas exigencias será em detrimento nosso.

Terceiro, e que parece somenos, mas é de gravissima importancia: o nosso commercio em regra apresenta aos compradores amostra escolhida de mercadoria, a qual não corresponde exactamente a essa amostra, de onde uma desconfiança e ás vezes reluctancia em adquirir producto inferior ao annuncio ou apresentação. Tanto da Hollanda, como da Allemanha, como da França, recebi queixas graves contra tal maneira de proceder, nem sempre inspirada pela fraude ou desejo de enganar, queremos crêr, mas pelo desejo de se illudir a si mesmo, que têm os productores, com uma complacencia que não tem o consumidor. Para a lealdade entre a amostra e o genero a vender certamente concorrerá a melhoria do producto do typo "superior", que pedimos seja apenas o exportado.

A vantagem economica de "Bureau" é ainda immediatamente maior. Graças ao engenhoso systema da percepção de uma taxa, cobrada pelo Estado productor e utilizada em caso de necessidade para regular o preço minimo, a estabilização deste se dará valorizando o producto com os proprios recursos. Pedimos venia para publicar aqui as bases desse accôrdo, de que fomos parte, devido principalmente ao esforço intelligente do sr. E. Radcliffe Clarke, representante da Trindade, que em torno a si conseguira congregar toda a representação no Congresso, que era a seguinte, pela importancia dos productores:

REPRESENTAÇÃO NO CONGRESSO DE LONDRES, PRODUCTORES E PRODUCÇÃO EM TONELADAS (1923)

	Ton.
Costa do Ouro (Acra	200.000
Brasil	70.000
Equador	32.000
Nigeria	32.000
Trindade	30.000
Venezuela	23.000
S. Thomé e Principe	20.000
Costa Rica e Panamá	10.000
Granada	3.000
Surinam	1.000
	421.000

Paizes não representados

S. Domingos	30.000
Colonias Francezas e Belga	10.000
Camerun, Togo e Samoa ..	8.000
Outros Paizes	5.000
	54.000

Adherimos, mas não fazemos nada. Até o representante que lá tinhamos, achamos melhor supprimil-o.

Os outros que trabalhem por nós. Assim foi: a alta de 1926 cacáo a 43$000, é por metade obra de valorização do "Bureau", por metade da baixa do cambio, áquem de 6. Os outros trabalham por nós. Iremos vivendo assim,, até que trabalhem contra nós. Então Deus não será mais brasileiro. Estaremos arruinados. Será justo. Não tardará, se fôr assim, por muito tempo.

O ESTADO DA BAHIA NA ECONOMIA NACIONAL

O desenvolvimento economico e financeiro da Bahia, nos ultimos vinte annos, se manifesta através dos algarismos que regularmente publica a Directoria do Serviço de Estatistica do Estado.

Os indices percentuaes dos saldos da exportação de longo curso sobre a importação, comparados com os referentes ao commercio geral do Brasil, demonstram a efficiencia do grande Estado nortista na economia nacional.

Felizmente que já se vae comprehendendo a preponderancia do valor que vae tendo o concurso do esforço economico da Bahia para com a vida financeira do Brasil.

Ainda agora, "L'Information", de Paris, edição de 30 de janeiro deste anno de 1927, transcrevendo um interessante artigo do sr. Walter Wysard, publicado no "Financial Times", de Londres, assim se exprimiu a respeito da cooperação que presta a Bahia ás finanças nacionaes:

"E' evidente que todos os cuidados do governo brasileiro devem, pelo contrario, tender a reduzir o mais possivel o coefficiente da importação. Ideal seria que as importações não chegassem á metade do valor total das exportações.

Estudando-se a situação actual do Brasil é notoria a importancia de certos Estados que se tornam factores cada vez mais essenciaes do commercio exterior do paiz.

Assim é que o Estado da Bahia, um dos maiores do Brasil, acha-se em via de adquirir preponderante importancia economica:

Sua balança commercial não cessou de lhe ser favoravel no decurso dos tres ultimos annos, como se vê do seguinte quadro:

	Importação	Exportação
1923. . . .	£ 1.657.000	£ 5.164.000
1924. . . .	£ 2.214.368	£ 6.323.987
1925. . . .	£ 2.668.331	£ 7.259.012

Em 1925, este Estado, além da sua exportação para o estrangeiro vendeu £ 2.631.675 de mercadorias aos outros Estados da União, o que eleva o valor total de sua exportação a £ 9.890.687.

O exemplo do Estado da Bahia é seguido por um certo numero de outros Estados, embora em proporções de menos importancia".

A insufficiencia dos saldos ouro do commercio geral do paiz para attender ás necessidades das exportações invisiveis e fazer face ás emissões de papel moeda, é bem manifesta na quéda vertiginosa do cambio, que, de 15 5|16 em 1907 oscillou e subiu a 16 61|64 em 1913, desceu ás medias annuaes de 5 3|8 em 1923, 5 15|16 em 1924, 6 1|16 em 1925 e 7 9|64 em 1926.

Não tem, portanto, a Bahia concorrido para essa instabilidade cambial.

Isto demonstra cabalmente a Directoria do Serviço de Estatistica da Bahia, num suggestivo quadro que damos a seguir:

DIAGRAMMA COMPARATIVO DAS MEDIAS CAMBIAES NO VINTENNIO DE 1907 A 1926 E SALDOS EM LIBRAS DA EXPORTAÇÃO EXTERIOR DA BAHIA SOBRE A IMPORTAÇÃO

Merecem meticuloso exame as curvas graphicas acima estampadas.

De 1907 a 1914 as curvas referentes ao cambio apresentam pequenas oscillações e se mantêm muito acima dos vertices das columnas dos saldos em libras; de 1915 para cá se accentua a quéda cambial e a accessão dos saldos é de tal fórma que aquellas curvas se encaixam no espaço disponivel da figura graphica representativa dos superavits da exportação bahiana.

Analysemos o valor da libra esterlina nos annos attingidos pelo diagramma acima, tendo em apreço as medias cambiaes nelle estipuladas.

Deste ligeiro estudo sobresáe a potencialidade economica do prospero Estado da Bahia, evidenciada nos saldos da exportação sobre a importação em libras, que damos abaixo.

ANNOS	Valor médio em £	Média cambial	Saldo da exportação sobre a importação em £ £
1907	15$676	15 5/16	1.645.000
1908	15$835	15 5/32	1.546.000
1909	15$851	15 9/64	2.266.000
1910	14$811	16 13/64	1.965.000
1911	14$883	16 1/8	1.462.000
1912	14$854	16 5/32	1.054.000
1913	14$156	16 61/64	574.000
1914	14$409	16 21/32	2.279.000
1915	19$272	12 23/64	3.709.000
1916	20$104	11 15/16	3.391.000
1917	18$892	12 45/64	3.519.000
1918	19$618	12 57/64	3.470.000
1919	16$236	14 25/32	9.569.000
1920	16$587	14 15/32	3.654.000
1921	28$981	8 9/32	2.590.000
1922	33$537	7 5/32	3.162.000
1923	44$651	5 3/8	3.507.000
1924	40$421	5 15/16	4.210.000
1925	39$587	6 1/16	4.624.000
1926	33$610	7 9/64	4.227.000

Comparando-se o valor da £ nos annos de 1907 e 1916, vemos que em 10 annos subiu 46,7 °|°; não obstante os saldos da exportação bahiana em esterlinas subiram no citado periodo 106,1 °|°. No decennio de 1917 a 1926, tomando-se para confronto o primeiro e o ultimo dos annos referidos, verificamos que em 1926 a moeda ingleza teve a valorização de 77,9 °|°, em relação áquelle anno, e os excessos da exportação do Estado attingiram a 20,1 °|°, em esterlinos. Em moeda nacional, porém, esta percentagem de augmento attingiu a 106,7 °|°!!

Não fôra a desvalorização da moeda papel do Brasil; tivessemos em 1926 a media cambial de 1907 — isto é, a libra a 15$673 — e o saldo das permutas mercantis da Bahia com o exterior teria sido, em 1926, de 9.360.000 esterlinos, em vez da quantia estipulada no quadro e no diagramma em apreço.

E' bem suggestivo o crescendo original da exportação e importação da Bahia para o exterior, que estampamos a seguir.

EM MOEDA INGLEZA

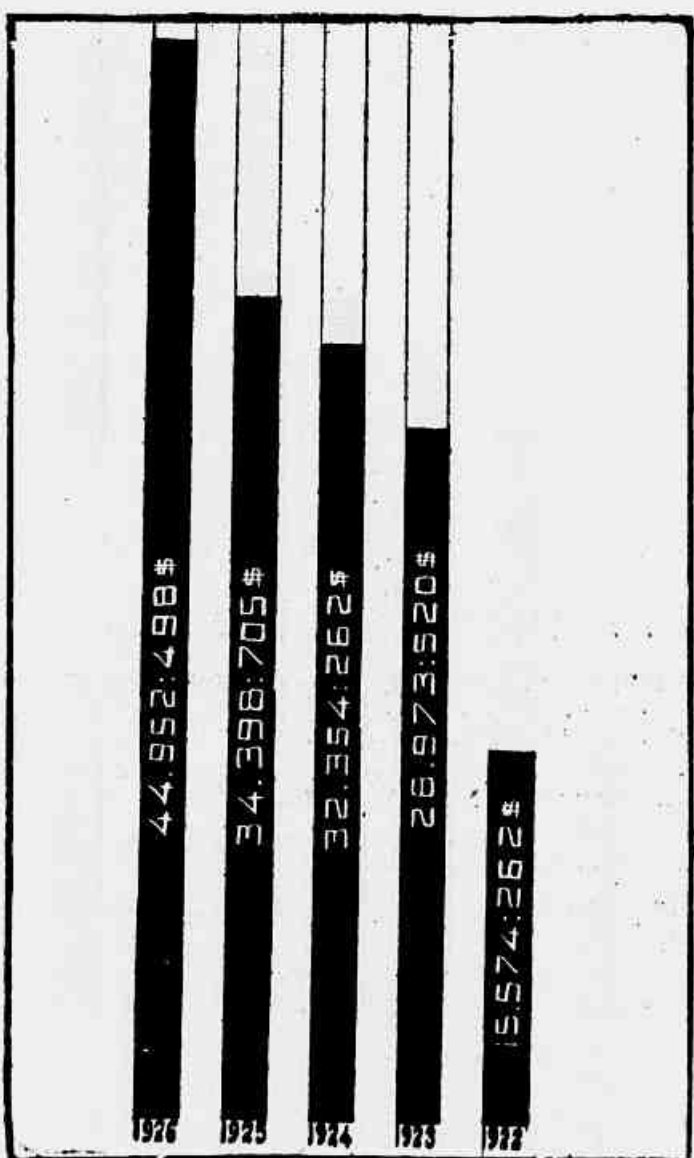
Inserindo os diagrammas acima e os algarismos sobre os "superavits" da exportação bahiana, não podemos eximir-nos a publicar o comparativo desses valores no decennio de 1917 a 1926, para bem sallentar o concurso da Bahia na economia brasileira, o qual damos a seguir:

EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO DA BAHIA PARA O EXTERIOR NO DECENNIO DE 1917 A 1926

Outro indice insophismavel da expansão economica da Bahia é o movimento bancario, expresso, nos ultimos cinco annos, nas cifras abaixo.

Annos	Valor do activo
1922	300.492:916$224
1923	349.542:435$373
1924	388.840:135$287
1925	420.579:834$675
1926	455.256:437$459

Não menos indicativos do progresso economico da Bahia são os valores representativos dos contractos sociaes, registrados na Junta Commercial da Bahia no quinquennio acima mencionado, postos em evidencia no graphico abaixo.

VALORES DOS CONTRACTOS SOCIAES REGISTRADOS NA JUNTA COMMERCIAL DA BAHIA DE 1922 A 1926

A Directoria de Estatistica da Bahia elaborou uma série de graphicos, sallentando a situação de destaque do Estado, na producção de certos artigos da lavoura nacional.

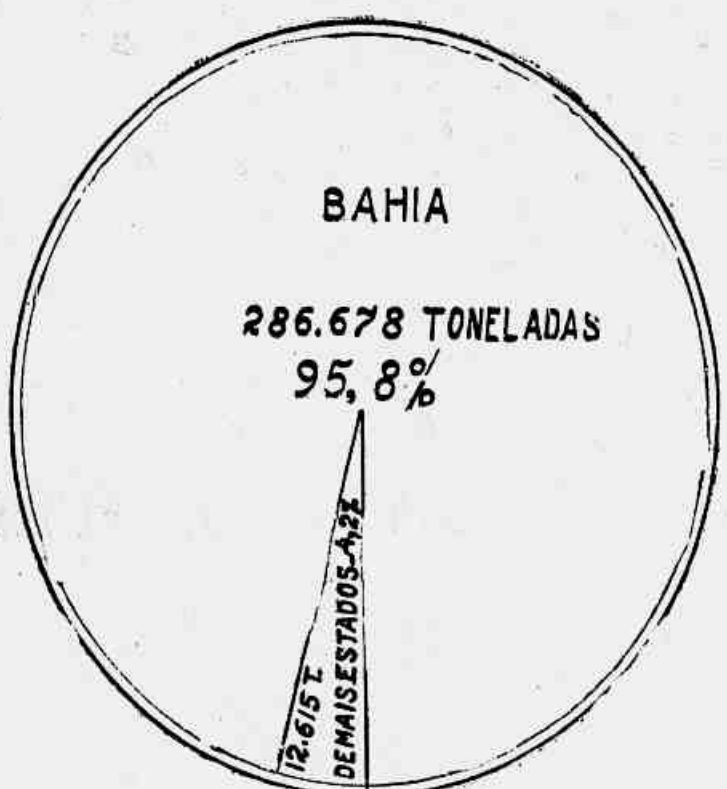
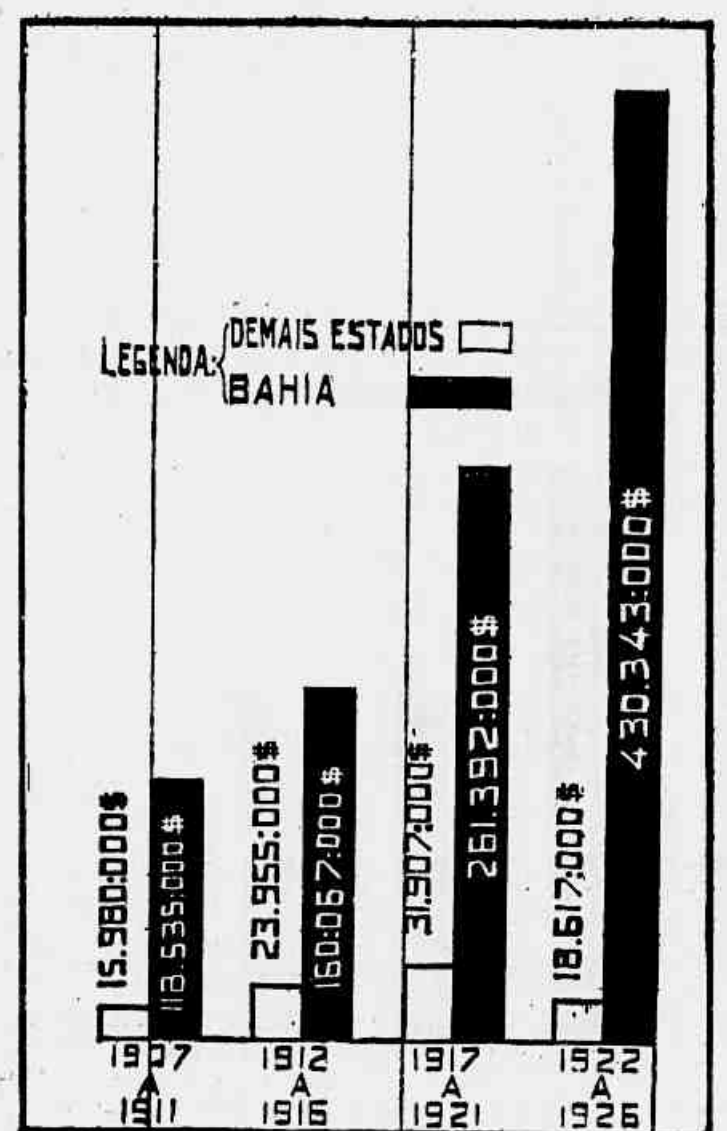
Destacamos os que a seguir se vêm:

PRODUCÇÃO MUNDIAL DE CACAO

Vemos que a Bahia occupa o segundo logar como productora mundial de cacáo e no Brasil está em primeiro, como demonstram os algarismos abaixo da exportação exterior:

Annos	Export. da Bahia	Exp. dos demais Est.
1922	53.236:000$	4.993:000$
1923	90.272:000$	2.762:000$
1924	94.882:000$	4.291:000$
1925	86.273:000$	4.589:000$
1926	83.530:000$	3.980:000$
Total..	430.243:000$	18.617:000$

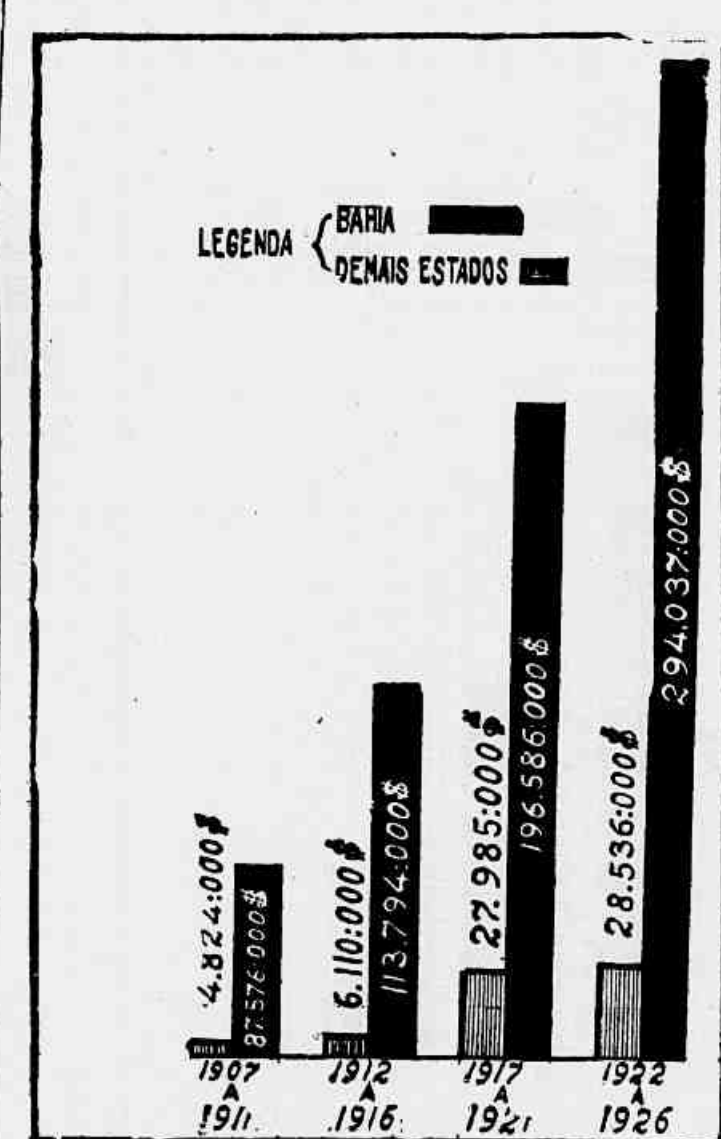
Mais evidentemente se vêm estas differenças no graphico a segui

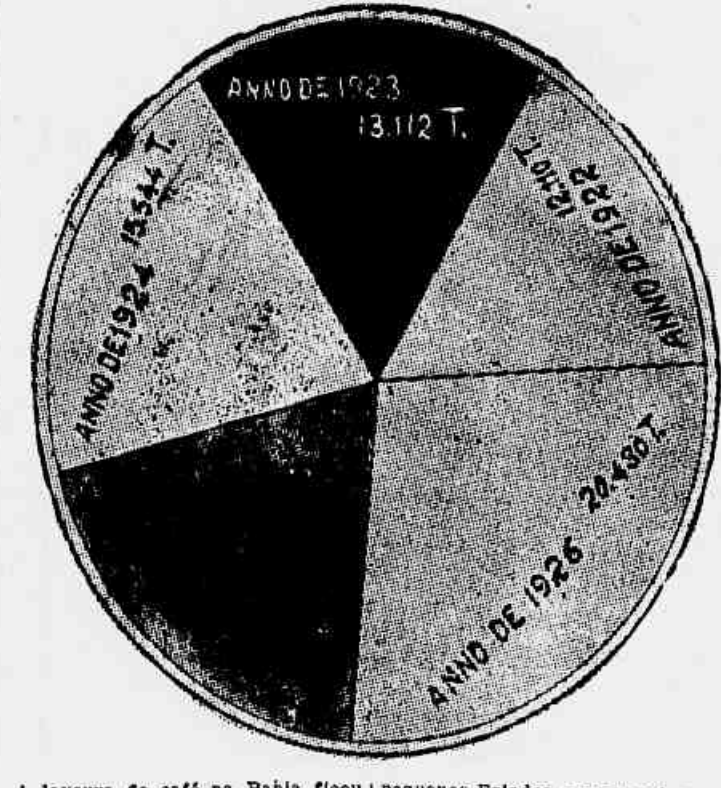
COMPARATIVO DA EXPORTAÇÃO DE CACAO DA BAHIA E DEMAIS ESTADOS DO BRASIL NO QUINQUENNIO DE 1912 A 192[illegible]

O quadro a seguir mostra os valores do cacáo da Bahia e dos demais Estados, exportado por quinquennios, de 1907 a 1926.

Segunda productora mundial de fumo, a Bahia é a maior exportadora dessa solanea no Brasil, como eloquentemente mostra o seguinte quadro.

EXPORTAÇÃO DE FUMO EM FOLHA DA BAHIA, COMPARADA COM A DOS DEMAIS ESTADOS DO BRASIL

Annos	Export. da Bahia	Exp. dos demais Est.
1922	40.982:000$	4.572:000$
1923	49.386:000$	6.046:000$
1924	63.794:000$	7.225:000$
1925	83.532:000$	3.851:000$
1926	55.343:000$	6.842:000$
Total..	294.037:000$	28.536:000$

O comparativo que damos a seguir focalisa melhor do que o quadro acima, a situação da Bahia no que concerne á exportação do fumo brasileiro:

EXPORTAÇÃO DE FUMO EM FOLHA DA BAHIA E DEMAIS ESTADOS, POR QUINQUENNIOS, DE 1907 A 19[illegible]

COMPARATIVO DA EXPORTAÇÃO DE FUMO EM FOLHA, DA BAHIA E DEMAIS ESTADOS DO F^^ASIL, NO QUINQUENNIO DE 1922 A 1926

O fisco federal asphyxia a lavoura de fumo bahiano com impostos c"asi prohibitivos á expansão industrial deste produisto.

A lavoura do café na Bahia ficou de 1906 a 1920 em completo abandono, devido á desvalorização do producto. Em diversos municipios do Estado ceifaram esplendidos cafezaes para occuparem os terrenos com capim Guiné.

De 1922 para cá a lavoura cafeeira tomou grande impulso, graças aos preços remuneradores que tem gozado o producto.

As exportações de café para o exterior, no ultimo quinquennio, foram as seguintes, com os respectivos valores:

Annos	Peso em kilos	Valor
1922. . .	12.110.340	20.576:501$000
1923. . .	13.112.580	33.109:945$000
1924. . .	15.544.860	50.889:821$000
1925. . .	14.804.760	50.405:886$000
1926. . .	20.430.000	51.659:032$000

O censo de 1920 colloca a Bahia em quarto logar como força economica nacional.

Os estabelecimentos recenseados no citado anno foram em numero de 65.181, no valor de 556.954:034$000 e a pecuaria avaliada em 446.355:930$.

Reunindo-se estes valores encontramos para a fortuna agro-pecuaria da Bahia, a consideravel quantia de 1.003:309$964$000. Estes valores, porém, estão bem longe da realidade, pois da area total do Estado apenas 16 °|° foi recenseada.

Isto era necessario pois a extensão recenseada na Bahia, foi apenas 16 °|° em relação á area total do Estado, facto este que o collocava abaixo de pequenos Estados como se vê no quadro seguinte:

N. de ordem	Estados	% das areas recenseadas em 1920
1º	Rio de Janeiro. . . .	72,0 %
2º	Parahyba.	67,1 %
3º	Rio G. do Sul. . . .	65,1 %
4º	São Paulo.	56,2 %
5º	Pernambuco.	52,0 %
6º	Alagôas.	47,2 %
7º	Minas Geraes. . . .	46,1 %
8º	Rio G. do Norte. . .	46,0 %
9º	Districto Federal. . .	44,1 %
10º	Ceará.	38,6 %
11º	Goyaz.	37,6 %
12º	Santa Catharina. . .	37,5 %
13º	Sergipe.	35,0 %
14º	Espirito Santo. . . .	28,6 %
15º	Territorio do Acre. .	28,6 %
16º	Paraná.	26,5 %
17º	Piauhy.	22,6 %
18º	Bahia (!).	16,0 %

Não obstante o censo alludido dá á Bahia o 3º logar no computo dos valores das terras recenseadas e o 4º no valor da pecuaria!

E' difficil de conjecturar-se que situação seria a da Bahia se, ao menos, fosse recenseada a metade do seu territorio.

Nas investigações realizadas pela Directoria do Serviço de Estatistica da Bahia em 1925, foram arrolados 91.384 estabelecimentos ruraes no valor de 713.718:612$000.

Estabelecendo-se um confronto com os valores conhecidos em 1920 chegamos no seguinte resultado:

Estabelecimentos ruraes em 1920	
Numero.	65.181
Valor.	556.954:034$

Estabelecimentos ruraes em 1925	
Numero.	91.384
Valor.	713.718:612$

Differença para mais em 1925	
Numero.	26.203
Valor.	156.764:578$

(Continúa na 11ª pag.)

Breve noticia historica sobre o Estado da Bahia

Da época do descobrimento á actualidade

Theodoro Sampaio
(Deputado federal pela Bahia)

(Para O JORNAL)

A campanha iniciada por Wenceslâo Bello, Ignacio Tosta e outros, seguida, com paciente perseverança, por Placido de Mello, em prol da formação do credito popular e agricola, por meio do cooperativismo, após haver avassalado o Estado do Rio, varou pelo paiz inteiro, dominou os espiritos, converteu os scepticos e criou convictos e abnegados. Para os que duvidam das qualidades e virtudes preciosas da nossa gente e do exito que podemos obter da iniciativa popular, como propulsora da expansão da riqueza do nosso territorio, eis aqui um modelo vivo a nos servir de guia e exemplo.

E' uma obra de civilização que vem determinando, em rasgada progressão, um idealismo de fecundantes resultados. Nos processos da nossa renovação economica, perdurará a lembrança da marcha victoriosa dessas aspirações de progresso e aperfeiçoamento, que já construiram no Brasil uma organização duradoura e imperecivel.

Em poucos annos, recebendo dos poderes publicos apenas favores debeis e limitados, os capitaes postos em cooperação nos duzentos e tantos institutos, que já possuimos, ascendem a duzentos e tantos mil contos de réis.

O activo dessas associações populares orça em cerca de cem mil contos, e o dinheiro distribuido em emprestimos bemfazejos pelas unidades trabalhadoras, em não menos de oitenta mil.

Quando, ha tres annos, na Bahia o actual governador foi empossado no seu cargo, os meios locaes estavam deprimidos por uma profunda descrença nos seus homens. Não havia logar para iniciativas constructoras, tal era o desalento que invadira a generalidade das classes populares. A administração, as finanças, os problemas economicos, a confiança, a dignidade do poder, acabavam de atravessar um longo periodo de vicissitudes, afogando o optimismo dos mais intrepidos e mais fortes, sombreando o presente e ameaçando gravemente o futuro. Mais uma vez se observava o phenomeno tantas vezes visto e revisto de que os governos desmandados muito podem para semear o mal e pouco ou nada para fazer o bem.

O sr. Góes Calmon, porém, teve a fortuna de, em pouco tempo, modificar o ambiente e fazer renascer a fé nos destinos brilhantes que nos esperam, em que a Bahia saberá retomar, no seio da Federação, o logar que ao seu povo e ás suas riquezas, legitimamente, compete. Grandemente versado em assumptos economicos e financeiros, comprehendendo a politica como um instrumento apto á realização do bem publico, os seus primeiros passos se encaminharam para um forte impulso nas energias agricolas, fazendo ao povo um caloroso appello no sentido de obter a sua collaboração.

A politica do fomento, se bem que os recursos do Estado fossem bem precarios, impunha-se ás necessidades bradantes do thesouro. O augmento da capacidade economica, de cuja unica fonte poderiamos conseguir uma somma maior de valores exportaveis e de consumo, era o problema do momento.

Essas idéas de longo vinham sendo postas ao relento, atrophiando o nosso desenvolvimento e dando ás nossas crises aspectos mais alarmantes.

Da floração nova que surgia no terreno da politica, tendo como principal capitulo do seu programma um ideal de construcção, consideraveis beneficios deveriam redundar para os elementos populares fatigados da luta esteril.

Foi dahi e da escassez cruciante de numerario para custeio da lavoura que brotaram fecundas as iniciativas para instituir o credito agricola na Bahia.

Esses pensamentos, por effeito da propaganda tenaz e infatigavel de Placido de Mello, já por lá andavam no ar. O momento propicio chegou e as organizações se fizeram logo robustas pela confiança na obra realizada no Estado do Rio. O definitivo triumpho não tardará, se aos institutos não faltarem os favores pedidos ao Congresso.

Fundou-se a primeira Caixa Raiffeisen no sul do Estado, na cidade de Itabuna, em julho de 1924, começando a funccionar em outubro do mesmo anno.

Seguiram-se mais 37 em outros municipios e tambem um banco, do typo Luzzatti, em Ilhéos, no anno immediato. Um dos factores mais dispersivos do trabalho agricola é a falta de approximação dos productores para, unidos, discutirem e resolverem os seus interesses e problemas fundamentaes. Seria preciso encontrar uma formula segura de congregal-os, fossem quaes fossem as divergencias que os dividissem, no sentido de chamal-os a collaborar disciplinadamente no desenvolvimento da actividade local, cultivando em larga escala o sentimento da solidariedade.

Individuos que são obrigados a ver-se de perto, trocando idéas, impressões, opiniões, pensamentos e associando-se nos resultados e um serviço que a todos beneficia e aproveita, acabam sendo assiduos e excellentes obreiros do seu proprio bem estar e felicidade, incitando os outros do seu meio a iguaes e maiores iniciativas e emprehendimentos.

Se ao lavrador falta o capital e escasseia o credito, aos bancos de formação capitalista e treinados no uso das especulações estabelecidos nas grandes cidades, nenhum dever occorrer de distribuir pelas longinquas zonas ruraes o dinheiro dos seus cofres. Aliás, esses institutos de credito, cujos capitaes são relativamente reduzidos, encontram nas suas sédes uma applicação tão commoda e rendosa para os seus haveres em numerario, que seria inutil pretender que elles fossem derramar-se pelo interior em emprestimos á lavoura. Isso é um assumpto que dá panno para mangas e esse não é o logar proprio de analysal-o.

Na Bahia, com o advento do cooperativismo, traduzido na fundação e installação dos institutos mencionados, operou-se uma revolução na mentalidade da população rural. Ao lado do credito, que se busca fortalecer, a idéa da criação do transporte por automovel propagou-se, fixando-se definitivamente na alma das massas. Todos, ou quasi todos os municipio pleiteiam favores dos governos para construcção de suas estradas. Organizam-se sociedades, reunem-se capitaes, reclamam-se concessões, estudam-se possibilidades, discutem-se e confrontam-se realidades, emfim um horizonte novo attrae a acção e a intelligencia do homem, cujo cerebro vive povoado de esperanças de dias melhores para a realização de seus ideaes de abastança, independencia e conforto.

São idéas em marcha, que se agitam e florescem em commettimentos beneficos e uteis, semeando para o presente e muito mais para o futuro. O congresso do Estado votou uma lei conferindo premios de 10 contos de réis a cada instituição de credito cooperativista que provasse haver feito emprestimos a seus socios de mais de cem contos.

Forneceu o governo, ainda de accordo com esta lei, aos institutos fundados o material indispensavel á sua installação e funccionamento, no que diz respeito a papeis, impressos, livros, prospectos, etc.

Os livres esforços individuaes, manejando instituições autonomas, ensaiavam dest'arte a execução dos seus propositos e a realização de suas aspirações, de mãos dadas com o poder publico, numa perfeita unidade de vistas.

A primeira caixa, no sul do Estado, tomou logo um incremento notavel, drenando para a sociedade as economias da população local. As de Santo Amaro, Nazareth, Agua Preta e Bomfim foram-lhe nas aguas. Maior não tem sido o successo, porque aos institutos não é dado pôr os seus titulos em giro, circulando por meio de endosso nos bancos.

Estamos, entretanto, caminhando para isso.

O que a experiencia vem demonstrando é que as Caixas Ruraes são apparelhos restrictos, inaptos para reunir e distribuir abundantes fundos, de que tanto carecem os trabalhos agricolas.

A collecta de capitaes, economias e valores faz-se em um ambito muito reduzido, no territorio do municipio, em cuja circumscripção somente podem ellas operar.

Se a população fosse densa, grande a massa dos productos, faceis e multiplicadas as communicações e o transporte, certamente as caixas bastariam ás necessidades da profissão dos seus socios, mórmente agindo unidas com os demais institutos congeneres do paiz, pelos laços da federação, como se pratica na Belgica, na França, na Italia e na Allemanha.

De tal sorte, a Bahia terá que modificar os estatutos das suas Caixas Raiffeisen para transformal-as em sociedades de capital por acções, tomando o nome de bancos, com uma organização mais ampla e recursos de dinheiro mais solidos. O typo Luzzatti, obedecendo a estatutos, cujos modelos estão entre nós generalizados, e o sobre o qual não se suscitam divergencias nos nossos congressos de credito agricola. Praticam elles o cooperativismo, combatendo a agiotagem e a usura, conferem o voto pessoal e por grupo de acções nas assembléas, separam grande parte dos seus lucros liquidos para augmento dos seus fundos de reserva e obras de utilidade social, e, por todos os lados, nos centros de cultura, dão impulso ao credito, educando o povo no sentimento da previdencia, melhorando, corrigindo, transformando e aperfeiçoando o homem e o seu meio.

Associações mais livres, mais ageis, menos adstrictas ás qualidades profissionaes dos seus accionistas, podendo colher capitaes e distribuil-os em um circulo territorial muito mais extenso, esses bancos ainda se recommendam pelas garantias dos valores reaes e efficientes que põem em movimento, representados por suas acções.

Essa é a reforma que não só na Bahia, como nos demais Estados, teremos que fazer.

Com ella e com a federação do credito já em projecto no Congresso, daremos á agricultura e ás profissões os auxilios necessarios ao seu desenvolvimento e prosperidade, enriquecendo o povo e a nação.

O Estado da Bahia na economia nacional

(Conclusão da 10ª pagina)

O graphico a seguir põe em relevo o comparativo desses valores.

Na sala de Exposição permanente de Estatistica vê-se o seguinte quadro sobre a pecuaria bahiana, comparada com a dos outros Estados:

PECUARIA DA BAHIA EM CONFRONTO COM A DO BRASIL EM 1920

População pecuaria do Brasil	
Caprina	5.086.655
Ovina	7.933.437
Suina	16.168.549
Asinina e muar	1.865.259
Bovina	34.271.324
Equina	5.253.699
População pecuaria da Bahia	
Caprina	1.419.761
Ovina	954.617
Suina	784.155
Asinina e muar	250.314
Bovina	2.698.104
Equina	381.127
Percentagem sobre a população pecuaria do Brasil	
Caprina	2,79
Ovina	1,24
Suina	0,48
Asinina e muar	1,37
Bovina	0,73
Equina	0,73
Classificação em relação ao Brasil	
Caprina	1º logar
Ovina	2º logar
Suina	4º logar
Asinina e muar	3º logar
Bovina	5º logar
Equina	4º logar

A Bahia possue os maiores rebanhos de caprinos do Paiz e acha-se em segundo logar quanto aos ovinos. A exportação de pelles da Bahia comparada no graphico abaixo bem demonstra a situação de destaque da Bahia na pecuaria nacional.

S.A. MOINHO DA BAHIA

Fundado em 1921

CAPITAL . . . . 3.000:000$000

Um dos maiores edificios da cidade de S. Salvador

Apparelhamento moderno - Movido a electrícídade

Farinha de trigo,
Farelo,
Farelinho,
Remoido
e Triguilho

ESCRIPTORIO:

Rua Portugal, 10

TELEPHONE CENTRAL 1952

Endereço Telegraphico "BAHIAMILL" ∴ BAHIA - BRASIL

SEGUNDA SECÇÃO

O JORNAL

DOZE PAGINAS

ANNO IX — RIO DE JANEIRO — SUPPLEMENTO DA BAHIA — N. 2574

IMPRESSÕES DA BAHIA

Um velho ambiente que, pela abundancia e força de suas formas abafa o máo gosto das construcções recentes

Manoel BANDEIRA

(Especial para O JORNAL)

BAHIA MAIS BONITA DO QUE TARSILA DO AMARAL

A impressão que me causou a Bahia foi tão gostosa que eu mandei logo dizer para os meus amigos do Rio e de S. Paulo: a Bahia é mais bonita do que Tarsila do Amaral.

D. Tarsila do Amaral que me perdõe: eu ainda não aprendi a ser simples como um largo de igreja. A imagem veio de repente do meu mais obscuro subconsciente. Que razão profunda assentou as cabeças de ponte ligando dois termos tão afastados — a illustre e formosa pintora paulista e a velha e amoravel cidade do norte? Não consegui até hoje explicar-me a mim proprio o mecanismo daquelle nexo lyrico. Talvez o gosto do Brasil. Nunca vi bonitez tão brasileira como a da pessoa e dos quadros de Tarsila. Nunca vi cidade tão caracteristicamente brasileira como a "boa terra". Boa terra! E' isso mesmo. A gente mal pisou na cidade baixa e já se sente tão em casa. Como se todo o resto do Brasil fosse vestibulo e salão; ali a grande casa de jantar, recesso de intimidade familiar de solar antigo com jacarandás pesados e nobres.

EMOÇÃO BRASILEIRA

Ali a gente se sente mais brasileira. Em mim confesso que, mais forte do que nunca, estremeceram aquellas fundas raizes raciaes que nos prendem ao passado extincto, ao presente mais remoto. Raizes em profundidade e em superficie. E fiquei commovidissimo, querendo mais bem não sómente aos bahianos, com que ali me irmanava, mas tambem aos patricios mais afastados ou mais esquivos — paulistas, acreanos, gauchos, mattogrossenses. Commoção brasileira, como experimentei tambem vendo o côro de anjinhos mulatos de Tarsila do Amaral.

A INUTIL ADVERTENCIA

Um espirito amargo me foi logo advertindo á minha chegada:

— Vae ter uma pessima impressão disto aqui. Cidade sem hygiene sem agua, esgotos, sem illuminação.

Que bem me importava tudo isso! Estou farto de tanta hygiene hole-

Capella-mór do Convento de S. Francisco — Bahia

cil e de tanta luz crua voltaica. Um dia virá em que um governador bem nascido dará aos bahianos todos esses bens preciosos. Não lhes dê, porém, luz de mais, como fizeram a este Rio de Janeiro, que parece automovel nocturno de novo-rico. O que ninguem lhes poderia dar é aquelle aspecto tradicional, tão differente do das velhas cidades mineiras, porque na Bahia a tradição está viva, integrada no presente, mais actual ou o passadinho mediocre dos ultimos cincoenta annos dominando estupendamente o progressismo apressado, sovina e tapeador que tem desfigurado as nossas cidades litoraneas, que estragou completamente o meu Recife.

Ha muita gente ingenua para quem o progresso urbano é avenida e arranha-céo. Modernidade, asphalto e cimento armado. Pois eu estou prompto a sustentar para essas sensibilidades modernas, que os taes arranha-céos cariocas não passam de casarões passadistas de muitos andares, ao passo que os velhos sobradões de duas aguas da Bahia, com tres, quatro andares e sotêas, obedecem á esthetica despojada, linear, synthetica dos legitimos arranhacéos novayorkinos.

A VELHA ARCHITECTURA

O que surprehende nos architectos e constructores do periodo colonial, do primeiro imperio e segunda metade do segundo, é essa adaptação ao ambiente, ás necessidades architectonicas, á natureza do material.

Elles bem que enfeitavam com amor e capricho um solar terreo ou de dois pavimentos. Mas nos taes sobradões, que nada! Sapecavam linhas simples e poucas, dispondo dos claros co muma sciencia ou intuição admiravel da assymetria. O que ha de variedade nas fachadas dos oitões! Um velho quarteirão bahiano lembra muito as syntheses plasticas dos pintores modernistas quando representam uma cidade.

Não se pense que não tenham feito tolices na Bahia. Tanto a administração publica como os particulares. A casa da Camara Municipal, por exemplo, que deve ter sido um bonito edificio, está inteiramente desfigurado. O palacio do governo é monstruoso, e faz rir o espectaculo das lapides que assignalam em inscripções bem legiveis os nomes do governador que ordenou a obra, architecto que a planeou, mestres de obra que a executaram, engenheiros civis que serviram na fiscalização. Mas repito: o velho ambiente, pela abundancia e força de suas fórmas, abafa o máo gosto das construcções recentes.

O MEU CICERONE

Foram dias de tocante contemplação esses em que andei pelas praças, ruas e becos da Bahia na companhia do guia mais intelligente e mais sollicito que se me podia deparar.

Permittam os leitores que eu abra um parenthese nesta reportagem vadia para apresentar aquelle excellente companheiro de uma semana.

GODOFREDO FILHO

A apresentação vale a pena. Godofredo Filho é um admiravel poeta. Tem 23 annos e nunca saiu da Bahia. Sensibilidade ardente e prompta, technica precisa, ao par dos ultimos achados da vanguarda. E o que é inestimavel a ausencia de preconceitos modernistas. Sem duvida que detesta passadistas, mas não é dos taes que desejariam botar abaixo a Sé Velha para abrir avenidas amplas e arejadas. E' namorado de todas as velhas casa da Bahia que elle conhece palmo a palmo. Sabe a hora propicia em que se deve olhar tal fachada, tal portico, tal saguão, tal janella. E confia-nos no ouvido, como se revelasse intimidades de amigos, os detalhes historicos daquellas pedras veneraveis.

— Aqui nesta capella Vieira pregou o famoso sermão contra as armas hollandezas...

E o perfume que lhe vem da terra natal não é cheiro de velharia, mas odor virente de mocidade que o exalta:

No silencio quente da tarde ame-
(ricana...
(Oh cheiro bom de mulher moça!)
Perfume da minha terra!

A poesia de Godofredo é tão bem educada como a de Ronald ou de Guilherme. Porém, debaixo daquella sobriedade elegante de citadino ha assombrações desatinadas de jagunço, ha dendês chiando no fogareiro vermelho das macumbas e rumores inquietantes de arapuás damnados...

Vejam este "Candomblé":

Zangam na sala como taiocas
eh, eh!
olhos abertos, esbugalhados,
eh, eh!
os negros minas em reboleios,
trancos, meneios,
saracotêios...

Eh, eh!...

Tinem pandeiros,
rufam tambores
triinfos, retesos

No rôxo fogarêo o azeite chia,
de dendê louro.

E as pipocas queimadas
papocam estaladas,
taco-praco-taco,
taco-taco.

Ha um grande rumor de arapuás
(damnados...

E o candomblé, na fazenda incan-
(desce, fagulha,
e cresce, e rebôa, mysterioso, pelos
(descampados,
No sinistro pavor da noite tropi-
(cal...

Eh, eh!...

Foi graças a Godofredo Filho que pude conhecer muita curiosidade escondida da boa terra.

Não comi como os viajantes de escala, os vatapás e carurus da Petisqueira, pratarrazes commerciaes, afinal de contas. Godofredo levou-me com mysterio á cozinha modesta onde a gorda preta Eva prepara, com a simplicidade do trivial mais facil, as mais estupendas misturas de dendês e pimentas queimadas que eu já provei na minha vida. E' passar lá ás 9 da manhã e encommendar: peixada de muqueca, ou vatapá, ou caruru', ou éfó, ou gallinha de ó-xinxin. Quando se volta ao meio-dia encontra-se um prato cheiroso e complicadissimo que parece pediria um mez ao menos de manipulação. E apparecendo de improviso é quasi a mesma coisa.

A IGREJA E CONVENTO DE S. FRANCISCO

Mas é tempo que eu comece a falar do que ha de mais bello na Bahia, — as suas igrejas. E em primeiro logar da mais rica maravilha de todo o Brasil: a igreja de São Francisco.

Os criticos de arte europeus não poupam o estylo barroco, considerado por elles como uma degenerescencia do renascimento.

E' a época da decoração pela decoração, diz Reinach, intervindo em toda a parte e o contrasenso, comprazendo-se numa visão quasi febril de linhas atormentadas e de relevos imprevistos. Entretanto, depois de dizer "que o genio da Renascença acabou por afundar naquella orgia decorativa", elle accrescenta: "não sem ter produzido, todavia, até ao fim do seculo XVIII, edificios notaveis pela ousadia e elegancia".

O interior da igreja de S. Francisco na Bahia é um desses exemplos de barroco depurado e harmonioso. Por prodigioso que seja o trabalho de talha dourada, não deixando pedaço seu de parede, nunca a abundancia e a riqueza da ornamentação obscurecem o relevo das grandes linhas, sempre bem accusadas em toda a sua força e majestade.

Em nossa terra exuberante, onde a natureza dá o modelo do mais fantastico capricho de curvas, o barroco é o grande estylo religioso. Os nossos maiores sentiram isso. Agora é que deram para um gothico mofino, um gothico pobre, quasi protestante, que destôa insipidamente no céo brasileiro. Pois essa gente não comprehende que o ogival foi uma coisa que aconteceu na França e acabou-se? Todos esses nossos gothicos de meia tigella não valem a igrejinha pobre de Mangaratiba ou outra qualquer capellinha caiada de arraial.

A historia da igreja e convento de S. Francisco está minuciosamente contada no "Orbe Seraphico", de frei Anonio de Santa Maria Jaboatão.

Convidados por d. Antonio Barreiros, bispo de S. Salvador, vieram os franciscanos á Bahia, onde levantaram no anno de 1587 um pequeno convento e igreja no mesmo local do templo de hoje.

Um seculo mais tarde, convento e igreja já eram acanhados para o desenvolvimento da ordem e da cidade, razão pela qual se pensou em erguer casa mais vasta e mais rica.

As obras do novo convento começaram em 1686. Em 1708 lançava-se a pedra fundamental da igreja, segundo consta do "Livro dos Guardiães":

"Ao 1º de novembro de 1708 benzeu a primeira pedra o illmo. sr. d. Sebastião Montenro da Vide, arcebispo metropolitano deste Estado do Brasil, e a lançou no fundo a uma parte do Cruzeiro, quer dizer, onde se cruzam os arcos da capella-mór e da nave transversal junto com o sr. Luiz Cesar de Menezes, governador geral. Esta memoria se lançou neste livro para que se saiba a todo o tempo, e nos mostremos agradecidos a este povo da Bahia e seu Reconcavo; pois nos deram esmolas com que fizemos este Convento, e imos fazendo este emplo tão grandioso."

Interior do Convento de S. Francisco — Bahia

Era então guardião frei Vicente das Chagas.

Já em 1713, ainda longe de completado o templo, rezava-se nelle a primeira missa para celebrar a festa do Seraphico Patriarcho.

Assim reza o chronista do "Livro dos Guardiães":

"A 8 de outubro de 1715, vespera de N. P. S. Francisco, de tarde, benzeu a igreja deste Convento o illmo. sr. arcebispo desta metropole d. Sebastião Monteiro da Vide, e se fez uma procissão pelas ruas da cidade com applauso e contentamento universal de todo o povo. Levou o Santissimo Sacramento o sr. arcebispo, o qual, recolhida a procissão, o collocou na igreja, e ao outro dia, que foi de N. P. S. Francisco, celebrou a primeira missa, dizendo-a de Pontifical, o dito senhor."

Os trabalhos de construcção propriamente estavam concluidos em 1723, mas a decoração interna se prolongou ainda por muitos annos, só ficando prompta em 1750.

Levou, pois, 42 annos o acabamento daquella grandiosa fabrica.

Ha mais de duzentos annos lá está ella, piedosamente conservada pelo zelo religioso e artistico dos irmãos de S. Francisco.

Tempo houve em que a mão do tempo exerceu o seu estrago. O decreto da Regencia que restringia ás ordens a faculdade de admittir noviços (1834, e o do governo imperial que de todo a retirava em 1855, causaram o despovoamento dos conventos, cujos patrimonios artisticos entravam a arruinar-se por falta de zeladores.

Felizmente a Republica restaurou a liberdade de profissão religiosa. Da Europa, sobretudo da Allemanha, nos vieram numerosos religiosos de S. Francisco, e estes puzeram logo mãos á obra de reparação da magestosa casa.

Presentemente, a nave está parcialmente atravancada pelos andaimes, prejudicando a visão de conjunto que se tem da porta de entrada.

Compõe-se o interior de uma vasta nave central, ladeada de duas outras mais baixas, abrindo-se para ella em quatro arcos e com tres capellas, cada uma.

A nave principal é cortada em cruz por uma nave transversal, em cujos extremos estão collocados os altares de Nossa Senhora da Gloria e do Sagrado Coração de Jesus, primitivamente de S. Luiz e mais tarde do Senhor Santo Christo da Boa Sentença, ambos talvez mais ricos do que o santuario.

Pelos "clichés" que illustram estas notas podem os leitores fazer uma idéa das linhas inferiores do templo. O que a fantasia não pode supprir é o prodigioso coruscar do ouro velho nos mil detalhes da talha riquissima.

As balaustradas que separam as naves lateraes da central foram talhadas em jacarandá por um irmão da ordem, frei Luiz de Jesus, mais conhecido por frei Luiz Torneiro.

Era um artista habilissimo, que, além daquella talha notavel, deixou as mesas e os ricos armarios da sacristia, as cadeiras e estantes do côro e a escadaria que leva ao primeiro andar do convento, tudo de jacarandá.

Os tectos são admiraveis. O da nave principal faz meia volta junto ás paredes, sendo o mais corpo de esteira aquartelado com painéis de molduras douradas. Os das capellas lateraes são abobadados, com arcos de barretes de talha. A abobada da capella-mór retem longamente a vista do observador pela engenhosidade com que o artista obteve o forte e rico effeito de gyrandola pela simples combinação de hexagonos e octogonos.

Escreveu o autor do "Orbe Seraphico":

"Depois do material das suas paredes, se cuidou logo no seu interior ornato, mandando-se fazer retabulos, forros, douramentos, grades, sepulturas de marmore, e o mais na perfeição e grandeza que se vê... e tudo a beneficio e esmolas do povo em commum, e de muitos bemfeitores em particular para que assim seja melhor servido, e mais glorificado Deus em si, e nos seus santos, que é o principio e fim para que se ordenam os templos..."

Entre esse bemfeitores, a que se refere frei Antonio de Santa Maria Jaboatão, está em primeiro logar elrei d. João V, que fez vultuosas doações ao convento. Foi elle que mandou revestir de paineis de azulejos o claustro do convento; que custeou o douramento do altar de Santo Antonio e a este santo conferiu o posto de capitão intertenido do forte de Santo Antonio da Barra. Tambem foram offerta real as duas bellas pias de marmore portuguez.

Doação magnifica foi a do capitão Antonio de Andrade Torres: a maravilhosa lampada da capella-mór, toda prata macissa do Porto, medindo mais de dois metros de altura e pesando oitenta kilos.

Os irmãos franciscanos têm especial ufania em mostrar aos visitantes, como a mais bella imagem do Brasil, a figura em madeira de São Pedro de Alcantara, obra do esculptor bahiano Manoel Ignacio da Costa. E' realmente uma esculptura notavel pela expressão de soffrimento estampada no rosto e nas mãos. Quando d. Pedro II visitou o convento, em 1859, ficou tão impressionado pela imagem do seu padroeiro que se propoz adquiril-a pela quan-

Altar-mór do Convento de S. Francisco — Ao centro a grande lampada de prata macissa, medindo 2 metros de altura e pesando 80 kilos

tia de trinta contos. Não o conseguiu.

Tambem de Manoel Ignacio da Costa são as bellas imagens da Virgem da Conceição, da Senhora de Sant'Anna e de Santo Antonio. No nicho em que se abriga este ultimo venerava-se antigamente a milagrosa imagem de Santo Antonio de Arguim, festejado annualmente pela camara e povo, por ter sido ella o protector da cidade contra os invasores hollandezes.

A imagem de Nossa Senhora da Piedade, tambem notavel, é obra de outro esculptor bahiano Antonio de Souza Paranhos.

Frei Mathias Teves, de cuja monographia colhemos os dados para estes informes, faz esta admirada interrogação: Considerando as condições do tempo e das circumstancias em que foi planejada e executada obra tão grandiosa, como foi isso possivel? Que homens eram estes que, só duzentos annos depois do descobrimento, num meio apenas iniciado na civilização, longe dos elementos que na velha Europa favoreciam o desenvolvimento das bellas artes, provocaram no Brasil uma primavera de arte, exuberante e encantadora, de que o nosso templo é testemunho magnifico e gloria immorredoura?

Annexado ao templo está o formidavel edificio do convento, cujos fundos dominam com quasi centena e meia de janellas o casario da cidade baixa.

As cellas são pobres, segundo os votos da ordem. Além do claustro de azulejos, a que já nos referimos, delicioso retiro de contemplação, é digna de nota a sala da bibliotheca, sem riqueza mas de harmoniosissimo effeito nos seus azues e rosados de tijolo.

O CONVENTO DO CARMO

Modesto é o convento dos frades carmelitas. Modesto em comparação com o de S. Francisco, pois se trata tambem de uma imponente mole, onde outr'ora vivia uma multidão de frades. Hoje são apenas cinco monges, insufficientes para zelar pela grandeza do edificio. O tempo, os máos abbades, os ladrões despojaram a casa de muitos primores. Comtudo, ainda resta o que ver e o guardião actual defende com sollicitude o patrimonio restante.

Não se imagina o que é por esse Brasil afóra a pilhagem das igrejas pelos antiquarios! Quando visitamos o convento do Carmo, andava o abbade ás voltas com dois sujeitos que havia uma semana o sitiavam para comprar por bom preço a linda mobilia joannina que guarnece a sala historica em que os capitães hollandezes assignaram o tratado de entrega da cidade.

Pela famosa cadeira de d. João VI já houve quem offerecesse trinta e cinco contos. Quando d. João regente passou pela Bahia, hospedou-se num solar (hoje desfigurado!), fronteiro ao convento. E fazia transportar á capella dos carmelitas a poltrona de jacarandá e assento de couro furado, em que rezava o officio com os frades. Retirando-se para o Rio, fez doação da cadeira ao convetno.

Está hoje na sacristia, exposta como uma joia. Esta sacristia dos carmelitas é tambem uma maravilha, sobretudo se visitada pela hora do crepusculo. Foi esse momento que o pintor bahiano Presciliano Silva estava fixando na tela com muita felicidade. Vi o quadro ainda inacabado.

Na igreja são dignos de nota os grandes tocheiros de prata macissa, tão pesados que os ladrões não lograram carregar quando de uma feita assaltaram o templo, o revestimento do altar-mór igualmente de prata todo elle, e a lapide singela que cobre os despojos do conde de Bagnuolo.

S. BENTO

Este já não foi obra daquelles homens de que se espantou frei Mathias Teves. A casa está toda infiltrada do máos gosto e da mediocridade do estylo Sagrado Coração. O velho côro de jacarandá, removido para uma sala interior, onde assenta hoje o cabido, cedeu logar a um páo amarello criminosamente riquefifeado.

Nada que ver, senão uns bellos moveis de jacarandá, dos aposentos de hospedes, a livraria e uma pequena lapide quadrada no chão de uma saleta de passagem com esta simples inscripção: Aqui jaz um peccador. E' a sepultura de Gabriel Soares, o do roteiro.

A livraria dos benedictinos é que é notavel pelos exemplares raros e preciosos que encerra. Infelizmente os monges são poucos para cuidar convenientemente dos livros, muitos dos quaes estão se esfarelando pela acção dos bichos. Entre outras obras de valia vi lá a 1ª edição da "Encyclopedia Franceza", em bom estado.

OUTRAS IGREJAS

Godofredo Filho levou-me a quasi todas as velhas igrejas da Bahia, bisbilhotando nas sacristias e desvãos escusos para descobrir peças interessantes. Algumas merecem que nos detenhamos um pouco. E para começar, a macissa, sombria Sé Velha, avó rija e veneravel, que esteve, vae não vae, a ser condemnada pelos abridores de avenidas. Erguida no sitio onde se levantou a Sé de Palha, primeira igreja construida no Brasil, creio eu, a velha Sé ainda é dos tempos em que as casas de Deus deveriam servir eventualmente de fortalezas, e dahi as suas paredes robustas de poucas e acanhadas abertas. A fachada principal, que dá para o mar, era toda de pedra. Como o peso ameaçava esbarrondar o morro, foi ella demolida pelo governador geral, pensando-se substituil-a por uma frente trabalhada em barro, como a da Ordem Terceira de S. Francisco, que é interessantissima. Coisa que nunca se fez. No interior, rica prataria guardada na pequena capella á esquerda do altar-mór.

A dois passo da Sé Velha fica a pequena igreja da Misericordia, onde tantas vezes pregou o padre Vieira, com claustro revestido de bellos azulejos.

Em estylo mais severo e inteiramente construidas de pedra são as duas igrejas da Conceição da Praia e Cathedral. Ella tem a honra de guardar os restos de Mem de Sá no centro da cruz em face da capella-mór e os de Vieira, que estão na primeira capella lateral á direita. No altar-mór se vê o quadrinho historico da Virgem, a que os jesuitas se abraçaram e encommendaram por occasião dos naufragio de que se salvaram milagrosamente. Era esta a casa dos jesuitas. O collegio ainda se conserva em parte como foi no tempo de Vieira, cuja cella era a ultima no fundo do corredor. Outra maravilha, a sacristia da Cathedral!

Imaginem-se duas enormes commodas de jacarandá de uns sete

(Continua na 11ª pag.)

A Instrucção Publica na Bahia

Sua organização e as realizações conseguidas nestes ultimos tres annos

O ensino no Estado da Bahia iniciou o seu resurgimento em 1924.

Esse resurgimento se faz, na sua maior e mais intensa diffusão, como ainda em uma organização mais efficiente e mais adequada dos seus planos de estudos.

A actual organização foi dada pela lei n. 1.846, de 14 de agosto de 1925.

Quando, em 1924, a administração bahiana emprehendeu o estudo do problema do ensino na Bahia, sentiu que as deficiencias do serviço exigiam, não sómente maior actividade e maiores dotações orçamentaras, como ainda uma reforma coordenadora dos planos geraes da educação popular.

Foram nesse sentido lançadas as bases da actual reforma, que se póde resumir no schema abaixo:

A organização legal anterior, comprehendia um apparelho escolar sem a devida articulação e sem nenhuma ligação á terra e ao meio bahianos.

Havia sómente escolas elementares, complementares, e uma escola normal, respectivamente, com 4, 3 e 4 annos de curso.

Em 1924, dizia o governo na sua mensagem ao Congresso Legislativo, referindo-se á organização escolar então existente, e procurando justificar a reforma que ia emprehender:

"Pela vigente lei de 1918, temos no ensino primario as escolas elementares e as complementares.

As escolas elementares ministram o ensino primario em quatro annos de curso. As complementares desenvolvem esse curso, no mesmo sentido, por mais tres annos.

As escolas elementares funccionam, já alongando o curso a cinco ou seis annos, já resumindo-o a tres, dois ou um, conforme as localidades e a permanencia apressada ou demorada do alumno na escola.

O frequente, o frequentissimo, é a abreviação do curso aos primeiro e segundo annos. De sorte, que a escola é prejudicada, de um lado, com o funccionamento constante sómente dos cursos iniciaes, e de outro porque os cursos finaes raros e difficeis, se estendem demasiado, pela pouca pratica do professor nesses cursos e pelo proprio mão funccionamento escolar, que a tudo empresta a sua morosidade de organismo sem saude.

E' assim, em relação á matricula, insignificante o numero dos que recebem o curso primario integral de quatro annos.

Effectivamente, a nossa escola primaria elementar não tem obtido senão uma alphabetização, mais ou menos proveitosa dos seus alumnos.

Preparal-os para a vida, como se propunha, não o tem feito.

E se levantassemos aqui a tremenda questão escolar de medir as penas e sacrificios e esforços que custa a escola, e o proveito que della retirou a criança — não sei qual seria o nosso final julgamento.

A educação popular não é, como parece a muitos, uma simples questão de quantidade. E' sobretudo de qualidade. Não bastam escolas para todos. Melhor serão boas escolas para alguns, já que o ideal — boas escolas para todos — é, entre nós, fito inattingivel.

Coagidas pela lei, as crianças passarão a frequentar as escolas pelos quatro annos necessarios á sua formação primaria.

Será, entretanto, uma solução insufficiente.

A solução real, a solução sociologica deveria transformar a escola.

Abrir para o interesse da criança uma escola nova.

Manteve, porém, a lei que vimos

As escolas complementares obtêm, entretanto, alguma frequencia feminina.

Por uma parte, porque o certificado dellas outorga direito á matricula na escola normal; por outro, porque a actividade simplesmente caseira da mulher permitte-lhe os vagares dos longos annos de escola, ao mesmo tempo que circumstancias de diversa natureza tor-

1924 — 1.760:360$ ORC. MUNICIPAES — 2.439:387$ ORC. ESTADOAL

1926 — 8.336:070$ (UNIFICAÇÃO DO ENSINO)

Dotações orçamentarias para o serviço do instrucção publico — 1924-1926

Como já observámos, e sobretudo no interior bahiano, um dos maiores esforços a se exigirem do professor, é o de reter o alumno na escola, pelo menos, até o fim do curso primario.

Raramente, hoje, o consegue.

A criança deserta da escola apenas sabe ler, escrever e contar.

A sociedade elementar onde vive, dispensa as superfluidades theoricas, que ainda lhe iriam ser ensinadas.

Iniciando de cedo, uma vida de

discutindo o velho apparelho de ensino theorico e a elle ajuntou um ensino complementar que é uma verdadeira superfluidade.

Se a escola elementar era, para o bom senso ingenuo do bahiano, um luxo, que a sua severidade de vida não lhe permittia — que dizer dos tres annos complementares?

Nem se diga que se leva em conta o pequeno escol que procura cultivar-se mais completamente.

Tambem para elle a escola com-

nam rara, ainda, a vocação feminina para os estudos superiores.

Não esqueçamos, entretanto, que essa frequencia provem daquelle escol de que vinhamos falando.

Para a sociedade geral que moureja por esse grande Estado da Bahia, o organismo escolar é um organismo que não cogita de suas necessidades reaes e vivas.

O povo condemnou essa organização frequentando incompletamente a escola elementar e abandonando a complementar.

1924 — FREQUENCIA 32.772 — MATRICULA 47.509

1926 — FREQUENCIA 50.088 — MATRICULA 56.557

A frequencia escolar — 1924-26

labor, do primitivo labor que occupa e occupou os seus paes, o bahiano tem da instrucção a idéa de um ornamento muito apreciavel e muito bonito, mas que de modo algum o auxilia na sua roça, na sua pesca, na sua criação, no seu trabalho rudimentar, emfim.

Tal facto prejudica de um modo absoluto o funccionamento da escola.

Legalmente, a questão será resolvida pela obrigatoriedade escolar.

plementar é uma formosa inutilidade.

Terminado o curso primario, o alumno que se propõe a continuar os estudos segue directmaente para o Gymnasio, onde ganha tempo e encaminha a sua cultura para o verdadeiro sentido secundario que lhe quer dar.

Porque esse alumno, que deseja continuar os estudos, quer ser doutor. A pequena e theorica escola primaria já lhe enraizou na alma esse gosto invencivel.

Essas escolas vicejam por ahi, sem alumnos, como instituições desenraizadas, que morrem á mingua do alimento que lhes adviria se coincidissem com as necessidades do meio circumdante.

A reforma procura salucionar a questão dando ao ensino elementar a duração de tres annos, nos campos — escola rural, e quatro annos nas cidades — escola urbana, e á escola um interesse mais vivo, mais moderno e mais racional.

A escola feita para o alumno, em ordem a prender-lhe o interesse e compensal-o do tempo perdido em seus bancos.

Da escola elementar, o alumno ascende directamente para a escola primaria superior, a escola regional, a escola que se formará ao sabor das circumstancias locaes, dos usos locaes, costumes locaes, profissões locaes.

Tudo isto sem desprezar os elementos propriamente constitutivos do ensino primario superior.

Essa escola, como é organizada na proposta de lei, penso, coincide

gresso Estadual a lei que reorganizou, nas bases propostas pelo governo, o apparelho de educação popular. A reforma reorganizou a propria escola elementar, dando-lhe os fundamentos que se definem, pela lei, nos termos precisos do art. 65:

"A escola primaria será sobretudo educativa, buscando exercitar nos meninos os habitos de observação e raciocinio, despertando-lhes os interesses pelos ideaes e conquistas da humanidade, ministrando-lhes noções rudimentares de li-

perior, cuja definição não é menos nitida (art. 113 da lei):

"As escolas primarias superiores, divididas em masculinas e femininas, têm por objectivo o desenvolvimento da educação ministrada na escola primaria elementar e provimento de instrucção especial adequada ás futuras profissões dos escolares. Essa instrucção comprehenderá o ensino technico e profissional generalizado, de accordo com as necessidades do trabalho agricola, industrial e commercial da região onde for a escola installada."

Gymnasio da Bahia — Pavilhão principal — Reformado na actual administração

com as necessidades immediatas do ensino na Bahia.

Os grandes pedagogistas de hoje pensam na "escola sob medida" para cada alumno. Valha-nos que tenhamos a escola sob medida, pelo menos, para a terra.

O nosso apparelho escola será assim o apparelho de educação do bahiano para o seu trabalho, a sua profissão, a sua vida.

Aos que julgarem sufficiente a cultura primaria elementar no seu minimo razoavel, a escola primaria, com tres e quatro annos de curso, satisfará.

Para os que comprehenderem que não basta o ensino educativo generalizado para a Bahia, mas precisamos sobretudo do ensino technico elementar, ahi estão abertos os cursos primarios superiores, directamente debruçados sobre as necessidades profissionaes do meio ambiente."

No anno seguinte, votava o Con-

teratura e historia patria; fazendo-os manejar a lingua portugueza como instrumento do pensamento e da expressão; guiando-lhes as actividades naturaes dos olhos e das mãos mediante formas adequadas de trabalhos praticos e manuaes; cuidando, finalmente, de seu desenvolvimento physico com exercicios e jogos organizados e conhecimento das regras elementares de hygiene; procurando sempre não esquecer a terra e o meio a que a escola deseja servir; utilizando-se o professor de todos os recursos para adaptar o ensino ás particularidades da região e do ambiente bahiano.

As escolas ruraes, além disto, farão da industria local a cadeira central do seu curso, que será dirigido no sentido de aperfeiçoar o gosto e a aptidão dos alumnos para a sua futura profissão."

Criou ainda a escola primaria su-

Além dessas, criou as escolas profissionaes, propriamente ditas, dividindo-as em escolas de artifices, commerciaes e agricolas.

O ensino normal soffreu, igualmente, salutar coordenação. O curso complementar foi ahi mantido com o caracter de curso fundamental ou annexo obrigatorio, sem o qual não penetra o alumno o curso especial de professores, que lhe é dado na escola normal em quatro annos, dos quaes tres de cultura geral e profissional, e um de cultura nitidamente especial.

A escola normal se prolonga, ainda em um curso facultativo de dois annos, constituindo a Escola Normal Superior.

Tem-se assim um curso normal, nunca inferior a seis annos de estudos, depois do curso primario elementar; e um curso de educação popular de sete annos de estudos, sendo que nos ultimos é ministra-

(continua na 3.ª pag.)

A Instrucção Publica na Bahia

(Continuação da 2ª pagina.)

da uma educação technica generalizada, adaptada á região e com que o Estado preencherá a necessidade da educação profissional do bahiano.

Reorganizado, assim, o apparelho escolar, urgia dar-lhe um orgão director vigoroso e efficiente.

Criou, então, a lei a Directoria Geral de Instrucção, que não existia no Estado.

A lei centralizou nessa directoria todo o serviço escolar, inclusive o serviço de ensino municipal.

Essa fiscalização de todo o serviço de instrucção representa, no momento, uma necessidade estricta.

Póde-se opinar que, mais tarde, convenha a descentralização completa do serviço de ensino, nos moldes americanos.

Por emquanto, todos os argumentos militam em favor da centralização.

Se fossemos um paiz que tivesse a sua autonomia e a sua independencia, nascidas das autonomias e independencias dos pequenos nucleos regionaes, a descentralização conviria.

Mas o nosso paiz amadurece do centro para a peripheria. Os nucleos de agglutinação civilizadora são esses centros dispersos, hoje, nas capitaes dos Estados brasileiros. De sorte que não se deve nem se póde entregar a sorte de serviços essenciaes para a formação da nacionalidade á incerteza dos governos municipaes.

Para um futuro talvez proximo, essa descentralização será uma conquista natural do progresso das municipalidades.

Por emquanto, para ser fiel á propria formação do paiz, deve-se conservar para o Estado o poder organizador e director do serviço de educação.

A lei bahiana obteve essa centralização do modo seguinte, fixando nos artigos 70, 71 e 74 da lei de reforma do ensino:

Art. 70 — O ensino primario, a cargo dos municipios, constituirá, com o do Estado, um só e mesmo serviço, sob a direcção geral, superintendencia e fiscalização do governo do Estado.

Art. 71 — E' reconhecida aos municipios a competencia para "criar, manter, transferir e supprimir escolas de instrucção primaria", dentro de sua circumscripção territorial, subentendido, porém, o exercicio dessa competencia nos limites da presente lei e de accordo com as suas normas e preceitos.

Os professores para essas escolas serão nomeados pelo governador do Estado e obedecerão ás leis e regulamentos estaduaes.

Art. 74 — Para occorrer á despesa com o ensino municipal, os intendentes recolherão ás collectorias ou estações arrecadadoras do Estado, até o terceiro dia util de cada mez, a sexta parte, no minimo, das rendas dos respectivos municipios, arrecadadas no mez anterior, cumprindo-lhes juntar aos balancetes mensaes que deverão enviar ao governador e ao Tribunal de Contas, documento comprobatorio do recolhimento feito.

Pavilhão Carneiro Ribeiro, do Gymnasio da Bahia

OS RESULTADOS OBTIDOS EM 1924-1926

Para estudar a acção do governo nos ultimos tres annos, é necessario considerar que os debates em torno da actual reforma do ensino só foram concluidos em agosto de 1925, com a votação da lei n. 1.846, de 14 de agosto de 1925, que reorganizou o apparelho de instrucção publica nas bases acima apontadas, e dotou o executivo das verbas necessarias á reorganização do serviço.

Em 1924 e 1925, administrou-se com as escassas verbas dos orçamentos anteriores.

Assim, a primeira conquista, depois da legislação adequada, foi a do augmento das verbas orçamentarias.

A despesa orçada, para o serviço de instrucção no exercicio de 1926, foi superior a 4.500:000$, dos quaes 3.400:000$ para o ensino primario elementar.

Se se accrescentarem os creditos especiaes abertos para a execução da lei de reforma, sobretudo para a avocação do serviço de ensino primario a cargo dos municipios, ver-se-á que a despesa orçada para a instrucção publica ascendeu a 8.336:070$, dos quaes para o ensino primario 6.177:757$000.

Para o exercicio de 1927, a lei de meios fixou em 6.784:324$ a despesa com o ensino primario elementar.

Comparadas essas verbas com as dos orçamentos que antecederam a primeira lei de meios do actual governo, vê-se como é promissor o augmento das dotações para a instrucção publica:

DEMONSTRATIVO DA RECEITA GERAL DO ESTADO E DAS VERBAS ORÇAMENTARIAS DESTINADAS AO SERVIÇO DE INSTRUCÇÃO PUBLICA E PARTICULARMENTE DE ENSINO PRIMARIO

ANNOS	Receita geral	Instruc. publica	Ensino primario	Per. I.P.	Per.E.P.
1895	9.253:845$935	1.504:118$465	1.165:041$250	16,25	12,58
1896	9.317:997$165	1.529:456$495	1.190:365$000	16.41	12,77
1897	11.390:167$026	1.669:467$000	1.161:502$500	14,65	11,97
1898	11.700:761$184	1.670:067$000	1.161:502$500	14,27	9,92
1899	14.269:948$332	1.721:617$000	1.203:742$500	12,06	8,44
1900	13.901:161$425	1.753:617$000	1.237:742$500	12,61	8,90
1901	15.021:624$806	1.944:017$000	1.237:742$500	12,94	8,17
1902	12.856:669$494	1.640:537$000	1.147:742$500	12,76	9,94
1903	12.094:399$633	1.562:274$500	1.072:274$500	12,91	8,86
1904	11.776:333$863	1.556:864$500	1.069:150$000	13,22	9,08
1905	11.325:651$304	1.469:749$500	1.069:150$000	12,97	9,44
1906	11.076:458$755	1.459:267$168	1.069:150$000	13.17	96,65
1907	11.208:775$346	1.559:080$662	1.207:925$000	13,90	10,77
1908	11.208:775$346	1.559:080$662	1.207:925$000	13,90	10,77
1909	11.208:775$346	1.559:080$662	1.207:925$000	13,90	10.77
1910	12.108:592$572	1.586:984$662	1.237:629$000	13,10	10,22
1911	15.509:278$892	1.514:720$496	1.237:629$000	10,41	7,97
1912	15.509:278$892	1.614:720$496	1.237:629$000	10,41	7.97
1913	16.778:450$798	1.633:619$830	1.220:017$500	9,73	7,74
1914	18.508:582$255	1.644:282$332	1.284:000$000	8,99	6,93
1915	19.479:150$244	1.745:302$332	1.372:400$000	8,95	6,78
1916	17.024:736$028	1.699:882$329	1.322:600$000	9.98	7,76
1917	18.556:170$435	1.672:760$817	1.214:200$000	9,01	6.54
1918	24.267:444$295	1.784:535$161	1.317:039$997	7,35	5,43
1919	24.715:543$663	1.807:921$793	1.337:859$997	7,31	5,41
1920	28.076:082$234	1.938:169$473	1.450:926$997	6,90	5,16
1921	32.805:306$897	2.010:835$527	1.442:478$997	6,19	4.39
1922	34.128:500$000	2.448:009$600	1.763:975$000	7.17	5,16
1923	34.004:950$274	2.443:509$600	1.763:975$000	7,18	5,18
1924	39.914:713$000	2.439:387$414	1.715:972$622	6.98	4.33
1925	34.914:713$000	2.439:387$414	1.715:972$622	6,98	4.33
1926	47.796:950$000	8.336:070$000	6.169:307$418	17,44	12,90
1927	55.368:950$000	8.437:480$208	6.748:799$852	15.23	12,18

Pelo quadro acima percebe-se a oscillação das dotações orçamentarias para a instrucção.

Em 1895, registrou-se uma época de verdadeira comprehensão do serviço de ensino, cuja preeminencia era reconhecida por aquella avultada percentagem de 16.25 % do orçamento geral do Estado, applicada á educação publica.

Continuada que fosse a acção do governo em 1895 em pról do ensino publico, e pouco teria a Bahia que invejar a Estados cujos progressos educacionaes são hoje, não só um constante estimulo, mas, tambem, uma constante lição para os demais Estados brasileiros.

Succedeu, porém, que de então para cá houve um constante decrescer da verba orçamentaria do ensino.

Subia a receita geral do Estado e baixava o nivel da verba de instrucção.

E esse thermometro orçamentario permitte, infelizmente, sentir tambem o lento declinio em que veio o proprio serviço, desses começos brilhantes da Republica até os nossos dias.

Em 1924, quando se iniciava o actual governo, a verba com a instrucção publica representava .... 6,98 % da receita geral do Estado, essa mesma verba que em 1895, era relativamente quasi tres vezes maior, com 16.25 % da receita geral.

A primeira lei de meios votada, porém, depois de 1924, reivindicava os direitos do serviço de instrucção, dotando-o, como se vê do quadro acima, de verbas correspondentes a 17,44 % da receita geral do Estado.

O impeto, assim, com que ascendeu a curva que vimos acompanhando, de 6,98 % para 17.44 %, corresponde a um impulso, cujo vigor é forçoso reconhecer.

ENSINO PRIMARIO

Transposto apenas um periodo lectivo, depois da reforma, a administração bahiana apresenta os seguintes progressos no serviço escolar.

A matricula no anno de 1926 foi de 66.637 alumnos e a frequencia média de 50.088.

Considerando-se que possue actualmente a Bahia 1.496 escolas publicas, ahi comprehendidas as subvencionadas, verifica-se a média de 42 alumnos por escola isolada.

Se se levar em conta o numero de escolas que funccionaram, porque nem todas foram providas em 1926, por falta de concurrentes ás cadeiras do interior do Estado, ter-se-á para 1.347 escolas providas, o total de 66.657 alumnos, o que dá a média de 49,5 por escola.

Confrontando taes resultados com os dos annos anteriores, ver-se-á que não era possivel produzir mais em um anno.

	Escolas providas	Professores e adjuntos	Matricula	Frequencia média	N. de alumnos por escola
1924	1.127	1.247	47.589	32.772	38,1
1925	1.228	1.339	50.722	38.154	37,9
1926	1.347	1.596	66.657	50.088	49,5

O augmento de matricula, entre 1924 e 1926 foi de 21.068 alumnos e o de frequencia de 17.316, isto é, houve um accrescimo de 44,27 % na matricula e de 52,83 % na frequencia escolar.

O numero de escolas, entretanto, ascendeu apenas em 220 a mais, correspondentes a 19,5 % do existente em 1924 e o numero de professores subiu de 1.247 a 1.596, isto é, augmentou de 27,8 % sobre 1924.

Houve, pois, um accrescimo sensivel no proprio rendimento das escolas, e dos professores, accrescimo que não é inferior, como se vê, a 25 %.

O professor que tinha, em 1924, uma classe de 38 alumnos de matricula e 29 de frequencia, passou a ter, em 1926, 49 de matricula e 37 de frequencia.

Não ficou, porém, sómente no rendimento maior pela maior matricula; a escola melhorou ainda na sua percentagem de alumnos frequentes. A percentagem, que já não era má em 1924, pois é de notar-se havia terminado o primeiro anno de intensa fiscalização do actual governo, e havia alcançado 68,9 %, passou a ser de 75,1 % em 1926.

Deve-se ainda ponderar que essa percentagem é obtida por um calculo de frequencia que não peccará senão por demasiado rigorosa.

Calculado, pelo numero de dias lectivos de cada mez, o numero absoluto de frequencias que deveria haver se nenhum alumno faltasse, sommam-se após as frequencias verificadas, achando-se a percentagem dessas frequencias reaes em relação áquelle numero absoluto anteriormente calculado.

Como se vê, não são levados em conta os dias em que circumstancias excepcionaes fizeram suspender o ensino ou em que faltou o professor, o que faria subir aquella percentagem.

A frequencia dos alumnos nos diversos annos escolares foi a seguinte:

ENSINO PUBLICO PRIMARIO NA BAHIA — 1926

	Frequencia em cada anno do curso primario — ANNO 1º	2º	3º	4º	Somma	Percentagem por anno, calculada em relação á frequencia — ANNO 1º	2º	3º	4º
Capital	4.740	1.781	915	363	7.799	60,78	22,83	11,73	4,66
1ª circumscripção	5.482	1.825	1.164	584	9.055	60,54	20,15	12,86	6,45
2ª circumscripção	1.732	492	225	108	2.557	67,73	19,25	8,80	4,22
3ª circumscripção	2.748	861	470	224	4.300	63,86	20,01	10,92	5,21
4ª circumscripção	3.534	1.146	581	306	5.567	63,48	20,58	10,44	5,50
5ª circumscripção	930	486	313	185	1.914	48,59	25,39	16,35	9,67
6ª circumscripção	958	304	144	32	1.438	66,62	21,14	10,01	2,23
7ª circumscripção	1.022	349	240	153	1.764	57,93	19,79	13,61	8,67
8ª circumscripção	1.058	328	160	82	1.628	64,99	20,15	9,82	5,04
9ª circumscripção	1.191	490	287	118	2.086	57,09	23,49	13,76	5,66
10ª circumscripção	1.878	774	511	248	3.411	55,06	22,69	14,98	7.27
11ª circumscripção	1.199	524	251	91	2.055	58,06	25,38	12,15	4,40
12ª circumscripção	3.733	1.510	803	455	6.501	57,42	23,23	12,35	7,00
Total	30.205	10.870	6.064	2.949	50.088	60,30	21,70	12,11	5,89

Esse quadro revela um grande progresso. Na primeira mensagem apontava o governo que um dos maiores problemas da escola bahiana, consiste em reter o alumno na escola pelo tempo minimo que lhe fixava a lei.

Effectivamente, o tempo de escolaridade bahiana oscillava entre um e dois annos.

Desnecessario é hoje insistir nos argumentos que condemnam irreparavelmente o systema de mero ensino alphabetizante. O dever do Estado não está cumprido fornecendo sómente esses elementos rudimentares da cultura. Forçoso é ampliar a alphabetização até um systema educativo, embora minimo, que valorize e melhore effectivamente o homem.

E esse dever se torna mais inadiavel e mais urgente em paiz de civilização incipiente como o nosso, em que a instrucção deve preparar o valor humano e preserval-o dos deslumbramentos e perigos de um accesso vertiginoso aos progressos actuaes.

Ora, o quadro da escola primaria bahiana já é o mais reduzido que se póde imaginar. Mas, para contrabalançar tal deficiencia irreductivel, impõe-se tornal-o verdadeiramente existente.

Tem sido esse um dos grandes esforços da administração.

E já se póde ver o resultado.

Têm as escolas bahianas 30.205 alumnos frequentes no 1º anno para 10.870 no segundo, 6.064 no terceiro e 3.949 no quarto; isto é, na seguinte percentagem: 60, 30 % no primeiro anno, 21,70 % no segundo, 12,11 % no terceiro e 5,89 % no quarto.

Parece pouco, mas é muito para o que havia. Releva ainda notar que mais de um terço das escolas são ruraes e, por conseguinte, têm apenas tres annos de curso.

No Districto Federal, onde as condições são naturalmente muito outras, a percentagem ainda era em 1925 de 44,78 % no primeiro anno, 22,87 no segundo e 14,72 no terceiro e 8,63 no quarto.

O calculo ahi apresentado foi feito pela frequencia média escolar e outro seria e ainda melhor, pela matricula, o que tem sua significação, porque a frequencia média não dá o total de individuos que frequentaram o curso, mas sómente um numero ideal que não faltou nunca á escola.

Tal resultado representa sobretudo o augmento de promoções das classes escolares bahianas.

Foram essas as promoções apuradas em 1924 e 1926:

PROMOÇÕES E EXAMES FINAES

	Frequencia média	Promoções	Exames finaes
1924	32.772	4.312	793
1926	50.088	14.094	1.481

Esse quadro prescinde de commentarios.

A proporção de augmento entre 1924, primeiro anno de trabalho, e 1926, depois de tres annos, é superior a 226 %. Houve mais 9.782 promoções do que em 1924.

O numero de alumnos que terminaram o curso se elevou de 793 a 1.481, com um augmento de 688, correspondente a 86 %.

Calculado esse rendimento em relação á despesa com a instrucção, tem-se o seguinte quadro:

	Frequencia	Promoções	Custo do alumno — Frequente	Promovido
1924	32.772	4.312	106$076	806$199
1926	50.088	14.094	123$169	433$775

Ha um augmento no custo do alumno frequente. Mas esse augmento não é senão apparente, e ainda mais faz avultar a diminuição do custo do alumno promovido.

Com effeito, com o augmento de vencimentos do funccionalismo publico, o professorado passou a perceber mais 25 %, o que vem quebrar o equilibrio do confronto.

Ao mesmo tempo, a reducção do custo do alumno promovido, que é de quasi 100 %, ainda seria maior se não fosse o augmento das tabellas de vencimenots.

O ENSINO NA CAPITAL

Na capital, onde o Estado não mantinha uma só escola, o serviço municipal avocado progrediu, igualmente.

Transcorrido um anno, a avocação do ensino municipal da capital deu os seguintes resultados: 10 escolas novas; 11 escolas reabertas; quatro Escolas Reunidas installadas e 28 escolas reinauguradas em melhores predios e melhores installações.

Quanto ao professorado, houve um augmento de 11 cathedraticos e 32 adjuntos provenientes de novas nomeações.

O movimento de matricula nessas escolas, em 1926, foi de 11.546, com 7.799 alumnos frequentes.

Em 1925, a matricula apenas attingiu a cifra de 9.535, com 6.818 alumnos frequentes. Houve, assim, um augmento de matricula de 2.011 alumnos.

Considerando que o ensino particular da capital registra uma matricula de 8.706, vê-se que em 1926 20.252 crianças frequentaram escolas primarias.

Sendo a população em idade escolar de 7 a 11 annos, na capital, 47.812 crianças, verifica-se que 42,35 % dos meninos em idade escolar frequentaram escolas.

Nas escolas publicas os resultados provenientes de maior rendimento escolar foram animadores:

2.898 promoções e 272 exames finaes.

Comparando com os annos anteriores:

	Frequencia média	Promoções	Exames finaes
1925	6.818	1.345	212
1926	7.799	2.898	272

Esses os resultados immediatos da avocação do serviço de ensino na capital.

De modo geral, a unificação do serviço escolar trouxe as maiores vantagens. Tornou possivel uma fiscalização uniforme; coordenou os differentes elementos e auxilios com que contava o ensino publico, fortaleceu e engrandeceu afinal o serviço.

FISCALIZAÇÃO ESCOLAR

A inspecção escolar vinha se fazendo pelos delegados escolares residentes. Em 1926, foi levada a effeito, além dessa fiscalização meramente administrativa, a fiscalização technica, pelos inspectores escolares regionaes.

Seguindo o plano geral da reforma, move-se hoje a fiscalização escolar nos seguintes circulos: em cada municipio, um delegado escolar, com funcções de fiscalização administrativa e com tantos fiscaes escolares a elle subordinados quantos os arraiaes e povoados; em cada municipio ainda um conselho escolar, destinado a vigiar pelas necessidades geraes do ensino, na communa, adopção de programmas, localização de escolas, etc.; em cada circumscripção, um inspector regional com jurisdicção sobre todos os professores daquella zona; na capital, um director do ensino primario centralizando e unificando todo o serviço de inspecção.

Assim, embora no primeiro anno de exercicio, houve em 1926 uma inspecção escolar efficiente e util.

Continúa na 4.ª pagina

A Instrucção Publica na Bahia

RESUMO DOS SERVIÇOS DE INSPECÇÃO REALIZADOS PELOS INSPECTORES REGIONAES DURANTE O ANNO DE 1926

Circumscripç.	Visitas aos estabelecimentos do ensino — Semestres 1º	2º	Total	Syndicancias e processos — Semestres 1º	2º	Total	Importancia de diarias e expediente — Semestres 1º	2º	Total
Capital . . .	451	721	1.172	—	—	—	660$000	1:320$000	1:980$000
1ª	134	281	415	—	—	—	1:550$000	2:960$000	4:510$000
2ª	58	87	145	—	—	—	880$000	1:480$000	2:360$000
3ª	89	162	251	—	—	—	1:320$000	1:390$000	2:710$000
4ª	78	99	177	—	1	1	1:100$000	1:320$000	2:420$000
5ª	32	18	50	—	—	—	930$000	730$000	1:660$000
6ª	17	47	64	—	3	3	420$000	1:030$000	1:450$000
7ª	Vaga	39	39	—	—	—	—	840$000	840$000
8ª	Vaga	49	49	—	—	—	—	850$000	850$000
9ª	22	84	106	—	—	—	590$000	1:390$000	1:980$000
10ª.	62	104	166	—	1	1	490$000	1:660$000	2:150$000
11ª.	Vaga	124	124	—	—	—	—	1:260$000	1:260$000
12ª.	Vaga	69	69	—	—	—	—	1:530$000	1:530$000
	943	1.882	2.825	—	5	5	7:940$000	17:760$000	25:700$000

Considerando-se a extensão da circumscripções, não era possivel maior resultado num primeiro anno de experiencias.

zação nacional do paiz, a que deve obedecer todo o ensino brasileiro, quer seja privado, quer seja publico.

orientação intellectual e didactica: exigem-se certos requisitos para que a escola seja nacional.

E' nisto que se circumscreve a fiscalização ao collegio particular.

As caixas escolares poderão ser os nucleos de attracção desses donativos, já que não se habituou o nosso povo ás largas generosidades que enriquecem em outros paizes os orçamentos do ensino. Não havia, entretanto, na Bahia, a serviço do ensino publico, uma unica caixa escolar.

Hoje, conta o Estado com 39, installadas no primeiro anno de execução da reforma.

Esse movimento tende a se desenvolver e a crescer com grande proveito para as escolas.

MODERNIZAÇÃO DO ENSINO

Se esses são os numeros indicativos do desenvolvimento do serviço de ensino, deve-se ainda salientar os resultados de ordem pedagogica e technica que obtiveram as escolas.

O esforço pela renovação dos processos escolares, pela integração da escola na vida corrente e pela sua maior efficiencia, tem sido a preoccupação persistente dos que trabalham na instrucção publica.

Os actuaes programmas revelam esse espirito, a reforma do ensino normal está cheia dessa preoccupação e ainda ultimamente, levou-se a effeito um curso de férias ao professorado da Capital, que foi tanto quanto possivel um curso de modernização do serviço escolar.

Esse curso, que alcançou exito brilhante, foi assistido por mais de trezentos professores do municipio da Capital e delle espera-se colher resultados praticos promissores.

Como curso de adaptação do professorado ás modernas e justas exigencias da reforma da escola publica, obedeceu aos seguintes pontos essenciaes do programma:

nho e dos trabalhos manuaes exactamente as que podem mais depressa dar á nossa classe o sentido de educação activa e de educação do

ensaios desse genero na capital.

Simples experiencia, limitou-se a Directoria da Instrucção a applicar alguns tests psychologicos na-la

Falta constantemente, ás populações do interior o professor para a escola publica, como para a escola particular.

Predio escolar da cidade de Muritiba. Semelhantes a este predio estão sendo construidos, devendo ser inaugurados dentro do actual governo os de Affonso Penna, Areia, Cruz das Almas, Santo Antonio de Jesus, Jaguaquara, Catu', Capivary, S. Felippe, Barreiras, Santa Ignez, Itaberaba, Serrinha, Geremoabo, Miguel Calmon, Camisão, Itinha, Bomfim, Cachoeira, Morro do Chapéo, Esplanada e Minas do Rio das Contas

esforço e da iniciativa e vontade individual, têm sido objecto de insistencia especial.

Existe gosto e muitos professores estão empenhados no movimento, de sorte a se poder esperar, para breve, uma salutar renovação das

tentando ainda quanto aos pedagogicos. Era indispensavel, porém, familiarizar o professorado com um systema scientifico de julgamento da intelligencia infantil e dos resultados de sua applicação. Neste anno se deverá tentar um movimento

Aquella casa vae fornecer o mestre escolar, vae prover, muito breve, as numerosas escolas vagas que ainda existem em toda aquella região.

Essa escola funccionou o anno findo com toda regularidade, registrando-se a matricula geral de 36

cação geral, que se devem diffundir cada vez mais.

Nada se terá a perder com pequenas matriculas. Só assim se garantirá o verdadeiro espirito da escola, espirito de formação de mestres seleccionados pela cultura e pela educação profissional.

A escola normal assim deve ser sempre entendida e assim o é nos grandes centros

A matricula na Escola Normal de Paris era em 1925 de pouco mais de quarenta no primeiro anno. Essas escolas formam um corpo limitado de servidores do ensino, pessoas que devem ter a vocação do magisterio, e a educação não lhes é fornecida senão quando se acham assim vinculados ao serviço que delles, mais tarde vae exigir o Estado.

A Escola Normal de Caiteté iniciou o curso, com o escrupuloso cuidado de fornecer cultura especial para professores. Não é um instituto de ensino secundario, mas um seminario de educadores.

As disciplinas de desenho e dos trabalhos manuaes, foram tratadas com disciplinas essenciaes do curso e os alumnos apresentam os melhores result

As demais cadeiras foram tambem ensinadas, com o espirito de, sobretudo, ensinar a ensinar.

GYMNASIO DA BAHIA

O Gymnasio passa por uma radical remodelação material.

Durante o anno de 1926 foram ultimadas as obras do edificio principal que ficou optimamente apparelhado para o fim a que se destina, e foram entregues promptos o Pavilhão Satyro Dias, com 3 espaçosas salas de aulas e o Pavilhão de Gymnastica de Apparelho. Continua em

O pavilhão Satyro Dias, do Gymnasio da Bahia

UNIFICAÇÃO DO SERVIÇO ESCOLAR

De accordo com a lei em execução, está cumprida a providencia da unificação de todo o serviço escolar.

O ensino primario a cargo dos

A educação sendo com effeito o serviço da formação nacional, é indispensavel que se exerça sobre ella, quando ministrada por particulares, o contrôle do poder publico.

Dahi a disposição legislativa não permittindo a abertura de escolas

Em 1926, foram registrados na Directoria Geral da Instrucção 211 collegios, dos quaes 191 primarios, 16 secundarios e 4 de ensino profissional.

ASSISTENCIA ESCOLAR

Caixas Escolares

Vae logrando resultado a cam-

Educação physica na escola rural de Barra Velha, em Cannavieiras

municipios foi avocado pelo Estado, sem difficuldade e com proveito geral. A natural perturbação do primeiro momento de transferencia de tal ordem poderia causar abalo profundo.

Entretanto, todo o ensino prosperou. As matriculas subiram.

Ascenderam as frequencias. Multiplicaram-se as instituições auxiliares do ensino. Emfim, houve, por toda parte, um revigoramento geral do serviço e por parte dos professores um salutar enthusiasmo.

Os resultados acima expostos são os documentos com que se póde attestar o acerto daquella disposição legislativa.

ENSINO PARTICULAR

A regulamentação do ensino privado estabelecida pela reforma do ensino em moldes brandos e razoaveis, logrou, salvos pequenos incidentes, completo exito.

A liberdade do ensino particular, liberdade necessaria e indispensavel em regimen publico como o nosso, não foi em nada diminuida. A regulamentação nesse primeiro anno buscou mesmo, para accentuar esse caracter liberal, obter apenas resultados estatisticos.

De qualquer modo nunca será limitada a autonomia completa de orientação que terá o ensino privado, obstando a lei apenas a abusos de ordem pedagogica ou a attentados aos principios da organi-

ou collegios sem autorização da directoria de Instrucção e exigindo dos que existem o indispensavel registro.

Mas o espirito de taes dispositivos legaes é mais de prevenção e

de defesa, do que de orientação positiva.

Não se perturba a autonomia d

panha encetada pela assistencia particular ás escolas publicas.

Serviço de educação pedindo sempre largas dotações não é possivel tornal-o efficiente e completo,

sem o auxilio generoso de outras bolsas supplementares á do erario publico.

colares e pelo espirito da lei que reformou a instrucção publica.

Sobretudo as disciplinas do dese-

Demonstrativo da oscillação da verba orçamentaria para o serviço de Instrucção publica, com relação á receita geral do Estado

orientação moderna do ensino primario;

finalidade e correlação entre as suas diversas disciplinas;

orientação profissional pela escola;

a saude e hygiene na escola;

pedologia.

Nesse trabalho de modernização do ensino a tarefa tem sido orientada pelos actuaes programmas es-

classes, por meio de disciplinas reputadas, hoje, com a linguagem, as disciplinas centraes do curso primario.

A educação physica, tambem, tem tido visivel desenvolvimento.

Por toda parte, até em classes isoladas de logares longinquos e afastados, tem ido a insistencia pela gymnastica e pelos jogos, fazendo-se hoje, de modo geral, em nossas escolas, educação physica. A Directoria da Instrucção, por ordem do governo, mandou traduzir a obra de **Omer Buyse — Methodos Americanos de Ensino** — que já se acha impressa, devendo fazer-se nesses dias a sua distribuição.

Essa obra servirá para iniciar os professores bahianos nos methodos activos de educação, e será tanto mais util quanto Omer Buyse, mais do que explicações theoricas, procurou mostrar o que se faz e como se faz, na America do Norte, para que a escola seja verdadeiramente educativa, verdadeiramente formadora da vontade e da intelligencia da criança.

O curso de férias, a traducção do livro de Omer Buyse e a constante propaganda dos trabalhos manuaes e de desenho na escola, virão facilitar a execução dos actuaes programmas, que buscam, acima de tudo, approximar a escola da vida, para tornal-a mais efficiente e mais verdadeira.

TESTS

Com o intuito de introduzir na Instrucção Publica da Bahia a pratica dos tests foi pelo director geral designada uma commissão de professoras para realizar os primeiros

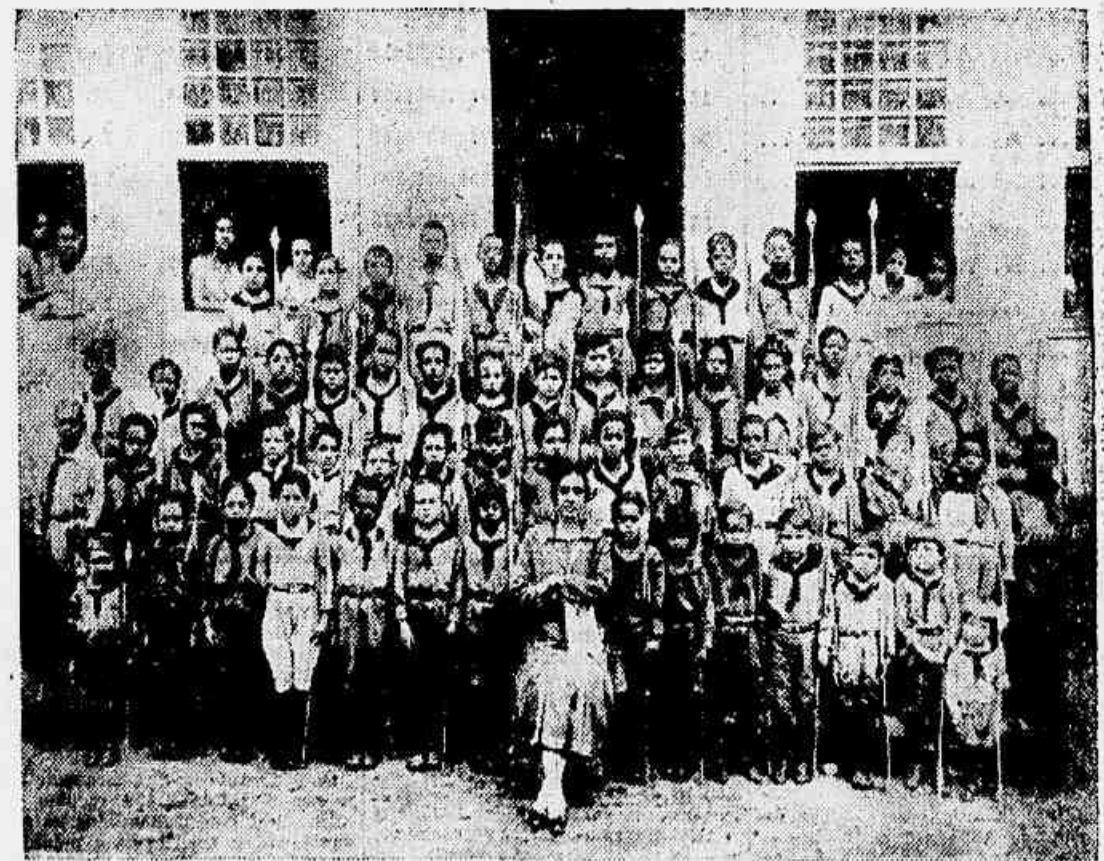
Galpão e área para gymnastica, no Gymnasio da Bahia

de ordem geral, de sorte a permittir que, dentro em breve, possa o professor bahiano utilizar-se dos tests para melhor organização de suas classes, como para maior faci-

alumnos. (Funccionou apenas o primeiro anno normal).

Dir-se-á que a matricula é muito reduzida.

Poderá ser maior, ponderando,

construcção o Pavilhão Carneiro Ribeiro que se compõe de 2 pavimentos comportando 6 salas de aula, um grande salão para 500 a 600 pessoas e um pequeno gabinete para

O escotismo na Bahia — Escola Estadual da villa da Barra do Rio de Contas, regida pela professora Isaura Dulce da Rocha

lidade e brevidade das promoções e dos exames.

ENSINO NORMAL

Além da Escola Normal da Capital, funccionou a primeira escola normal do interior, installada, pelo governo, em 21 de abril de 1926, na cidade de Caiteté.

entretanto, a direcção do serviço que não deverá passar de 50 por anno.

Não se devem confundir escolas normaes, que são collegios de orientação technica destinados a formar educadores, com collegios de edu-

estudo pratico de Cosmographia.

Como os melhoramentos em via de construcção, ficará o Instituto Official com capacidade para mais de 600 alumnos e, em tudo, um Gymnasio digno de comparação com os outros da Republica.

As estradas de rodagem da Bahia e seu surto de 1924 a 1926

Já ao se exgotarem os mezes do anno transacto, de 1924, em outubro justamente, o dr. José Americano da Costa, apresentando ao 3º Congresso Nacional de Estradas de Rodagem, o memorial que fôra incumbido de organizar pelo actual governo da Bahia, documento de valor official, portanto, teve as seguintes palavras, textuaes, enumerando as rodovias, então existentes: **"Pequena, no total, é a kilometragem das estradas de rodagem no Estado da Bahia.**

"Ao conjuncto de circumstancias, que têm dado causa á morosidade com que se vão lançando essas arterias por toda a superficie territorial do Estado, nós não repostaremos, por não se constituirem no quadro deste trabalho, cujo delineamento comporta apenas uma feição expositiva do que se ha feito, no tocante á construcção dessa especie de vias de communicação."

O grypho é nosso.

Proseguindo, mais além, ainda positivou esse engenheiro: "treze (13) é a cifra em que se resume o numero das estradas construidas ou em preparo."

E, nomeando-as pelas localidades externas, assim as dispoz:

	Kms.
Capital a Feira de Santa Anna	143 700
Alagoinhas Inhambupe	43 000
Matta de S. João ás Mattas do Panema	12 000
Feira de Sant'Anna a Monte Alegre	180 000
Queimadas ao Cumbe	116 500
Amargosa a Sitio Novo	120 000
S. Felix a Muritiba	3.500
Capital a Aratú	9 500
Santo Amaro a Oliveira	24 000
Feira de Sant'Anna a Berimbau	10 000
Esplanada ao Conde	54 000
Valença a Jaguaripe	43 000
Nazareth a Aratyhype	6 400

Perfazem as extensões, acima 765.kms.600, ao todo.

Era o que existia em fins de 1924 e se acha registrado em um documento de valor official

Em 31 de dezembro de 1926, a Secção de Estradas de Rodagem do Estado, conseguiu ter catalogado as seguintes rodovias, além de muitas outras, municipaes e particulares, annunciadas pela imprensa da capital bahiana, porém, sem os indispensaveis detalhes:

ESTRADAS DE RODAGEM DO ESTADO DA BAHIA EM DEZEMBRO DE 1926

Designação	Extensão	Largura	Obbservações
	km.	m.	
Capital a Feira de Sant'Anna	143,700	7,00	Em conclusão
Guassu' a S. Francisco de Mombaça	9,000	6,00	" construcção
Alegre á foz do Joannes	21,000	3,00	" trafego
Cruz das Almas a Baixa do Palm.	24,000	—	" construcção
Affonso Penna a Sapé	15,000	6,00	" trafego
Riachão de Jacuhype a Feira de Sant'Anna	96,000	—	" "
Jaguaquara a Itirussu'	23,000	7,00	" "
Alagoinhas a Inhambupe	48,000	5,00	" construcção com 20 kilometros em trafego
Agua Preta a Itapira	45,000	5,00	" estudos
Curaçá a Joazeiro	75,000	—	" construcção
Castro Alves a Camisão	86,000	—	" "
Mundo Novo a Pedras	36,000	—	" trafego
Feira de Sant'Anna a Mundo Novo	220,000	6,00	" "
L[illegible] Alto a Brejões	60,000	5,00	" "
Nazareth a Aratuhype	6,000	—	" "
Santa Ignez a Olhos d'Agua	8,000	7,00	" "
Jequié a Rio Branco	34,000	—	" construcção com 15 kilometros em trafego
Caetité a Lapa	180,000	4,00	" construcção com 60 kilometros em trafego
Caetité a Caculé	72,000	6,00	" trafego
Alagoinhas a Irará	45,000	—	" "
Camassary a Alagoinhas	80,000	7,00	" estudos
Feira de Sant'Anna a Coração de Maria	30,000	4,00	" trafego
Jequié a Conquista	190,000	—	" estudos
Bomfim a Uauá	132,000	6,00	" construcção com 57 kilometros em trafego
Queimadas a Cumbe	116,000	6,00	" construcção
Macahubas a Bom Jardim	190,000	—	" construcção
Amargosa a Sitio Novo	120,000	6,00	" "
Irará a Feira de Sant'Anna	54,000	—	" " com 36 kilometros em trafego
Areia a Genipapo	8,000	—	" trafego
Joazeiro a Barro Vermelho	12[illegible]000	—	" "
Santo Amaro a Tanque da Senzala	26,000	5,00	" estudos
Barro Vermelho a Uauá	60,000	—	" trafego
Uauá a Patumuté	60,000	—	" projecto
[illegible]echoeira a Feira de Sant'Anna	47,000	—	" trafego
[illegible]rguassu' a Ruy Barbosa	70,000	6,00	" "
A transportar	2.549,700		

Designação	Extensão	Largura	Obbservações
	km.	m.	
Transporte	2.549,700		
Brejões a Engenheiro Franca	24,000	5,00	Em trafego
Coração de Maria a Berimbau	18,000	3,00	" "
Coração de Maria a Bento Simões	20,000	3,00	" "
Ruy Barbosa a Baixa Grande	60,000	5,00	" "
Monte Alto a Malhada	72,000	4,00	" "
Riacho de Sant'Anna a Guanamby	[illegible]	3,00	" "
Monte Alto a Guanamby	54,000	4,00	" "
Sento Sé a Salgadinha	15,000	2,00	" construcção
Paramirim a Caetité	50,000	—	" trafego
Bomfim a Jaguary	30,000	—	" "
Matta de S. J. a Fazenda Panema	12,000	6,00	" "
Caetité a Brejinho	25,000	—	" "
Bomfim da Feira a Tapera	16,000	—	" "
Cajueiro a Sipó	90,000	5,00	" "
Almas a Chapada	9,000	—	" estudos
Tartaruga a Fazenda Lapa	54,000	—	" "
Ouro Preto a Pontal do Sul	45,000	7,00	" construcção com 5 kilometros em trafego
Santa Ignez á Serra do Victorino	10,000	7,00	" construcção
Ilheus a Itabuna	36,000	8,00	" construcção com 11 kilómetros em trafego
Cannavieiras á Serra da Onça	50,000	—	" construcção
Pancada a Faisqueira	20,000	—	" construcção com 8 kilómetros em trafego
Irará a Be[illegible]o Simões	12,000	—	" trafego
Cicero Dantas a Patrocinio do Coité	75,000	5,00	" construcção
Serrinha a Feira de Sant'Anna	70,000	—	" trafego
Pontal a Macuco	40,000	7,00	" construcção
Indahy a Mundo Novo	27,000	—	" projecto
Côrte Obrigado a Castello Novo	6,000	—	" estudos
Valeria a Periperi	7,570	5,00	" construcção
Pôntal a Olivença	18,000	—	" estudos
F[illegible]queira a Oricó Mirim	4,000	5,00	" trafego
Serrinha a Tucano	—	—	" construcção
Bomfim a Campo Formoso	—	—	" projecto
Barreiras a Angical	40,000	5,00	" construcção com 20 kilometros em trafego
S. Felix a Muritiba	—	—	" projecto
Chique-Chique a Cannabrava	55,300	—	" construcção
Remanso a S. Raymundo Nonato	95,000	—	" construcção
Total	3.805,570		

Eis o novo total das estradas de rodagem construidas ou em preparo, em 31 de dezembro de 1926: [illegible], approximadamente.

Progrediu, pois, a Bahia na abertura de novas estradas nestes ultimos dois annos?...

A exposição comparativa, acima, é bem evidente.

E não se enganou o então engenheiro chefe das Estradas de Rodagem desse estado, quando em em outubro de 1924, conjecturou: "Cumpre-nos, porém, registarmos a espectativa animadora, com que encaramos o futuro, deante da agitação feliz que se opera na administração publica. Outra bussola parece indicar o rumo perdido e certo da situação almejada, por isso que as normas regulares, ás quaes se cingem hoje as soluções dos problemas administrativos, conduzirão a um resultado necessariamente proficuo toda a obra projectada.

São, pois, fundadas as nossas esperanças em crermos que se tornará em realidade palpitante a rêde rodoviaria bahiana."

(Continúa na 6.ª pag.)

As estradas de rodagem da Bahia e seu surto de 1924 a 1926

Trecho no kilometro 67, da estrada de rodagem da capital a Feira de Sant'Anna, vendo-se a ponte de 10 metros sobre o rio Agua Branca (construcção de 1925-1926)

Conclusão da 5ª pagina

Tem a Bahia em vigor a lei numero 1.847, de 28 de agosto de 1925 e seu regulamento.

Já muitos dos seus municipios della têm se valido para recortar o seu territorio com essa via de communicação, que será o maior padrão de sua gloria futura.

Todos os dias novas aberturas de estradas são realizadas em pontos diversos do territorio bahiano. São emprezas que se formam, é a acção enthusiastica do particular, é o auxilio do governo que se fazem sentir para o mesmo ideal de multiplicar as estradas para automoveis. E' o descortinar crescente e brilhante que se vae fazendo por toda parte desse futuro feliz que anciosamente aguardamos.

Prosigam, pois, cheios cada vez mais desse acendrado amor pela causa das bôas estradas nesse pedaço abençoado do Brasil, que é a Bahia! Se um dia ella chegar a ter as estradas que reclama, o que tudo nos leva a crêr será para muito breve, então, sim, ella será maior ainda, mais forte, mais invejavel: maior, porque todo o seu vasto territorio será aproveitado; mais forte, porque os seus filhos, participando de suas incomparaveis riquezas, lhe saberão melhor defender e estimar; mais invejavel, porque, então, não mais se poderá occultar aos olhos de todos a exuberancia do seu sólo, a pujança de suas minas e a variedade maravilhosa de seu clima.

O ANNO DE 1926

O anno de 1926 foi, inegavelmente, dos annos passados, o de maior realce em pról da causa das bôas estradas na Bahia.

Foram grandes e muitas as iniciativas particulares na abertura de novas rodovias, grandes foram tambem os exemplos de iniciativa proveitosa de muitos municipios e maior ainda foi a acção do governo do Estado construindo aqui, estudando acolá e auxiliando por toda parte novas estradas de rodagem.

A lei n. 1847, de 28 de agosto de 1925, que em um dos seus artigos autoriza o governo a dar auxilio á construcção das obras de arte e de drenagem nas estradas de rodagem municipaes publicas ou de uso publico por concessão municipal, e, em outros, a dar subvenção kilometrica ás estradas de concessão estadual, foi de grande incentivo para toda a Bahia que, de momento, pareceu despertar do seu indifferentismo á causa das bôas vias de communicação terrestre e iniciar, logo de prompto, com um passo gigantesco e seguro uma nova phase de sua vida evolutiva do progresso.

Os seus municipios todos, com a sancção da nova lei n. 1.847, que veio preencher uma grande lacuna no seu apparelhamento administrativo, estão francamente empenhados na mesma e grande porfia de levar o automovel, por estradas modernas, em todos os pontos de seus dominios, passando ás vezes aos dos vizinhos num entrelaçamento de paz e de progresso.

MAIS DE 500 KILOMETROS

Só em 1926, mais de 500 kilometros certamente de novas estradas foram construidos, quando em fins de 1924, accusa o documento official, atraz referido, sómente montava a cerca de 800 kilometros o total da kilometragem das estradas existentes na Bahia! Nós, que vimos acompanhando de perto o desenvolvimento que vão tendo as rodovias bahianas, é que bem podemos aquilatar do impulso que ellas tiveram de 1924 a 1926. E, por isto mesmo, não receiamos de affirmar que o anno de 1926 foi, dos já passados, o anno de maior realce quanto á construcção de novas estradas de rodagem na Bahia.

Entre as estradas publicas estaduaes, tem a Bahia, como incontestavelmente bella e importante, a estrada que liga a sua Capital a Feira de Sant'Anna, com ramificações para differentes pontos de constante demanda. E' uma estrada não só para turismo, como de grande alcance commercial e estrategico. Por ella, o forasteiro que visitar São Salvador poderá, com toda a commodidade e todo o grande gozo das encantadoras paisagens que se descortinam de varios de seus pontos, ir visitar tambem os seus sertões, aquilatar de suas possibilidades agricolas, da sua pecuaria, do seu commercio, emfim.

O primeiro trecho dessa grande arteria, isto é o que vae do Tanque da Conceição até pouco além de atravessar o rio Joannes, apresenta nas curvas e contra-curvas repetidas que vae fazendo para vencer economicamente a topographia montanhosa do solo que atravessa, um optimo traçado para turismo, que será certamente um encanto indescriptivel para muitos dos estrangeiros que vêm percorrer pela primeira vez o nosso paiz.

São valles profundos, com exhuberante vegetação a desprender pela manhã e ao sol pôr o odôr de sua constante florescencia; são recortes da extensa bahia de Todos os Santos a serem avistados dos pontos mais altos, com o bordado franco das suas praias a moldurar o azul-esverdeado de suas aguas; são nesgas admiraveis de céo, que se alargam, ás vezes, até se perderem num horizonte de vivido arrebol.

E' um trecho esse para turismo, onde a velocidade reduzida que devem observar os vehiculos não poderá exasperar os viajantes que souberem bem se servir de uma estrada de rodagem.

Dahi, pouco além do Joannes, até a ponte sobre o Lamarão, é o trecho das grandes tangentes, das grandes extensões quasi de nivel, em franco taboleiro, onde se pode fazer 70 ou mais kilometros por hora, onde se sente o grande delirio de correr, de correr com impetos de voar. O descampado dos taboleiros, que deixa a vista alcançar ao longe, até a volta da estrada e ainda mais longe por vezes, tem para os motoristas a força irresistivel de os fazer correr e, assim fazendo, em poucos minutos vão alcançar a ponte sobre o Lamarão, deixando atraz de si alguns kilometros vencidos de estrada. Neste ponto, Lamarão, a estrada começa novamente a desdobrar-se em curvas, aclives e declives mais frequentes, embora muito suaves, para mais uma vez vencer a topographia montanhosa do sólo que vae atravessando, e, neste delicioso serpentear pelas encostas das montanhas e morros, subindo ás vezes e percorrendo grande parte dos seus divisorios de aguas, descendo outras, á procura dos vales, os motoristas e demais companheiros de viagem, se os têm, esquecem a delicia de correr e entram embevecidos a contemplar, ora, o tracto de terra fertilissima, prodiga de recompensas ao labor do agricultor que a amanhou; ora, o estirão de matta que o machado abriu em duas partes para dar passagem á estrada. Aqui, a villa de S. Sebastião das cabeceiras do Passé; ali, o arraial de Jacuhype; acolá, e mais além, grandes usinas de assucar a fumegarem; por toda a parte, verdejantes cannaviaes a sacudirem as suas folhagens, onde o vento muitas vezes vem melodiosamente ciciar.

E desto modo, sem fadiga, sem monotonia alcança-se, com umas tres horas de viagem apenas, o alto de Brotas, onde as condições technicas do traçado da estrada encontraram campo folgado, onde o terreno resistente favoreceu a confecção do leito. Agora, pode-se novamente correr, e, com esta garantia em pouco tempo é alcançada a demandada cidade de Feira de Sant'Anna, innegavelmente uma das mais bellas do sertão da Bahia.

Trecho no kilometro E (Baixa do Jacaré), vendo-se o desenvolvimento da estrada para evitar a baixada alagadiça (Construcção de 1925-1926)

Trecho dos kilometros 53 e 54, em que a chapa de rodagem da estrada é construida de cascalho ferruginoso (construcção de 1924, na estrada de rodagem da capital a Feira de Sant'Anna)

Ponte de 80 metros de vão livre sobre o rio Jacuhype, em S. Sebastião (kilometro 77), em construcção (Estrada de rodagem da capital a Feira de Sant'Anna)

Ultimam-se, no momento, os trabalhos dessa grande rodovia bahiana que, entretanto, está sendo já bastante trafegada.

Nella estão em franco andamento os serviços da construcção de tres bellas pontes em concreto armado; uma, de 80 metros de vão livre sobre o rio Jacuhype, na Villa de S. Sebastião das cabeceiras do Passé, com 5 metros de largura util; outra, sobre o rio Camuciatá, com 20 metros de vão livre e 5 metros de largura util e a terceira, ainda sobre o rio Jacuhype, desta vez junto ao arraial do mesmo nome. O governo actual da Bahia não vacillou em autorizar a construcção dessas pontes, em vez das que estavam projectadas, para serem feitas de madeira, pelas administrações anteriores, improprias e anti-economicas para semelhante estrada. São tres obras de arte de real valor que não deixarão de honrar sempre, por centenas de annos o governo progressista que autorizou a sua construcção.

As estradas publicas estaduaes da Bahia, são todas estradas projectadas e construidas, inteiramente de accordo com a technica moderna. Já em suas construcções estão sendo empregadas machinas modernas e vehiculos tambem modernos, dos mais aconselhados. E acham-se bem encaminhadas as providencias do governo para a acquisição de um apparelhamento mais completo de machinas para construcção e conservação de suas estradas, sendo já o que possue considerado insufficiente para attender aos multiplos e grandes trabalhos que estão sendo executados e que tendem a augmentar dia a dia.

Não se tem descurado, como estamos vendo, o governo actual da Bahia em se empenhar sempre, cada vez mais, pelo desenvolvimento das estradas de rodagem em todo o vasto dominio que lhe está confiado, sabedor, como é, das vantagens inestimaveis que dellas advirão ao Estado em geral.

ESTRADAS EM ESTUDO E CONSTRUCÇÃO

Assim é que, presentemente, acham em estudos e construcção as seguintes estradas publicas estaduaes: Cajueiro a Sipó, Agua Preta a Itapira, Camassary a Irará, Ramal de Peripery, Santo Amaro ao Tanque da Senzala.

Esta ultima, que já em 1868, o visconde de Sinimbu' cuidava de levar até o Alto do Pé Leve, como sendo uma estrada de grande alcance commercial de imperiosa necessidade á rica zona sanfranciscana, está sendo activamente [illegible] na sua primeira parte, [illegible] adequada pavimentação [illegible] to, em a qual estão sendo observadas as mais restrictas regras modernas de construcção, [illegible] dadas para sólos, como o seu, de pouca resistencia. Na outra parte, isto é, do Alto do Pé Leve ao Tanque da Senzala, ultimam-se os estudos e projecto respectivo, para ser immediatamente atacada a sua construcção. Já exulta a população de Santo Amaro vendo [illegible] uma de suas mais [illegible] velhas aspirações.

Da Estrada de Cajueiro á Cipó, está terminado o serviço de locação, com 92 kilometros de extensão total. E' uma das estradas mais necessarias do Estado. Cipó accessivel por uma boa rodovia, terá as suas maravilhosas aguas, já conhecidas em toda Bahia, e mesmo fóra della, mais procuradas, e a medicina mais uma fonte de alivio para encaminhar, sem grandes difficuldades, o paciente carecedor de suas propriedades surprehendentes.

Na de Camassary a Irará já estão sendo construidos os primeiros kilometros, até Matta de S. João, e os serviços de estudos vão seguindo além, bem avançados.

Agua Preta a Itapira, concluidos estão os seus estudos, numa extensão total de 45 kilometros, e em franco andamento os preparativos para sua construcção.

Ramal de Peripery, da Estrada de Rodagem da Capital á Feira, tem terminado o movimento de terras, faltando apenas para ser concluido pequenos serviços de drenagem e parte da confecção de sua chapa de rodagem, de argilla e areia.

Trabalha-se de facto em pról das boas vias de communicação terrestres na Bahia: trabalha o Estado; as municipalidades; empresas e particulares.

Das estradas construidas pelos municipios muitas ha que, pela technica nellas observadas, são dignas de figurarem entre as melhores das do typo de terra existentes no paiz, podendo-se entre ellas citar: Cruz das Almas á Baixa do Palmeira, — Affonso Penna a Sapé, Jaguaquara a Itirussu', Lagedo Alto a Brejões e outras muitas.

Levadas avante por empresas, legalmente organizadas, subvencionadas pelo governo, bem valem ser lembradas: Bomfim a Uauá e Jequié a Conquista.

No municipio de Cruz das Almas — Inauguração da estrada, no arraial da Baixa das Palmeiras

Estrada de rodagem da capital á Feira de Sant'Anna — Trecho no kilometro 57, vendo-se a descida dos taboleiros para o rio Lamarão, cuja ponte de 30 metros de vão se distingue no centro (Construcção de 925)

Trecho no kilometro 57, da estrada de rodagem da capital a Feira de Sant'Anna, vendo-se a ponte de 30 metros sobre o rio Lamarão (construcção de 1925)

Trecho da estrada, em que se distinguem o desenvolvimento da linha para attingir o Alto do Alegre, proximo a S. Sebastião (construcção de 1926)

Saúde e Assistencia Publica no Estado da Bahia

Quando, em março de 1924, assumiu o governo do Estado, cêdo se apercebeu o actual chefe do poder executivo bahiano da urgencia de remodelar a organização sanitaria, então em vigôr, porquanto ella não satisfazia a elevada finalidade de zelar pela saude do povo, um dos principaes, senão o primeiro, dos objectivos do programma de administração do novo governo.

Certo de que a unidade de direcção em trabalhos dessa natureza constitue essencial condição de successo, resolveu o actual governo da Bahia, em fins de 1924, reunir todos os serviços de hygiene estadual, municipal e federal, em repartição unica, entregando a direcção geral ao dr. Antonio Luiz C. A. de Barros Barreto, funccionario technico do Departamento Nacional de Saude Publica, sanitarista de cultura especializada em hygiene, nos Estados Unidos e na Europa, recem-chegado á Bahia, onde vinha desempenhar as funcções de chefe do Serviço de Saneamento Rural.

Sómente em meiados de 1925, poude ser sanccionada a lei numero 1.511, que remodelou a organização de saude publica da Bahia, até então obedecendo ás determinações do acto n. 1.231, de 1917, ressentindo-se portanto sensivelmente da indispensavel efficiencia, exigida pelos modernos conhecimentos da technica sanitaria de hoje.

O longo periodo de 1917 a 1925, durante o qual a sciencia sanitaria evoluiu sensivelmente em seus preceitos e aperfeiçoou consideravelmente os seus methodos, bastaria, por si só, para justificar plenamente a necessidade imperiosa da reforma que estava a reclamar a dependencia da publica administração incumbida de cuidar da saude do povo.

São oito longos annos no decorrer dos quaes a Hygiene, na rapida evolução que diariamente experimenta, não beneficiou a repartição de Saude Publica da Bahia, não lhe modificando os processos de administração, nem lhe alterando os methodos de technica sanitaria de que se utilizava.

No decorrer de prazo tão dilatado não cogitou a Directoria de Hygiene do Estado de melhorar as condições de sua apparelhagem technica abraçando as providencias já sanccionadas pela sciencia, não se orientou pelos novos principios de administração sanitaria já consagrados pela pratica, nem cuidou com o carinho que seria de esperar do aperfeiçoamento profissional de seus funccionarios primeira condição de exito em uma moderna organização dessa natureza.

Longe disso, permaneceu a Directoria Geral de Saude Publica, em franca estagnação, alheiando-se por completo dos progressos da technica sanitaria de nossos dias, e descuidando-se por tal forma de si mesma, a ponto de não cumprir durante oito annos, o estatuido no artigo 18 da lei que lhe deu origem, isto é, expedir regulamento que determinasse as attribuições e incumbencias dos funccionarios e das diversas repartições e serviços della dependentes, e traçasse as normas technicas pelas quaes deviam pautar a sua acção, altamente humanitaria e social, de zelar pela saude da collectividade.

Quando em julho de 1925 mereceu sancção a lei que reorganizou os serviços sanitarios do Estado ainda se regiam elles pelos dispositivos legaes do acto n. 1.231, de 1917, os quaes delineavam a organização administrativa da repartição então reformada, pouco, ou quasi nada, estabelecendo quanto ás directrizes scientificas que deviam ser adoptadas. Na auzencia de um estatuto de providencias technicas, ou de simples instrucções de serviço, trabalhavam os funccionarios a mercê do criterio individual, executando cada um a seu sabor, o que lhe parecia mais vantajoso e consentaneo com o seu preparo profissional.

Descurou-se de tal modo de seus interesses a repartição de saude publica do Estado que, durante tão longo periodo, não diligenciou no sentido de lhe ser dada installação propria, continuando a funccionar em commodos cedidos por emprestimo pela Assistencia Publica Municipal.

Organização vasada em moldes antiquados, desprovida de legislação technica apropriada, installada em dependencias de um proprio do municipio, tal a situação da repartição sanitaria do Estado, no inicio do actual governo, em março de 1924.

A sub-secretaria da Saude e Assistencia Publica que surgiu em substituição á antiga Directoria Geral de Saude Publica, attendendo muito de perto as exigencias technicas da moderna hygiene, caracteriza-se principalmente pela immediata subordinação ao governador do Estado e completa independencia administrativa e financeira, possibilitando dest'arte sejam rapidas e efficazes as medidas que lhe cabe adoptar na salvaguarda da saude do povo e no zelo pelo bem estar da collectividade.

Cabe assim á Bahia a prioridade de criar uma Secretaria de Estado incumbida exclusivamente dos serviços de saúde e assistencia publica.

A' lei que remodelou a repartição sanitaria estadual, sanccionada sob o numero 1.511, de 29 de julho de 1925, seguiu-se muito de perto a elaboração do Codigo Sanitario da Bahia, publicado no curto espaço de tres mezes e approvado pelo decreto n. 4.144, de 20 de novembro do mesmo anno. Comtando, com os regulamentos annexos, para mais de 2.500 artigos o Codigo Sanitario, além de detalhar todas as minucias de ordem administrativa da nova organização, encerra as determinações technicas aconselhadas actualmente pela sciencia da Saude Publica, faculta ao governo a revisão integral e periodica, dentro do prazo minimo de dois annos, de todos os seus dispositivos, e estabelece, de modo a permittir o rejuvenescimento dos quadros, a disponibilidade compulsoria dos funccionarios technicos que contarem 30 annos de serviço publico ou sessenta de idade.

No sentido de prover a sub-secretaria da Saude e Assistencia Publica de installações adequadas obteve o poder executivo do Congresso Estadual a autorização constante do art. 1.º da Lei n. 1.773, de 30 de julho de 1925, a qual permitte a continuação das obras do antigo Palacio da Victoria, um proprio estadual magnificamente situado, porém, ha muitos annos abandonado, destinando-o á séde da nova repartição sanitaria. As obras de adaptação já se encontram bastante adiantadas, esperando o governo inaugurar as novas installações antes de findar o corrente anno.

No tocante ao aperfeiçoamento de seus funccionarios technicos, poude a sub-secretaria de Saude e Assistencia Publica, no curto espaço de anno e meio de inaugurada, enviar ao estrangeiro tres de seus medicos, dois á America do Norte para estudar questões de laboratorio e anatómia pathologica, um á Europa afim de conhecer os serviços de hygiene infantil e escolar, e oito no sul do paiz, a visitar as organizações sanitarias de S. Paulo, Districto Federal e Minas Geraes, a frequentar o Instituto de Manguinhos e a realizar os cursos de Malariologia e de Saude Publica. Presentemente permanecem ainda no Rio de Janeiro dois funccionarios technicos acompanhando o curso especializado do Departamento Nacional de Saude Publica. Tendo ainda em mira apurar a cultura especializada de seus technicos obteve a repartição sanitaria estadual que o Instituto Oswaldo Cruz do Rio de Janeiro (Manguinhos), cedesse durante seis mezes um de seus assistentes para dirigir o nosso Instituto homonymo, e conseguiu que a Commissão Rockefeller consentisse na permanencia, por seis mezes, na Bahia, de um de seus melhores sanitaristas, autoridade em organização de postos municipaes de hygiene.

O simples cotejo entre a enumeração dos serviços affectos á antiga Directoria Geral de Saude Publica e a relação das dependencias da actual Sub-Secretaria de Saude e Assistencia Publica mostra eloquentemente como se dilatou a orbita de acção da repartição sanitaria estadual e a amplitude que tiveram os trabalhos sob sua jurisdicção:

DIRECTORIA GERAL DE SAUDE PUBLICA

1 — Directoria.
2 — Secretaria.
3 — Serviço de Estatistica Demographo Sanitaria.
4 — Dezoito inspectorias sanitarias.
5 — Serviço Geral de Desinfecção.
6 — Instituto Oswaldo Cruz (Secção Bacteriologica, Antirabica e Vaccinogenica).
7 — Hospital de Isolamento.
8 — Serviço de Assistencia Publica.
9 — Cemiterio da Quinta dos Lazaros.
10 — Hospital dos Lazaros.
11 — Hospicio de Alienados.
12 — Justiça Sanitaria.
13 — Conselho Sanitario.

SUB-SECRETARIA DE SAUDE E ASSISTENCIA PUBLICA

I — Directoria de Demographia e Educação Sanitaria:
a) estatistica demographo sanitaria;
b) educação sanitaria;
c) cadastro e recenseamento.
II — Directoria de Epidemiologia e Prophylaxia Geral:
1 — Serviço de Enfermeiras Sanitarias.
2 — Delegacias de Saude (em numero de cinco cada uma comprehendendo tres districtos sanitarios):
a) doenças transmissiveis;
b) policia sanitaria;
c) verificação de obitos.
3 — Hospital de Isolamento.
4 — Serviço medico da Hospedaria de Immigrantes.
5 — Instituto Oswaldo Cruz:
a) secção de microbiologia;
b) secção antirabica;
c) secção vaccinogenica;
d) secção de chimica e bromatologia;
e) secção de biotherapia (sôro, productos opotherapicos, etc.);
f) secção de medicamentos;
Lepra e Doenças Venereas;
7 — Prophylaxia da Tuberculose;
8 — Posto Municipaes de Hygiene e Saneamento Rural;
9 — Serviço de Hygiene Industrial;
10 — Serviço de lucta contra animaes transmissores.
III — Directoria de Hygiene Infantil e Escolar:
1 — Hygiene da primeira infancia:
a) puericultura prenatal;
b) exame de nutrizes.
2 — Hygiene da idade preescolar;
3 — Inspecção medica-escolar;
4 — Fiscalização dos estabelecimentos de assistencia a infancia:
IV — Directoria de Engenharia Sanitaria:
1 — Construcções;
2 — Aguas;
3 — Esgostos;
4 — Obras de hydrographia sanitaria;
5 — Lixo;
6 — Tombamento dos proprios pertencentes a repartição sanitaria
V — Directoria de Assistencia Publica:
1 — Inspecções de saude de:
a) funccionarios publicos;
b) empregados domesticos;
c) empregados no commercio de generos alimenticios.
2 — Fiscalização do exercicio da profissão medica e congeneres;
3 — Fiscalização de generos alimenticios;
4 — Fiscalização de Hospitaes, Asylos e Cemiterios:
5 — Serviço de Soccorros de Urgencia;
6 — Assistencia a Alienados (Hospital S. João de Deus);
7 — Assistencia a Leprosos (Hospital dos Lazaros);
8 — Cemiterio Publico da Quinta dos Lazaros.
VI — Directoria de Expediente e Contabilidade:
1 — Portaria;
2 — Secção de queixas e informações;
3 — Secção de Expediente;
4 — Secção de Contabilidade;
5 — Archivo;
6 — Museu de Hygiene;
7 — Bibliotheca;
8 — Almoxarifado geral;
9 — Desinfectorio, Cocheiras e Garage;
10 — Officinas.
VII — Justiça Sanitaria.
VIII — Conselho Sanitario.

Vale esclarecido que os serviços de Saneamento Rural, e de Prophylaxia da Syphilis e Doenças Venereas são executados presentemente de parceria com o governo da União, o qual, no momento, custeia integralmente a organização de Hygiene Infantil e de Prophylaxia da Tuberculose. Outrosim, correm actualmente, por conta exclusiva da Commissão Rockfeller os trabalhos de combate á febre amarella.

A incorporação definitiva dos Serviços de Hygiene e Assistencia do Municipio da Capital e a transferencia a titulo precario, da direcção da Secção de Aguas e Esgotos até então a cargo da administração municipal, embóra tornassem sobremodo pesada a tarefa da repartição de Saude Publica do Estado, conferiram-lhe, porém, a unidade de direcção de todos os serviços sanitarios e permittiram-lhe a fiscalização immediata sobre o abastecimento de agua, obras de saneamento, etc.

Dentre as novas attribuições da Sub-Secretaria de Saude e Assistencia convém salientar os serviços da Hygiene Industrial, Enfermeiras Sanitarias e Hygiene Escolar, pela primeira vez realizados na Bahia, o de Fiscalização de Generos Alimenticios, até então a cargo do Municipio, o de Engenharia Sanitaria, organizado agora sob a forma de directoria especial, o de verificação de Obitos, effectuado anteriormente pela Secretaria da Policia pelo intermedio do Instituto Medico Legal "Nina Rodrigues", as Delegacias de Saude, comprehendendo cada uma tres inspectorias sanitarias e que, localizadas em diversos pontos da cidade, vieram facilitar sobremodo os trabalhos de prophylaxia das doenças transmissiveis e de policia sanitaria, substituindo as primitivas 18 inspectorias que funccionavam simultaneamente no mesmo predio da antiga Directoria Geral, finalmente, a Directoria de Assistencia Publica que tornou uma realidade na Bahia a fiscalização do exercicio das profissões medica e congeneres, vigiando de perto as pharmacias e drogarias e exercendo acção decisiva sobre o commercio de toxicos e entorpecentes.

No Instituto Oswaldo Cruz crearam-se tres novas secções: de medicamentos, a qual exclusivamente em 1926, proporcionou ao Estado uma economia de mais de quarenta contos de réis, de Biotherapia, em via de installação, destinada ao preparo de sôros, vaccinas microbianas, etc., de Chimica e Bromatologia, resultante da incorporação do Laboratorio Municipal de Analyses á organização sanitaria estadual.

Os pavilhões do Hospital de Isolamento de Mont'Serrat, dados como inaugurados em passadas administrações, sem installações de agua, esgoto e luz, sem cozinha, sem uma peça siquer de mobiliario, completamente desprovidos de todos os requisitos indispensaveis para estabelecimento dessa natureza, deixados ao abandono a ponto de virem a ruir dois delles pelo desapparecimento da muralha que lhes servia de arrimo, pavilhões que haviam custado milhares de contos, sem que nunca tivessem sido utilizados, foram completamente reconstruidos, providos de moveis e de todo o material necessario, de modo que, sómente em principios de 1926, poderam, pela primeira vez, abrigar, convenientemente isolados de accôrdo com os modernos rigores da medicina preventiva, os individuos attingidos cação compulsoria.

Tarefa de vulto que merece aqui ser lembrada consistiu no levantamento do tombo de todos os proprios do Estado á cargo da repartição de Saude Publica, pela Directoria de Engenharia Sanitaria, em collaboração com um funccionario da Inspectoria de Tombamento. Esse serviço que nunca havia sido realizado comprehendeu a organização das plantas de todos esses immoveis e a sua avaliação de conformidade com os dados existentes no Thezouro Estadual e veiu informar que os bens sob a guarda da repartição sanitaria valem approximadamente sete mil contos de réis.

Os serviços sanitarios realizados em collaboração com o Governo Federal experimentaram total remodelação. Na Capital quatro novos dispensarios prophylacticos foram installados e os postos de saneamento rural, em numero de oito em 1924, viram essa cifra duplicada em 1926, existindo, actualmente, em funccionamento, disseminados pelo territorio do Estado, dezeseis unidades sanitarias, as quaes, além de si incumbirem do combate ás grandes endemias dos campos (helminthoses, paludismo, etc.), cuidam tambem da hygiene das habitações, da prophylaxia da syphilis e doenças venereas, do cadastro, do recenseamento, da lucta contra as doenças infectuosas, etc.

Presentemente offerecem taes serviços a seguinte organização:

SANEAMENTO RURAL

A — Capital

4 — Dispensarios:
Pacifico Pereira
Gaspar Vianna
Força Publica
Penitenciaria
Laboratorio Central
Secção de Malariologia
Secção de Demographia
Secretaria
Almoxarifado

B — Interior

16 — Postos:
Santo Amaro
São Felix
Cachoeira
Cruz das Almas
Alagoinhas
Bomfim
Joazeiro
Barra
Nazareth
Valença
Ilhéos
Itabuna
Belmonte
Cannavieiras
Jequié
Esplanada.

PROPHYLAXIA DA SYPHILIS E DOENÇAS VENEREAS

A — Capital

8 — Dispensarios:
Silva Lima
Ramiro Monteiro
Pacifico Pereira
Gaspar Vianna
Hospital Santa Isabel
Penitenciaria
Força Publica
Docas do Porto.

B — Interior

16 — Sub-Dispensarios
Santo Amaro
São Felix
Cachoeira
Cruz das Almas
Alagoinhas
Bomfim
Joazeiro
Barra
Nazareth
Valença
Ilhéos
Itabuna
Belmonte
Cannavieiras
Jequié
Esplanada

HIGIENE INFANTIL

Dispensarios Infantis:
Regina Helena
Hospital Santa Isabel
Adriano Gordilho.
Dispensarios Pre-nataes:
Maternidade
Central.
Creches:
Fernandes Figueira
Leopoldo Silva
Laboratorio
Lactario
Secretaria.

PROPHYLAXIA DA TUBERCULOSE

Consultorio
Laboratorio
Serviço de Radiologia
Serviço de Pneumothorax
Secretaria.

Vejamos agora quanto dispende actualmente o Estado da Bahia com os trabalhos de saude e assistencia publica.

A's vistas ignorantes dos leigos em problemas de administração sanitaria parecem exaggeradamente vultosas as dotações orçamentarias attribuidas ao custeio dos serviços de saude e assistencia publica na lei da Despeza do Estado da Bahia para o exercicio de 1927.

A sorpreza que provoca e, não raro, a indignação que motiva, aos espiritos não affeitos a esses estudos, o total das importancias empregadas por taes rubricas, amiude se concretizam em severas censuras, pelo muito, que, em seu entender, esbanja e dissipa o poder publico com a adopção de providencias, cujo objectivo unico é prestar ao povo assistencia social, minorar-lhe os soffrimentos, extinguir as mazellas que o affligem e possibilitar uma vida longa e saudavel.

Aos estudiosos da sciencia da Saude Publica, principalmente aos especialistas que se preoccupam com assumptos de administração sanitaria sobretudo áquelles que presentemente dirigem uma organização de hygiene ou já se encontraram a braços com as responsabilidades desse ramo do publico serviço, devem despertar interesse o conhecer do que se vae dispendendo nas differentes unidades da Federação brasileira com a execução de medidas que visem a melhoria das condições de vida das populações e com a manutenção de obras de assistencia medico-social que as beneficiem.

O quadro a seguir permitte o estudo comparativo dos creditos orçamentarios destinados ao custeio das repartições de Saude e Assistencia Publica, pelos differentes Estados da União, em confronto com a importancia global da despeza de cada um.

(Continúa na 8ª pagina)

Hospital de Isolamento de Mont-Serrat, construido em 1913, sómente installado em 1926 — Pavilhão da administração

Hospital de Isolamento em Mont-Serrat — Pavilhão dos pensionistas — Edificado em 1913 e sómente utilizado em 1926

Sub-secretaria de Saude e Assistencia Publica — Fachada da séde em construcção

Drenagem definitiva da baixada de Ondina e A. Preta, situada dentro da capital e constituindo o maior fóco de paludismo do perimetro urbano

Hospital de Isolamento em Mont-Serrat — Interior de uma das enfermarias para indigentes

As Obras Publicas feitas pelo Governo da Bahia de 1924 a 1926

Hospedaria de Immigrantes — Posto Medico (em construcção)

Observando-se em tôdas ellas uma escrupulosa orientação, não só em relação a custo como a rigorosa attenção aos preceitos da technica, constituem um acervo de melhoramentos, que todos reconhecem e ninguem sinceramente seria capaz de contestar.

A Hospedaria de Immigrantes, no conjunto de seus pavilhões modelares e já tão elogiada pelo dr. Dulphe Pinheiro Machado, director do Serviço do Povoamento Federal, é effectivamente, uma das melhores do Brasil.

superior a 2.500,000 metros quadrados, podendo abrigar 300 immigrantes.

PAVILHÃO CENTRAL — Cobrindo uma area de 568,00 metros quadrados, com pavimento terreo, 1º andar e sotão, tem as seguintes accommodações:

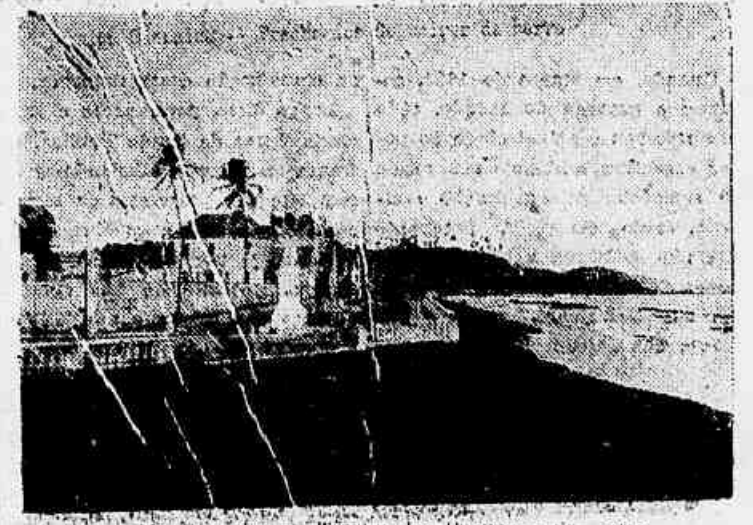
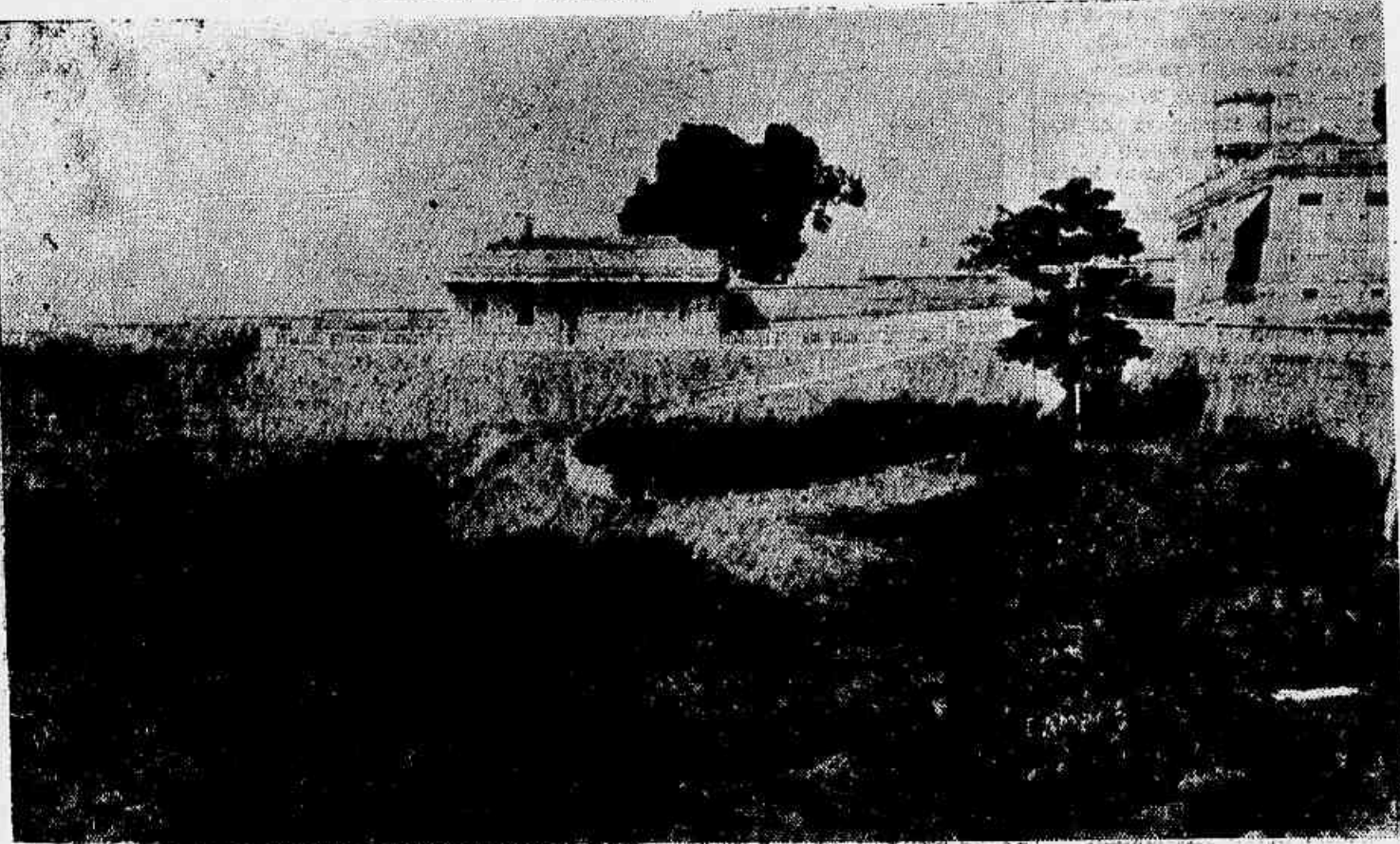
Saguão de entrada, escada para o primeiro andar, tres salões para refeitorio com capacidade para 180 pessoas, quarto do porteiro, cozinha, copa e duas dispensas. Todo o pavimento é revestido a ladrilho hydraulico ou cimento e forrado. As mesas e bancos do refeitorio são de cimento armado.

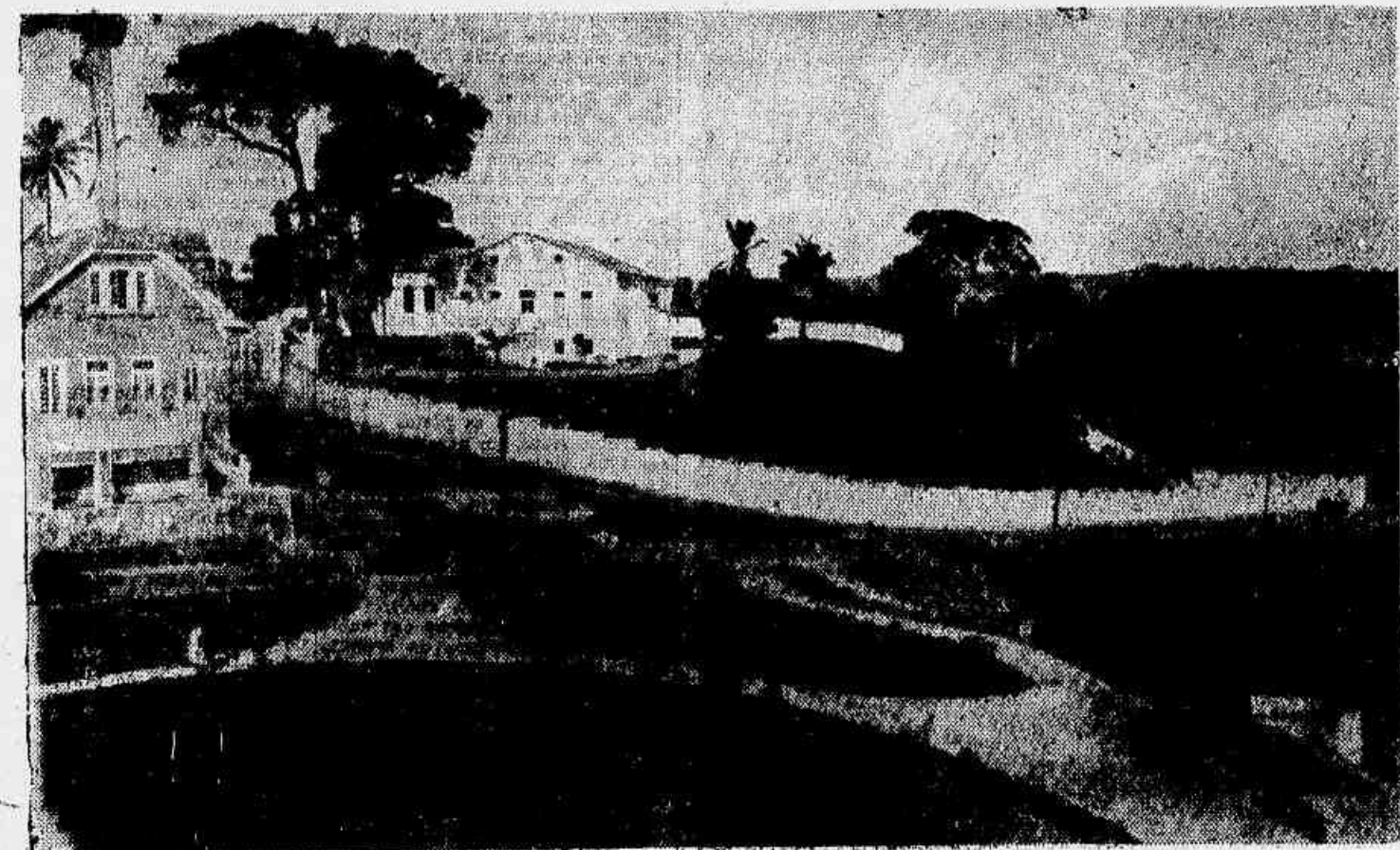
Primeiro pavimento — Caixa de escada, corredor, tres salas de frente. duas varandas, dois salões para dormitorio, latrinas, mictorios e lavatorios. Todo o pavimento é assoalhado e forrado e os commodos sanitarios revestidos de ladrilho hydraulico sobre lastro de concreto armado.

Sotão — Hall central, illuminado por uma lanterna envidraçada, cercado de 7 quartos para uso do pessoal administrativo do estabelecimento ou outro. O abastecimento dagua é garantido por um tanque de cimento armado de 20 metros cubicos, alimentado pelo serviço de aguas da cidade. Todo o edificio é illuminado a electricidade.

PAVILHÃO NORTE — Destinado aos immigrantes solteiros, com 36 metros por 10 de largura e installação sanitaria conveniente, alojará 144 pessoas.

PAVILHÃO SUL — As familias serão hospedadas em 18 quartos espaçosos, comportando 72 leitos, com agua, luz electrica e compartimentos sanitarios.

ALMOXARIFADO E POSTO ADUANEIRO — O Almoxarifado é um grande galpão de 33 metros e meio de comprimento por 11 de largura. Todos esses edificios são muito bem arejados e observam as mais rigorosas condições hygienicas.

Avenida Oceanica — [illegible] dos Coqueiros da [illegible]

Parque da fortaleza de Mont-Serrat e Hospital para variolosos — Mont-Serrat

A antiga [illegible] da Ponta de Mont-Serrat [illegible] ultimos retoques (em reparação)

Pharmacia, lavanderia, necroterio, bioterio e grande muralha do Hospital de Isolamento de Mont-Serrat

Conjunto do Hospital de Isolamento (vista do fundo — Mont-Serrat

São realmente de grande vulto e summa importancia as obras publicas realizadas na Bahia pela administração.

Maior destaque, entretanto, ellas merecem porque não visam produzir impressões ephemeras, mas exclusivamente, attender a fins utilitarios, apparelhar o Governo para a solução de magnos problemas, emfim, concorrer com efficiencia para a crescente prosperidade do Estado.

Da descripção a seguir bem se póde calcular o alcance desse emprehendimento, que por si só representa uma bella realização de Governo.

Quando terminada, a area coberta da Hospedaria de Immigrantes ficará

POSTO DE DESINFECÇÃO E BANHEIROS — Está terminado o posto de desinfecção e em montagem a estufa Geneste e caldeira e em andamento, a distribuição dagua para os banheiros já construidos. Ha cinco banheiros com tres compartimentos, permittindo tirar a roupa no primeiro (zona impura), tomar banho no segundo, e vestir roupa limpa no terceiro (zona pura).

Além destes banheiros ha um quarto de banho com agua fria e quente.

POSTO MEDICO — O posto medico, cuja construcção se está a concluir, nada deixa a desejar. O edificio cobre uma area de 320 metros quadrados. Tem sala de espera, gabinete de consultas do medico, installação sanitaria, pharmacia, enfermaria para homens com 6 leitos, quarto para enfermeiro, enfermaria para mulheres e crianças com capacidade para 6 leitos e quarto para enfermeiro. O edificio, inclusive a area coberta e varanda lateral, é revestido de ladrilho ceramico nas enfermarias e hydraulico nos outros compartimentos, forrado a estuque nas enfermarias e a madeira nos salões. Este edificio, afastado dos outros já descriptos, fica cercado de jardim, tendo accesso independente do lado do mar.

OUTRAS INSTALLAÇÕES — As installações internas de despensa, copa e cozinha são completas.

CAES DE DESEMBARQUE — Está construido o caes de desembarque, assim como o caes da Hospedaria, com seu respectivo aterro e calçamento a parallelepipedos, sendo possivel a atracação de embarcações de 1,4 de calado até na baixa-mar. O immigrante poderá ir facilmente do caes á Hospedaria percorrendo trecho bem calçado e ajardinado.

ALPENDRE — O alpendre em frente ao pavilhão Central, para recreio dos immigrantes, mede cerca de 100 metros quadrados de area.

LAVANDERIA — No fundo do pavilhão Central está a grande lavanderia, tendo reservatorio de agua, em cimento armado, na parte central.

HOSPITAL DE ISOLAMENTO

Trecho do Passeio Publico

Os pavilhões do Hospital de Isolamento, encontrados pelo Governo ainda não estão concluidos e manifestando alguns delles franco abatimento em virtude do desmoronamento da muralha de sustentação, ameaçando até a estabilidade dos mesmos, depa-

(Continua na 10ª pag.)

Passeio Publico, remodelado pelo governo actual

SAUDE E ASSISTENCIA PUBLICA NO E. DA BAHIA

(Conclusão da 7ª pagina)

	Estados	Annos	DESPEZA Total	DESPEZA Saude e Assistencia Publica
1	S. Paulo	1926	324.697:670$000	14.690:810$000
2	Districto Federal	1926	127.756:544$000	4.449:232$000
3	Rio Grande do Sul	1927	120.725:833$000	2.345:625$000
4	Minas Geraes	1927	102.840:881$000	2.684:341$000
5	Bahia	1927	55.081:423$000	3.650:953$000
6	Rio de Janeiro	1927	40.579:308$000	445:000$000
7	Pernambuco	1927	39.788:633$000	2.545:580$000
8	Espirito Santo	1926-27	26.266:332$000	221:000$000
9	Paraná	1926-27	21.105:250$000	853:740$000
10	Sta. Catharina	1927	15.200:000$000	82:320$000
11	Parahyba	1927	13.008:114$000	336:972$000
12	Pará	1926	11.805:000$000	311:705$000
13	Ceará	1927	11.662:845$000	154:140$000
14	Alagôas	1927	10.630:356$000	403:080$000
15	Amazonas	1927	9.443:543$000	384:540$000
16	Maranhão	1926-27	8.052:534$000	290:000$000
17	Sergipe	1927	7.724:006$000	254:324$000
18	Matto-Grosso	1926	5.858:460$000	258:500$000
19	Rio Grande do Norte	1926	5.692:000$000	439:010$000
20	Goyaz	1927	4.190:239$000	75:600$000
21	Piauhy	1927	2.909:000$000	12:500$000

Na obtenção do total dispendido na rubrica "Saude e Assistencia Publica" englobamos as importancias destinadas aos manicomios officiaes, hospitaes mantidos pelo poder publico, quotas para execução dos serviços de saneamento rural e prophylaxia da lepra e doenças venereas, etc., como acontece com a lei annual de varios Estados, p. ex. a da Bahia, afim de possibilitar a comparação nas mesmas condições.

Se exprimirmos na base de percentagens a relação entre a cifra global da despesa orçamentaria e a quota reservada aos trabalhos de saude e assistencia publica, e se dispuzermos os valores assim conseguidos segundo a ordem decrescente, chegaremos ao quadro a seguir estampado, o qual nos vem denunciar que, relativamente ás possibilidades financeiras de cada um, o Estado que maior somma despende com taes serviços é o Rio Grande do Norte, vindo em segundo logar a Bahia e logo depois Pernambuco, nenhum delles porém, ainda attingindo o minimo de 10 °|° da despeza total preconizado pelas maiores autoridades na sciencia da administração sanitaria.

	Estados	Percentagens
1	Rio Grande do Norte	7.7
2	Bahia	6.6
3	Pernambuco	6.4
4	Matto-Grosso	4.5
5	São Paulo	4.4
6	Amazonas	4.1
7	Paraná	4.1
8	Alagôas	3.8
9	Maranhão	3.6
10	Districto Federal	3.5
11	Sergipe	3.3
12	Minas Geraes	2.6
13	Pará	2.6
14	Parahyba	2.6
15	Rio Grande do Sul	1.9
16	Goyaz	1.7
17	Ceará	1.3
18	Rio de Janeiro	1.1
19	Espirito Santo	0.8
20	Santa Catharina	0.5
21	Piauhy	0.4

O facto de dedicar o Estado da Bahia, 6.6 °|° de sua despesa total ao custeio da organização de saude e assistencia publica, exprime a alta conta em que elle é tido, o problema sanitario, denota o grande interesse de que se acha possuido os poderes publicos, no sentido de lhe dar moderna e efficaz orientação e revela o quanto lhe merecem as questões que dizem de perto com a saude do povo e o bem estar da collectividade.

O povo da Bahia no enthusiastico applauso e decidido acolhimento dispensados á execução das medidas preconizadas no Codigo Sanitario aprecia na devida conta os grandes beneficios que neste sentido lhe são proporcionados e sanciona o intelligente criterio que tem presidido a adopção progressiva de taes providencias pela Sub-Secretaria de Saude e Assistencia Publica.

Banco Economico da Bahia

Relatorio apresentado á Assembléa Geral Ordinaria dos accionistas em 19 de Fevereiro de 1927

PARECER DA COMMISSÃO FISCAL

A Commissão Fiscal do Banco Economico da Bahia leu com toda a attenção o Relatorio da Directoria do mesmo Banco, relativo ao exercicio de 1926 e examinou detidamente as contas constantes dos seus annexos. Tudo confere com a escripturação do estabelecimento, cuja arrumação é modelar.

Innegavelmente, accentúa-se a cada anno o movimento ascencional do Banco Economico da Bahia, o que, se é lisongeiro para aquelles que nelle hão empenhado os seus capitaes, honra sobretodo a capacidade administrativa dos que o dirigem. Basta considerar que, não obstante a crise monetaria que castigou a nossa praça o anno passado, a receita bruta do Banco não decresceu, antes excedeu a do exercicio anterior em .... 171:379$870. Distribuidos os dividendos, á taxa de 12 % ao anno, poude o Banco augmentar as suas reservas com Rs. 830:871$210, solidificando, assim, a sua situação economico-financeira.

Estamos de accordo com a idéa, assentada pela Directoria, de augmentar o capital do nosso estabelecimento, e conjunctamente estudamos o plano de levar avante esse bom proposito.

Por fim, devemos alludir á construcção do sumptuoso edificio que vae ser a séde do Banco, obra que representa uma promissora collocação de capital, pondo em situação ostensiva o Fundo de Reserva, que nella de preferencia vae ser empregado, melhor que em titulos, sujeitos á variação do mercado.

Opinamos pela approvação do Relatorio e das contas, e deixamos aqui os nossos applausos á exacção da Directoria.

Bahia, Fevereiro de 1927.
(Assignados):
Dr. Arthur Cesar Rios.
Alvaro Martins Catharino.
Francisco de Sá.

RELATORIO

Senhores accionistas:

O Banco Economico da Bahia já conquistou uma situação tão solida no meio social onde actúa, que é excusado encarecel-a com palavras. Basta-lhe, por confirmar o conceito em que é tido, uma exposição das cifras dos seus negocios. E' o que representa este Relatorio.

RECEITA GERAL

Vae felizmente em augmento. A do exercicio anterior, 1925, fôra de Rs.: .... 1.782:004$420. A do exercicio de 1926 subiu a Rs. .... 1.953:384$290 ou, no primeiro semestre, 997:897$470 e, no segundo, Rs. 955:486$820.

DIVIDENDOS

Ouvida a Commissão Fiscal a respeito, não os elevamos das quotas anteriores. Julgamos melhor continuar a velha maneira de, limitando-os a 12 % ao anno, enriquecer a conta de Lucros Suspensos para futuras bonificações, mediante augmento do capital.

RESERVAS

No Balanço Geral, apresentam-se ellas nas seguintes cifras:

Fundo de Reserva	2.000:000$000
Fundo para Liquidações	308:336$247
Lucros Suspensos ...	1.100:000$000
Somma ...	3.408:336$247

Tendo sido, no exercicio anterior, de Rs. 2.577:465$037, a somma das reservas, verifica-se, de referencia ao exercicio de 1926, um augmento de Rs. 830:871$210.

DEPOSITOS

Decresceu esta conta no exercicio de 1926, pois que, havendo sido de Rs. .... 14.301:124$913 a somma das nossas responsabilidades por depositos em conta corrente, á ordem, com aviso previo, sem juros e a outros titulos, no anno de 1925, foi agora de Rs. 11.863:710$703 a expressão total das mesmas obrigações. Reflecte-se, nesse phenomeno, a grave crise monetaria por que passou o Estado e quiçá todo o Paiz.

EMPRESTIMOS HYPOTHECARIOS AGRICOLAS

Depois de haverem attingido os nossos emprestimos, por essa carteira, a mais de Rs... 2.500:000$000, resolvemos não mais aceitar negocios novos. E' que não bastaria todo nosso capital para attendermos á solicitação da grande lavoura cacaueira de Ilhéos e Itabuna, a cujo auxilio correramos. Transacções summamente garantidas, tentam ellas o capital, e só essa consideração nos induziria ao augmento do nosso.

Actualmente representam-se por 2.310:580$000 os nossos creditos hypothecarios agricolas, os quaes, addicionados aos hypothecarios urbanos, na somma de Rs. ...... 2.207:059$160, fazem os creditos da nossa carteira hypothecaria montar ao total de Rs. 4.517:639$160, cobertos por uma garantia avaliada em Rs. 13.983:000$000.

CAPITAL

No titulo acima alludimos ao augmento do nosso capital. Essa providencia está a impôr-se. Não devemos fiarnos só no nosso credito, embóra crescente, porquanto não depende elle só da confiança que em nós deposita a nossa freguezia. As perturbações economico-financeiras do Paiz pódem tornal-o precario a cada manifestação mais aguda.

Por essa consideração e porque avulta, a cada passo, a offerta de excellentes operações, convém providenciar a respeito. A proposito já temos tratado com a digna Commissão Fiscal e com ella discutido o plano de elevarmos o capital do Banco ao duplo da sua expressão actual, seja a dez mil contos de réis .... (10.000:000$000), por etapas de 1.000:000$000, á proporção que os Lucros Suspensos forem ascendendo a esta ultima cifra. Será um meio de beneficiar ao mesmo tempo os accionistas e o estabelecimento.

Em Assembléa especial, convocada para esse fim, exporemos o plano em suas minucias, logo que o tenhamos elab[illegible].

PREDIO PARA A SÉDE DO BANCO

O Banco Economico da Bahia, cuja importancia na praça, onde ha tantos annos opera, cresce annualmente, não podia continuar no alojamento modesto em que tem a sua séde, sob o regimen da locação. Proprietario de tres decimas partes do velho predio onde funcciona, locatario das demais, tentou varias vezes adquiril-o integralmente, para o remodelar e tornal-o condigno da Cidade, cujo progresso architectonico se tem accentuado nestes ultimos annos. Baldados os seus esforços nesse sentido, a Directoria resolveu adquirir um dos melhores lotes dos terrenos conquistados ao mar pelo aterro do cáes do porto, e nesse local, frentes para a praça da Inglaterra, onde se ostenta o palacio do British Bank, e para a Rua Miguel Calmon e Rua dos Estados Unidos, está a erguer o seu sumptuoso edificio, cuja construcção está a cargo da firma Christiani & Nielsen, de idoneidade já firmada nesta capital, e é fiscalizada pelos architectos Weathley & Blake, do Rio de Janeiro.

TRANSFERENCIA DE ACÇÕES

No curso do exercicio de 1926 foram transferidas .... 6.144 1/2 acções, pelos seguintes titulos:

Ordem Judiciaria .	335 ½
Compra e venda. .	5.809 ½
Total	6.144 ½

As transferencias a titulo oneroso fizeram-se por uma cotação média de 160$000 por acção.

EMPREGADOS

Não houve alteração no respectivo quadro. Repetimos aqui os louvores que nos relatorios passados lhes fizemos á exemplar conducta.

COMMISSÃO FISCAL

Registamos aqui a collaboração assidua da illustre Commissão Fiscal, na acção administrativa da Directoria, que por isso lhe rende as devidas homenagens.

DIRECTORIA

Termina o respectivo mandato o Director Dr. Vital Soares. Tem continuado de licença o Director Dr. Jayme Villas Bôas, substituido pelo 1º Supplente da Directoria Dr. Eugenio Teixeira Leal.

ELEIÇÃO

Na assembléa em que os srs. Accionistas tomarem conhecimento deste Relatorio, deverão elles eleger um Director, por tres annos, em substituição ao Director Dr. Vital Soares, a Mesa da Assembléa Geral, os Supplentes da Directoria e os Membros da Commissão Fiscal e seus Supplentes.

CONCLUSÃO

Os annexos a este Relatorio lhe completam os esclarecimentos, que serão desenvolvidos verbalmente pela Directoria, se os Srs. Accionistas houverem mistér de dados mais minuciosos, para o julgamento das contas da nossa gestão.

Bahia, Fevereiro de 1927.
Vital Henrique Baptista Soares, Presidente.
Eugenio Teixeira Leal, Secretario.

ANNEXOS

BALANÇO EM 30 DE JUNHO DE 1926

ACTIVO

Emprestimos Hypothecarios	2.101:605$150		
Emprestimos Hyp. Agricolas	2.496:880$000	4.598:485$150	
Emprestimos Municipaes	456:065$290		
Emprestimos sob Caução	392:130$000		
Emprestimos por Letras	2.047:440$400		
Titulos Descontados	1.230:106$380		
Titulos Vencidos	778:792$000	[illegible]904:503$976	
Contas Correntes Garantidas	6.574:893$660		
Creditos em Liquidação	389:318$250	6.964:211$910	16.467:[illegible]
Titulos do Emprestimo de Unificação do Estado da Bahia, no valor nominal de Rs. 1.213:000$000	863:689$880		
Acções de Sociedades	10:000$000		
Predios Urbanos	422:648$240		
Moveis Utensilios	17:100$000		
Saccos para Cacáo	19:105$000		
Livros e Objectos do Escriptorio	2:000$000		
Casa Forte	250$000	1.334:793$120	
Accionistas	2:000$000		
Juros a Receber	131:504$200	133:504$200	
Dinheiro em Caixa e nos Bancos		3.646:165$680	5.114:463$900
Effeitos a Receber c/a	100:208$030		
Valores em Caução	3.259:951$280		
Garantias Hyp. Agricolas	5.794:300$000		
Garantias Hypothecarias	8.933:700$000		18.088:159$310
			39.669:921$340

PASSIVO

Capital	5.000:000$000		
Fundo de Reserva	1.906:495$250		
Lucros Suspensos	835:364$750		
Fundo para Liquidações	288:555$347	8.030:415$347	
Juros do semestre seguinte	159:418$700		
Descontos do semestre seguinte	26:311$620	185:730$320	8.216:145$667
Fundo de Beneficencia dos empregados do Banco	37:870$000		
Honorarios da Commissão Fiscal	900$000		
Commissões	87:807$500		
Imposto s/ Hypothecas	32:810$300		
Juros a Pagar	76:010$850		
Bonus aos Accionistas	8:992$500		
Dividendos	334:976$500	579:367$650	
Depositos em Consignação	108:939$250		
Deposito á Ordem sem Juros	205:231$173		
Committentes	3.790:665$890		
Cheques Visados	412:324$010		
Contas Correntes Garantidas	915:914$900		
Deposito em Conta Corrente	2.929:796$210	8.392:871$463	
Deposito em C/c — Aviso Previo		4.393:377$250	13.365:613$363
Titulos por C/ de Terceiros	100:208$030		
Garantias Diversas	17.987:951$280		18.088:159$310
			39.669:921$340

S E ou O.
Bahia, 30 de Junho de 1926.
Viriato de Bittencourt Leite — Director-Gerente.
João Fernandes Campos — Guarda-livros.

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1926

ACTIVO

Emprestimos Hypothecarios	2.207:059$160		
Emprestimos Hyp. Agricolas	2.310:580$000	4.517:639$160	
Emprestimos Municipaes	411:881$190		
Emprestimos sob Caução	388:440$000		
Emprestimos por Letras	1.821:639$800		
Titulos Descontados	884:353$460		
Titulos Vencidos	596:822$190	4.102:136$640	
Contas Correntes Garantidas	5.768:807$100		
Creditos em Liquidação	341:164$950	6.109:972$050	14.729:747$850
Titulos do Emprestimo de Unificação da Divida Interna do Estado da Bahia, no valor nominal de Rs. 1.237:500$000	875:876$880		
Acções de Sociedades	10:000$000		
Predios Urbanos	422:648$240		
Construcções	174:133$500		
Moveis Utensilios	15:390$000		
Saccos para Cacáo	19:075$000		
Livros e Objectos do Escriptorio	1:000$000		
Casa Forte	250$000	1.518:373$620	
Accionistas	2:000$000		
Juros a Receber	157:345$400	159:345$400	
Dinheiro em Caixa e nos Bancos		583:069$160	6.260:788$180
Effeitos a Receber c/a	39:152$930		
Valores em Caução	[illegible].345:101$790		
Garantias Hyp. Agricolas	[illegible].364:300$000		
Garantias Hypothecarias	[illegible].618:700$000		16.367:254$720
			37.357:790$750

PASSIVO

Capital	5.000:000$000		
Fundo de Reserva	2.000:000$000		
Lucros Suspensos	[illegible].100:000$000		
Fundo para Liquidações	308:336$247	[illegible].408:336$247	
Juros do semestre seguinte	123:692$650		
Descontos do semestre seguinte	14:501$510	138:194$160	8.546:530$407
Fundo de Beneficencia dos empregados do Banco	46:795$000		
Honorarios da Commissão Fiscal	900$000		
Commissões	81:106$720		
Juros a Pagar	108:459$930		
Bonus aos Accionistas	7:560$000		
Dividendos	335:173$250	[illegible]	
Depositos em Consignação	49:398$640		
Deposito á Ordem sem Juros	155:123$583		
Committentes	4.038:819$750		
Cheques Visados	97:000$000		
Contas Correntes Garantidas	76:050$100		
Deposito em Conta Corrente	3.050:632$220	7.467:024$293	
Deposito em C/c — Aviso Previo		4.396:[illegible]	12.444:005$621
Titulos por C/ de Terceiros	39:152$930		
Garantias Diversas	16.328:101$790		16.367:254$720
			37.357:790$750

S E ou O.
Bahia, 31 de Dezembro de 1926.
Eugenio Teixeira Leal — Director-Gerente.
João Fernandes Campos — Guarda-livros.

DEMONSTRATIVO DA CONTA "LUCROS & PERDAS" NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 1926

DEBITO

Moveis e Utensilios — Depreciação		900$000
Casa Forte — Depreciação		250$000
Honorarios da Commissão Fiscal		900$000
Impostos — Estaduaes, Federaes e Municipaes		41:635$800
Despesas Geraes		76:136$670
		119:822$470
Lucros liquidos Rs. 878:075$000		
Dividendo n. 184, á razão de 12 % ao anno	299:880$000	
Fundo de reserva	105:369$000	
Fundo para Liquidações	43:903$750	
Commissões	87:807$500	
Fundo de Benef. dos Emp. do Banco	5:750$000	
Lucros suspensos	335:364$750	878:075$000
		997:897$470

CREDITO

Commissões		107:497$910
Redditos Diversos		58:307$360
Juros — Saldo	909:377$510	
Menos do semestre seguinte	159:418$700	749:958$810
Descontos — saldo	108:444$380	
Menos do semestre seguinte	26:311$620	82:132$760
		997:897$470

S. E. ou O.
Bahia, 30 de Junho de 1926.
Viriato de Bittencourt Leite, Director-Gerente.
João Fernandes Campos, Guarda-Livros.

DEMONSTRATIVO DA CONTA "LUCROS & PERDAS", NO SEGUNDO SEMESTRE DE 1926

DEBITO

Moveis e Utensilios — Depreciação		1:710$000
Honorarios da Commissão Fiscal		900$000
Despesas Geraes		84:131$060
Impostos — Estaduaes, Federaes e Municipaes		57:639$040
		144:380$190
Lucros liquidos: 811:106$720.		
Dividendo n. 185 á razão de 12 % ao anno	299:880$000	
Fundo de reserva	91:515$250	
Fundo para Liquidação	68:219$500	
Commissões	81:106$720	
Fundo de Benef. dos Emp. do Banco	5:750$000	
Lucros suspensos	264:635$250	811:106$720
		955:486$820

CREDITO

Commissões		99:313$900
Redditos Diversos		15:954$900
Juros — Saldo	900:795$580	
Menos do semestre seguinte	123:692$650	777:103$930
Descontos — Saldo	77:615$600	
Menos do semestre seguinte	14:501$510	63:114$090
		955:486$820

S. E. ou O.
Bahia, 31 de Dezembro de 1926.
Eugenio Teixeira Leal, Director-Gerente.
João Fernandes Campos, Guarda-Livros.

DEMONSTRATIVO DA CONTA FUNDO DE RESERVA NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 1926

DEBITO

Saldo para o semestre seguinte	1.906:495$250
	1.906:495$250

CREDITO

Saldo do semestre anterior	1.800:000$000
Dividendo n. 174 — Prescripto neste semestre	1:126$250
Augmento do fundo com lucros do semestre	105:369$000
	1.906:495$250

S. E. ou O.
Bahia, 30 de Junho de 1926.
Viriato de Bittencourt Leite, Director-Gerente.
João Fernandes Campos, Guarda-Livros.

DEMONSTRATIVO DA CONTA FUNDO DE RESERVA NO SEGUNDO SEMESTRE DE 1926

DEBITO

Saldo para o semestre seguinte	2.000:000$000
	2.000:000$000

CREDITO

Saldo do semestre anterior	1.906:495$250
Dividendo n. 175 — Prescripto neste semestre	1:989$500
Augmento do fundo com lucros do semestre	91:515$250
	2.000:000$000

S. E. ou O.
Bahia, 31 de Dezembro de 1926.
Eugenio Teixeira Leal, Director-Gerente.
João Fernandes Campos, Guarda-Livros.

O COOPERATIVISMO DE CREDITO NA BAHIA

Salomão Dantas
(Deputado federal pela Bahia)

(Para O JORNAL)

Quando os descobrimentos maritimos dos portuguezes no seculo XVI attingiram o Novo Mundo, foram as terras de Porto Seguro, do Estado da Bahia, as primeiras avistadas e visitadas pela armada de Pedro Alvares Cabral, que então ia de sua viagem para a India pela rota, havia pouco seguida por Vasco da Gama, através dos mares africanos.

Chamou-se "Monte Pascoal" o primeiro cabeço avistado do mar a 22 de abril de 1500 e chamou-se "Porto Seguro" a angra abrigada, onde surgiu a armada de tão feliz descobrimento Ilha da "Vera-Cruz", por ter parecido aos descobridores que aportavam a alguma ilha, desgarrada do Atlantico, se chamou a terra de principio; mas, com pouco, verificado ser um novo continente o que se desbrira, passou a chamar "Terra de Santa Cruz" ou "Terra do Brasil", nome este que lhe veiu e lhe ficou por motivo do páo de tinta, objecto do seu primeiro e mais importante commercio com a Europa.

Em 1532, d. João III de Portugal, dividiu a terra do Brasil em doze capitanias hereditarias e as distribuiu por outros tantos donatarios a quem concedeu favores e privilegios com o encargo porém de as povoarem ás suas custas.

As tres capitanias, a da Bahia de Todos os Santos, a dos Ilhéos e a de Porto Seguro, que hoje fazem parte do territorio bahiano, tiveram então o seu começo de colonização européa, com gente trazida do reino e das ilhas portuguezas do Atlantico. Na Bahia de Todos os Santos, logo á sua entrada, estabeleceu-se o seu donatario, Francisco Pereira Coutinho, em 1536, diligenciando por colonizal-a, ainda que encontrando nos naturaes do paiz, os féros "Tupinambás", resistencia obstinada que acabou por expulsal-os da capitania com perda total dos seus haveres. Como tentasse rehaver o perdido, naufragou, ao voltar, nos baixos da ilha de Itaparica e pereceu ás mãos dos seus féros inimigos que miseravelmente o trucidaram.

A CIDADE DO SALVADOR

Tanto que el-rei soube da morte de Pereira Coutinho, conhecidas já as grandes possibilidades da Bahia, a fertilidade da terra, os seus bons ares, maravilhosas aguas e abundancia dos mantimentos, determinou de a tomar á sua conta para a fazer povoar e servir de centro e coração de toda a costa do Brasil e, com esse intuito, mandou edificar nella, proximo do arruinado estabelecimento do donatario, uma cidade, que chamou do "Salvador", de onde se pudesse ajudar e soccorrer todas as mais capitanias e ministrar justiça.

Apparelhou para este fim uma expedição de cerca de mil homens em seis barcos e por commandante della e governador a Thomé de Souza, que chegou á Bahia a 29 de março de 1549. Bem organizada e apparelhada veiu essa primeira expedição a que outras se seguiram, com gente, dinheiro e munições de bocca e de guerra, e fundou-se assim em 1549 a cidade do Salvador, cidade forte, cercada de muros, sobre uma eminencia a cavalheiro do porto, a primeira capital que teve este então chamado "Estado do Brasil".

Cresceu a cidade e a população cresceu, cultivando as pingues terras do reconcavo da Bahia. A lavoura da canna de assucar desenvolveu-se e fez a fortuna dos colonos e enriqueceu o Estado e attrahiu gente das melhores e mais nobres familias do reino. Concederam-se terras em grandes sesmarias e o gentio da terra, convertido ao christianismo pelo zelo apostolico dos jesuitas, começou de collaborar e de se ligar pelo sangue com os europeus, facilitando o trabalho da conquista, realizado esta, a principio, ao longo do litoral e depois pelo interior a dentro nos sertões occidentaes.

AS BANDEIRAS

Razões de ordem economica, logo ao primeiro seculo da conquista levaram os colonos estabelecidos no litoral a organizar expedições ou "bandeiras" para captivar o gentio da terra, refugiado no sertão e trazel-o para as lavouras que, no seu crescente desenvolvimento, requeriam braços para desbravarem as terras virgens e para o trato dos cannaviaes.

Amiudavam-se ainda essas "bandeiras" quando ao escravo indigena se preferiu o africano e o colono ambicioso sonhou com as minas de prata de Roberto Dias, e logrou descobrir o ouro nas chapadas de aquem São Francisco.

Apesar das lutas com os piratas e corsarios que assaltavam as povoações ao longo do mar e queimavam os estabelecimentos agricolas depois de saqueados; apesar da prolongada guerra contra os hollandezes na primeira metade do seculo XVII, na qual os portuguezes chegaram a perder o Nordeste do Brasil, tendo o Recife por centro, e até a propria cidade do Salvador, capital do Estado, restaurada todavia um anno depois, a expansão agricola, a conquista do sertão, o povoamento do solo, não empeceram.

A cidade do Salvador, capital do Brasil, cresceu e se ornou com vultuosas construcções; teve luxo e fausto a sua gente dinheirosa, e se fez um dos grandes centros de irradiação do progresso do paiz, como o Recife, ao Norte, o foi da expansão até o valle do Amazonas, e S. Paulo, ao Sul, o foi para o valle do Paraná-Paraguay.

IRRADIAÇÃO

Da Bahia, no centro, saíram os conquistadores e povoadores de Sergipe; saíram os descobridores do S. Francisco para cima do grande "Sumidouro" (cachoeira de Paulo Affonso); saíram os primeiros povoadores afazendados nos sertões do Piauhy. Sertanistas, oriundos da Bahia, deitaram raizes até aos sertões do Ceará para além dos Cariris e da Serra do Araripe; entraram pelos fundos do Maranhão, uma vez transpostos o S. Francisco e o caudaloso Parnahyba; foram pelos campos d'alto do Espigão Mestre, até beberem das aguas do medio baixo Tocantins, cruzando-se com as bandeiras paulistas; foram os batedores dos sertões mineiros no rio Pardo, no Jequitinhonha e no Mucury; foram ainda, como aventureiros, os chamados "emboabas", para além do Rio das Velhas, disputar e tomar aos paulistas as minas do ouro que estes descobriram.

Foi da Bahia que saíram os conquistadores e principaes povoadores do Rio de Janeiro com Mem de Sá.

Foi da Bahia o grosso da população mineira, que lavrou o ouro, quando os paulistas, desenganados, mudaram o rumo das suas impavidas "bandeiras", buscando Goyaz e Matto Grosso.

Centro da direcção administrativa do paiz, fóco da cultura maior da colonia, berço de origem de tantas populações perdidas nesses sertões occidentaes, a Bahia é, com razão, chamada a "alma-mater" do Brasil. Tradições, costumes, troncos genealogicos das principaes familias do paiz, tudo guarda a Bahia como padrão de suas glorias na formação da nacionalidade brasileira.

PRIMAZIA INVIOLAVEL

Em 1763, quando se transferiu a séde do governo do Estado para o Rio de Janeiro, por se attender mais de perto ao trabalho e defesa das minas de ouro e de diamantes e á expansão do dominio portuguez no Rio da Prata, em cuja margem esquerda em frente de Buenos Aires, se fundara em 1680 a Colonia do Sacramento, a Bahia não perdeu, comtudo isso, a primazia de centro da maior riqueza economica do paiz.

A sua população, o seu desenvolvimento economico conservaram-lhe a primazia no Brasil, primazia que só veiu a perder muitos annos depois da independencia.

Nas lutas por essa independencia, em 1823, foi a provincia da Bahia a que mais se assignalou, derramando sangue brasileiro em prol da liberdade da Patria.

Bahianos, desde os tempos coloniaes, distinguiram-se nas letras, nas artes e nas industrias. Escriptores, poetas, oradores, homens de Estado, dos mais illustres que tem tido o Brasil, são filhos da Bahia.

NO DOMINIO REPUBLICANO

Com a proclamação da Republica em 1889, a Bahia passou a constituir um dos Estados da federação. Fez a sua constituição politica e a promulgou a 2 de julho de 1891, segundo a qual o seu governo se exercia pelos tres poderes: legislativo, executivo e judiciario. O poder "legislativo" compõe-se de duas camaras, a dos Deputados com 42 membros e o Senado, com 21. O "executivo" é delegado a um "governador" eleito pelo Estado, com um mandato de quatro annos. O "judiciario" a quem cabe a distribuição da justiça, se exerce por meio de juizes e tribunaes.

São orgãos da administração da justiça no Estado: os juizes de paz, em cada districto, a unidade territorial na esphera judiciaria, competindo-lhes o processo e julgamento das infracções de posturas e regulamentos municipaes; os juizes de direito, com jurisdicção nas comarcas, ou grandes circumscripções territoriaes, divididas em termos, onde são auxiliados por juizes municipaes.

Os juizes de paz elegem-se pelo povo; os juizes de direito nomeia-os o governador, dentre os candidatos habilitados em concurso perante o Tribunal e são vitalicios.

Acima dos juizes de direito ha o Tribunal Superior de Justiça, competente para rever as causas civeis e criminaes e com acção disciplinar sobre toda a magistratura do Estado.

Ha mais um Tribunal de Contas, cuja funcção é verificar se as contas annuaes da receita e despesa publicas do Estado e dos municipios estão conforme as leis orçamentarias e as outras leis vigentes.

Além da justiça estadual, ha ainda, no Estado, a justiça federal, para a applicação das leis federaes, exercida por um Juiz seccional, auxiliado por um procurador da Republica e por outros orgãos da justiça.

A ADMINISTRAÇÃO

O Estado da Bahia é dividido administrativamente em 151 municipios, cada um com o seu Intendente, ou chefe do executivo, e o seu Conselho Municipal, que constitue o seu legislativo. O governo municipal tem a sua séde numa cidade ou villa, cabeça do municipio, o qual não póde ser criado sem ter mais de 15 mil habitantes.

Para facilitar a administração, o governo municipal póde dividir o territorio de sua jurisdicção em districtos.

No Brasil, a religião é separada do Estado. A igreja catholica goza de plena liberdade de acção, e é ella a da grande maioria dos brasileiros. Do ponto de vista religioso, o Estado da Bahia consta de uma archidiocese e de mais tres dioceses suffraganeas. O arcebispo da Bahia é o Primaz do Brasil.

Nestes ultimos trinta annos, a Bahia logrou criar e desenvolver a sua nova lavoura do cacau, a primeira deste genero no paiz e a segunda na exportação mundial. São bem conhecidos os seus esforços por variar e multiplicar as suas culturas, agricola e pecuaria; por desenvolver as suas vias de communicação; por dotar o seu principal porto com melhoramentos modernos, extenso cáes de atracação, servido por numerosos e grandes armazens; por effectuar o saneamento e remodelação da sua capital.

O progresso economico do Estado da Bahia mede-se pelo volume crescente e variado dos seus productos de exportação, os mais variados de todo o paiz, por effeito de sua polycultura.

DESCRIPÇÃO GEOGRAPHICA
POSIÇÃO — ASPECTO DO SOLO
CLIMA

A bahia de Todos os Santos, por sua excellencia e notavel grandeza chamada simplesmente — *A Bahia* e que deu o seu nome ao Estado, está situada no meio da extensa costa do Brasil, quasi a igual distancia dos extremos della.

A' entrada desta bahia fica a capital do Estado — a *Cidade de São Salvador*, na Latitude de 12° 58' Sul e na Longitude de 38° 30' Oeste de Greenwich.

Grande é o territorio do Estado, com os seus 529.379 kilometros quadrados, maior duas vezes do que a Italia, pouco menor do que a Hespanha e Portugal reunidos; banhado a Leste pelo Oceano Atlantico em 134 leguas de costas, onde se contam tres grandes bahias, a de Todos os Santos acima referida, a de Camamú e a Cabralia ou de Santa Cruz, bom numero de portos e surgidouros como o do Morro de S. Paulo, o dos Ilhéos, o de Cannavieiras, o de Belmonte, o do Porto Seguro, o de Caravellas, o da Torre de Garcia d'Avila e o do Conde.

Da costa para o interior, ao Oeste, levantam-se-lhe as terras em planaltos successivos, o primeiro de altitude até 300 metros e o ultimo e mais alto até 600 e 800 metros, o qual pela frequencia e abundancia de diamantes que nelle ha, é communmente chamado — "Chapada Diamantina".

Uma cadeia de montanhas, corrida pelo dorso dessa "Chapada", baliza, com trechos destacados, a linha de divisão das aguas nessas terras altas, distinguindo-se entre elles, pela sua elevação e aspecto, o Pico das Almas, considerado o culminante com mais de 1600 metros de altitude; a Serra da Tromba, a da Itubira, a do Gagau, a do Sincorá, a da Chapada Velha, a de Assuruá, do Morro do Chapéo, da Jacobina ou do Tombador, da Itiuba e da Borracha. Todas foram, em outr'ora, e muitas dellas ainda hoje, centros de mineração de ouro, de diamante e de outros mineraes.

Ao Oeste da Chapada, corre o grande rio de S. Francisco, na distancia minima de 80 leguas da costa; rio descido das montanhas de Minas Geraes e que atravessa o territorio bahiano de Sul a Norte, a mór parte delle em altitude superior a 300 metros, francamente navegavel, desde a cidade do Joazeiro, na Bahia, até Pirapora, no interior de Minas. Para além do S. Francisco, as terras se elevam de novo até os limites de Goyaz, em altitudes de 700 a 800 metros no Espigão-Mestre, divisor das aguas do mesmo S. Francisco e do Rio Tocantins.

Na zona costeira, menos accidentado é o relevo do solo e só excepcionalmente é que avançam até se avistarem do mar os contrafortes das serranias centraes.

O granito e as rochas gneissicas, dominantes no primeiro planalto, cobrem-se na zona maritima ou costeira com as camadas do Cretaceo e do Terciario e, na Chapada, desapparecem sob os depositos dos terrenos secundarios, onde o ouro e o diamante constituem a principal riqueza mineralogica do Estado.

No Estado da Bahia contam-se e se registram numerosas jazidas de manganez, algumas exploradas; minas de chromo; de ferro, de cobre; jazidas de calcareo e marmore; areias monaziticas; minas de sal; grande copia de pedras preciosas e semi-preciosas.

Regam o territorio bahiano, além do S. Francisco, já citado, outros rios menores, ainda assim extensos de 500 a 600 kilometros de curso, descidos das montanhas do interior, todos, entretanto, de aguas precipites e com innumeras cachoeiras, só navegaveis em trechos curtos.

O rio Real, o Itapicurú, o Paraguassú, o das Contas, o Pardo, o Jequitinhonha e o Mucury, que desaguam directamente no Atlantico, são os principaes cursos d'agua no territorio da Bahia, após o S. Francisco, que é o maior. O rio Grande, o rio Preto, o Corrente, o Carinhanha e o Verde, affluentes do S. Francisco, são os mais consideraveis nessa região interior.

Como vias de communicação, distinguem-se notavelmente: o rio S. Francisco e os seus sobreditos affluentes, que têm navegação regular a vapor, dentro do Estado, em 1824 kilometros; o Paraguassú, é navegado a vapor em 47 kilometros, de sua foz até a cidade da Cachoeira; o rio das Contas em 13 até a sua primeira cachoeira; o rio Pardo, em 112; o Jequitinhonha, em 135 e o Mucury em 158, do mar para o interior. Ha no Estado 2422 kilometros de navegação fluvial, ao todo, comprehendendo nisto outros cursos de agua além dos acima mencionados.

Pouco favoraveis como linhas de penetração, a mór parte desses rios, por muito encachoeirados e obstruidos em seus cursos, são, entretanto, poderosas fontes de energia hydro-electrica e todos capazes de canalização a irrigar-lhes as terras marginaes.

Quasi todos offerecem ás industrias em distancia não grande do mar, excellentes possibilidades. A cachoeira de Paulo Affonso, no rio S. Francisco com altura de 82 metros é das mais altas e poderosas do mundo, já, em parte, está aproveitada por captação de força; a das Bananeiras, no rio Paraguassú', 9 kilometros a montante da cidade da Cachoeira, já fornece energia hydro-electrica para a illuminação e tracção na capital do Estado, e em outras cidades visinhas; a da Timbora, com 24 metros de quéda, acima da das Bananeiras, é uma esplendida reserva do futuro; para montante, o rio Paraguassú', a curtos intervallos, é um inexgotavel manancial de energia, tantos são os saltos e cachoeiras em que ahi se precipitam as suas aguas.

Uma notavel bateria de quédas d'agua, á pequena distancia do mar, offerecem os rios bahianos ao norte e ao sul da capital. Nos rios Pojuca e Joannes essas quédas ficam mesmo na foz, ou a muito pequena distancia della; no Jaguaripe, proximo da cidade de Nazareth, a sua quéda d'agua, que limita a maré, fornece agora energia ás industrias locaes; no rio Jiquiriçá, uma bella quéda d'agua á distancia de 30 kilometros da sua foz, ainda espera applicação; no rio Una de Valença as industrias de tecelagem utilizam-se da energia captada na primeira cachoeira deste rio; no rio Serinhaem o esplendido salto da Pancada Grande, alto de 46 metros, á beira-mar, e visinha da villa de Santarém, ainda está sem applicação; no rio das Contas e no seu poderoso affluente Gongogy os saltos e cachoeiras, como a da Pancada e do Funil ficam 30 a 60 kilometros da foz; no Jequitinhonha, o Salto Grande, um dos mais notaveis do paiz, com 41 metros de altura, distante do mar 160 kilometros, espera ainda applicação industrial.

As possibilidades que offerecem os rios bahianos no interior, do ponto de vista de força hydraulica, são incalculaveis.

As condições de clima no Estado são, no geral, muito favorecidas pelas differenças de altitude de accordo com o relevo do solo.

No litoral o clima se adoça pela acção dos ventos dominantes e, na cidade do Savador, por exemplo, a temperatura é sem extremo excessivos, accusando uma média annua de 25° centigrados á sombra.

Na estação quente, de outubro a março, pois que nessas latitudes, não ha senão duas estações, a secca ou quente e a das chuvas, a columna thermometrica accusa maxima temperatura de 35°,5, e na estação das chuvas, de abril a setembro, accusa a minima de 16°,8.

Nas chapadas do interior, em altitude de 600 a 800 metros, o clima é como o do meio dia da Europa, e chega mesmo a ser frio nos "geraes" do alto da Serra, onde a columna thermometrica desce a 6° e a 8° centigrados pela manhã.

As chuvas, de ordinario, abundantes entre os Tropicos, são no Estado da Bahia, mais frequentes e copiosas na zona litoranea e mais escassas no interior, onde se assignala extensa zona secca para o lado do Norte, e onde alguns rios seccam ou deixam de correr, quando sobrevêm dois e mais annos sem chuva.

A quantidade de chuva caida, no periodo annuo, é de 2200 millimetros, nos annos regulares; desce a 1500mm, nos annos seccos. A maxima accusada na columna pluviometrica em mais de 30 annos de observação foi de 2922 millimetros, e a minima de 1019,7mm.

Dominam na zona costeira os ventos de Leste e de Sueste.

O porto da Bahia, o terceiro em importancia commercial no paiz, entretem, por meio de serviços regulares de vapores transatlanticos, communicações directas com os principaes portos da America e da Europa. Possue extenso cáes de atracação de 1700 metros de comprimento para navios até o calado de 8 metros e installações e apparelhamento moderno para o movimento de mercadorias e depositos.

A servir os portos principaes do Estado, ha, além da navegação ordinaria da cabotagem, navegação regular a vapor, subvencionada pelo Estado, com embarcações proprias para o serviço de barra fóra, e para o serviço do interior da bahia a cargo da "Companhia Bahiana", que manda os seus navios tambem a outros Estados do Norte e do Sul da Republica.

No rio de S. Francisco e com séde na cidade do Joazeiro, ha uma Empreza de Navegação, com bom numero de vapores de roda á popa e de lanchas de ferro, navegando o rio principal e os seus maiores affluentes até o centro de Minas Geraes.

No Estado ha em trafego uma rêde de caminhos de ferro de 1854 kilometros, (1450 federaes e 404 estadoaes) pondo em communicação o porto da capital com o rio S. Francisco e com as zonas mais productivas do interior. Ha mais em construcção 258 kilometros desses caminhos de ferro, e 1288 com estudos feitos.

(Capitulos do trabalho intitulado "O Estado da Bahia", da autoria do dr. Theodoro Sampaio e publicado em volume pelo governo do Estado em 1925).

As Obras Publicas feitas pelo Governo da Bahia de 1926 a 1927

(Conclusão da 8ª pagina)

...ram-se hoje em condições de satisfazer todas as exigencias hospitalares.

Depois do Governo prover esses pavilhões do mobiliario indispensavel, bem como de todos os apparelhos que se faziam mister, inaugurou em 1º de janeiro de 1926 o Hospital de Isolamento de Mont-Serrat, que comprehende o pavilhão de administração, dois outros destinados a pensionistas

Cascata do Passeio Publico

e indigentes, e mais os que em que se acham a pharmacia, bioterio, necroterio, capella e a lavanderia mecanica, todos de amplas proporções.

Nos terrenos situados entre o mar e esse hospital está em construcção um parque encantador, embellezando ainda mais o aspecto local.

As maiores summidades medicas que têm passado pela Bahia fazem os maiores encomios a essa organização hospitalar.

HOPITAL PARA VARIOLOSOS

A cerca de 500 metros do Hospital de Isolamento fez o governo construir um hospital para variolosos, de grande capacidade e de accordo com as mais modernas prescripções scientificas.

Em construcção adiantada encontra-se o grande pavilhão Serumthe-

Hospedaria de Immigrantes — Grupo de pavilhões — Mont-Serrat

rapico, que figura como mais uma providencia acertada e feliz do governo bahiano.

O NOVO BAIRRO DE MONT-SERRAT

Os terrenos que pertencem ao Estado e jaziam abandonados no alto e na encosta sul da collina de Mont-Serrat, ponto dos mais aprazíveis da capital bahiana, estão hoje transformados num magnifico bairro, onde se abrem ruas calçadas a parallelipipedos, nas quaes estão assentadas linhas para tracção electrica e executados os indispensaveis serviços para agua, luz e esgotos.

Essas ruas, em numero de 10, tomaram os nomes dos principaes rios da Bahia, como sejam: do Rio de Contas, do Jequitinhonha, do Paraguassu', do Sergi-Mirim, do Jaguaribe, do Subahé, do Jacuhype, do S. Francisco, do Rio Pardo, tendo como eixo a Avenida Senhor do Bomfim, que, partindo do largo que tem o nome desse padroeiro, termina na praia da Boa Viagem.

Os lotes desse novo bairro, já divididos e demarcados, são, em numero de 226, os quaes serão vendidos em hasta publica, esperando-se assim cobrir as despesas ali realizadas, devendo produzir quantia superior a 712:000$000.

Ainda no bairro de Mont-Serrat o governo do Estado fez restaurar o antigo forte ali existente, reconstituindo todo o seu typo colonial, sendo no mesmo organizado um museu das antigas armas de guerra.

Circumdando-o, destaca-se um lindo parque artisticamente traçado, onde o governo tambem fez reconstruir uma casa, outr'ora da guarda do forte, hoje transformada num "bar", essencial áquelle logradouro.

Das ruinas da mais velha casa das ali existentes, que data do anno de 1619, surgiu a interessante construcção que hoje tanto realça, na ponta de Mont-Serrat, sendo conservado rigorosamente o seu typo primitivo e destinada a um hotel balnear.

PENITENCIARIA DO ESTADO

Honra a direcção dos publicos serviços da Bahia a situação que desfruta a Penitenciaria do Estado, com suas officinas reconstituidas em franco e vantajoso funccionamento e todas as demais dependencias, rigorosamente asseiadas, causando a mais viva satisfação a quantos a visitem a apreciação da transformação ali operada.

O governo do Estado, attendendo, porém, á conveniencia da construcção de um pavilhão cellular, de accordo com os principios mais adeantados sobre o assumpto penitenciario, resolveu iniciar esse importante melhoramento, tendo, mediante concurrencia publica, contractado a respectiva construcção, empregando na fundação estacas de cimento armado, que attingem a nega do sub-sólo.

VILLA POLICIAL

As condições dos antigos edificios da Força Publica exigiram do governo grandes obras, tal a condição em que se encontravam, de quasi ruina.

Foi entregue o novo e grande pavilhão para alojamento de praças, estando um outro em adeantado estado de construcção.

PARQUE DA PRAÇA CASTRO ALVES

Na area em que existiu o antigo theatro S. João, devorado pelas chammas de um incendio, jaziam amontoados os escombros que o fogo não consumira. Resolveu por isso o governo que se organizasse um projecto para melhorar a praça Castro Alves e o local já referido, pelo que foi ali levantado um parque verdadeiramente deslumbrante.

AVENIDA OCEANICA

A estrada de barro que, marginando o oceano, liga o arrabalde da Barra ao do Rio Vermelho, em uma extensão de quasi cinco kilometros, o actual governo transformou numa esplendida avenida, muito bem illuminada e pavimentada a tar-macadam, já quasi toda concluida, notando-se na ala direita um intenso trafego de vehiculos, que esse melhoramento proporcionou.

PASSEIO PUBLICO

O conhecido e tradicional parque do Passeio Publico, fechado ao gozo publico por administrações passadas e afeiado pelo capinzal que se desenvolveu em toda a sua area, foi artisticamente restaurado pelo governo, ficando um dos mais bellos do norte do Brasil.

* * *

A administração, além dessas obras, executou em todos os edificios do Estado consideraveis trabalhos de reconstrucção, reparos e conservação, que asseguram o estado de decencia que todos hoje revelam.

Tendo nos tres ultimos exercicios o governo do Estado dispendido a importancia de 6.464:208$, surprehende ver-se como com essa importancia tanto se póde fazer, se attendermos a tão importantes realizações, conseguidas com criterio, economia e patriotismo.

O municipio de Itabuna, seus aspectos, seu desenvolvimento e sua producção

Salomão DANTAS
(Deputado federal pela Bahia)

(Especial para O JORNAL)

Dentre os municipios importantes da Bahia, o de Itabuna, no sul do Estado, favorecido pela situação geographica, á distancia do porto de Ilhéos 50 kilometros por via ferrea, é digno de menção especial. Fórma elle, com o municipio de Ilhéos, de cujo territorio foi desmembrado ha uns vinte annos, um dos nucleos mais ricos da producção de cacáo da Bahia. Nas estatisticas agricolas e commerciaes, os productos exportados de Itabuna contam-se como se o fossem de Ilhéos, provavelmente porque a producção para alcançar os mercados de consumo, tem necessidade de escoar-se pela praça dessa pitoresca cidade do nosso litoral.

Mas, a confusão desapparece quando os serviços da administração publica e a acção do trabalho das colheitas offerecem os seus indices reguladores e de distribuição. Num total de 600 e tantos mil saccos de cacáo que Ilhéos, por suas vias maritimas, remette para o interior da Republica e para o estrangeiro, 250 mil pertencem ao municipio de Itabuna, em cujas terras magnificas, á sombra de um desenvolvimento agricola crescente, a sua principal lavoura augmenta de anno a anno, os seus productos e o valor das suas riquezas. Esses 250 mil saccos, nesse ultimo decennio, têm soffrido uma grande variedade de preços. Durante a guerra, em 1917 e 1918, essa unidade de producção exportavel chegou a ser vendida a 25$000.

Uma eleição municipal em Itabuna

Vista da 1ª secção eleitoral da cidade de Itabuna

ITABUNA — Rua Barão do Rio Branco

O lavrador, porém, não desanimou. Sustentou o esforço com o mesmo espirito de confiança no futuro e na capacidade excepcional da terra e das culturas. Para honra nossa a lavoura de cacáo no sul do Estado foi feita com o concurso exclusivo do braço nacional, recommendando de modo brilhante as qualidades de acção e intelligencia dos nossos caboclos, matutos e tabaréos. Desajudados de qualquer auxilio, essa gente, em levas continuas, enfiou-se pelos terrenos selvagens, derrubou a matta, preparou o sólo e plantou o cacáo, affrontando com sobriedade, destemor e perseverança os excessos da natureza bravia, e supportando, pacientemente, as mais duras provações e difficuldades. Esse é o mais rico padrão da formação e do desenvolvimento social e economico de Itabuna. E' um recanto uberrimo do Brasil que ás energias fecundas do seu povo deve a situação de destaque e prestigio de que, legitimamente, desfruta no seio dos municipios da Bahia.

Se ao productor falta o braço, falta o capital, falta o credito e falta o transporte, sem os quaes difficillimo é obter a expansão da agricultura, o genio e a tenacidade da raça, afeita á luta e aos perigos, supprem as deficiencias da apparelhagem economica, entregando, annualmente, nos portos de exportação, uma somma avultada de saccos de cacáo destinados ao estrangeiro.

O cacáo é um producto desprotegido, posto que o Brasil seja o 2º productor mundial. Não seria necessario nenhum artificio para valorisal-o. Bastaria que a mão de obra na lavoura e os methodos de cultura se orientassem pelos em acção na agricultura intensiva de outros paizes, seleccionando os productos e especializando a producção, tendo ao seu dispôr um regular regimen de credito territorial e uma rêde extensa e duradoura de transporte.

Até nisso o municipio de Itabuna adeantou-se aos outros na Bahia, já melhorando os seus productos de exportação, já criando por si os seus instrumentos de credito agricola e movimentando-se na consecução dos seus meios de transporte.

O cacáo que dali se exporta é, em grande parte, de typo bom.

Oitenta por cento, pelo menos, são do typo superior, estabelecido nas cotações commerciaes, aceito e recommendado pelos mercados do exterior.

O manejo desses serviços ainda é, entretanto, imperfeito. O seu custo excede ao preço que nas lavouras organizadas se poderia, francamente, obter. Executa-se esse detalhe do preparo da producção sem ligar a devida importancia ao momento preciso em que os frutos devem ser levados ao córte.

A fermentação das amendoas é regulada pelo empirismo das velhas praticas agricolas.

Faz-se, porém, o que se póde, e, relativamente, os progressos alcançados distanciam-se de modo sensivel da orientação de outr'ora, em que o cacáo da Bahia era todo de qualidade inferior.

A questão do credito agricola para custeio do trabalho e das colheitas, era e continu'a a ser a face mais delicada e interessante da vida rural no sul bahiano, por estar tal assumpto visceralmente preso á manutenção da média e pequena lavoura, uma das mais felizes e uteis conquistas da região feraz e opulenta.

Por falta de dinheiro para despesas indispensaveis do custeio agricola, frequentemente o pequeno lavrador desapparece submerso nas malhas de ferro da agiotagem e vae marcar passo na zona rural e nos povoados.

Se na região do cacáo deu-se o ideal da orientação agraria, qual o da distribuição da terra em pequenos lotes, de onde sairam os pequenos lavradores, as tendencias actuaes são pela criação do latifundio, destinado a empecer a massa da producção e impedir a florescencia economica.

As terras do lavrador pequeno são as mais cultivadas e as mais productoras. São as que melhor sabem distribuir o trabalho e augmentar os recursos populares, enriquecendo o paiz e dando animação, vida, bem estar e civilização no interior.

Foi com esses ideaes e nesse ambiente pesado e sombrio que Itabuna, olhando para todos os lados e vendo fechadas as portas da instituição do credito, deliberou por si organizar uma Caixa Rural e explorar, em proveito da communhão local, o serviço bancario. O governo Góes Calmon deu todo o prestigio a esse generoso movimento social.

Após dois annos de funcção activa, a Caixa de Itabuna colheu 100 contos de fundo de reserva e, acreditada e bem dirigida, fiel aos seus principios, dará ao povo e aos governos um dignificante exemplo do quanto é capaz a iniciativa individual na construcção da prosperidade do paiz.

A estrada de automovel entre Itabuna e Ilhéos, auxiliada pelo governo do Estado com duzentos contos, será dada ao trafego até o fim do corrente anno.

Dezoito kilometros já estão construidos e da realização definitiva desse melhoramento advirão para as populações locaes beneficios de alta valia.

O transporte por esse meio, alastrar-se-á pela lei do contagio, vencendo as distancias, approximando os homens, povoando o territorio e incrementando o trabalho e a producção.

O governo da Bahia acaba de construir em Itabuna uma grande ponte de cimento armado sobre o rio Cachoeira, tendo de extensão 190 metros.

E' uma obra d'arte de primeira ordem, como poucas existirão no paiz. E' inestimavel o serviço que o Estado assim presta á actividade economica do municipio e da zona.

A par disso, um grande predio para Cadeia e Quartel o governador Góes Calmon mandou levantar na cidade, entregando os trabalhos de construcção ao intendente Municipal, coronel Henrique Alves dos Reis, mediante contracto na Secretaria da Agricultura.

Dessa maneira, o municipio de Itabuna resurge da estabilidade e da rotina para respirar ares mais leves e mais puros, levado por um surto novo de actividade criadora, que irá transformando os aspectos da sua vida social, fazendo-o ingressar plenamente no regimen da civilização e do progresso.

Centro commercial forte, servida por abundante illuminação electrica, e, brevemente, uma rêde dagua e esgotos, a cidade de Itabuna, de clima ameno, augmentando sua população dia a dia, será em futuro proximo, um dos mais prestigiosos nucleos de producção e riqueza da Bahia.

A sua renda actual de 500 contos alargar-se-á, por certo.

Formará com Ilhéos, vizinho de porta, uma grande colmeia de trabalho, de vida e de progresso, tendo a suprema felicidade de contribuir efficazmente para a [illegible] ... ia e do Brasil.

ITABUNA — Praça Dr. Olyntho Leone, onde se vê o jardim em construcção

IMPRESSÕES DA BAHIA

Interior do Convento de S. Francisco — Bahia

(Conclusão da 1ª pag. 18)

metros de comprimento, ricamente embutidas de tartaruga e marfim, guarnecidas cada uma com oito pequenos paineis a oleo, scenas biblicas traçadas com forte sciencia de composição e grande doçura de colorido. Essas pinturas suscitaram a cobiça de um rico americano, que offereceu tres contos por cada painel.

Quanta igreja bonita, meu Deus! S. Domingos, ao lado da casa em que nasceu Gregorio de Mattos, São Pedro dos Clerigos, a pequenina capella do Mont-Serrat, a de Nossa Senhora da Graça... Esta foi mandada levantar pela Paraguassu', segundo reza a inscripção tumular: "Sepultura de d. Catharina Alvares Paraguassu', senhora que foi desta capitania da Bahia. A qual ella e seu marido Diogo Alvares, natural de Vianna, deram aos senhores reis de Portugal. Edificou esta capella de Nossa Senhora da Graça e a deu com as terras annexas ao patriarcha de S. Bento em o anno de 1589".

NOSSO SENHOR DO BOMFIM

Tive a sorte de passar na Bahia por occasião da festa do Senhor do Bomfim. E' a grande romaria tradicional, a Penha dos bahianos, com um pouco de carnaval carioca da praça Onze de Junho, ternos e ranchos de pastorinhas, muito aperto de povo, namoro grosso, barraquinhas de vatapás, carurú's e outras ordenacias negras, isto madrugada a dentro em varios dias. Este anno quebrou-se a tradição na ceremonia da lavagem do templo. Em vez de feita pelo potirão de fieis, que parece dava logar a scenas folionas por demais, foi ella confiada a meia duzia de aguadeiros mercenarios. Nesses dias toda a população da cidade se desloca para o adro da bonita igrejinha illuminada.

Não ha bondes nem marinettis que cheguem. Ah! é preciso explicar que o povo bahiano, ao apparecerem os primeiros auto-omnibus, chrismou-os de "marinetti" e o appelido pegou.

VELHAS CASAS

A mania do néo-colonial está se apoderando de todo o Brasil. Seria bom que nossos amadores de estylo dessem um pulo á Bahia para sentirem e apprehenderem a razão, a força, a dignidade daquelles velhos solares ou dos altos sobradões dos bairros commerciaes. Para ver se dariam depois outro rumo a estas tentativas de arte brasileira, que, positivamente, enveredavam por caminho erra aqui no sul, fazendo bonitinho, engraçadinho, enfeitadinho, quando o espirito das velhas casas brasileiras era bem o contrario disso, caracterizando-se antes pelo ar severo, recatado, verdadeiramente senhoril.

Parece que hoje não se gosta mais disso, mesmo na Bahia. Os velhos solares do bairro da Sé estão hoje reduzidos a cortiços de gente pobre, e é mesmo uma impressão curiosa ver o mais reles meretricio da cidade, o meretricio pretinho, aboletado em nobres casarões arruinados, com brazão de pedra ou azulejo sobre as portas de batentes almofadados.

Mas foi talvez essa deserção da burguezia endinheirada que nos preservou os melhores bairros das restaurações em que tudo se abastarda.

Dois antigos solares pelo menos mereciam do governo estadual algum zelo, afim de se lhes restituir o esplendor passado: o de Saldanha e o dos Aguiares, aquelle no centro do bairro da Sé e este num arrabalde.

O Saldanha foi um fidalgo portuguez indicado por el-rei para desposar uma mulata espuria, filha de um riquissimo senhor de engenho do Reconcavo. O dote era uma fabulosa fortuna. O Saldanha acceitou e parece que foi feliz com a brasileira. A casa que fez levantar para sua moradia ostenta uma grande nobreza de linhas. O portico da entrada é uma bellissima esculptura em granito. Pude ver o interior, onde hoje está installado o Lyceu de Officios, que aluga o antigo salão nobre, de bonito tecto apainelado, para sala de projecção de um cinema. E o saguão, que é um magnifico exemplo daquelle forte e placido estylo dos nossos antepassados, está agora cheio dos grandes cartões coloridos dos films americanos.

Mais lastimavel ainda é o estado de degradação do solar dos Aguiares. Reduzido a casa de commodos. O pateo interno ameaçando ruir. Os lindos azulejos, que contam a historia do Filho Prodigo, tão maltratados! Na propria capella duas camas de ferro miseraveis. Cozinhavam a lenha no aposento pegado de sorte que toda a fumaceira entrava para a capella, enegrecendo irremediavelmente a velha talha dourada do altar....

CASTRO ALVES

Não se cança a Bahia em glorificar ao seu maior filho, ao maior poeta do Brasil. Agora mesmo, 1926, 50º anniversario da "Cachoeira de Paulo Affonso", não se esqueceu o sr. Afranio Peixoto de lembrar, na Academia, que esse livro é considerado pelo professor Georges Le Gentil, da Sorbonne, como a contribuição brasileira á literatura universal: a America, do sul e do norte, teriam dado á humanidade duas obras commovidas, pela abolição dos escravos: "A Cabana de Pae Thomaz" de Becker Stowe, e a "Cachoeira de Paulo Affonso", de Castro Alves.

Em Muritiba, o torrão natal do poeta, acaba o governo do Estado de inaugurar um bello predio escolar, um grupo de escolas, o "Grupo escolar Castro Alves", em cuja frontaria, ajardinada, fez erguer-se um monumento ao poeta, o seu busto, obra de Rodolpho Bernardelli, que deixa, artisticamente, bem distanciados os monumentos do Rio, no Passeio Publico, e da Bahia, na praça Castro Alves. Uma cidade bahiana tem o seu nome, a antiga Curralinho. Dos autores nacionaes é o unico que tem uma edição critica, como os possuem raros em nossa lingua, nenhum outro no Brasil.

O poeta social é lembrado como um apostolo ou missionario do ideal, pela abolição e pela republica; o lyrico domina agora o outro, pelos accentos ternos e commovidos: nos dois, ha um original poeta nacional, essencialmente brasileiro. Que maior gloria?

TERCEIRA SECÇÃO

O JORNAL

OITO PAGINAS

ANNO IX

RIO DE JANEIRO — SUPPLEMENTO DA BAHIA

N. 2575

A Bahia e o progresso constante da sua viação urbana

A Companhia Linha Circular e as suas grandes realizações

O embellezamento e o progresso constantes de uma cidade dependem, hoje em dia, quasi que exclusivamente da maneira como são explorados os seus respectivos serviços de viação urbana. Essa verdade, que a experiencia tornou axiomatica, ainda agora póde uma vez mais ser verificada no Estado da Bahia, cuja capital, de alguns annos para cá, tem rapidamente se desenvolvido, mercê dos excellentes serviços que lhe presta a Companhia Linha Circular.

Realmente, a cidade de S. Salvador póde hoje ser comparada a qualquer outra das melhores cidades brasileiras, tão perfeitas são as condições de conforto que offerece aos seus habitantes.

Evidentemente, para isso muito concorreu a acção constructiva dos governos estaduaes e o proprio espirito progressista dos bahianos; é impossivel negar, todavia, que a Companhia Linha Circular, transformando e modernizando todo o systema de aviação urbana, imprimiu ao desenvolvimento da cidade um grande estimulo. Com o prolongamento das linhas electrificadas, os bairros se foram alargando, multiplicando-se as edificações, e, com o fornecimento de energia para a illuminação publica e as industrias, a cidade toda prosperou e progrediu. Por outro lado, fazendo construir para séde dos seus escriptorios e dependencias technicas predios modernos e amplos, a Companhia Linha Circular tambem concorre para o aformoseamento architectonico de S. Salvador. O seu edificio central, situado á praça Ramos de Queiroz e inaugurado em setembro do anno passado, edificio de linhas sobrias mas de grandes proporções, é hoje, sem duvida, um dos mais bellos da capital bahiana.

Vem a proposito frizarmos, antes de quaesquer outros detalhes, a orientação adoptada pela direcção da Companhia Linha Circular, orientação essa que parece, com effeito, ser a mais acertada e que, quando outra significação não pudesse ter, serviria pelo menos para revelar e demonstrar que a empresa em apreço cuida, com carinhos especiaes, do progresso de S. Salvador. Queremos nos referir á maneira como ella vem executando os seus serviços. Construindo hoje um novo ramal, depois de uma usina geradora, amanhã outras linhas de bondes, a Companhia Linha Circular procura attender ás necessidades da cidade sem, comtudo, prejudicar os serviços em pleno funccionamento, o que se daria, naturalmente, se de uma vez executasse todas essas obras.

S. SALVADOR E OS SEUS PRIMEIROS SERVIÇOS DE VIAÇÃO URBANA

Os primeiros serviços de viação [illegible] que [illegible] cidade de S. Salvador [illegible] Velrede [illegible] Cisco, o bonde do Coqueiro até o Bomfim, tendo sido inaugurados em maio de 1869. Só a parte baixa da cidade, porém, gozava desse beneficio. Mais tarde, em junho de 1871, inaugurava-se a linha da Companhia Trilhos Centraes, ligando a Barroquinha ás Sete Portas, seguindo-se, com curtos intervallos, a inauguração de outras linhas. Em 1876 os bondes corriam desde a Barroquinha até o Cabula, sendo depois os trilhos estendidos até o Retiro, onde se acha edificado o Matadouro Publico. Data de então, póde-se dizer, o surto de progresso da cidade; que era até essa época pouco mais que uma aldeia. Com o serviço de bondes ligando os pontos extremos e estabelecendo communicações entre os bairros, S. Salvador começou a crescer e a progredir, avolumando-se a sua população, o commercio prosperando e as edificações augmentando. Naturalmente, era um serviço de tracção ainda muito rudimentar, esse que áquelle tempo possuia a capital bahiana; ainda assim, porém, parece que satisfazia ás necessidades da população.

A COMPANHIA TRILHOS CENTRAES

A Companhia Trilhos Centraes, que foi, conforme vimos, a segunda que regularmente se organizou para explorar a viação urbana na cidade de São Salvador. A principio era uma empresa particular, com capital muito reduzido. Constituiu-se em companhia mais tarde, com o capital de 500:000$000. [illegible] agosto seguinte, foram iniciados os trabalhos de construcção, tendo sido alterado, porém, o primitivo traçado.

A Companhia Trilhos Centraes possue actualmente em trafego, sendo todo o serviço feito a tracção electrica e em bonds confortaveis e modernos, os seguintes ramaes: Amaralina, comprehendendo Fonte Nova e Rio Vermelho; Calçada, comprehendendo Retiro; e Soledade, comprehendendo Quintas e Brotas. O ponto inicial das suas linhas é o Plano Inclinado.

Os primeiros trilhos por ella assentados estendiam-se desde a Barroquinha até Sete Portas; tempos depois, attendendo aos appellos da população, foram feitas bifurcações em direcção a Fonte Nova e á Baixa da Soledade. Usava-se então a tracção animal. O ramal de Fonte Nova foi mais tarde prolongado até o Rio Vermelho, construindo-se ainda, ulteriormente, o ramal do Retiro. A Companhia Trilhos Centraes estava, assim, em franco progresso, quando a maioria das suas acções foi adquirida pelos srs. Guinle & C. Nessa occasião, foi organizada nova directoria, que ficou assim constituida: Augusto Cesar de Souza Usel, presidente; Egas Muniz Barreto Carneiro de Campos, gerente; Domingos Rodrigues de Barros, Julio V. Brandão e Francisco Marques da Silva. Com o novo surto que a companhia adquiriu, outras obras foram executadas, ampliando-se e [illegible] undo-se os seus serviços. O ramal do Retiro, por exemplo, foi prolongado [illegible] a Calçada, passando pelo Tanque da Conceição.

Em 1906 a companhia [illegible] escriptura publica, a concessão [illegible] Americo de Freitas e Antonio de Ar[illegible] Porto [illegible] a construcção [illegible]

Usina do dique em construcção

O PLANO DO ENGENHEIRO RAMOS DE QUEIROZ

A Bahia deve ao engenheiro Ramos de Queiroz todo o progresso actual do seu serviço de transporte urbano. Foi elle quem concebeu o plano de viação que hoje constitue um dos principaes attractivos de S. Salvador. Homem de rara competencia profissional e dotado de um grande espirito emprehendedor, o engenheiro Ramos de Queiroz, uma vez organizado o seu grandioso plano, procurou realizal-o, obtendo então da Assembléa Legislativa do Estado um privilegio para a construcção de uma linha [illegible] de bondes ligando a praça [illegible] Palacio á Bahia dos Sapateiros, [illegible] Santo Antonio, Barbalho, Lapinha, Nazareth, [illegible] [illegible] guintes ramificações: Tororó, Barris, Afflictos e Cancella, praça do Commercio, S. José, Boa Viagem, Bomfim, Itapagipe e Campo da Polvora, pela Ladeira da Praça.

O concessionario tinha o prazo de 3 annos para registrar a companhia ou empresa que organizasse e 4 para concluir os trabalhos, a contar da data do registro.

O projecto do engenheiro Ramos de Queiroz comprehendia, como se vê, a viação urbana de toda a cidade de S. Salvador e da sua perfeita execução despendia, consequentemente, o progresso da capital da Bahia.

A ORGANIZAÇÃO DA COMPANHIA LINHA CIRCULAR

A Companhia Linha Circular de Carris da Bahia, constituiu-se a 5 de novembro de 1886, em reunião realizada aqui no Rio, na séde do Banco do Brasil, e presidida pelo sr. Luiz Frias, representante do Banco União do Credito, incorporada da nova Companhia. O capital inicial era de réis 500:000$000 e os subscriptores presentes representam 385 acções — mais de dois terços, portanto, do capital. A primeira directoria, nessa reunião eleita, ficou constituida pelos srs. José Augusto Laranja, Carlos Gonçalves de Sá e D. Paridant. Para director, na Bahia, foi escolhido o dr. Ramos de Queiroz. A commissão fiscal na Côrte, ficou formada pelos srs.: commendador Malvino da Silva Reis, Antonio da Costa Chaves Faria e Zenha, Ramos & Cia. A commissão fiscal na Bahia era composta pelos srs. Manoel Ferreira Soares e Manoel Francisco Gonçalves.

O original da acta da installação da Companhia Linha Circular, foi archivado na Junta Commercial, depois de devidamente legalizado.

A NECESSIDADE DE UNIFICAÇÃO DAS DUAS COMPANHIAS

Já deve ter resaltado aos olhos de todos os leitores, pelo que ficou dito, que a unificação, agora, das duas companhias representa uma verdadeira necessidade publica e consulta perfeitamente os interesses reciprocos que estão em jogo. Aliás, ambas acham-se, de ha muito tempo, em perfeita communhão de vistas e em mutua collaboração, para melhor attender aos serviços que ambas realmente prestam. Mas não basta: a unificação, numa só companhia, é que de facto resolveria a questão, melhorando, ainda mais, a viação urbana de S. Salvador. Pena é que algumas intransigencias inexplicaveis difficultem essa fusão tão necessaria, prolongando uma situação que já devia estar resolvida. Ainda é tempo, porém, para se realizar um accordo conveniente ás duas partes. E' isso, pelo menos, o que desejam todos os bahianos.

ATRAVE'S DOS ANNOS

Traçado como ficou o historico da fundação das companhias exploradoras do serviço de bondes da cidade, passemos agora ás suas realizações, ao desenvolvimento dos serviços de cada qual.

Até o anno de 1906, todo o serviço de viação na cidade alta se fazia por tracção animal, excepção do ramal do Rio Vermelho, que partia do Campo Grande, o qual era servido por uma locomotiva, que puxava cinco e, ás vezes, mais bondes.

Eram duas as bitolas. A estreita, da Linha Circular, que fazia os ramaes de Nazareth, Canella e Santo Antonio.

Os bondes, excepto os do ramal de Santo Antonio, partiam do Terreiro, saindo da rua da Misericordia, passavam pelo lado do elevador e entravam no "viaducto", uma extensa e perigosa ponte aos fundos da rua Chile, e sahiam no largo do theatro Junto ao theatro S. João.

Dahi entravam na rua de Baixo, faziam a curva do Cabeça, cortando os trilhos da Transportes Urbanos.

Na praça da Piedade, cada qual seguia para Nazareth ou para o Canella.

Os da linha de Santo Antonio partiam da Baixa dos Sapateiros.

Os da bitola larga eram os da Companhia Transportes Urbanos, que partiam da praça do Palacio, indo até a Graça. Quando na descida, chegavam ao alto da rampa da rua Direita de Palacio (hoje rua Chile), os animaes eram desatrelados e os bondes deslizavam sobre os trilhos. No largo do Theatro, eram refreados as parelhas, rendo o bonde puxado assim até a esquina do Senado.

Os [illegible] bondes [illegible] dos campos dos bondes electricos [illegible] as cornetas e os apitos, com os quaes naquelles tempos [illegible] mostrar [illegible] verdadeiro [illegible]

[illegible]

nado e na Barroquinha... para que falar nellas?

Mas, como já tinhamos dito, até 1906, o trafego na linha da cidade alta era ainda feito a tracção animal, e as companhias Trilhos Centraes e Linha Circular resolveram electrificar o seu serviço de viação.

O primeiro ramal beneficiado foi o do Rio Vermelho, partindo do Campo Grande. Póde-se dizer que foi uma experiencia, que, felizmente, obteve os melhores resultados.

Dahi a electrificação foi se estendendo a outros pontos de modo que hoje, na Bahia, só se vê um bonde puxado a burros, que é o do Correio, o qual não pertence, porém, ás duas companhias.

O EDIFICIO-SE'DE DA COMPANHIA LINHA CIRCULAR

O edificio-séde da Companhia Linha Circular, ao qual já fizemos referencia, está situado na praça Ramos de Queiroz e é, sem duvida um dos mais imponentes de S. Salvador. Todo construido em cimento armado, é de estylo moderno e muito confortavel, no interior, occupa toda a area que vae do cinema S. Jeronymo ao Centro Telephonico.

Tem tres pavimentos, estando installados no terreo os serviços mais em contacto com o publico, taes como chefia do trafego, despacho de bondes, etc. Nos pavimentos superiores estão os escriptorios e dependencias technicas.

O salão de espera é amplo, claro e mobilado com decencia.

Ao lado deste salão ha uma sala com telephones resguardados em cabines, que foi uma feliz idéa da Companhia.

Ha tambem magnificas installações sanitarias e lavatorios, para uso do publico.

A sala da pagadoria e recebedoria é uma das mais amplas e está installada com muito gosto, tendo um balcão de marmores de côres, que serve de base a elegante gradil bronzeado, com vidros foscos.

No ponto inicial da partida dos bondes ha um alpendre amplo, que resguarda os passageiros dos rigores da chuva.

A entrada principal do edificio defronta a curva da Cathedral.

O "hall" é claro, e a escadaria de marmore.

Ao lado, um elevador leva aos andares superiores.

No 1º pavimento estão os serviços da administração e contabilidade.

A sala da Contabilidade é tambem muito ampla, com installações modernas.

No 2º andar estão installados os serviços technicos.

O gabinete da direcção é amplo, com os moveis de muito gosto e estylo maple.

Os serviços technicos estão installados tambem em amplos salões.

A installação electrica é abundante, quer interna quer externamente.

Para illuminar o predio indirectamente foram collocados 3 reflectores em holophanes.

A USINA DO DIQUE

A Companhia Linha Circular mandou construir, para supprir as suas necessidades de energia electrica, a Usina do Dique, obra de proporções [illegible] que póde constituir, sem duvida, um motivo de orgulho para o Estado da Bahia. A Usina do Dique, [illegible] fornecer a energia necessaria para todos os seus serviços de [illegible] illuminação, etc., ideada, como foi para produzir um grande potencial de electricidade. A Companhia Linha Circular, assim procedendo, uma vez mais demonstrou os seus desejos de constantemente melhorar os serviços que presta ao publico. Os capitaes invertidos nessa obra attingem a uma somma respeitavel; representam mesmo, num momento como o actual, um verdadeiro sacrificio.

ALGUNS RAMAES ULTIMAMENTE CONSTRUIDOS

O ultimo ramal de bondes construido e inaugurado pela Companhia Linha Circular foi o da Estrada da Federação, que veiu facilitar o transporte a uma zona bastante populosa.

Como esse ramal, outros foram construidos como o Tororó, e ampliados como o de Nazareth e Amaralina.

E' cabivel aqui assignalar quanto concorreu para o embellezamento desses arrabaldes a Companhia Circular.

Assim é que em Amaralina a Companhia construiu um lindo "bangalow-bar", que é hoje um logradouro excellente para o publico que procura aquella formosa praia. Muito concorreu tambem para o aformoseamento do parque de Nazareth, facilitando transporte de material e fazendo os seus bondes circular o jardim.

Coincidindo quasi com a installação do seu palacio séde, a Companhia Circular fez inaugurar o trafego dos bondes pelo Saldanha, resolvendo desse modo o problema do congestionamento do trafego na Misericordia, pela impossibilidade de construir duas linhas sem a demolição da Igreja da Sé.

Tendo a Companhia posto 300 contos á disposição da Intendencia para a desapropriação do vetusto templo, que além de afeiar uma parte da cidade que podia apresentar melhor aspecto, é um impecilho ao trafego de vehiculos, não logrou, entretanto, vêr concluidas as negociações tão bem encaminhadas para a demolição do pesado templo colonial.

Nem por isso, entretanto a Companhia deixou de tomar outra resolução para melhorar o serviço de viação urbana, construindo um ramal pelas ruas do Lyceu, Saldanha e Terreiro, abandonando assim o trafego pela rua do Collegio.

Foi construida a linha dupla ao lado da Igreja da Sé, e, hoje, em derredor della, correm, facilmente, os bondes da Circular, ficando dessa fórma resolvido para a Companhia, o problema, em beneficio da população.

A ACTUAL DIRECTORIA

A actual directoria da Companhia Linha Circular de Carris da Bahia está assim constituida: Presidente, Domingos Rodrigues de Barros; vice-presidente, dr. Cesar Rabello: e directores: dr. Antonio Bezerra Cavalcanti, Annio Massorra, Paul B. Mc. Kee, C. M. Micou, W. B. Owen, W. F. Routh, Arthur G. Mac Donald.

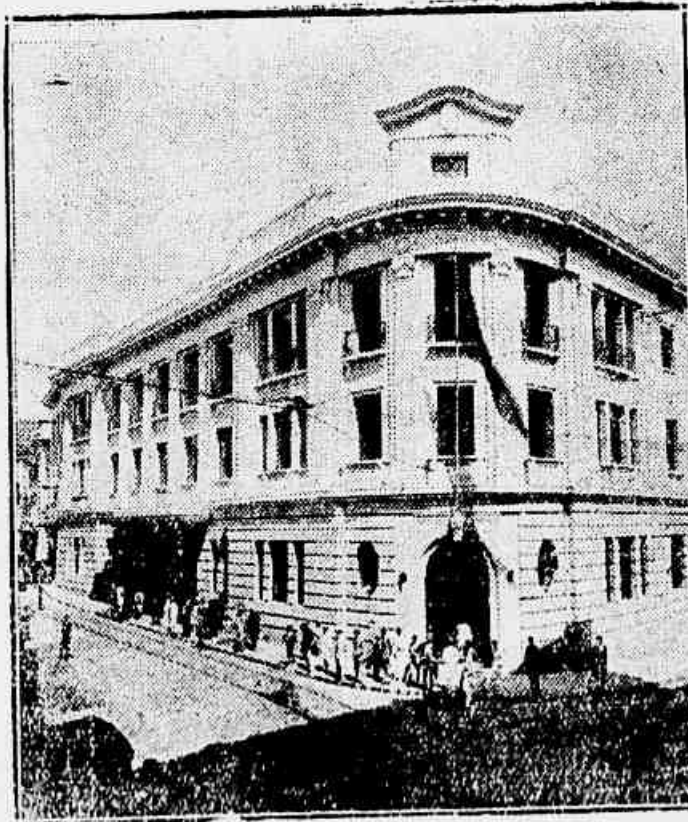
Commissão fiscal: Salvador Mattos Souza, Eduardo Cesar Rios e J. H. Rown.

Supplentes da commissão fiscal: Arthur A. Hernandez, Luis Renshaw e J. W. Doherty.

Conselho de administração no Rio: Paul B. Mc Kee, C. M. Micou e dr. Cesar Rabello.

Sub-estação da Lapinha

Centro Telephonico

[illegible] Central

Uma das mais perfeitas organizações industriaes do Brasil

A Companhia Emporio Industrial do Brasil, através do ultimo relatorio da sua directoria

O relatorio da directoria da Companhia Emporio Industrial do Norte, que abaixo na integra transcrevemos, merece ser lido com attenção por todos aquelles que se interessam pelo progresso e desenvolvimento constante das industrias e iniciativas nacionaes. Trata-se, aliás, de uma companhia em todo o Brasil sobejamente conhecida e cujo credito, nas praças nacionaes e estrangeiras, de ha muito está consolidado. Esse relatorio, que foi lido em assembléa geral de accionistas realizada a 7 de março ultimo, contém a especificação numerica de todos os negocios effectuados pela companhia durante o anno de 1926, constituindo, assim, uma verdadeira demonstração da sua vitalidade economica. Convém notar, entretanto, que o anno em questão não foi propicio aos seus interesses, Registrou-se uma escassez notavel de operarios, aggravada com paradas constantes dos serviços em virtude de falta dagua proveniente da ausencia de chuvas. Se não fossem esses contratempos, outra teria sido a gestão financeira do anno de 1926. Mas, ainda assim, poude a companhia distribuir um dividendo de 32$000 por acção e executar diversas obras necessarias, entre as quaes devemos citar de preferencia a montagem de um segundo grupo de motores Deutz, movidos a gazogeneo. Os antigos motores Diesel e a vapor ficam, assim, de reserva, o que proporciona uma economia apreciavel, uma vez que supprime o gasto com a acquisição de oleo e carvão, combustiveis esses carissimos com o cambio baixo. E ainda não é tudo. Por occasião das festas de Natal a companhia distribuiu entre os seus operarios bonificações em dinheiro que attingiram á somma de 125:511$700. Esse gesto da directoria da Emporio Industrial do Norte, gesto quasi, senão realmente singular na industria nacional, merece uma referencia especial. Conforme vimos ha pouco, o anno passado não foi um anno prospero para a companhia, que tem os seus serviços prejudicados pela falta de braços e pela secca; foi até um anno de lucros menores, no computo geral da renda e da despesa. Isso não impediu, entretanto, que aos seus operarios fossem distribuidas bonificações de Natal. Essas bonificações, dadas aquellas circumstancias, se revestem de uma significação e de um valor excepcionaes. De resto, a Companhia Emporio Industrial do Norte é uma das poucas, que possuimos, que cuidam do conforto do seu operariado. A Cidade Operaria, que ella fez construir e mantém, para habitação dos seus trabalhadores, é, sob todos os pontos de vista, modelar. São casas de construcção elegante e confortavel, que offerecem todas as garantias de hygiene desejaveis. Um clinico de competencia conhecida encarrega-se do serviço de saude. As escolas da companhia funccionam regularmente, tendo tido no anno ultimo uma frequencia de 300 alumnos.

Pelo que acima dissemos pode-se fazer uma idéa do que é a organização da Companhia Emporio Industrial do Norte, com séde na Bahia. Trata-se, sem favor, de uma das mais perfeitas organizações industriaes do Brasil.

RELATORIO

Illmos. srs. accionistas:

Em observancia ao que preceitúa o art. 14 dos nossos estatutos, cabe-nos hoje, ainda uma vez, dar-vos conta e submetter á vossa apreciação os factos occorridos na nossa gestão, ora finda.

A crise commercial e principalmente industrial, por nós divulgada em nosso relatorio anterior, aggravou-se assustadoramente em 1926. Cremos, felizmente, que o momento mais agudo é passado e que a bonança esteja ás nossas portas.

A producção foi bastante reduzida, muito concorrendo para isso a sensivel falta de operarios, aggravada com paradas constantes pela falta dagua nos nossos reservatorios, produzida por completa ausencia de chuvas durante longos mezes.

Ainda assim tivemos a satisfação de distribuir, de accordo com o illustre conselho fiscal, um dividendo de 32$000 por acção o que, manda a justiça dizer, devemos á nossa selecta e criteriosa freguezia, por isso merecedora dos nossos sinceros agradecimentos, os quaes deixamos aqui consignados.

Na fabrica temos introduzido diversos melhoramentos compativeis com a moderna hygiene, melhorando desta sorte o bem estar dos nossos operarios.

A elles, como vimos praticando nos annos anteriores, distribuimos festas em dinheiro, na vespera do Natal, cuja somma elevou-se a.... 125:511$700.

A montagem do segundo grupo Deutz acha-se prompta para entrar em funccionamento, aguardando somente a installação dos respectivos gazogeneos que acabam de chegar da Allemanha.

Esperamos pois, que, muito brevemente, estejamos com toda a fabrica trabalhando sem o auxilio dos motores Diesel e a vapor, que ficarão de reserva, o que nos proporcionará consideravel economia, uma vez que desnecessaria será a acquisição de oleo e carvão, combustiveis estes que muito elevam as nossas despesas de fabricação.

Nossa Fazenda Itaperema, se bem que não apresente lucros, está fadada a nos prestar, futuramente, grandes serviços. Nella estamos fazendo tambem alguns melhoramentos, taes como: aperfeiçoamento de cães de embarque e construcção de casas para abrigo de trabalhadores.

Durante o anno foram passadas a novos donos 793 acções, sendo todas por precatorios.

No ultimo exercicio resgatamos 40 debentures, ficando o seu numero reduzido a 480.

A Cidade Operaria continúa com o seu estado sanitario excellente, graças ás medidas e ao zelo com que exerce as suas funcções o muito distincto e illustre medico dr. Adriano dos Reis Gordilho.

As escolas funccionaram durante todo o anno com uma frequencia de 300 alumnos e distribuidos por 10 professores.

A pharmacia foi completamente remodelada e apparelhada convenientemente para fornecer gratuitamente remedios a todos os nossos operarios que delles necessitarem.

Na fabrica continúa prestando-nos reaes serviços como technico e administrador, o sr. João Tarquinio.

A elle e demais auxiliares da fabrica e do escriptorio, os nossos agradecimentos.

Na fórma dos estatutos, estando terminados os respectivos mandatos, tendes de eleger a mesa da assembléa geral, o conselho fiscal, seus supplentes e a directoria.

Eis, srs. accionistas, o que entendemos necessario trazer ao vosso conhecimento; se as informações que vos prestamos vos parecerem deficientes, estamos promptos a prestar-vos quaesquer outras de que carecerdes.

Bahia, 27 de janeiro de 1927. — **Otto Bittencourt — Raul de Figueiredo Lima.**

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Illmos. srs. accionistas:

O conselho fiscal da Companhia Emporio Industrial do Norte, de conformidade com o que preceituam a lei e os seus estatutos, tendo examinado as contas e balanços referentes ao anno financeiro de 1926, é de parecer que sejam os mesmos approvados, porquanto verificou que estão feitos com toda clareza e exactidão e de accordo com os lançamentos de escripturação e contabilidade da companhia. Não obstante a forte crise industrial, commercial e financeira que ha dois annos vem assolando o paiz, a nossa empresa tem podido atravessal-a com galhardia, graças á actuação prudente e criteriosa da digna directoria, como se constata pelo resultado apurado, que permittiu a distribuição de um dividendo de 32$ (trinta e dois mil réis), por acção e, correspondentemente, uma gratificação especial aos operarios, representando 16 % da féria annual de cada um, attingindo essa gratificação, paga por despesas geraes, um total de 125:511$700.

A cada uma das verbas Fundo de Reserva e Reconstituição de Machinas foi levada a quantia de.... 185:368$360; pelo que acham-se as mesmas representadas no balanço de 31 de dezembro de 1926 pelas importantes cifras de 1.445:798$840 e 1.520:959$360, respectivamente; ou sejam no total, quasi metade do capital social.

Para este balanço pedimos a vossa attenção, visto como attesta a solidez e grão de prosperidade da nossa empresa, pelo que nos congratulamos comvosco e a digna directoria.

Bahia, 5 de fevereiro de 1927. — **Frederico Pontes — José Joaquim Fernandes Dias — Carlos Teixeira Ribeiro.**

ANNEXOS

COMPANHIA EMPORIO INDUSTRIAL DO NORTE

Balanço em 30 de Junho de 1926

ACTIVO

Edificio, Ponte e Depositos		1.184:237$000
Cidade Operaria		908:000$000
Machinas e Utensilios		3.014:111$440
Moveis e Utensilios		7:168$670
Terrenos e Propriedades		84:142$400
Acções em Caução		40:000$000
Combustivel		3:228$900
Lubrificação		710$000
Materiaes de Construcção		240$000
Productos da Fabrica		215:592$170
Fios e Accessorios		667:401$600
Installação Deutz Electrica		100:279$900
Beneficiadora de Algodão em Serrinha		3:190$730
Beneficiadora de Algodão em Alagoinhas		9:969$900
Devedores e Credores Geraes:		
Saldos devedores	4.568:429$770	
Saldos credores	505:283$820	4.063:146$950
Apolices Federaes		5:670$000
Apolices Estaduaes		1:500$000
Acções da Companhia de Navegação Bahiana		20:000$000
Cauções		8:000$000
Caixa		123:117$130
Fazenda Boa-Viagem		24:053$300
Installação Electrica Siemens		196:055$890
Fazenda Itaperema		162:961$000
		10.842:774$980

PASSIVO

Capital	6.000:000$000
Fundo de Reserva	1.366:453$910
Reconstituição de Machinas	1.441:614$430
Debentures	489:000$000
Coupons	2:800$000
Dividendos	498:102$000
Economia de Operarios	48:461$100
Caução da Directoria	40:000$000
Caixa de Auxilios a Operarios	40:201$220
Caixa de Pensões a Operarios	171:242$600
Accidentes no Trabalho	7:173$000
Apolices Caucionadas	8:000$000
Impostos a Pagar	59:553$270
Gratificação á Directoria	72:000$000
Gratificação a Empregados	24:000$000
Ganhos e Perdas	574:173$450
	10.842:774$980

Octacilio A. C. Tourinho, Guarda-livros. — Otto Bittencourt, Raul de Figueiredo Lima, Directores.

COMPANHIA EMPORIO INDUSTRIAL DO NORTE

Demonstrativo de Ganhos e Perdas em 30 de Junho de 1926

DEBITO

Conservação de Machinismos, saldo		195:297$730
Despesas Geraes, saldo		194:890$010
Gastos Diversos, saldo		19:805$000
Seguros, saldo		29:259$700
Materiaes de Construcção, consumido		16:447$800
Moveis e Utensilios, depreciação		5:000$000
Cidade Operaria, saldo do despendido durante o semestre, deduzidos os aluguels recebidos		14:559$450
Edificio, Ponte e Depositos, despendido com a conservação durante o semestre		58:432$400
		533:692$090
A distribuir:		
Dividendo: 8 % sobre o Capital	480:000$000	
Fundo de Reserva: 10 % sobre o lucro verificado	106:023$430	
Reconstituição de Machinas idem	106:023$430	
Gratificação á Directoria	72:000$000	
Gratificação a Empregados	24:000$000	
Caixa de Auxilios a Operarios	33:000$000	
Caixa de Pensões a Operarios	15:000$000	836:046$860
Saldo para o segundo semestre		574:173$450
		1.943:912$400

CREDITO

Juros e descontos, saldo	34:531$950	
Productos da Fabrica, saldo da producção	1.559:391$450	
Saldo do ultimo semestre	349:986$000	1.943:912$400

Octacilio A. C. Tourinho, Guarda-livros.

COMPANHIA EMPORIO INDUSTRIAL DO NORTE

Balanço em 31 de Dezembro de 1926

ACTIVO

Edificio, Ponte e Depositos		1.000:000$000
Cidade Operaria		900:000$000
Machinas e Utensilios		2.784:111$440
Moveis e Utensilios		17:503$070
Terrenos e Propriedades		71:817$400
Acções em Caução		40:000$000
Combustivel		6:044$000
Lubrificação		1:400$000
Materiaes de Construcção		490$000
Productos da Fabrica		198:986$790
Fios e Accessorios		482:299$900
Installação Deutz Electrica		115:057$000
Beneficiadora de Algodão em Alagoinhas		9:969$900
Beneficiadora de Algodão em Serrinha		3:190$730
Devedores e Credores Geraes:		
Saldos devedores	4.247:754$920	
Saldos credores	388:166$150	3.859:588$770
Apolices Federaes		5:670$000
Apolices Estadoaes		1:500$000
Acções da Companhia de Navegação Bahiana		20:000$000
Cauções		8:000$000
Caixa		99:381$040
Fazenda Bôa-Viagem		24:182$800
Fazenda Itaparema		166:211$000
Installação Electrica Siemens		216:921$490
Banco da Bahia		100:000$000
Bank of London & South America		300:000$000
The British Bank of South America Limited		100:000$000
Lancha Protecção		9:518$540
Lancha Rio Branco		7:082$620
		10.548:926$490

PASSIVO

Capital	6.000:000$000
Fundo de Reserva	1.445:798$840
Reconstituição de Machinas	1.520:959$360
Debentures	481:000$000
Coupons	2:880$000
Dividendos	490:758$000
Economia de Operarios	44:302$600
Caução da Directoria	40:000$000
Caixa de Auxilios a Operarios	46:774$150
Caixa de Pensões a Operarios	187:372$700
Accidentes no Trabalho	12:095$000
Apolices Caucionadas	8:000$000
Impostos a Pagar	47:254$190
Gratificação á Directoria	72:000$000
Gratificação a Empregados	24:000$000
Ganhos e Perdas	125:731$650
	10.548:926$490

Octacilio A. C. Tourinho, Guarda-livros. — Otto Bittencourt, Raul de Figueiredo Lima, Directores.

COMPANHIA EMPORIO INDUSTRIAL DO NORTE

Demonstrativo de Ganhos e Perdas em 31 de Dezembro de 1926

DEBITO

Conservação de Machinas, saldo		101:255$490
Despesas Geraes, saldo		205:314$490
Seguros, saldo		4:198$000
Materiaes de Construcção, consumido		41:921$900
Cidade Operaria, saldo das despesas no semestre já deduzidos os aluguels recebidos		5:637$170
Edificio, Ponte e Depositos, saldos das despesas de conservação no semestre		151:821$580
		510:151$630
A distribuir:		
Dividendo	80:000$000	
Fundo de Reserva	79:344$930	
Reconstituição de Machinas	79:344$930	
Gratificação á Directoria	72:000$000	
Gratificação a Empregados	24:000$000	
Caixa de Auxilios a Operarios	33:000$000	
Caixa de Pensões a Operarios	15:000$000	
Edificio, Ponte e Deposito	184:237$000	
Cidade Operaria	44:964$300	
Machinas e Utensilios	230:000$000	[illegible]:891$160
Saldo para 1927		125:731$650
		1.[illegible]77:774$440

CREDITO

Juros e Descontos, saldo	47:467$570
Productos da Fabrica, saldo da producção	1.256:133$420
Saldo do 1º semestre	574:173$450
	1.[illegible]77:774[illegible]

Octacilio A. C. Tourinho, Guarda-livros.

Ilhéos, segunda cidade e segundo porto do Estado da Bahia

O seu extraordinario desenvolvimento nestes ultimos annos

Um lindo aspecto de Ihéos: a Praça Dr. Seabra

A cidade de Ilhéos é, pelo seu desenvolvimento e importancia commercial, a segunda cidade do Estado da Bahia. Dotada de um porto frequentado por numerosos navios, inclusive por navios que a ligam directamente com os principaes portos sul-americanos e do velho mundo, o seu progresso, nestes ultimos annos, tem attingido a proporções singulares. Onde existia, antigamente uma villa de pequenos recursos, vem surgindo uma cidade moderna e confortavel, com edificações sumptuosas e prospero commercio local, destinada a representar, pela sua situação geographica, um papel saliente na economia nacional, ponto forçado e excellente que é de escoadouro de grande parte da abundante producção de uma ampla e riquissima zona do territorio brasileiro. Noutra pagina desta edição já nos referimos largamente ao apparelhamento technico e ao movimento do porto de Ilhéos, que é tambem o segundo da Bahia e será seguramente, em futuro não remoto um dos principaes do paiz.

Agora queremos nos referir especialmente á cidade e ao seu progresso constante, mercê das criteriosas administrações municipaes que tem tido ultimamente. Ilhéos tem se desenvolvido e embellezado extraordinariamente de alguns annos para cá e dentro em breve será, sem duvida uma das principaes cidades do norte. Naturalmente para isso muito ha de ter concorrido a navegação directa para os portos estrangeiros e o crescimento fantastico do volume de exportações feitas pelo seu porto; nem assim, porém, é menor o valor do trabalho dos seus intendentes e dos seus filhos. Um perfeito serviço de arrecadação de rendas e uma honesta administração municipal é que têm facilitado o progresso de Ilhéos e o seu constante melhoramento. A situação actual da cidade é excellente. Edificações modernas e hygienicas emprestam ás suas ruas bem calçadas e bem illuminadas um aspecto agradavel. Igualmente modernos e perfeitos são os seus serviços de aguas e esgotos.

OBRAS PUBLICAS

Foi notavel e excepcional o movimento de obras publicas no municipio de Ilhéos, no decorrer de 1926. Foram iniciadas as obras de duas importantes avenidas: "2 de Julho" e "Alvares Cabral", a primeira em torno do morro do Unhão, toda á beira-mar, com 1.660 metros de extensão por 12 de largura, e a outra, tambem contornando o mar, com 1.500 metros de comprimento por 20 de largura, com elegantes candelabros, iguaes aos da nossa avenida Atlantica, com tres globos de luz opalina cada um. Na avenida "2 de Julho" estão sendo construidos um "belvedere" e um obelisco commemorativo aos heróes de 1823. As duas novas vias publicas serão arborisadas com "araucaria brasiliensis".

A Intendencia Municipal calçou ainda na cidade oito ruas, todas a parallelepipedos, num total de 2.311 metros quadrados. Foram tambem collocados em outras ruas 1.109 metros lineares de meio-fios de granito. Foi consideravel, por outro lado, o numero de metros quadrados de calçamento a pedras irregulares no interior do municipio e em estradas publicas.

Durante o anno de 1926 a Intendencia realizou grandes obras de embellezamento das praias, que foram ligadas umas ás outras para maior facilidade do transito de automoveis e de communicação da cidade com o interior. Foram tambem augmentados e adornados com figuras de marmore e repuxos de agua os jardins de Ilhéos.

CONSTRUCÇÕES NOVAS

Em 1926 foram construidos em Ilhéos 21 predios de mais de um andar e 47 de um só pavimento; reconstruiram-se 11 daquelles e 27 destes. A cidade ficou, assim, com um total de 1.562 casas e 132 sobrados, todos elegantes, em estylo moderno e dotados de todo conforto necessario. O municipio mandou construir duas novas escolas, ambas já em funccionamento com frequencia regular.

ESTADO SANITARIO

O estado sanitario de Ilhéos, principalmente a cidade, é o melhor possivel. As doenças graves alli rareiam, sendo de destacar, naturalmente, a devida pavimentação a parallelepipedos, serviço de esgotos e agua canalisada.

As doenças grave ali rareiam, sendo diminuto, por conseguinte, o obituario. A cidade toda apresenta um aspecto de asseio e de conforto que é o seu principal elemento de defesa contra as endemias.

INSTRUCÇÃO MUNICIPAL

Ilhéos possue cerca de 50 escolas publicas, além de innumeros collegios particulares, um gymnasio e uma Escola Normal, todos grandemente frequentados. E' um indice seguro, este, do seu progresso extraordinario e, por isso, deve ser citado em referencia especial, 50 escolas publicas numa cidade que possue, ao todo, 1.694 casas, é, positivamente, singular, num paiz, como o nosso, onde a instrucção publica ainda não figura entre os grandes problemas administrativos.

ESTRADAS DE RODAGEM

Ilhéos possue ou tem em construcção, as seguintes estradas:

De Ilhéos a Itabuna, com 36 kilometros, com largura de 7 metros, passando pelo arraial do Banco da Victoria. Esta estrada tem uma importante ponte sobre o rio Fundão, a 6 kilometros da cidade de Ilhéos, obra de arte que recebeu o nome de "Ponte Dr. Góes Calmon".

De Caro Preto a Pontal do Sul, com 15 kilometros. Tem a largura de 8 metros e passa pelo arraial de Pirangy.

De Agua Preta (municipio de Ilhéos) a Itapira (municipio de Barra do Rio de Contas) — Está sendo estudada pelo governo do Estado.

De Pontal (municipio de Ilhéos) a arraial de Maceio (municipio de Una) — Tem 40 kilometros e a largura de 7 metros.

De Corte Obrigado a Castello Nova (pontos inicial e terminal no municipio de Ilhéos) — Está em estudos.

De Pontal a Olivença, 25 kilometros com 6 metros de largura. (Pontos inicial e terminal em Ilhéos).

FINANÇAS DO MUNICIPIO

Do relatorio apresentado pelo intendente de Ilhéos e referente á gestão financeira de 1926, transcrevemos o seguinte trecho:

"A arrecadação de 1926, excedeu em muito ás previsões mais optimistas.

Desde 1921 têm accrescido ininterruptamente as rendas municipaes, em percentagens cada vez mais elevadas sobre a daquelle anno, a ponto de, no exercicio de que vos dou contas, terem chegado á proporção de 147,6 % acima da do anno em apreço.

No ultimo Relatorio salientei o facto de ter a renda duplicado no periodo de 8 annos; agora mais se me afigura agradavel apresentar-vos a arrecadação elevada dentro de 6 annos na proporção approximada de 400 para 1.030.

E posso, com a maxima sinceridade e satisfação, repetir que este assombroso salto foi realizado "sem aggravação de tributos; com todos os seus serviços executados e pagos em dia; com uma extensão assombrosa dada ao serviço de obras e melhoramentos, executadas preferentemente as obras de caracter reproductivo, e mesmo assim com o passivo diminuido".

Em anno infelizmente caracterizado pela quéda das rendas da grande maioria dos municipios e da geral do Estado, mais desvanecedor se torna este surto economico de Ilhéos, terra hoje affirmada como uma das de maiores possibilidades no nosso amado paiz.

Falem mais eloquentemente os algarismos.

Orçada, no vosso discreto calculo, a receita para 1926 em 680:000$, foi a mesma effectivamente realizada em 1.008:364$344, mais 328:364$344 do que a vossa estimativa, mais réis 146:593$076 do que a effectuada no anno anterior, considerada excepcional pelos espiritos desapaixonados e apodada de artificial pelos systematicamente incredulos.

Mas, para essas mentalidades vesgas, que não querem ou não podem apreciar a ascensão vertical do nosso bem fadado torrão, declarando cada anno que a safra é insignificante, que o numerario desapparece, etc., etc., como se a collectividade fosse o paradigma da situação dos infelizes e dos incapazes, faço relevar apenas um facto:

Em 1925, pagaram imposto por saidas do Municipio, 412.414 saccos de cacáo; em 1926 recebeu-se por ..... 460.755.

As arrecadações de outras origens importaram em 419:360$618, no exercicio de 1925; em 547:609$344, no de 1926.

Eis agora, verba por verba, o total das receitas orçadas e arrecadadas nos 2 ultimos annos com as respectivas comparações:

	Orçada em 1925	Arrecadada 1925	Excesso da arrecadação sobre o orçamento	Orçada em em 1926	Arrecadada em 1926	Excesso da arrecadação sobre o orçamento	Excesso da renda de 1926 sobre a de 1925
Imposto de Exportação	260:000$000	455:871$210	75,3 %	325:000$000	478:059$911	47,1 %	4,9 %
Industria e Profissão	150:000$000	182:754$499	21,9 %	163:800$000	246:683$711	50,6 %	35 %
Imposto sobre immoveis	90:000$000	87:738$150	decresceu	90:000$000	102:368$065	13,7 %	16,7 %
Dito sobre rezes abatidas	15:600$000	23:455$900	59,2 %	16:000$000	31:090$000	94,3 %	32,7 %
Rendas dos proprios municipaes	4:000$000	6:619$250	65,5 %	8:000$000	9:631$850	20,4 %	45,5 %
Quotas contractuaes	8:000$000	6:361$900	decresceu				
Licenças diversas	6:100$000	18:652$200	216,1 %	10:000$000	38:617$200	286,5 %	111 %
Emolumentos	5:100$000	7:895$400	54,9 %	7:500$000	12:781$650	72,8 %	61,8 %
Aferição	6:000$000	19:501$000	225,7 %	9:000$000	29:501$500	161,3 %	6,8 %
Multas	1:500$000	6:320$000	321,3 %	2:500$000	4:000$000	60, %	decresceu
Divida activa	59:000$000	39:615$559	decresceu	47:000$000	59:562$351	26,7 %	50,2 %
Rendas extraordinarias e transitorias	1:700$000	6:850$000	16 %	4:200$000	3:738$100	decresceu	decresceu
	610:000$000	861:771$265	41,3 %	680:000$000	1.008:364$344	48,3 %	17, %

Eis portanto, o balanço economico de Ilhéos em plano superior ao de todos os municipios do norte do Brasil, exceptuados apenas os das capitaes da Bahia, Pernambuco, Pará e Amazonas.

E, quanto aos dos Estados do Sul, são muitos lhe levarão a palma quanto á prosperidade financeira, pois que no Estado de S. Paulo, a California Brasileira, possuem 225 municipios, sómente excederam suas rendas para 1926 em quantia superior a 1.000:000$, os sete seguintes: Capital, Santos, Campinas, Ribeirão Preto, Piracicaba, Rio Preto e Araraquara."

DESPESAS

"Consignada por essa illustre corporação a quantia de 680:000$ para provimento á despesa do Municipio no exercicio de 1926, ascendeu esta, porém, a 1.006:783$862, e nem assim podia deixar de ser, porque tendo havido "superavit" na receita, seria anti-economica, impatriotica e mesmo impraticavel a retenção deste nos cofres municipaes.

Verbas houve que não foram totalmente dispendidas, quaes as que competiam ao funccionalismo externo, á Guarda Municipal, á Conservação dos Proprios Municipaes, Eleições, etc.; outras relativas a subsidio e ordenados a cadeias, quarteis, Jury, custas, etc. tiveram pequenos accrescimos, explicaveis, ora pelo pagamento de mezes de 1925 dentro de 1926, ora pela concessão de algumas licenças com vencimentos.

Chamo, porém a vossa esclarecida attenção para as rubricas seguintes em que a despesa realizada excedeu de muito a consignada no Orçamento.

	Despesa orçada	Despesa realizada
Gabinete e Secretaria da Intendencia	11:000$000	11:150$792
Eventuaes	15:000$000	73:366$850
Percentagens	20:000$000	53:111$894
Exercicios findos	15:000$000	100:173$162
Obras Publicas	139:117$299	155:668$276

A verba primeiramente citada, pela qual saem as despesas com publicações, moveis e utensilios para o Palacio Municipal, etc., esteve no anno transacto muito aquem das necessidades impostas pelo alargamento dado á propaganda de Ilhéos, e ajustamento da séde de governo á subida honra recebida com a visita do exmo. sr. dr. governador do Estado, e não menos elevada, que aliás se não realizou por contingencias do ultimo momento, da recepção do preclaro sr. dr. Washington Luis.

Pela verba Eventuaes, sairam, os dispendios de ordem differente com as ditas recepções e muitas outras solemnidades publicas, importancia em avultada quantia, além das costumadas despesas com assistencia publica, diligencias da fiscalização, etc., etc., todas altamente incrementadas no exercicio transacto.

Quanto á rubrica Percentagens era fatal a sua majoração diante do "superavit" da receita.

O excesso na verba Exercicios Findos, é de todo ponto alvissareiro porquanto significa, é bem de ver, que se applicou boa parte do accrescimo da arrecadação á amortização dos compromissos da communa.

A verba Obras Publicas, realizada em importancia superior em réis ... 276:246$076 á consignada no Orçamento reflectiu o salutar criterio ha annos estabelecido, da applicação ás necessidades publicas em propoção do contingente pecuniario trazido á communa pelo total dos contribuintes.

Junto o total dispendido por esta verba em 1925 ao dos dos exercicios anteriores, verifica-se uma somma de réis 1.136:526$262, para as obras effectuadas e pagas na minha administração.

Addicione-se a este montante o valor das obras que por serem pagas em annos posteriores, saem pela verba Exercicios Findos e o dos multiplos e importantes trabalhos que, ainda não concluidos, ou não foram pagos ou foram amortizados por meio de lettras não resgatadas até 31 de dezembro de 1926; de accordo com os respectivos contractos e termos que excedem do valor de 1.500:000$000, as obras com que, por minha ordem e sob minha fiscalização, se têm applicado as contribuições dos habitantes de Ilhéos.

Da quantia dispendida no anno passado couberam 48:037$300 á estradas e pontes no interior do Municipio, tendo-se classificado como parcellas destodo subvenções á Auto Viação Sul Bahiana, e a Ilhéos-Oeste, auxilios para calçamentos de estradas em Alegrias, Fortaleza, Vae-Quem Quer, Agua Sumida, Bom Jesus, Duas Barras, Bom Jardim e roçagem e pranchamento de trechos de estradas e reparações de pontes em grande parte das differentes zonas do interior.

No computo acima não entraram, porém, os beneficios as vezes dispendiosos feitos repetidamente aos arraiaes de Agua Preta, Pirangy, Pontal e Banco da Victoria."

A EXPORTAÇÃO DIRECTA

Noutro relatorio, sobre a exportação directa, feita por Ilhéos para os mercados estrangeiros em 1926, o intendente diz o seguinte:

"Não posso silenciar sobre o consideravel incremento que á vida commercial desta cidade trouxe a exportação directa para os Estados Unidos, Uruguay e Republica Argentina, por intermedio dos vapores de The Swedish Brazil Plate Line.

De 6 de fevereiro, data da primeira saida do "Falco", até 1 de dezembro de 1926, quando zarpou pela ultima vez o "Anglia", levaram os vapores saccos deste porto 443.180 saccos de cacáo, sendo 403.830 para os portos da America do Norte e 39.350 para Buenos Aires e Montevidéo, discriminando-se assim sua exportação por viagens de vapores:

Falco	47.150
Carolina	8.250
Bore	18.551
Carolina	4.600
Miranda	6.550
Mirabella	37.200
Falco	11.160
Eldswag	4.000
Hibernia	3.500
Gudmundra	37.654
Anglia	12.690
Miranda	1.200
Graecia	23.110
Hibernia	3.500
Mirabella	38.782
Campinas	4.050
Gudmundra	41.000
Anglia	42.750
Total	443.130

E' para lamentar que a grande empresa de navegação nacional Lloyd Brasileiro não tenha até hoje, apesar dos reclamos que se ha publicado e dos reiterados convites do governo municipal, da Associação Commercial e da Companhia Industrial de Ilhéos, se resolvido a fazer concurrencia á companhia sueca, levando o nosso cacáo directamente á Europa, para o que lhe não faltam optimos navios.

Ao revés disso, o Lloyd, que procura fazer côro com os inimigos do nosso porto, aceitou que o Convenio Freight Conference fixasse a taxa de frete a vigorar nos portos de Ilhéos, Havre, Rotterdam, Hamburgo, em oitenta shillings, mais 10 % por 800 kilos, quando a taxa que está vigorando para o porto da capital é de cincoenta shillings, mais 10 % por 800 kilos. O referido Convenio de Freight chegou ao extremo de exigir que os exportadores não effectuassem embarques em outras companhias de navegação sob pena de perderem o "rebate" de dez por cento que restituem sobre fretes pagos.

Como vê essa illustre corporação, não podia ser maior o desaforo contra os interesses de uma collectividade que procura, pelo trabalho e pelo progresso, ser util á Bahia e ao Brasil.

Facil é de imaginar as proporções a que attingia a campanha impatriotica e criminosa contra o nosso porto, encabeçada principalmente por alguns exportadores estrangeiros, que pagam desse modo a acolhida sympathica e fraternal que têm no nosso meio.

De nada valeu, porém, o grito de desespero dos exploradores e a exportação directa está victoriosa como se verifica pelo grande numero de vapores estrangeiros que visitaram este porto e pelo carregamento que os mesmos levaram para os mercados consumidores.

Como sabeis, o governo municipal muito se empenhou para que fosse assegurada a nossa liberdade de commercio, já trabalhando junto aos poderes publicos estaduaes e federaes, já pela imprensa da capital e do Rio de Janeiro, que defendeu patrioticamente o nosso direito de exportarmos para onde entendermos o nosso principal producto.

Quando chegou a esta cidade a noticia do resultado do Convenio Freight Conference, com o proposito, singular, inconstitucional e iniquo, de isolar o porto de Ilhéos dos demais do mundo, fui procurado pelo digno sr. presidente da Associação Commercial, que, em conferencia acerca do importante assumpto, demonstrou estranheza pelo facto a que alludo e mostrou-me uma cópia de um telegramma de protesto da Associação Commercial dirigido ao sr. Cantuaria Guimarães, director do Lloyd Brasileiro, companhia nacional, que, traindo aos seus fins, dera as mãos aos nossos inimigos, que ainda procuram todos os recursos para impedir o surto admiravel que se nota em todos os ambitos de nossa actividade polymorpha.

Immediatamente, como me cumpria, dirigi-me ás altas autoridades federaes, a quem pedi providencias para o caso e protestei energicamente junto ás mesmas pelo facto extorsivo que o convenio criava para fechar o porto de Ilhéos.

Sei que o sr. ministro da Viação a quem tambem me dirigi, estuda a questão, já tendo officiado ao sr. director do Lloyd Brasileiro pedindo informações sobre o caso.

As manifestações de regosijo de nosso povo foram as mais francas e enthusiasticas quando daqui sairam pela primeira vez 47.150 saccos de cacáo, conduzidos pelo "Falco" para mercados estrangeiros.

Tambem o governo municipal participou desse justo contentamento e, pelo auspicioso facto, me communiquei com as autoridades do Estado e federaes, congratulando-me por ter o Brasil conquistado mais um porto no commercio estrangeiro.

Em resposta recebi honrosos officios e telegrammas, dos quaes se destacaram os do dr. governador do Estado, do ministro da Agricultura, de deputados federaes, do engenheiro chefe da fiscalização do porto, do inspector federal de Portos, Rios e Canaes e da Companhia Industrial de Ilhéos, os quaes abaixo transcrevo:

Bahia, 5 de fevereiro de 1926 — Exmo. sr. intendente municipal de Ilhéos — O Exmo. sr. governador do Estado accusa recebida e muito agradece a communicação de estar atracado neste porto, carregando cacáo para exportação directa ao estrangeiro, o vapor cargueiro "Falco".

S. ex. agradece e retribue as congratulações que lhe enviastes por esse auspicioso acontecimento, que tão poderosamente influirá no desenvolvimento economico do rico e prospero municipio de Ilhéos.

Mando-vos a segurança de alta consideração e elevado apreço — (a) **Mario Barbosa**, official de gabinete.

Official — Dr. Mario Pessoa Intendente. Ilhéos — Agradecendo communicação haver carnueiro "Falco" inaugurado viagens directas longo curso deste porto com importante carregamento cacáo Nova York, congratulo-me auspicioso acontecimento que muito ha de concorrer progresso cada vez mais accentuado dessa prospera zona. — Affectuosas saudações. — (a) **Miguel Calmon.**

Dr. Mario Pessoa — Ilhéos — Recebi com satisfação seu telegramma communicando-me inicio da exportação directa o cacáo do porto de Ilhéos com viagem para Nova York e Boston no cargueiro sueco "Falco". Aceite, por este grande acontecimento, minhas vivas congratulações, que torno extensivas a todo povo, pois o facto vem abrir para Ilhéos novos horizontes de prosperidades. Abraços. — (a) Deputado **Berbert de Castro.**

Official — Dr. Mario Pessoa, Intendente — Ilhéos — Após reassumir meu cargo dia 2 deste mez, tomei conhecimento telegramma me dirigistes communicando saida vapor "Falco" com carregamento cacáo. Agradeço communicação e retribuo congratulações. — Cordiaes saudações. — (a) **A. Araujo Góes**, inspector federal.

Companhia Industrial de Ilhéos — Ilhéos, 2 de fevereiro de 1926. — Exmo. sr. dr. Mario Pessoa da Costa e Silva, d. Intendente do municipio de Ilhéos — Nesta. Penhoradissimo venho agrade-

(Continua na 6ª pag.)

Palacio da Intendencia de Ilhéos — 1926

INFANCIA E MOCIDADE DE SARAIVA

— ALGIDEZ DE SARAIVA —

(Prologo e epilogo de um estudo epistolar)

Wanderley de PINHO
(Deputado federal pela Bahia)

(Para O JORNAL)

Aqui vão narrados os principios de uma grande vida.

As vicissitudes deste começo não são apenas bisbilhotices biographicas, a esquadrinharem, por uma curiosidade sem respeito, a vida dos mortos, o recato de sua memoria, aquillo que elles não estimariam que se publicassem. Mais de um proveito colhemos de investigações como esta: — desse miudear de successos, desse esmiuçar de casos e intimidades. Avivam-se com ellas traços e contornos, escurecem-se sombras, no quadro de um momento historico.

Demais a vida dos grandes homens não ensina só, vista pela face brilhante de suas glorias; dão tambem nobres exemplos, communicam fortes estimulos, observados na feição de seus modestos começos.

Resumbra aqui, destas cartas e informes, a suave poesia das origens, onde justamente está o ideal e a philosophia da curiosidade. Estamos a ver na nevoa dos tempos a magestade do homem publico recolher-se na candidez da criança, no brilho inflammado da adolescencia; estamos a ver a impotencia do estadista transformar-se nesse conjunto de ansiedades e temores e esperanças — a alma dos que estréam na vida.

Não é obra pois desprezivel essa de integrar a memoria dos heroes, dando-lhes ás biographias um frisante verniz de verdade humana, ao mostrar-lhes a marcha do nada ás grandezas de seus grandes dias.

Do que levasse José Antonio Saraiva, filho de negociante na capital bahiana, a ir fazer domicilio na então villa de Santo Amaro, não rezam chronicas, nem tradições. Avidez de lucros na lavoura, negocios de aguardente naigum alambique desse reconcavo rico, talvez... O certo é que, repartindo a sua actividade entre distillações, o amanho de terras de cultura e o cuido de demandas com visinhos, vivia ahi, na segunda decada do seculo passado, o liberal exaltado, pae de seu homonimo, estadista bahiano.

Em Santo Amaro foi casar com d. Maria Silva Mendes, filha do capitão Luiz Manoel da Silva Mendes, portuguez de nascimento, e de sua mulher, de venturoso nome, — d. Joaquina Ignacia Perpetua Felicidade. Bem joven ainda lhe morreu, no anno mão de 1833, essa esposa bella e amada, deixando-lhe o duro encargo do zelo e criação dos nove filhos que tiveram.

Não andava então o viuvo em boa politica com a familia de sua defunta mulher. Natureza impetuosa, especie dessas indoles trefegas e ardegas, franco de palavras, despejado de modos, brutesco e violento nas acções, não havia como conseguir Saraiva harmonia, senão com os que fossem submissos. Ora, sua sogra, d. Perpetua Felicidade, cujo pendor ao autoritarismo chegava a afugentar o terceiro marido, o brigadeiro Henrique Garcez Pinto de Madureira, do seu engenho Quitangá, onde ella assistia, para a casa grande da cidade de Santo Amaro, onde este residia, — não era mulher senão para lutas. Dahi a inimizade capital e aberta que separava a Saraiva da mãe de sua esposa. Por outro lado, o brigadeiro Garcez que, como terceiro marido de d. Perpetua, era então o chefe da Casa, militava, na politica em opposto campo a Saraiva. Este era um "exaltado" de marca, no passo que o portuguezismo de Garcez (que o levara tarde a adherir a Independencia custando-lhe isso o sequestro de seus bens) fazia-o um "restaurador" sem meias medidas, sempre ansioso pela volta de Pedro I, de quem era guarda-roupa.

ORPHANDADE

Isolado e triste, separado de seus parentes pela distancia ou pela morte, dos de sua mulher pelas divergencias e dissidios, em taes conjunturas talvez buscassem moderação os impetos bellicosos do viuvo Saraiva. Porventura, no sobrado de seu alambique, onde a amplitude substituia o conforto, vendo brincar-lhe em torno a mesa, onde lia as folhas que os barcos lhe traziam, nove crianças sem mãe, uma tristeza funda lhe prenunciava morte proxima.

Essa não demorou de entrar-lhe de novo os portaes, para tocar-lhe a fronte com seu dedo sinistro, na bella idade de 33 annos, naquella éra de 1834.

Abandonados, expostos agora ao mundo "sem calor de mãe nem pãe", foram os pobres meninos orphãos encontrar carinho em peitos mercenarios. O caixeiro do alambique de Saraiva quem, em sua casa, recolheu os filhos de seu amo defunto.

A negligencia de uns, a crueldade de outros, fazendo curtir aos netos e sobrinhos innocentes as queixas do pae e baixar sobre cabeças de crianças resentimentos a que deveria sellar a tumba fez surdos seus parentes aos gemidos desses abandonados. Um houve, porém, que, tomando a peito a piedade e os brios da familia, chamou a si as crianças. Esse foi Antonio Pacheco de Resende, primo da mãe dos coitadinhos.

Levou-os Pacheco á sua casa, na encosta do Recreio (na cidade de Santo Amaro), entre o verde da eminencia e o leito do Subahé de aguas pardas. Ahi os novo Saraivas infantes foram repartir pão e carinhos com os filhos de d. Maria Catharina de Carvalho, esposa do Pacheco.

Passado algum tempo, lhes accordarám serodios escrupulos e compaixões tardias. Um delles foi d. Joaquina da Silva Mendes, madrinha do menino José Antonio, que mais apressuradamente procurou pagar, em mimos e cuidados, a mora de seus deveres ao afilhado, e dahi em diante deu-lhe todo o seu affecto e o sacrificio inteiro de suas rendas.

NO QUITANGA'

Partiu então metade da tribu dos Saraivas para o engenho Mercês, onde senhoreava d. Theodora Maria de Carvalho Bittencourt, esposa de José Bittencourt Berenguer Cesar, e tia dos pequenos. Em meio dessa caravana foi o mais velho de todos e que havia de ser, depois de todos o maior.

Algum tempo escoou até que, um tanto apagados no animo da avó prevenções injustas, nasceu-lhe, enfezado ainda, o amor pela prole de sua filha morta. De novo, e só então, se viram reunidos em um só tecto os nove irmãos infelizes trazidos á casa do Quitangá, onde alguns haviam nascido.

Ahi, no Quitangá, com o caixeiro do engenho, receberam os mais moços as suas primeiras letras, indo os mais edosos aprender com o preto Paiva, professor, latinista e maestro que residia no engenho Mercês e com quem os jovens da redondeza se iniciavam em mais altas sciencias.

Crescia José Antonio Saraiva. Fazia-se rapaz. Medrava-lhe o desejo já animado por seu pae, de fazer-se bacharel: — vago querer de adolescente, estimulado pela vontade forte de sua madrinha — D. Joaquina Mendes — que, numa obstinação tenaz, com diuturna perseverança, lutava por vencer as difficuldades e opposições de d. Perpetua Felicidade e do brigadeiro Garcez que pretendiam fazer do rapaz ou homem de lavoura ou homem de commercio. Nada valiam os rogos de d. Joaquina nem intervenções solicitadas de amigos e parentes. Estava assentado que José Antonio não iria para os estudos.

Um acontecimento imprevisto, porém, veiu transmudar a scena. Aquella situação, em que se estava contrariando uma vocação, ia acabar.

Nos lazeres da vida campestre não ha encantos e diversões. Tudo é buscar alegria no bem querer. As "crias" de estimação eram então nos engenhos como filhas das "sinhás moças", porque o affecto maternal incontido, nas exaltações do instincto, abria-lhes encantos de mães frustras. Vestir e gabar a belleza, cuidar das maneiras, elogiar as graças, defender o recato e dirigir os sentimentos dessas "crias" eram para as filhas de senhor de engenhos um "sport" do coração, a tomar e a encher ocios campesinos.

ESCANDALO DOMESTICO

D. Joaquina Mendes, tinha na maior estima, como cria sua, a uma certa "Maria Mulatinha" — rapariga de poucos annos e de mulatos requebros. A convivencia de seus encantos de carne moça, animada do escaldante sangue africano, era um perigo. Era um perigo a oleosa ternura da mulatinha, de olhos vivos olivaceos, com laivos de uma sensualidade mal contida, no agitar de suas formas redondas.

Não viam entretanto, esse risco o habito da vida commum e a amizade cega e cegadora.

...E Saraiva, nessa convivencia, reprimia ardores de uma puberdade apenas estreada...

Ahi estão os personagens. Facil é completar o romance.

Verdade é que o pequeno Agostinho mais nivo que sua mãe, achou no caixeiro do Quitangá, um pae putativo, e jámais estranhou agrados e mimos especiaes que no "sobrado" nunca lhe faltaram.

Tal escandalo domestico, aconselhando uma separação, precipitou a partida até então não resolvida, de Saraiva, para S. Paulo. Joaquina Mendes achou fundos para as despesas e quiz tomar sobre si o encargo de o educar. Acceitando o brigadeiro a imperiosidade das circumstancias, tornou a frente, e, administrando o pequeno patrimonio dos Saraivas, juntando ás suas, as sobras de d. Joaquina, soube com uma delicação sem intermittencias, com cuidados sem falhas, dirigir e promover a educação de Saraiva e seus irmãos, comprehendendo, tardiamente embora, o papel que, como chefe de familia, lhe tocava. A maneira por que se saiu dessa empresa resgata-lhe o peccado de tão tarde ter tomado a serio a sua missão.

. . . .

EM SÃO PAULO

Em 1842 (março), matriculava-se o joven José Antonio Saraiva, na Faculdade de S. Paulo. Tinha vencido os "obstaculos que o affligiam", fazendo de vez muitos exames preparatorios. Elle proprio confessa a seu avô postiço:

EXAMES PREPARATORIOS

"Com effeito não julguei effectuar o meu desejo porque pintavam com tão negras côres fazer tantos exames em tão pouco tempo, que a ser timorato, não alcançaria essa vantagem, apesar de que me custasse algumas vigilias." (Carta de 15 de março, 42).

Tinham sido bons os seus exames:

"Só em arithmetica hé que me equivoquei, por que estudei mais as razões por que se fazião, etc., do que mesmo a pratica". (Carta de 15 de março — 42).

Taes louros eram premio e fructo de canceiras e sacrificios:

"... estudar-se preparatorios em hûa anno, como eu fiz, sem ter cartas e recommendações de Ministros, ou sem se ter servido dallas, hé necessario passar vigilias, renunciar a tudo quanto hé divertimento, estar preoccupado em todos os momentos pelos estudos, e isso só o póde fazer quem vê sua triste posição, quem reconhece ser necessidade fazer semelhantes sacrificios". (Carta de 13 de maio — 45).

LIVROS

Com tão bons auspicios, o calouro estava ávido pelas aulas e enfronhava-se nos novos livros que tivera pressa de adquirir, mandando-os vir do Rio de Janeiro, por não os encontrar em S. Paulo, "nem velhos nem novos". Na compra dos livros Saraiva attendia então não só ao preço, achando conveniente mandal-os buscar em Portugal ou Paris, como tambem á sua utilidade futura, "que podessem servir gora e mesmo depois de formado". (Carta de 29 de Março — 42). Assim comprou a obra de Guizot sobre historia:

"e pouco li, porque eu não podia em quatro mezes lêr com proveito aquella obra por não tratar de exposição de factos e sim do Philosophico da Historia: agora que tenho pouco mais ou menos adquirido o conhecimento dos factos, aproveitarei muito a leitura della, e já a estou lendo".

A FACULDADE NA E'POCA

A Faculdade começava nesse anno de 42 as suas aulas a 5 de Abril.

Não era esse centro educador mais que uma casa pouco frequentada de poucos alumnos; e á falta de numero nos discipulos sobrava severidade nos mestres. "O numero dos estudantes matriculados no curso superior não excedia, na média de 50 a 60. Foi em 1843, apenas de 56 em todas as aulas; em 1844, não passou de 49 em toda a Academia; em 1845, subiu a 56; em 1846, a 58, numero esse em que se conservou em 1847." (Almeida Nogueira — A Academia de S. Paulo — Tradições e Reminiscencias — 6.ª série pag.).

Esse punhado de moços entretanto, afóra a politica e a governança, era o centro da vida da cidade. E' que se os estudantes eram poucos S. Paulo, era bastante pequeno.

S. PAULO DESSE TEMPO

Bem podiam os estudantes desse anno gozar melhor os prazeres de seus brincos aldeões. Não era de muito labor a perspectiva dos trabalhos mal encetados:

FERIAS E LENTES VADIOS

"Temos tido muitas férias, por isso que o lente do primeiro anno não podia explicar por molestia e lentes substitutos estavão uns no Rio, outros regendo outras cadeiras, de sorte que todo o mez de Abril foi de férias, e agora chegaram os drs. Furtado e Pedreira, e aquelle está por emquanto regendo a cadeira do 1.º anno. Teremos portanto 5 mezes lectivos, porque as ferias principião em Outubro e nesse tempo hei de vêr se faço alguma cousa para que meu acto não seja máo". (Carta de 6 de Maio de 1842).

BOATOS DE REVOLUÇÃO

Em Maio (carta de 12), o joven estudante receiava pela ordem publica. Começava de opprimir essa athmosphera pesada de receios e temores que prenunciam o deflagrar das revoluções:

"Tenho tido receio de não perder este anno, por que agora com a dissolução os boatos de revolução se tem avivado muito, apesar de que algumas pessôas de consideração disseram-me não haver nada".

Já na carta seguinte, 8 dias depois, póde Saraiva dar noticias do movimento, afinal tão brilhantemente suffocado pela deligencia e fortuna de Caxias:

REVOLTA DE SOROCABA

"A dias participei a v. s. que as vozes de revolução se ovião cada vez mais e que eu temia perder o anno: agora pois está declarada e occupada por grande força a Cidade de Sorocaba, e já começam apparecer as consequencias desse desastroso tempo — a carestia de viveres e dinheiro, e por consequente alguns correspondentes, suspendendo as mezadas dos estudantes, que não tem outro remedio senão mudarem-se para o Rio, e se houver mesmo com que se compre a passagem. Essa situação se haveria de aggravar com a chegada das forças que se esperão do Rio para supplantar a rebellião."

O moço estudante, o futuro estadista, depois de pedir providencias para regularisação economica de sua vida, depois de suggerir entre outros alvitres a partida para Olinda, caso a Academia se fechasse, manifesta a seu avô seu voto de pacifista e sua reprovação de patriota:

"espera-se que pelas energicas medidas do governo central e provincial que fique a provincia livre desses facciosos, que, defendendo uma causa injusta, não se devem sustentar por muito tempo."

E' o caracter do homem calmo, sisudo e pacifico: é o molde do futuro estadista, num fim de carta de rapaz de 19 annos. Em 4 de Junho, novas noticias envia ao Brigadeiro:

"Depois que appareceo o grito de rebellião em Sorocaba, havia na Capital seiscentas e tantas praças, de sorte que, ou porque não tivessem força sufficiente, ou por outro qualquer motivo, não dirigiram-se á Capital. Então no dia 23 ou 24 do mez passado desembarcou em Santos o Barão de Caxias, e setecentas praças e cincoenta praças, isto he, o batalhão 12 que estava na Praia Vermelha, e immediatamente subirão para esta, postando-se logo nas estradas que vão ter a Sorocaba: tem apparecido postado diante as nossas forças uma guarda avançada, e não se sabe bem qual a força dos rebeldes — uns fazem subir a 1.500 homens, outros dão 800; são inexactas todas estas noticias: as forças legaes porem montão a 2.000 homens. Espera-se n'estes dias por 400 fuzileiros, que partirão do Rio em 18 do mez passado; corre por certo aqui que nestes 3 dias tem desembarcado em Santos quinhentas a seiscentas praças. Logo que cheguem forças sufficientes, O Barão vae procura-los, por emquanto não se pode tirar da Capital força alguma sem expol-a a ser tomada pelos rebeldes — A Academia fechou-se, e como todos os estudantes começarão a tirar guias para Olinda, o Presidente mandou abrir, mas se diz que se tornará fechar, e que abrio-se só para não deixar sahir os estudantes."

POSSIVEL TRANSFERENCIA

Novamente Saraiva insiste sobre providencias para a sua possivel transferencia:

"Eu peço encarecidamente que v. s. dê a ordem de passagem, e a razão he que pode haver uma entrada dos rebeldes aqui ainda que momentanea, pode haver um cerco, e com isto a Academia necessariamente se deve fechar e os Estudantes tomar armas, o que já elles tem feito patrulhando a Cidade, e agora com a marcha do exercito para fóra tornem a patrulhar...".

Em 1.º de Julho já são melhores as noticias lançadas ao papel de suas missivas por Saraiva:

"A provincia já está quasi toda pacificada: O Snr. Luiz Alves de Lima, Barão de Caxias, depois de se tê conservado aqui perto da Cidade, por que se dizião que os rebeldes querião accometer a Capital, moveu-se do acampamento para atacar uma força de oitocentos homens, que estavão a 5 leguas distantes, e os rebeldes sabendo do ataque, fugirão com tanta precipitação, que desemparárão tudo, e o Barão, continuando a perseguil-os, foi entrar em a Cidade de Sorocaba entre vivas a S. M. I., e ao exercito legal, não havendo um só tiro, por terem se vindo entregar muitas partidas que tenhão sahido de Sorocaba com o Snr. Rafael Tobias, e outros. Consta com toda certeza que os rebeldes sahirão de Sorocaba em fuga, e sem tenção de resistir mais, tanto assim que muita gente se tem vindo apresentar ao Barão, e elle se acha na Capital, tendo deixado o batalhão 12 em Sorocaba, e vae marchar com a cavallaria, os provisorios da Bahia, e mais gente a restaurar as villas do norte, que não podem, tanto por sua posição geographica, como sua pequena população, fazer resistencia alguma. Dizem que depois disso marcha para Baroacena, Snr. Diogo Feijó foi preso em Sorocaba, e alguns outros cabeças da revolução, que se não poderão evadir."

A 25 de Julho são estas as noticias.

"Esta provincia está toda pacificada: O Norte della que tinha-se ultimamente rebellado, esta pacificado, e foi onde houve um comprimento de sangue, porque os rebeldes resistirão, e tiverão em serão 50 e tantos mortos. O Barão de Caxias retirou-se para o Rio, deixando tudo em tranquillidade. Em Minas, as Armas Imperiaes tem sido vencedoras em qualquer parte que se apresentão, e breve os rebeldes serão inteiramente derrotados".

AUGMENTO DE MESADA

Com a revolução subiram os preços dos generos, decendo um pouco com a pacificação. A vida era, porém, ainda cara. Saraiva esclarece a seu avô sobre a sua situação economica e percebe-se em suas linhas o vexame de tratar de semelhantes assumptos. Em certo ponto pinga da penna este conceito interessante:

"Pouco desejo gastar, porque sei a utilidade que dahi me deve resultar, porém S. Paulo de 43 (elle escrevia em 27 de Out. de 1842), não é o de 28, em que se abrio a Academia, e que se passava até com vinte mil réis, e muito bem".

A necessidade vence, entretanto, seus escrupulos, e noutra carta (28 de Novembro), Saraiva escreve:

"Já em huma que a V. S. escrevi fazia-lhe vêr que a mezada de trinta mil reis que aqui tenho não era sufficiente, e se V. S. de mim exigisse uma conta das despezas mensaes, e o mais, eu lhe provaria melhor sem jámais faltar á verdade. Até aqui tenho recebido algumas quantias (como V. S. sabe), quantias que tenho pedido, e que sendo a minha mezada a mesma que até agóra, sempre estarei a pedir, porque não posso deixar de comprar o necessario nem ficar devendo. Ora he fastidioso estar-se sempre a pedir para pagar o que se está devendo, quando podia passar sem dever coisa alguma. — Note-se que não tenho devido tambem senão a meu correspondente; visto isso, não posso deixar, antes de principiarmos o anno seguinte, de pedir a V. S. um augmento de dez mil réis de mezada, para que possa passar sem estar sempre a importunar-lhe. Tendo a quantia que recebo em Setembro, não posso passar decentemente, sem andar com dividas e outras cousas. Tambem me chegaria trinta mil réis, se tivesse ordem para se me dar roupa necessaria para o anno, calçado, etc., o que vinha dar no mesmo, pois que os rapazes que aqui têm ordem de trinta mil réis têm tambem de tirar extraordinarios; e como não quero nada de arbitrario, por isso peço só o augmento de dez mil réis. Conheço que não devo gastar muito, porém não posso deixar de gastar o necessario, e, não occupando-me aqui senão com os estudos não tenho até hoje vicios em que possa gastar, não preciso, nem quero mais do que seja sufficiente, para que possa concluir a minha formatura, o fim dos meus desejos, e em que fundo as minhas esperanças — se V. S. achar razoavel o que tenho dito (como espero), julgo não duvidará annuir ao meu pedido, porque persuado-me que se confia em mim, e faço esforços para que todas as pessôas que em mim depositão alguma confiança, não a julguem mal baseada".

SOLIDÃO NAS FERIAS

Era isso em Novembro. O desterrado bahiano passava ferias em terras de S. Paulo. Os collegas haviam emigrado a seus lares, e o joven Saraiva sentia na restricção de sua sociedade, a melancolia, a tristeza dos abandonados:

"Tenho passado sempre encommodado estas ferias. He o tempo mais insipido de se estar em São Paulo, e por isso desejo anciosamente o tempo das aulas, porque ordinariamente nossas relações são com os estudantes, e quasi todos com que entretenho relações tem hido para as suas provincias, ou para o Rio, e só ficão os Bichos, ou estudantes de preparatorios para fazer exames."

Seu avô, aliás, o havia recommendado a pessôas importantes de São Paulo, ás quaes não era Saraiva muito assiduo em frequentar. Velhos aconselhadôres, quiçá rabujentos, não faziam deleite a um moço acanhado:

"Eu poucas vezes tenho visitado as pessôas a quem vim recommendado, por me faltar tempo e agora hei de ir visitar hum destes dias ao Snr. Floriano de Toledo, porque me trata summamente bem quando lhe vou visitar, assim como todos os mais". (Carta de 20 de Março — 42)."

Em principios de Novembro passava ao 2.º anno, sendo approvado plenamente nas materias do primeiro, conforme a certidão que enviou para a Bahia. Andou a lista com rigor nesse anno de 42:

"Houverão no meu anno quatro reprovações, e 5 collegas mais deixarão de fazer o acto, temendo a mesma sorte, de sorte que havendo dezenove rapazes no primeiro, só temos 10 presentemente no 2.º. Havia na terrivel turma que nos examinou, um Lente que, apezar de nos ter leccionado por algum tempo, e poder formar um juizo sobre a capacidade dos rapazes, disse positivamente que se regularia só pelo acto. Por isso não deixei de hir para o exame com bastante medo de levar um R se me espichasse, porém tenho a felicidade de não perturbar me fiz muito bom exame, e o Lente querendo tornar-se justiceiro desta maneira, commetteo este anno injustiças, não póde lançar seu R em muitos, e com effeito ainda que se tenha estudado, e sabido bem as materias, póde fazer-se máo acto, e este não póde mostrar a capacidade ou incapacidade". (Carta de 20 de Nov. — 42).

INJUSTIÇAS E EMPENHOS

Fortes motivos tinha Saraiva de temer injustiças, pois dellas havia sido victima nos seus exames de preparatorios:

"De Geometria fiz muito bom exame, assim como de Geographia e Historia, apesar de me darem simpliciter, n'este ultimo (do que não me importa), porém estou certo de que fiz melhor exame do que os meus collegas que obtiverão plenamente n'este exame, por serem empenhados por este ou aquelle: como isso nada vale, pouco me importa." (Carta de 15 de Março — 42).

Em 44 era novamente approvado plenamente no 3.º anno o joven Saraiva, como certifica a Secretaria da escola, em papel que elle enviou ao Brigadeiro Garcez, por intermedio do Snr. Tristão da Cunha Menezes, filho do Visconde do Rio Vermelho, que voltava á Bahia com uma reprovação por bagagem.

EXAMES E REPROVAÇÕES

Era grande o rigor das provas academicas em S. Paulo. Os estudantes respiravam ares de susto e mêdo, os R.R. andavam voando sobre as cabeças esquentadas de vigilias.

(Continua na 6ª pagina)

INFANCIA E MOCIDADE DE SARAIVA

(Continuação da 4ª pagina)

Em carta de 5 de Novembro de 45, diz Saraiva, a falar do seu primo José de Bittencourt:

"P. E. deve saber que em Olinda ha muita indulgencia para com os estudantes, e que S. Paulo distingui-se por seu rigôr, que abranda-se muito com a intervenção dos Ministros ou do Tobias, o potentado da terra"... Aqui este anno 14 ou 15 rapazes de'xam de fazer actos por estarem com certeza de sahirem reprovados nos diversos annos; no meo anno, 6 forão notificados por pessôas de suas amizades que saião reprovados, e dous que aproveitarão o aviso, perderam o anno, sahindo reprovados, e outros passão-se para Olinda; outrotanto se dá nos diversos annos."

Nessa carta Saraiva, ao enviar a certidão de ter sido approvado plenamente, diz:

"A certidão que V. Ex. achará inclusa provará que apesar da tormenta que ameaçou deveras todos os meus collegas, eu tive a fortuna de obter o ultimo grão de approvação (aqui só ha dous), e foi fortuna, por que collegas meus de grande habilidade, estudantes que nunca forão de duvida a respeito de sua approvação, levarão R. Eu tanto mais me alegro em poder remetter a certidão de plenamente, quanto a minha certidão de **simpliciter** (se assim fosse) faria talvez julgarem-me estudante vadio ou máo, porque ordinariamente se forma a respeito de estudante um juizo segundo as suas approvações e esse calculo falhe muitas vezes."

MOLESTIAS

O bahiano de terras quentes soffria de frio nas alturas da Paulicéa; conforme communica em 25 de Julho de 1842:

"Eu me acho bom, mas tenho sempre padecido durante este inverno com defluxo por causa do frio."

Esses defluxos do primeiro anno eram signal dos soffrimentos que nos seguintes lhe havia de infligir o clima de S. Paulo. Já em novembro desse mesmo anno (carta de 26), Saraiva accusava:

"Eu tenho passado há 15 dias summamente incommodado com febres, dores de cabeça, porém já me acho restabelecido, e só estou magro, mas isso não incommoda."

Em 45 (carta de 2 de Fevereiro), voltavam-lhe molestias.

"ha hum mez acho-me de cama e ainda agora não posso sahir á rua, vez que no fim, de tudo sahiu-me uma multidão de leicenços, que estou quasi entrevado. Tenho estado durante estas ferias recolhido em casa, e passado uma vida de martirio por causa de molestias que tenho soffrido; e que ainda mesmo que não fossem importantes, tornar-se-hião por causa de minha posição aqui: um estudante obrigado a tratar-se mesmo, sem ter uma pessôa que lhe cuide, atacado de febres, e estas acompanhadas de outras molestias, deve dar graças a Deus se ficar bom. Eu não tenho esperança de ficar perfeitamente om aqui, por que me é impossivel ter um tratamento completo, e a prova disto está em que eu nunca passo quatro, cinco mezes, sem ter o meu incommodosinho, só tenho medo de ter uma molestia grave, que me faça perder o anno; por isso, por precaução, não dou aleluia, serão por doente; anceio por acabar o meu curso, a ver se posso sahir dessa cidade, onde não me tenho dado bem, excepto no primeiro anno em que cheguei."

Ainda em Março desse anno (carta de 29), chegam ao Brigadeiro Garcez novos gemidos: são do pobre estudante doente, enfermeiro de si mesmo, a queixar-se de novos males de saude:

"Eu tenho soffrido muito estas férias e ha 15 dias acabei-me de curar de uma **inflamação** de intestinos, molestia que já tinha soffrido em 39, e que ameaçou-me muito de perto a vida, porém graças a Deus, me acho quasi restabelecido para dar principio no dia 1 do mez seguinte a meus trabalhos academicos, os quaes tornarão-se muito este anno, em razão de seguirem-se immediatamente as férias, as outras ferias da semana santa e os feriados que tem tido logar, em razão dos grandes acontecimentos, que se tem reproduzido este anno, como o nascimento do Principe Imperial, e a pacificação da provincia do Rio Grande, que tendo sido aqui assás festejada, não só pelo governo, como pelos habitantes de todas as classes desta capital, em que será em todas as provincias do Imperio, pois com ella parece firmada a integridade do Brazil, além de prometter-nos a fuga da bancarrota que nos ameaçava."

O futuro estadista já experimenta as azas nesse apreciar seguro dos factos politicos da época; o estudante lança além de seu horizonte de escola e de seu destino de homem um olhar nos destinos da patria, a que tanto haveria de servir. O severo amigo da ordem já estava ahi mettido nesse involucro de moço imberbe e doente:

"Oxalá que eu, acabando a minha vida academica, veja acabada por uma vez as revoluções e desordens! Porque com ellas só podem lucrar os ambiciosos, que para saciarem sua ambição não recuam ante de meio algum, que os possa satisfazer; eu as execro. V. Ex. sabe que motivos pessoaes talvez me impelissem a pensar assim, se o facto que fallão muito alto, não tivessem no curto espaço de quatro annos, que tenho podido ouvir, e pensar a respeito de negocios no meu paiz, enraizado em mim essa profunda convicção."

Mas como elle se enganava relativamente a seu futuro nesse vaticinio que se fazia e nessa opinião que de si expendia?

"Sem as qualidades que podem despertar no homem a ambição politica, eu não desejo senão o obscuro logar do advogado ou magistrado, onde, cumprindo com meus deveres, possa ser util a meus irmãos, e garantir da miseria o meu futuro, e tenho a mais firme convicção de que V. Ex. concorrerá para que eu possa alcançar esse desejo, expressão fiel dos meus sentimentos."

Ainda o arremate dessa carta de 29 de Março de 45 é um suspiro de convalescente, um gemido de enfermo mal curado, algumas lagrimas de solitario saudoso:

"Nunca pensei em tempo tão triste, e tão mal, como as ferias este anno, e se V. Ex. conhecesse o que é em S. Paulo um estudante doente, por certo bastaria dizer-lhe que estive de cama quasi dous mezes, para saber que passei uma vida de martirio. Tive desejos de sair estas ferias para advogar em alguns logares no Jury, porém não me era possivel, em razão das despezas que devia fazer, ainda que ao depois pudesse lucrar alguma coisa; assim terei de passar ainda uma ferias muito mal, porque o tempo das ferias é com effeito em S. Paulo uma estação abominavel em tudo, e me resigno a isso, certo de que serão as ultimas que talvez passo como estudante, por que se acha máo este tempo, é para o estudante, e não para o homem em outra qualquer posição."

FESTA DO ESPIRITO SANTO

Já em Maio (carta de 13), abertas as aulas, melhorára com a convivencia de collegas e com os trabalhos da escola de suas tristezas o pallido rapaz amaleitado. Quebrava agora as preocupações de sua mocidade triste, abria um sorriso na gravidade taciturna do seu natural, a animação das festas de aldeia da Paulicéa, fria, pequena e despovoada daquelles tempos:

CAVALHADA RIOGRANDENSE

"Nesta cidade hoje reina o maior alvoroço com as festas do Espirito Santo, que são esplendidas, e com as proclamações feitas por bando de mascarados, annunciando tres dias de cavalhadas ainda pela Pacificação do Rio Grande, que tem sido aqui muito festejada por todas as classes, e os que vão correr quasi todos são estudantes Rio Grandenses, muito bons cavaleiros, os quaes já derão um grande baile, e uma representação theatral, além de outro grande baile dado pelo corpo academico, em que forão socios: esse enthusiasmo certamente he digno de elogios, e filho do desejo que tinhão de ver terminada uma guerra que lhes causou tantos infortunios."

Em 1846, alguns mezes depois, se haveria de agitar a cidade em novas e grandes festividades.

VIAGEM DO IMPERADOR

"Até o dia deiz do mez seguinte (carta de 28 de Janeiro — 46), esperão-se nesta Capital S. S. M. M. Imperiaes que até o dia 2 ou 3 devem estar em Santos, de volta de Santa Catharina, onde devião tocar no seo regresso do Rio Grande do Sul. — Preparão-se (como era de esperar) grandes festas para a sua augusta recepção, o posto que muita opposição se tivesse manifestado contra o Presidente, mesmo do partido que actualmente domina, por ter elle gasto já perto de 300 contos de reis pelo motivo da visita do Imperador, essa opposição vae desaparecendo á proporção de enthusiasmo que requinta com a proximidade da visita dos augustos conjuges. As subscripções até agora limitadas, e que fizerão com que o Presidente despendesse muito dos cofres publicos, vão se multiplicando, e só as assignaturas do partido Saquarema chegam a uns poucos de contos de réis, e estou certo que no sul do Imperio, todos veem com prazer a vinda do Imperador, mão grado as vociferações de alguns periodicos do Norte, que muita impressão tem produzido por aqui, pelos seus principios republicanos manifestados com termos indecentes e injuriosos ao Imperador."

Em carta de 4 de Março narra:

"O Imperador e sua Snra. achão-se nesta cidade desde o dia 26 do mez passado, e foram recebidos muito bem nesta capital, que reunio em si o povo de todos os logares circumvisinhos. Tem já visitado todas as preciosidades que aqui existem, e ante-hontem foi visitar a Academia, onde tivemos a honra de vel-o e aprecial-o de perto. He affavel com todos, dirige-se a qualquer, faz-lhe perguntas e procura informar-se das menores particularidades. Tem andado a pé como simples cidadão, só acompanhado daquellas pessôas que o querem acompanhar sem apparato nenhum: enfim desappareceu a distancia que na Côrte o separa do povo, e isto sem a menor quebra de sua dignidade, pois que sua circumspecção, suas bellas maneiras fazem com que todos o estimem e respeitem. O enthusiasmo tem sido grande, e elle está muito contente, e diz sentir ter estado muito tempo no Rio Grande, por não se poder demorar mais, porquanto tem de estar no Rio antes da abertura das Camaras. He moço muito vivo, e segundo dizem todos tem instrucção superior á sua edade. No dia 20 vae visitar Sorocaba, a fabrica de ferro de Ipanema, e outros logares da Provincia."

Quanta originalidade nesse retrato do imperante rapaz pelo academico, seu futuro amigo e conselheiro?

Porventura relanceando o olhar pelos alumnos em forma extendidos pelos corredores da Academia teria o Imperador notado aquella physionomia rosada de olhos claros como elle, e cuja alma o haveria de prender tanto, cujo caracter sempre affagou, e de cuja fortuna politica foi o timoneiro constante e cuidadoso. Porventura a Saraiva dirigio então a voz roufenha e feminina.

Que influencia teria no animo de Saraiva esse primeiro encontro, quando "apreciou de perto" o principe de 21 annos?

Quantas consequencias na historia politica do paiz não trouxe e carreou esse momento, em que acaso uma sympathia germinou para os grandes frutos de uma posterior collaboração de 40 annos?

Estudando, e já no quarto anno, encaminhava Saraiva seus passos e suas vistas para o futuro proximo. Era seu desejo dedicar-se á advocacia ou á magistratura, ainda que a esta preferisse aquella carreira.

Em 29 de Julho de 1845, escreve:

PROJECTOS DE ADVOCACIA

"Quero ver se em Outubro principio a praticar com algum advogado, nesta cidade, afim de que não saia d'aqui sem saber nada de pratica, pois que na Academia ao menos pratica não se ensina coisa alguma."

Sobre o mesmo assumpto são ainda estas palavras suas em 20 de dezembro desse mesmo anno de 45:

"Acho muito justa a reflexão que V. Ex. faz a respeito de dever eu estudar antes materias civis do que criminaes, porém, se V. Ex. tivesse alguma pratica academica paulistana convencer-se-hia que é muito difficil, senão impossivel sahir-se desta Academia com conhecimentos praticos, pois só podemos levar d'aqui os principios geraes de Direito Civil, para que com muito trabalho possamos ir depois arranjando-nos ou na Magistratura ou na Advocacia; esta convicção firmou-se ainda mais em mim, por que fallando ao Dr. Pacheco para praticar com elle (pois actualmente é um dos que mais advogão nesta cidade), disse-me esse que muito pouco havia que fazer, e que pouco lucraria com essa apprendizagem, e com effeito o fôro d'aqui, além de pequeno é exercido por tantos advogados, que pouco toca a cada hu delles: não obstante hei de ver se com o Pacheco irei aprendendo alguma cousa. Ha pouco incumbio-me elle para ser chamado para a defesa de huma causa criminal na Villa de Mogy das Cruzes, a 10 leguas desta cidade, e apezar de pouco interesse em deixar a causa, pois era de hum homem pobre e os gastos da viagem absorvem o lucro, fui defender a hum sujeito accusado por tentativa de morte, e tive a felicidade de fazer o meu debate, ganhando a causa, apesar de empregar o promotor todos os meios para obter a condemnação, por ser protegido por Saquaremas, ou por julgar ser protegido, visto ter o Dr. Pacheco mandado uma pessôa defendel-o. Aqui na cidade apparecem causas criminaes para as defender gratis e eu as deixo a muitos que melhor do que eu as podem fazer, e quando apparecem algumas pagas são para os advogados grandes da terra. Assim nada ou quasi nada poderei fazer como estudante, e mesmo (?), no meo anno de pratica, havemos de vêr se posso completamente habilitar-me para ganhar a vida em qualquer dos dois ramos que se offerecem por meio da carta — Magistratura ou Advocacia."

Tão animadora victoria na sua estréa não deixou embriagado o novel advogado. Elle não perde nunca aquelle equilibrio calmo de seu bom senso, encara a vida, a grande luta que se aproxima, — com severidade e receio, mas sem desanimo.

APPREHENSÕES

A's vezes, porém, como que as cogitações no futuro o desalentam:

"Eu vou agora descobrindo a realidade da vida, parece-me assás espinhosa. Entrar no mundo para se fazer um futuro é uma das épocas mais criticas da vida de um homem. He necessario um braço forte que dirija por tanto tempo quanto baste para que ache recursos em si mesmo." (Carta de 31 de Maio de 1846).

Approximava-se a época de sua formatura e essas cogitações não lhe deixavam tempo para outros pensamentos. Em carta de 26 de Setembro de 46 responde ao Avô:

ESTADA NO RIO. - TEMORES PELA FALTA DE PRATICA — EXCESSO DE BACHAREIS NA BAHIA E EM TODA PARTE

"Fico certo do que V. Ex. me diz relativamente á minha estada no Rio de Janeiro e como V. Ex. consente que eu ao chegar á Côrte veja se posso aproveitar alli com minha estada, eu não devo já decidir se ficarei, ou não, porem posso assegurar-lhe que sempre tive desejos de voltar á minha provincia, occupando ou tendo conquistado uma posição decente, e como isso não poderei fazer e V. Exa. sabe que tenho irmãos, e que estes de uma hora para outra podem precisar de minha protecção por mais fraca que ella seja, ao menos quereria hir abilitado para praticar, e é isso o que póde offerecer-me minha estada no Rio de Janeiro, pois eu ada sei de pratica, e tenho vergonha de appresentar-me nesse estado no logar onde devo viver. Ao sar desse meo desejo eu verei se me é possivel fazer isso, e se não for aproveitar-me-hei da ordem de V. Ex. e regressarei logo á minha provincia. Noto que V. Ex. está convencido de que um bacharel nada póde fazer na Bahia, pela quantidade que delles ahi existem; essa quantidade existe em quasi todos os pontos mais civilizados do Imperio, e espero que V. Ex. creia firmemente que se for estabelecer-me em minha provincia, meu unico fim é estudar a morrer para adquirir uma reputação na advocacia, se não poder obter um logar na Magistratura, donde possa tirar o necessario para a minha subsistencia, e que por conseguinte, em logar de engrossar o batalhão dos Bachareis, eu augmentarei o dos advogados que procurão ganhar a vida nessa profissão."

Em fins de Outubro de 46 estava formado Saraiva e partia para o Rio, onde encontrou seu irmão Antonio. Ahi aguardava o "seu despacho" e as ordens do avô sobre a sua nova vida. Hospedou-se no "Hotel de Italia", por setenta mil réis mensaes, por casa e comida simplesmente (Carta de 4 de Novembro, 1846).

No anno seguinte, em 1847, estava o novo bacharel na Bahia. Dava os primeiros passos na advocacia:

"A respeito de advocacia vamos remando, como se costuma dizer, e é mister sujeitarmo-nos a engraçada opinião de muita gente, de que o moço deve necessariamente saber menos do que o velho. Apezar disso incumbio-me a Camara Municipal desta Cidade de huma causa sua de huma nunciação de obra nova, que lhe move u viuva no campo de S. Pedro: vou principiar nella por estes dous dias". (Carta de 1847, sem data).

Não promettia muito a advocacia de um novo, apenas estreante, sem clientela nem fama. Que valiam a elle prognosticos de futuro longinquo quando por si e seus irmãos precisava sem detença de fazer renda e ganhar posição?

A sub-delegacia da Sé era uma honraria sem proveito. Por isso Saraiva farejava pelas secretarias, colhia no mexerico burocrata noticia d'alguma vaga na magistratura.

Poz suas vistas em certo dia sobre a Promotoria de Valença.

PROMOTORIA DE VALENÇA

Em 12 de janeiro de 1848 escreve:

"Esperei que o Moura me nomeasse para o logar de Valença, não só porque as informações, que lhe forão dadas muito me abonarão, como porque até lhe ser entregue a minha carta não havia outro candidato a semelhante emprego, porque só eu sabia até então da nomeação do Dr. Vasconcellos para administrador da Meza de Rendas, nomeação que o Casimiro não tinha até então apresentado ao Governo, afim de puder eu arranjar-me com o Moura para ser nomeado Promotor antes de ella ser conhecida. Mas nesse interim sabe-se, e um Sr. Pimentel do Correio vae ao Moura, e pede-lhe o logar para si ou por seus amigos para um moço formado em Novembro do anno passado. Esse moço apresentando-se só poderia obter emprego, mas com outro qualquer que tivesse um pouco de merito, não o alcançaria a não ser na actualidade, e com um Presidente que se mostra tão facil, e tão afilhado na escolha daquelles que devem occupar os empregos publicos.

Estou certo que qualquer dia destes lhe mandará dizer que a carta chegou tarde, e que assim não fosse com muito gosto o teria servido.

O Moura só serve para si. — Falla-se na substituição delle pelo Ramiro, assim como na demissão do Teixeira, Presidente de Sergipe. — Essas noticias adquirem mais credibilidade, porque o José Carlos, despeitado por ter perdido nesta provincia a eleição do Irmão e na de Sergipe do Dr. Jorge Rebello, está de accôrdo com as vistas no Ministerio, que quer nomear o Ramiro.

Julga-se que o Gabinete se não poderá sustentar mais por causa da questão da Senatoria por S. Paulo. O Imperador quer nomear o Manoel da Fonseca, e o Vergueiro demitte-se em tal caso. Para favorecer a escolha do genro do Vergueiro, querião arredar o Caxias do Paço, demittindo-o do commando das Armas, mas o Imperador não quer subscrever o decreto de demissão. Espera-se grande mudança na politica em presença das Camaras, e já se fala em dissolução. Estas noticias me forão communicadas por um amigo que está a par de todos os negocios, pois tem entrada no Paço. He o Dr. José Caetano de Andrade Pinto, filho do Gentil Homem José Caetano".

Ao mesmo passo, porém que procurava um logar na Magistratura, não esquecia Saraiva a politica.

PRIMEIRA ELEIÇÃO

Assembléa Provincial. Sem contar com victoria, sequer com muitos votos, se apresentou. Pelo menos lucraria tornar mais conhecidos os seus appellidos.

Nessa mesma carta de 12 de janeiro de 1848, em P. S. communica Saraiva o resultado dessa eleição:

"Estou com 571 votos — Apuração de 26 collegios. Occupo o 4º logar de supplente, com differença de 13 votos do ultimo votado".

Est'outra carta, de 27 de janeiro, ainda é sobre esse mesmos assumptos:

"Li a carta do Moura, e duvidando da infallibilidade provincial em taes materias, digo simplesmente que o despachado soube da vaga de Valença na Segunda-Feira á tarde e sua carta foi entregue nesse mesmo dia ás 2 horas, o que indica que o protector do outro, o servia bem nas eleições e pois é justo que elle seja agradecido, sendo que a gratidão é uma das mais bellas virtudes do homem. A respeito de candidatura provincial ando lá em decimo ou undecimo supplente. Na Chapada não tive votação nem em outro algum Collegio de Geremoabo para cima. Não era possivel conservar-me em cima com taboccadas tão furiosas, como as de Jacobina, Nova Chapada, etc., etc."

Insatisfeito em sua pretenção á promotoria de Valença, desanimado com o fracasso de sua eleição para a Assembléa Provincial, o joven postulante lançou vistas a outros horizontes:

NOVOS ESFORÇOS — RESOLUÇÃO E PERSEVERANÇA

"Sabendo que talvez houvesse umas vagas de Juiz Municipal e Orphãos e não podendo communicar-lhe para escrever ao José Garcez, avisando-o, porque o vapor do Norte chegou hontem, eu tomei a resolução de escrever-lhe informando-o do que havia, afim de elle saber o que devia fazer. Não sei se fiz bem em assim proceder, porém tocando-me muito tal negocio, entendi que não havia nisso leviandade da minha parte. Emfim, tanto hei de fazer, que hei de ser despachado, embora me indiffirão antes disso com mil requerimentos. Quando assim mesmo não obtiver nada, então irei viver de advogado em algum canto, onde todo o meu futuro se limite a adquirir algumas dezenas de contos de réis, porque resolvido me acho a não praticar um acto qualquer menos digno para obter despacho." (na mesma carta de 27 de janeiro de 48.)

Na ansia de obter o seu despacho, o bacharel em disponibilidade tinha os olhos fitos nos homens e nos acontecimentos politicos.

A instabilidade das situações, as mutações ministeriaes, tudo haveria de prejudicar os seus passos, muita vez comprometter as suas pretenções:

"Recebi as cartas para o Rio de Janeiro, e pelo primeiro vapor seguirão conjunctamente com os documentos exigidos para o arranjo do meu negocio.

Noticias do Norte e Sul nenhumas ha. O Imperador conserva-se em suas peregrinações pela Parahiba, e isso deve produzir a cessação dos manejos, e intrigas politicas, por enquanto. Em Pernambuco exaltaram-se um pouco os spiritos com o julgamento do Borges da Fonseca, porem o celeberrimo Chichorro, com seus guardas policiaes, e seus fieis delegados, fez evacuar as galerias do Tribunal á ponta de baionetas, e mandou lavrar segunda sentença de 5 annos de prisão para o pobre Redactor do Nazareno, que promette, e jura de invocar na ilha de Fernando a vingança de Deus contra a Hydra do Norte, porque os seus queixumes vão quebrar-se nas abobadas do Palacio de S. Christovão.

"Os periodicos dessa Provincia do credo opposicionista ostentão uma linguagem virulenta contra a actualidade, e desesperão de encontrar remedio nos meios ordinarios. Dahi esse boato de revolução, que se tem espalhado, e que vim achar na Bahia, reproduzido por alguem que desconhece internamente o estado de indifferença politica, a que se acha reduzida esta Provincia." (Carta de 27 de Fevereiro de 1848).

Em carta de 14 de março não havia grandes novidades a contar:

"... foi convidado o José Carlos para a pasta do Imperio, e o Limpo para a da Justiça, sendo que o "Jornal do Commercio" de 27 diz que parecia não ter este ultimo acceitado a pasta que se lhe offerecera por ter regressado para a sua Fazenda depois da intrevista com o Imperador. Eu remetti os papeis e a carta para o Rio de Janeiro. Vejamos se alguma cousa se poderá obter."

As novas transmittidas a 23 de Março informam de certos transtornos por essas mutações trazidas a seu negocio:

"Saio como previa o Candido Baptista, e por conseguinte está sem resultado o negocio que commettemos a seu sobrinho. A pessôa por quem eu enviei a carta ainda não a tinha entregue até o dia 14 do corrente, e pois nada se fez, e muito menos se poderá fazer agora. Não se sabe a que côr politica se dará o Ministerio, porém, é de crer que continue no mesmo, porém com alguma modificação no emprego do pessoal para os cargos publicos. Se eu podesse hir ao Rio antes da abertura das Camaras, obteria algum despacho menos máo por aqui, ou bom para outro qualquer logar, na Provincia do Rio. Sem este creio que será mui tardio, e difficil o meu despacho."

Sobre essa mudança ainda adianta Saraiva:

"A abertura da Camara devia esclarecer tudo, e indicar a marcha que devião seguir os Ministros, que se não se combinarem com a Camara terão de retirar-se, ou a dissolver, o que não consente uma augusta personagem, que dizem se recusou por isso a admittir no Ministerio o Paulino, como havia lembrado o Limpo."

Em Abril, mais positivas esperanças, promessas mais firmes, objectivando logares determinados, animavam o pretendente já cançado de tantas **demarches** infructiferas.

PROMOTORIA DE JACOBINA

"Vou consultar-vos como pessôa de mais criterio que eu se devo acceitar a promotoria de Jacobina. O Moura prometteu nomear-me para ella, quando chegou a participação official da morte do Dr. Simoens. Dizem-me que a advocacia alli é alguma cousa lucrativa, e por outro lado é um ponto importante para se obter votação no Centro. A' vista do que deliberei pedir, reservando-me o direito de demittir-me antes de lá ir, ou seguir para alli. O Martins promette-me despacho, porém isso é cousa sempre incerta, e alli posso esperar eu um bom, e por lá estar um anno ou dous até vir logar bom. Emfim são estas as minhas vistas pedindo logar. Espero que me dê sua opinião, e seus conselhos, para vêr o que deliberarei. Eu quero sahir desse torpôr em que vivo, quero empregar-me embora caminhe oito dias por terra ou por mar. E quem está empregado póde esperar cousa melhor." (Carta de 2 de Abril de 48).

Apezar de tantas promessas, ainda desta vez se não tinha aplainado de difficuldades o aspero caminho do joven neophito da vida publica:

PROCEDIMENTO DE MOURA MAGALHAES

"A respeito de Jacobina estou no firme proposito de obter o lugar, porem não sei se agora o conseguirei. Vou contar essa historia para conhecer quem é o Moura. Fallando-lhe sobre o logar de Jacobina, disse-me que estivesse certo que serei eu o nomeado, e conseguintemente deu-me o Luiz Maria por nomeado e quantos lhe fazião perguntas a respeito. Entretanto o Dezembargador Castro Mascarenhas começa um tiroteio terrivel contra o Moura, afim de elle nomear um cunhado seu, que segundo affirma o tal desembargador está desarranjado em Jacobina. O Dr. Barreiros. O meo Moura, acossado por estes e outros pedidos, começa a recuar, e hontem teve a sem ceremonia de declarar que sendo muitos os comprometimentos que lhe resultarião de tal nomeação, e mesmo não tendo chegado a parte official, tinha resolvido a deixar isso á Vice-presidencia. Lutando com um desembargador como o Castro Mascarenhas, e outros meninos muito bonitinhos, e que sabem pedir, e obter o que querem, levia talvez retirar minha pretenção, porém não o fiz, resolvido a perder o negocio, porém a trabalhar para o conseguir, embora tivesse de não seguir para Jacobina. Precedi ao Castro Mascarenhas em casa do Messias, e desse obtive palavra de nomear-me se fosse á Vice-presidencia, e claramente lhe declarei as difficuldades que havia, e elle repetio-me que estivesse certo de ser eu o nomeado, se fosse elle o Governo. Entretanto, o Luiz Maria diz-me que o Messias tomará a Presidencia. Asseverão-me que houve alteração na ordem dos supplentes, e que o Barão de Cajaiba está primeiro substituto do Presidente, e o Frões segundo, e que o Pinheiro ou o Barão da Bôa Vista será o Presidente nomeado. Se fôr verdade que o Barão é o primeiro substituto, estou fóra de combate, por que não sei a quem deva recorrer para empenhar-se nessa nomeação, e pois se V. Ex. souber de alguem que isso possa obter delle, rogo-lhe queira obter isso, pois eu não quero ser supplantado nesse negocio. Emfim, rogo-lhe, no caso de ser o Barão o Vice-presidente, de empenhar-se nessa nomeação, antes que o tal Luiz Castro o reboque. Para o Frões não sei tambem quem será o melhor empenho. Tudo isso é precaução, porque creio que o Messias tomará a Vice-presidencia, e que a nomeação dos outros ainda não chegou.

... ...

Estou deliberando entrar na vida, embora sendo ruim o primeiro logar, para vêr se ao depois melhorarei, e o Martins, como lhe disse, tem muitos arranjos a fazer, e o meo é por obsequio, por familia, por bondade e o de alguem é por reconaissance." (Carta de 10 de Abril de 1848).

A 18 de Abril estava Messias, na presidencia:

"O Messias por ora não cumprio o que prometteo e diz estar á espera da participação official. Veremos o resultado disso.

A 27 de Abril cessava essa athmosphera de duvida:

"O Messias resolveu a nomear-me sem participação official, e isso se realizará amanhã."

Era Jacobina uma situação que lhe não convinha, um estagio provisorio, em cuja permanencia mister se fazia ficar o menos tempo possivel. Por isso, pelo intermedio de um sobrinho do Brigadeiro Garcez, de bôas relações no Rio de Janeiro, ajudado pelo Martins (futuro Visconde de S. Lourenço), tratava Saraiva de obter logar melhor na magistratura da Bahia:

"Hojo só me podem convir logares melhores que Jacobina, e melhores que Jacobina só pódem ser os logares de Juizes Municipaes e Orphãos de primeira Ordem. Dentre os quaes pódem vagar, e para onde posso ser nomeado com brevidade são os seguintes: Cachoei.

(Continua na 7ª pag.)

ESTADISTAS E ESCOLAS DE MORAL POLITICA

O perfil de um estadista brasileiro — Severino Vieira

Pedro LAGO
(Senador federal pela Bahia)

(Para O JORNAL)

E' nos momentos de mais intensa preoccupação politica, como este em que se constitue o Congresso Nacional, após a eleição de 24 de fevereiro, que mais sensivel se torna a mingua de estadistas capazes de reintegrar o Brasil em suas virtudes tradicionaes e de restituir-lhe as energias civicas, que uma politica de conveniencias subalternas tem debilitado.

Para a formação desses homens superiores, figuras representativas dos paizes livres, não é o meio mais propicio aquelle em que o interesse pessoal se torna um objectivo politico e encontra dedicações que o animem e o apoiem. Nem ahi poderão nascer e medrar os partidos, em cuja salutar agitação se revelam, se fortalecem e se prestigiam os homens de Estado, e em cuja escola se treinam as gerações novas, para receberem a herança daquelles. Na ausencia desses nobres estimulos vae se consumindo, dolorosamente, a obra de desedificação do caracter nacional.

E é num instante como este, que me é consolação e alento evocar a suave imagem, reflexo da nobreza d'alma, da superioridade de sentimentos, da dignidade inamolgavel, da altivez civica, da pureza dos principios daquelle que me fez a honra de ter a seu lado, perto do seu exemplo, como soube tambem attrahir uma cohorte de outros, que, um decennio depois de seu fallecimento, ainda confiam no seu espirito lhes presidir á acção politica. Severino Vieira é agora mesmo o nome que aos seus correligionarios inspira e guia no cumprimento dos deveres para com a Patria.

Quem desapaixonadamente recorre ás phases iniciaes da historia politica da Republica, com espirito de observação e de analyse dos homens e dos actos, ha de repetir commigo que nenhum outro reuniu em sua existencia mais provas, mais factos, mais intenções e mais virtudes que o respeitavel varão attingido pela morte no estrei[illegible]mo que o não desalentava; porque sempre o fortaleceu o apoio incondicional do seu partido e do seu Estado natal.

Fui-lhe assistente no commando durante mais de vinte annos de lutas politicas, tendo-nos encontrado na proscripção, quando o impolluto José Gonçalves abandonára definitivamente a politica.

Mereci-lhe de logo a confiança dos encargos de mais responsabilidade e gravidade que se lhe depararam; e até á sua morte o acompanhei nas vicissitudes e nos triumphos. Em todo esse percurso nunca lhe descobri quem como elle tivesse vindo de começo humilde, mas tão blindado de coragem, de circumspecção e de dignidade para se impor, sosinho e nobremente, ao conceito nacional. E só venceu pelo talento e pela honradez, pela pertinacia com que defendia suas idéas e mantinha suas attitudes, porque não tinha ajuda que o impellisse aos triumphos, senão aquelle que lhe vinha dos proprios dotes do seu espirito. Possuia todas as qualidades superiores de Francisco Sá, Tavares de Lyra e Leopoldo Bulhões, seus contemporaneos, nomes politicos que considero entre os maiores e mais capazes da administração publica. Mas em Severino Vieira sobrelevava a coragem homerica, o illuminado ardor com que defendia as suas idéas mesmo no seu longo ostracismo.

Conseguiu notavel destaque entre os brasileiros eminentes, seus contemporaneos, sobre os quaes todos Ruy Barbosa irradiava seu esplendor incomparavel de estrella de primeira grandeza. Ruy, o excepcional, o maior dos brasileiros. E era uma constellação aquella, de que faziam parte astros como Joaquim Murtinho e poucos mais.

Sua biographia conta-lhe a descensão natural e gloriosa de sua vida publica desde a academia, depois como juiz municipal, advogado, deputado provincial, deputado federal, senador da Republica, leader do Senado durante o governo de Prudente de Moraes, ministro, governador de seu Estado, novamente senador federal, e dahi até á sua queda brusca e violenta no ostracismo, por haver collocado acima de todas as offerendas, de todas as conveniencias, de todas as promessas e seducções, o nome e a dignidade da Bahia, confundindo os adversarios entretidos na urdidura dos cambalachos do momento, com esta phrase memoravel: — "A Bahia não se dá".

Mas a todos essas postas que o honraram e a que elle brilhantemente honrou, não subiu como o apoio dos conchavos dictados por interesses estranhos; sim prestigiado pela opinião de seu estado, até porque não havia partidos, já na Republica que o impellissem a taes posições todas alcançadas pelo seu valor pessoal, seu caracter integro, seus talentos, sua visão esclarecida da politica que a nação reclamava, seus sentimentos patrioticos e sua fidelidade incontrastavel aos principios republicanos e á grandeza nacional.

E na tribuna como parlamentar, na cathedra como professor de direito, na imprensa como jornalista dos mais fulgurantes na sua terra natal e no Rio, na administração como ministro e governador de Estado, nunca Severino Vieira quiz senão que a politica se traçasse o objectivo unico da felicidade nacional e proprio regimen contribuindo para que o Brasil fosse na America uma Republica respeitavel e que os brasileiros tivessem a comprehensão perfeita dos seus deveres patrioticos e das suas responsabilidades civicas.

Nos pleitos a que concorreu como candidato e a que indicou correligionarios candidatos, sua palavra era uma bandeira a guiar a opinião publica, para os comicios eleitoraes, com a firme recommendação de que nas urnas livres estavam, sob o abrigo dos principios politicos, a verdade e a felicidade do regimen.

Firmado nesse proposito, em que timbrou sempre a sua acção politica, deu elle o singular exemplo na Republica de resistir, contando uma homogenea maioria legislativa estadual, a prepotencia do governo central que nullificou a autonomia do Estado... A's vistas nacionaes o nome de Severino Vieira avultou, então, maravilhosamente, alevantando-se do sacrificio de vilipendiado pelo absolutismo, para mostrar ao paiz como na Bahia havia quem tivesse a nobreza politica de repellir a afronta sem se curvar á prepotencia e ás pequenas conveniencias do poder central que em nosso paiz é formidavel e irresistivel.

E não fôra outro o seu proceder quando do bombardeio da capital do nosso Estado.

Seus grandes olhos se inflammavam de odio, ao fulminar os bombardeadores e ao expol-os á execração da Historia, emquanto sua penna na imprensa desferia o anathema sobre os executores do crime. Severino Vieira queria, com effeito o pleno regime da vontade popular e não a usurpação humilhante da tyrannia.

Nesses momentos dolorosos sua palavra tinha lampejos de indignação. Mas nos instantes de paz, quando era preciso a serenidade apostolica no encaminhar os destinos da politica, elle era a mansidão convencedora, guiando a multidão nos rumos do bem publico.

Desse homem, cujas virtudes não foram analysadas nem estudadas, acostumados como estamos a olvidar os grandes nomes da politica, ha de dizer-se um dia ter sido uma perfeita organização do verdadeiro estadista, pela nobreza de attitudes, a discreção, os talentos, a visão dos destinos publicos, a sinceridade, a serenidade, o respeito dos seus principios, a honestidade dos sentimentos, a consideração respeitosa e tolerante para com o adversario.

Com tão raros predicados em homem publico do Brasil contemporaneo, o brasileiro illustre lançou os alicerces e construiu o edificio de uma escola de moral politica onde os seus correligionarios e os que a estes ão succedendo, não se cançam de officiar o sacrificio da propria fé, em culto ao seu nome, jurando ante o symbolo que sua memoria representa, nunca esquecer a sua lição e o seu exemplo, para que se institua no Brasil a Republica de que o Brasil precisa para se tornar uma poderosa nação, respeitada pela grandeza de seus filhos.

E' quando todos lamentam como nos rareiam os estadistas, que traço estas linhas de reivindicação e de saudade em homenagem ao eminente estadista brasileiro, gloria da Bahia.

Ilhéos, segunda cidade e segundo porto do Estado da Bahia

O seu extraordinario desenvolvimento nestes ultimos annos

(Conclusão da 5ª pagina)

cer a v. ex. as felicitações e conceitos que generosamente dirigiu-me em officio n. 26, de 6 do corrente, pelo memoravel acontecimento da entrada e saida do grande cargueiro sueco "Falco", que fez o primeiro transporte directo deste porto para o estrangeiro, conduzindo 47.150 saccos de cacáo. Congratulo-me com v. ex. pelos resultados que a classe productora desta zona cacaueira vae usufruir com os embarques directos para os mercados consumidores, o que certamente concorrerá ainda mais para o desenvolvimento crescente deste municipio, que v. ex. vem dirigindo com visivel patriotismo e honestidade

Attenciosas saudações

(a) **Bento Berillo de Oliveira.**

Fiscalização do Porto de Ilhéos. Ilhéos, 8 de fevereiro de 1926. Exmo sr. dr. Mario Pessôa da Costa e Silva, D. D. intendente Municipal de Ilhéos. Desvaneceram-me sobremodo as congratulações que me enviastes em o vosso officio n. 27, de 6 do corrente, pelo auspicioso facto de ter zarpado deste porto o vapor "Falco", inaugurando uma nova era de progresso para o Municipio de Ilhéos que nada mais é do que uma sequencia do talento e sabedoria de homem superior, que vindes imprimindo ao seu desenvolvimento intellectual e material.

Saude e fraternidade.

(a) **A. de Miranda Lima**
Engenheiro Chefe.

Esgotados os recursos contra a barra e o porto, passaram os gananciosos interessados a diffamar o producto, o que procurei neutralizar, fazendo uma forte propaganda pela imprensa da capital e do Rio de Janeiro.

A campanha contra o cacáo foi tão vil, até em revistas que dizem defender os interesses da lavoura bahiana, que antes de chegar o vapor sueco ao seu destino, muitas vezes ainda em mares brasileiros, já se sabia, entretanto, pela boca dos **prejudicados** nos seus interesses pessoaes, que o producto "chegára mofado e em pessimas condições". Lembrei-me, para desfazer o boato infamante, de me dirigir a todas as casas commerciaes desta praça, indagando de particularidades que interessavam grandemente á vida economica e commercial da nossa terra.

As respostas foram estas, com uma excepção apenas de interessados na campanha infame, que são as mais lisongeiras para o nosso producto.

"Do cacáo que temos remettido directamente deste porto para o estrangeiro, até hoje, nenhuma reclamação temos recebido de má qualidade e peso.

Dos nossos correspondentes no exterior, temos recebido, não sómente, a informação de que o genero que temos embarcado, já tem chegado em bôas condições de qualidade e peso.

(Assignados) **Costa & Vieira.**"

"Possuimos cartas declarando espontaneamente que o nosso cacáo, embarcado directamente, chega em Nova York em melhores condições e principalmente com melhor rendimento de peso, do que o que passa pelo porto da Bahia.

(aa.) **Hugo Kaufmann & Co.**"

"Temos satisfação de informar que nenhuma reclamação tivemos até hoje dos Estados Unidos da America do Norte, da Argentina ou do Uruguay sobre os nossos embarques do porto de Ilhéos.

(aa.) **Corrêa Ribeiro & Co.**"

"Temos hoje a particular satisfação de levar ao vosso conhecimento que ainda nenhuma reclamação nos foi feita por parte dos nossos correspondentes no estrangeiro, seja de Nova York ou em La Plata, a respeito da qualidade dos nossos embarques e, ao contrario, tivemos até elogios, tanto em materia de peso como pela qualidade dos nossos embarques pelos vapores "Mirabella" e "Falco".

(aa.) **Wildberger & Comp.**"

Como vê esse illustre Conselho, são os principaes exportadores de cacáo que dão este irrefragavel attestado, que faz desmoronar todo o monumento de descredito que se procurou erigir.

Já hoje não se discute mais que a alta do cacáo tem como factor principal, senão unico, a saida directa deste porto, com o typo uniforme e sem demora nos armazens, como acontecia antes daquella medida, que evitou a mistura criminosa de cacáo inferior com superior e tanto influiu para desacreditar o producto.

E' justo e patriotico que me congratule com os dignos membros do legislativo municipal pela victoria da exportação directa, que veio abrir novos horizontes á vida economica e commercial de Ilhéos."

Porto de Ilhéos, vendo-se cinco vapores nelle fundeados — 19..6

Rodovia Ilhéos — Oeste — 1927

Rodovia Ilheos-Itabuna — Ponte Dr. Góes Calmon — 1926

Novos escoadouros para a abundante producção nacional

A Companhia Industrial de Ilhéos e a exploração desse porto bahiano

Commentarios opportunos em torno de um relatorio

A leitura do relatorio da directoria da Companhia Industrial de Ilhéos, referente ao anno de 1926 e lido em assembléa geral ordinaria effectuada em março ultimo, suggere-nos alguns commentarios de grande opportunidade num momento, como este que ora atravessamos, em que se cogita, por todos os meios, do estabelecimento economico do paiz, recemsaido de uma phase de agitações que esgotou o melhor das suas energias. A essa companhia nacional pertence, por contracto com o Governo Federal, a concessão de construcção, uso e gozo das obras de melhoramento do porto de Ilhéos e, assim, commentar a sua prosperidade nascente equivale a commentar, simultaneamente, o desenvolvimento commercial do, hoje, um dos principaes escoadouros da producção bahiana. O relatorio a que nos reportamos é completo e minucioso e a sua divulgação, mesmo atravez de simples referencias, por ser impossivel a sua divulgação textual, vale por uma demonstração positiva do papel que agora, administrado com criterio e constantemente melhorado no seu apparelhamento, representa aquelle porto na economia do grande Estado. O conhecimento do numero de navios que, durante o ultimo anno, o visitaram, basta para attestar a importancia que vae assumindo. E não se julgue que foram apenas navios de reduzida tonelagem, que lá fizeram escalas por determinações da navegação de cabotagem; o "Grecia", que é um navio de 100 metros de comprimento e grande calado, em Ilhéos entrou e perfeitamente manobrou, saindo, depois de receber um vultoso carregamento, sem difficuldades. Por ahi se vê que a Companhia Industrial, adstricta ás obrigações que assumiu no contracto com o Governo Federal, não se tem limitado a explorar o porto de Ilhéos sómente como uma fonte de rendas; tem, tambem, e da melhor maneira possivel, attendido á sua conservação e melhoramento. As suas aguas hoje podem ser navegadas por qualquer navio, sem perigos. Vem a proposito assignalarmos ainda que, apparelhando convenientemente o porto de Ilhéos, a Companhia Industrial, criou a correspondencia directa entre a uberrima zona cacaoeira da Bahia e os mercados consumidores do estrangeiro. As vantagens economicas dessa correspondencia não precisamos, naturalmente, especificar agora, tão evidentes são e tão facilmente resultam da simples enunciação dos factor. Quasi toda a producção de cacáo do Estado é, actualmente, exportada por Ilhéos, passando, assim, isenta do gravame dos intermediarios, do productor ao comprador. Só isso representa, para ambas as partes interessadas, e que no caso são o lavrador e o consumidor, uma enorme vantagem. Vantagens tambem tem a Bahia, pois que desse modo se incentiva a sua lavoura e se estimula o seu commercio externo, criando-se nas immediações de Ilhéos uma vasta zona economica de largo futuro.

Esses são os commentarios que, de um modo geral, nos suggere o relatorio da directoria da Companhia Industrial de Ilhéos. Vejamos, porém, alguns detalhes de maior interesse e significação.

A REVISÃO DO CONTRACTO

O Governo Federal, por decreto n. 17.401, de 4 de agosto de 1926, autorizou a revisão do contracto existente entre o Ministerio da Viação e a Companhia Industrial de Ilhéos, attendendo á necessidade de melhor se firmarem os direitos e obrigações reciprocos. A 11 de setembro seguinte foi assignado o novo contracto, cujo registro foi ordenado pelo Tribunal de Contas a 8 de novembro. Essa revisão contractual, que o interesse de ambas as partes exigia, foi, sem duvida, uma bella conquista da directoria da Companhia Industrial de Ilhéos, composta pelos srs. Bento Berillo de Oliveira, director-presidente e Plinio Moscoso, director-secretario. Regularizaram-se e esclareceram-se, no novo contracto firmado, as relações e obrigações da Companhia Industrial e do Governo Federal. O contracto, que até então vigorava, assignado a 7 de maio de 1923, não podia, sem prejuizos para as duas partes contractantes, perdurar, sendo, como era, omisso e pouco claro em diversas disposições, para não se alludir, ainda, ás modificações dictadas pelas circumstancias e pelo tempo. Não foram poucas as difficuldades com que tiveram de lutar os srs. Berillo de Oliveira e Plinio Moscoso para vencer a passagem atravez da nossa complicada machina burocratica; muito e persistentemente trabalharam. O triumpho, porém, foi completo, pois o Governo Federal, a 4 de agosto de 1926, baixava decreto autorizando a revisão pleiteada, a qual, logo no mez seguinte, era realizada.

AS OBRAS DO PORTO DE ILHÉOS

O contracto de revisão de 11 de setembro do anno passado consolidou os planos e projectos anteriormente approvados, sem prejuizo do orçamento total das obras, que ficou mantido em 4.600:200$000. Fiel aos compromissos assumidos, a Companhia Industrial executou, durante 1926, obras complementares no porto de Ilhéos, taes como: reconstrucção e ampliação da ponte para atracação de vapores, conservação do armazem e calçamento da faixa de terreno entre o cáes e o armazem n. 1. Mais não foi feito porque, conforme já dissémos, só a 11 de setembro foi assignada a revisão do contracto. O porto de Ilhéos vae, desse modo, melhorando successivamente a sua apparelhagem. Para o anno corrente estão planejadas, umas, outras já em vias de execução, grandes obras. A Companhia Industrial não poupa esforços nem mede despesas para bem cumprir as suas obrigações e, lutando embora com as difficuldades decorrentes da precaria situação financeira que todo o paiz atravessa, vae realizando com segurança e escrupulo o seu programma constructivo. Ilhéos, se já não é hoje um porto de perfeito apparelhamento e amplas installações, está, pelo menos, em condições de satisfazer a todas as necessidades da zona a que serve e da qual é, incontestavelmente, um factor de prosperidade. Dentro de alguns annos — e não muitos — elle será um dos principaes portos da costa norte do Brasil, a julgar pelo desenvolvimento a que attingiu de poucos annos para cá. Por elle se escoará facilmente toda a producção da zona mais rica e fertil do Estado da Bahia, evitando-se, desse modo, as demoras e as despesas provenientes da dependencia de portos e mercados intermediarios.

MOVIMENTO DE VAPORES

O serviço de exportação directa entre Ilhéos e os mercados estrangeiros, segundo refere o relatorio da directoria da Companhia Industrial, continúa a ser feito com toda regularidade, augmentando, cada vez mais, o movimento de vapores. Durante o anno de 1926 entraram nesse porto bahiano 19 navios de grande tonelagem, que transportaram directamente para os mercados consumidores 478.219 saccos de cacáo. O calado maximo e minimo desses navios variou entre 13 e 18 pés, o que serve para demonstrar as boas condições de navegabilidade do porto. O maior foi o "Grecia"; o de maior tonelagem de registro o "Falco".

O movimento geral de vapores, em Ilhéos, no anno passado, foi o seguinte: entraram 242 navios a vapor, 124 á vela e 260 pequenas embarcações. E' um movimento apreciavel, como se vê, e que bem attesta o valor economico do porto a cargo da Companhia Industrial de Ilhéos. Ilhéos era, até alguns annos atrás, um porto insignificante, só procurado pela pequena navegação costeira; hoje, graças ás obras nelle executadas, já representa um papel saliente na economia brasileira e, nomeadamente da Bahia.

EXPORTAÇÃO DE MERCADORIAS

Em 1926 foram exportadas pelo porto de Ilhéos 37.910.664 toneladas de mercadorias diversas, tendo a importação attingido a .... 15.062.553 toneladas. A exportação de cacáo foi de 641.759 saccos. O serviço de arrecadação de rendas e taxas foi feito com toda regularidade pelo escriptorio da companhia, installado no armazem n. 1. Aliás, a nova tabella de taxas, criada pela revisão do contracto, ainda está dependendo de approvação do governo, continuando em vigor, por isso, a tabella antiga.

A RECEITA E A DESPESA

O porto de Ilhéos rendeu, em 1926, á Companhia Industrial, réis 663:802$745, inclusive o arrecadado na ponte da Pimenta e nos armazens que foram arrendados á Estrada de Ferro. A despesa montou a 616:455$116, havendo, portanto, um saldo favoravel de 47:347$629. A esse saldo foi adduzida ainda a importancia de 6:203$500 da conta de juros, ficando os lucros liquidos do anno em 53:551$129, que tiveram a seguinte distribuição: 10 % para o Fundo de Amortização do Capital; 10 % de commissão á directoria e os restantes 42:840$913 foram creditados á rubrica "Lucros suspensos". A situação economica da Companhia Industrial de Ilhéos é, como por ahi se vê, perfeitamente equilibrada e solida.

BALANÇO GERAL DO ANNO ULTIMO

Para concluir, transcrevemos abaixo o resultado do balanço geral do anno de 1926, da Companhia Industrial de Ilhéos:

ACTIVO

Cauções	30:040$000
Moveis & Utensilios	10:046$600
Acções em caução	20:000$000
Juros a receber	750$000
Dragagem do Porto	2.302:633$960
Banco do Brasil, em Ilhéos	39:769$400
Escriptorio em Ilhéos	9:203$660
Cáes de Saneamento	466:850$000
Pontes de Atracação	81:125$620
Armazens	103:500$000
Apparelhamento do Cáes	45:000$000
Terrenos alienaveis	416:537$070
Calçamento	11:922$200
Caixa	8:158$491
Devedores diversos	216:421$403
Rs.	3.761:969$304

PASSIVO

Capital	800:000$000
The British Bank of South America, Ltd.	1:627$400
Cauções	7:200$000
Caução da Directoria	20:000$000
Conselho Fiscal	3:600$000
Lucros suspensos	366:152$062
Commissão da Directoria	5:355$113
Bank of London & South America, Ltd	1:551$220
Hypothecas	2.500:000$000
Fundo de Amortização do Capital	43:391$718
Credores diversos	13:091$790
Rs.	3.761:969$304

Bahia, 31 de dezembro de 1926.
Companhia Industrial de Ilhéos. — **Bento Berillo de Oliveira**, Director-Presidente. — **Plinio Moscoso**, Director-Secretario; **Octavio Pontes de Faria**, Guarda-livros.

INFANCIA E MOCIDADE DE SARAIVA

(Conclusão da 5.ª pagina)

ra, cujo Juiz Municipal finda o quatriennio em Agosto; Inhambupe, cujo Juiz está muito mal e dão-se vulto aos desejos que alguem, ou alguns tem de o despedir dalli; e da Feira, cujo Juiz (dizem) será nomeado Juiz de Direito. Outros me poderião convir, porém estão preenchidos." (Carta de 27 de Abril de 48).

NOMEADO

Ainda no dia seguinte não foi lavrada a sua nomeação. Falta de formalidades burocraticas tinham-na mais uma vez adiado, para, afinal, só dias depois realizar-se. Estava Saraiva iniciado, era promotor publico da Comarca de Jacobina. Na primeira quinzena de Junho estava elle em viagem, cançando o corpo joven nas longas caminhadas do sertão, sobre o dorso dos burros de viagem. A' 11 de Junho estava em Villa Velha:

"Cheguei bom no dia 6 do corrente... ainda longe não sei esquecer de V. Ex.... esta carta é um protesto de que me recordo de quem uma vez estimei."

Só a 22 deste mez de junho de 48 é que Saraiva envia a seu avô a sua primeira carta de Jacobina.

JACOBINA EM 1848

"A Jacobina é uma [illegible] no sertão com o luxo de uma cidade, e para dar-lhe uma idéa minima desto, basta dizer que já se fazem reuniões onde se dança e se ouve cantar tambem. Não quero dizer que já se tenha por cá muito desenvolvimento nessa sociabilidade que torna necessarias semelhantes reuniões, e só com isto quero mostrar que não está a muitos respeitos esta Villa atraz de nossa cidade de S. Amaro, e outros logares. Tivesse a Villa um commercio florescente, e seria um oasis de civilização nos sertões desta Provincia."

Saraiva começava de se apegar ao logar. Novamente recommenda a seu avô que só sahiria de Jacobina para:

"logares bons na beira mar ou porto de beira mar, por que seria para mim um inferno ter de supportar novas despezas para um logar ruim, e se para algum fosse nomeado teria de regeitar, e preferiria a Promotoria, e peço-lhe, á vista do que hei dito, quando se por acaso eu fôr nomeado para algum logar faça com que se me não considere no logar para que fôr nomeado, e so nomeie outro para aqui, pois eu desejo escolher entre um e outro. Tenho bem susto que não me arranjem uma nomeação para algum logar qualquer de Juiz Municipal, afim de vagar esta Promotoria. Emfim, algum pretendente ao logar em que estou póde bem tornar-se para mim um gratuito procurador, e felizmente não estou arrependido de para cá ter vindo."

Estava bom de finanças o promotor, e já pagava nesta data 200$ que pedira de emprestimo ao avô. Estava bem de sociedade que elle não imajinava tão bôa. Estava bem de saude, e já engendrava negocios:

"Se não fosse saudades dahi, minha vida iria se passando sem grande incommodo. Si fico por cá mais de um anno, creio que começarei a negociar em gado tambem, se não virar boi completamente. Se nenhum resultado tirar de minha vinda aqui creio que della lucrarei muita saude, e mais robustez, se não tiver em desconto disso dentes podres, que as aguas por cá são muito frias, e muito boas para refrescos, e para banhos." (Carta de 22 de Junho — 48).

Interessante essa crença de ser a carie de dentes produzida pela friadade e bondade das agoas.

O severo proceder e a rectidão de sua indole foram ganhando a Saraiva simpathias:

"Faço votos para não perder essas simpathias ou transforma-las em um outro sentimento mais proficuo, o mais real. Abrio-se o Jury, e foi ahi que pude adquirir alguma vantagem mais a respeito dessas simpathias referidas, — que se não passam de simpathias nenhum proveito me accarretarão, alem da consciencia de não ser desestimado." [illegible]

No mez de Agosto desse anno de 48 partiria para Monte Alegre e Villa Nova:

"Depois disso é que poder-me-ha dar alguma cousa a advocacia."

As disposições de seu espirito affeito á adversidade, naturalmente modesto, desprendido, inambicioso lhe não creavam hostilidades á terra que lá estimando:

"A terra é bôa para se viver... pôde-se supportar aqui a vida, e sabendo quaes os meus principios a respeito da maneira de viver, deve comprehender que me não seria na Capital, se eu aqui pudesse achar meios de illustrar-me, e se minhas circumstancias a respeito de meus irmãos não me restringissem a muitos respeitos a liberdade de que desejava gozar para poder fazer alguma fortuna nesta vida. Me é indifferente viver aqui, ou alli, por que aquillo que mais ambiciono neste mundo é ganhar a estima das pessoas com quem vivo por um procedimento honesto, e digno, e tenho tido a ventura de me encontrar em todos os logares por onde tenho andado. Ho isso um defeito para muita gente — Serei algumas vezes considerado inepto para a actualidade, porem tenho consciencia de que procedendo em mira do socego de minha consciencia encontrarei em semelhante proceder meos verdadeiros interesses." (Carta de 20 de Agosto de 48).

Em Dezembro estava Saraiva na Capital da Bahia e dizia a seu avô em carta de 21, 1848):

JUIZ MUNICIPAL DE JACOBINA

"Creio poder dizer que volto a Jacobina como Juiz Municipal, indo a Valença tomar posse por alguns dias."

Afinal foi nomeado Juiz Municipal e de Orphãos em Jacobina e a 14 de Janeiro de 1849 aprestava-se para a partida:

"Eu cheguei bem e aqui me acho a partir para Jacobina onde (me dizem) reina grande secca e o preço dos viveres tem augmentado consideravelmente; seja como for, o governo quer que eu parta, e é mister sujeitar-me a isso. Chegou do Rio o Decreto do Ministro da Justiça, que reune os districtos de Villa Nova, e Villa Velha, e sou eu Juiz Municipal, e Orphãos delles, assim como delegado de ambos. Isto augmenta a minha importancia alli, e os meus interesses pecuniarios, e creio que poderei fazer para mais de 2:400$, se as circumstancias imprevistas não determinarem o contrario... Pernambuco não goza ainda de perfeita tranquillidade, porém os pontos sublevados da Provincia não contem senão grupos pequenos de desordeiros que correm, logo que avistam as forças legaes."

Ia marchar o novo Juiz para a sua Jacobina por entre sertões estorricados pela secca:

"Em verdade que a secca é extraordinaria, principalmente em Jacobina, onde a farinha vende-se já a 8$ a quarta, mas pretendo fazer a viagem sem supportar muito o sol ardente, e com todas as cautellas necessarias." (Carta de 23 de Janeiro de 1849).

A estiagem fez retardar a sua viagem e só nos fins desse mez de Janeiro de 1849 partiria elle para Cachoeira e para as estradas queimadas. (Carta de 25 de Janeiro 49).

A 15 de Fevereiro chegava de novo a Jacobina, já não Promotor, mas Juiz:

"A secca é extraordinaria... Já se pode dizer que morrem pessoas de fome. Tive a infelicidade de ser nomeado, e vir em tal tempo. Cada vez me convenço de que tenho de soffrer muito, porque tudo conspira sempre contra mim. O que hei de fazer?" (Carta de [illegible] — 13-2-49).

Mal chegara, pede licença o Juiz de Direito, e elle se investe das suas funcções:

"de maneira que nenhum por estes 6 mezes será o meu interesse pecuniario. E que tal a vida de Magistrado? Servir de graça ao Governo? Que remedio." (Carta de 5 de Março de 49).

Corria o anno de 1848. Governava o Paiz o ministerio Olinda (29 de Setembro), que não contava com as camaras, em sua maioria hostis. Ao primeiro embate, foi annunciado o decreto, addiando os trabalhos legislativos para 15 de Abril de 1849. Succedeu a luta pernambucana, onde baqueou o lendario Nunes Machado.

E dada a victoria do governo sobre os rebeldes pernambucanos, foi a camara dissolvida pelo decreto de 19 de Fevereiro de 49.

E na dissolução foram envolvidas as assembléas provinciaes.

Ha todo o estado vibrar na grande animação das eleições. Saraiva, que já fôra uma vez candidato mal votado, apresta-se agora ao combate com estas esperanças:

"Já tenho escripto duas depois que aqui cheguei. Hoje faço só para tratar de eleições.

Dissolvida a Camara, far-se-ha por certo com a eleição geral a Provincial. Em Santo Amaro, S. Francisco, tem V. Ex. o privilegio exclusivo para me fazer ser votado. Agi — pelos eleitores que em mim não quizeram votar por devoção. Apenas escreverei sobre eleições ao D. José, em S. Francisco, e talvez ao Chaves, se vir que elle se pode escandalisar de lhe não escrever. Diga-me sobre isso alguma cousa. A tarefa de V. Ex. nesta eleição é menor, por que não, tem a Provincia toda por tarefa. Não quero que tenha o incommodo de pedir por mim para os logares seguintes, salvo se nellas tiver algum amigo a quem se queira dirigir. Comarca do Rio de S. Francisco. Ahi conto com o Wanderley. Jacobina "commigo mesmo — Comarca de Caravellas — Ahi tenho dois amigos, que bem podem dar alguma votação — Comarca de Itapicuru' — Já é outra cousa e é pois preciso dizer-lhe os dados que tenho nelle. Em Pombal não tenho ninguem que me sirva para com o Cerqueira Dantas. Já servia muito se me fizesse ahi dar votação, tenho na Bahia o correspondente ou amigo desse homem, pois não o quero nem por meio do Ramos, nem pelos Barbosas, a quem não poderia servir! Sou muito honesto ainda em eleições. Itapicuru' ainda não tenho a quem peça ao José Dantas ahi me poderia servir muito. Jeremoabo escrevo para obter uma carta do genro para o João Dantas. Mandará entregar a inclusa ao Augusto Bahiana, que lhe remetterá uma para o João Dantas tambem, e terá o maior cuidado em ser ella entregue. Inhambupe. Tenho D'Utra, e o Mauricio, está pedindo por mim — falta-me interessar o Leal para a minha candidatura alli. Ha tarefa essa tambem de V. Ex., por meio do Almeida, ou por si. Já vê pois qual o meu trabalho. Porém (ou tambem), quero que concentre seus esforços na Purificação, que se entenda com o Franco a meu respeito, que peça as potencias d'alto. Eu hei de dar aqui votação ao Franco. Por tanto V. Ex. escreva a elle dizendo-lhe isso mesmo. Emfim, na Purificação tirei 12 votos perdidos da vez passada. Na Feira quero que arranje-me recommendação bôa para o Sampaio Pedreira do Camisão e para alguma potencia mais dalli e lembre ao Manoel Pedro que da vez passada tive lá 5 votos. Porto Seguro não tenho a quem peça. O Antonio Martins garantiu-me votos alli? Não deixe de interessar por mim os eleitores lá. [illegible]

[illegible] Pinto Lima trata melhor desta vez. Escreva V. Ex. tambem a elle a respeito. Emfim são para esses meus senhores que peço especialmente o seu apoio. E' desnecessario dizer que deve pedir para onde puder ter amigos, ver que não posso por mim obter. Bahia, por exemplo — todos os exforços serão poucos para me livrar da tabocada que lá me aguarda. E a Cachoeira. Eu farei tudo pelo José de Góes, aqui por que me não esqueço do que ao Dr. Innocencio devo á votação que obtive da vez passada em Cachoeira, e pode dizer ao Innocencio que se fôr candidato a Provincial não [illegible] Collegio. Basta avisar-me que [illegible] o favor que lhe pedio para mim, e elle sabendo de que lhe sou reconhecido fará por mim alguma cousa na Cachoeira." (Carta de 15 de Março de 1849).

A sua animação cresce á proporção das fadigas da propaganda e das canceiras da cabala:

"Fico certo dos esforços, que ha feito em favor da minha candidatura á Assembléa Provincial. Desta vez creio que não perderei as estribeiras. No sertão serei bem aquinhoado, e no Beira Mar muito confio em V. Ex., principalmente na terra em que me vio nascer, e que por esse só facto me não poderá nunca esquecer." (Carta de 18 de Janeiro do 49).

Entretanto amigos o punham em disposição embaraçosa com seus pedidos, a elle que devia lealdade e appoio ao Governo, que o tinha em Jacobina como seu agente:

"Eu vou indo bem com os Jacobinenses. Todos confião em mim, consideram-me sobremaneira, e pode dizer-se que nella, digo em Jacobina, se desfructa actualmente o mais completo socego. Os partidos deixarão de hostilizar-se com rancor. A maioria da terra é unanime em apoiar os amigos do governo. Eu muito hei concorrido para isso e o devia, e devo fazer. Assim comprehende V. Ex. que me não é possivel trahir o Governo, que tanto confia em mim, e entretanto a opposição me ha sido recommendada por amigos, que devião conhecer, e se esquecem da minha situação! O Dr. Góes terá nesta comarca brilhante votação, entrará no numero dos primeiros! Dou parabens á minha sorte por me não haver V. Ex. decommendado um dos homens, que não podem de maneira alguma aqui achar apoio. Como sustentarei o Governo; como servirei a meus amigos, dando o exemplo de interessar-me pela opposição? E' isso o que me é absolutamente impossivel. E' isso o que hoje não poderia fazer, quando mesmo fosse possivel resolver-me a tanto." (Carta de 18 de Junho de 1848).

Terminado essa carta não quer fallar mais de eleições:

"porque tenho em Santo Amaro garantia de sobra".

E envia uma carta para o Dr. Francisco Moreira, que havia de ser depois Conde de Subahé. Seu baluarte era o prestigio do Brigadeiro:

"Eu trabalho como posso por minha candidatura a Provincial, e estou certo que sairei com o grande contingente que lhe hei de dever." (Carta de 6 de Agosto de 49).

E a cabala pedia azafama de correspondencias continuas:

"Ainda não socegueí com as eleições, e não paro com proprios de todos os lados. (Carta de 8 de Setembro de 1849).

E as preoccupações e as providencias e as lembranças e os pedidos eram de toda a hora:

"Estamos nas eleições e eu nessas bichas não me fio. Tenha a bondade de escrever para a datta de S. João! A ninguem tenho lá, se o Martins esqueceu-se do meu nome para alli, eu não sei a quantas anda o Governo por lá. Emfim nada digo, por que conheço, que V. Ex. eleitoralmente faz mais por mim do que eu mesmo. Sou candidato Gasparino [illegible] ter boa votação. Quanto ao nosso Rio Vermelho, ou Navarro, como deixa á minha escolha, [illegible] alguns votos, porém com condição [illegible] que V. Ex. o taboqueou." (Carta de 12 de Novembro de 48).

Feriram-se afinal as eleições:

"Terminaram-se as eleições e a lista inclusa verá que seus candidatos obtiverão a primeira votação. Se houve falta em mim, proveio das sezões, que me victimarão desde que passei a collegio, de maneira que retirei-me para casa. Não recebi carta do Martins a respeito da eleição provincial. Não sei a que attribuir semelhante silencio." (Carta de 12 de Janeiro de 1849).

"... Os nossos candidatos de affeição, e de recommendações a quem não attendi [illegible], forão todos bem servidos, e por isso creio que me sahi bem da eleição, devendo estar contente o governo pela exclusão completa da opposição. Alguns da chapa tolerancia não tiverão votos, porem que tinhão paciencia. Quando se apresentou a chapa de [illegible] [illegible] tem amigos do Martins do votação, embora não tivessem recommendações no collegio. Fiz portanto muito. Não posso adivinhar pensamentos." (Carta de 10 de Dezembro de 1849).

Estava o pobre Juiz Municipal chefiando nos sertões sem instrucções que lhe attenuassem responsabilidades, sem "cartas do Martins", obrigado a fazer equilibrio no deflagrar de tantas forças, agindo de vez em sentidos differentes e muita vez contrarios. Estaria porventura o Martins "mal satisfeito commigo"? (10 de Dezembro de 49).

O candidato tão bem amparado, ainda confiante, tinha desconfianças de sua victoria:

"Sairei desta vez, ou não?" (10 de Dezembro de 49).

Talvez torpor do espirito desanimado de doente tranzido de sezões:

"Estou muito fraco e triste porque assim o deve andar quem vive doente nesta sertões. Este anno me tem corrido pessimamente. Creio que provem isso de ser anno eleitoral. Deos nos dê alguns annos sem eleições, que é uma verdadeira praga". (Carta de 10 de Dezembro de 49).

Verdadeira praga! Viciadora de caracteres como a tabea verde de um grande jogo!

Até a rijeza d'aquelle caracter de ferro sentia alguma mossa:

"E eu, infelizmente, ou felizmente, vou me desconhecendo nellas (as eleições). Já não sou o antigo subdelegado da Sé, acanhado para pedir um voto. E' o unico progresso que tenho feito no sertão." (10 de Dezembor de 49).

E assim satisfeito de seu proceder via Saraiva sua alegria reflectida:

"D'esta vez houve contentamento geral. Não houve um só eleitor que não ficasse satisfeito." (10 de Dezembro de 49).

E chegara-lhe por fim o dia da victoria; dessa feita havia de entrar na Assembléa:

"Agradeço-lhe vivamente o que ha feito eleitoralmente por mim. A paga que terá é a que tem tido aquelle, que se empenha no bem do outro. O meu reconhecimento é sempre o mesmo. Creio que serei o 2.º votado, e que o Antonio Luiz ou o Pinto Lima irá para o terceiro logar. Não penso ficar com menos de 1.300 votos. E' uma bôa votação. Eu a esperava, e se não fosse a má votação, que tive na Cachoeira, talvez passasse o Tiberio. Seria isso uma ousadia, que foi castigada antes de apparecer."

... ...

"Fui bem votado no Rio de São Francisco, e o serei no Sul". (Carta de 12 de Janeiro de 1850).

Colhidos os louros, nascia-lhe ancia de repousar das luctas no seio da familia:

"Eu não sei quando descerei e não o pretendo fazer antes de haverem terminado as febres. Tenho soffrido bastante. Fico comendo imbusada. Estou sertanejo, e o mais é, que vou o sendo em todos os sentidos." (Carta de 12 de Janeiro de 1850).

Bendigamos a essa **Maria Mulatinha**, ou a seus amores, sem os quaes um estadista — que o foi entre os maiores — se faria modesto lavrador — talvez entre os menores.

E afinal, em Março de 1842, estava em S. Paulo, Saraiva, com seus dezoito annos feitos e todos os exames por fazer.

Que nos conte elle agora, por suas cartas ao Brigadeiro, os passos de **bicho a calouro**, de **calouro** a bacharel, de promotor a juiz e de juiz a deputado.

... ...

Estas cartas de José Antonio Saraiva não narram apenas os acontecimentos do começo de sua vida; revelam ainda o caracter do homem. Não o caracter em formação, mas definitivo, perfeito, acabado, que haveria de morrer com o estadista. Em toda essa correspondencia surprehendem-se, veem-se claras, destacadas, as linhas moraes que com o desenrolar das idades e dos successos haveriam de formar o contorno de sua individualidade historica.

Infancia sem carinho, vivendo cêdo o infortunio — cêdo crystalizou elle no vacuo affectivo da orphandade o seu molde petreo e frio. As lutas de seu pae com seus parentes; a perda de seus progenitores ainda na primeira infancia; a sensação dolorosa do abandono a aggravar, com a mutação de domicilios, uma tristeza precoce; a contrariedade ás suas ambições de adolescente; as surdas hostilidades num lar sem conforto moral — tudo isso faria de Saraiva — desde seus primeiros annos — esse austero que não sorri, esse cavalheiro que se não anima, esse triumphador que não goza esse victorioso que se não deslumbra, esse vencido que se não lamenta, esse abatido que se não revolta.

No desconsolo das grandes dores de sua infancia, no desalento de sua mocidade sem alegria, formaram-se-lhe aquelles attributos de frieza e de impassibilidade, de tenacidade sem enthusiasmo, de ambição sem impaciencia, de acção continua sem paixão de successo, de calma imperturbavel sem inercia improductiva, — qualidades mestras de seu caracter.

Cêdo a acção das grandes forças psychicas actuaram sobre o seu eu moral ainda mal nascido; muito cêdo se fez homem. "Primeiro lhe vieram os cuidados que as barbas", como diria Latino Coelho. "Pertencia á forte familia dos que se fazem por si mesmos, dos que anseiam por deixar o estreito aconchego da casa e procuram abrigo no vasto deserto do mundo, em opposição aos que contraem na intimidade materna o instincto domestico predominante." (J. Nabuco — Um Estadista do Imperio, vol. 1.º, pagina 6).

Saraiva entrou na vida sem inspirações desse instincto domestico, sem nenhuns liames delle a lhe embaraçarem os passos, antes, do lar desfeito, da protecção quasi humilhante de seus parentes, da situação de seus irmãos carentes de seu auxilio só lhe vinham ordens de avançar a todo esforço. Não o tocou a influencia amollecedora da familia na ternura dos apegos caseiros. Nas suas cartas não ha uma saudade, não ha um desvelo. Narra sem commentario; menciona sem sentir; communica sem commover-se. Não tem confissões, não tem enthusiasmos, não tem expansões. Quando conta infortunios ou molestias, mostra as chagas mas não geme — é como se tivesse vergonha de soffrer. Quando suas letras dão conta de uma victoria, não perde o estylo a secura costumada, nem ao menos esboça um sorriso. Quando pede não agrada; — discute, raciocina, pesa a solicitação — mais na mira de justificar-se que de obter. A sua dedicação fraternal nasce mais de orgulho que de amor. O interesse pelos irmãos é assim no, é desvelado, é constante, é vigilante, mas não é talvez carinhoso. E' sobretudo o cumprimento de um dever. Cuida de [illegible] da protecção alheia, procura installal-os na vida mais pelo que isso lhe [illegible], desencadearia com o ultimatum a guerra immediata. Ao receber a nota de 24 de Maio de 1864, do Senhor Juan José Herrera, onde a accusação a brasileiros, pelo ministro uruguayo, se fazia com a [illegible] [illegible] contraste entre seu pae e Saraiva nota neste: "não era sentimental", "era um espirito livre", capaz de, pelo bom exito de sua acção, "quebrar e até desconhecer" "essas cadeias, que afinal partem do coração e prendem ás idéas que se não tem mais, ás amizades que se romperam, aos partidos que se deixou."

Deste seu desapego, que pode parecer ao analysta menos subtil como selvageria do coração, mas que era fruto daquelles factos de sua infancia a actuarem sobre uma indole já de sua natureza sceptica, ha exemplos frizantes.

No ministerio, ao afan dos correligionarios, aos pedidos dos proprios que o haviam ajudado a ligar seu nome á lei eleitoral directa, respondia com providencias contrarias, pondo o alvo de seu governo uma derrota que tinha como o premio de sua campanha, prova real da excellencia da lei, sagração para todo o sempre de sua imparcialidade, de sua tolerancia, de sua isenção.

Quando depois, novamente no poder, convence-se um dia que devia alhear-se das posições, não consulta os interesses dos amigos, nem do partido, e vae surprehender a figuras eminentes deste com a noticia do facto já consummado e irremediavel.

Na sua missão ao Prata é o pacifista que se não aquece ao fogo demagogico de Theophilo Ottoni; que não vibra, apezar das ultimas afrontas inglezas; que se não perturba [illegible] — elle procede, sem hesitar no determinismo logico de sua indole algida.

E como foi com S. Lourenço, assim tambem com Pedro II.

Ama o Imperador, mas quando vê o throno em ruinas, não se ajoelha em veneração aos seus destroços, volta as costas á folha lida da historia e lança-se a escrever outro capitulo na da sua vida e na da sua patria. Naquella tarde de Novembro, ouve da monarchia moribunda, no momento culminante da crise o appello supremo da confiança sem limites do monarcha sitiado. Medita, differe seus passos, avalia das circumstancias... e adhere á republica, convencido do mal de resistir e da conveniencia de lavar á inhabilidade inesperta dos republicanos a voz de seu conselho, em bem da organização do paiz, uma nova phase perigosa. Não envolve a sua visão do futuro a sombra daquella confiança constante, daquella amizade segura, daquella preferencia nunca desmentida do Imperador que, ainda então, a elle entregava seu destino e o de sua dynastia. Toma os factos como elles são, sem olhar nem se espantar com os quendes que seu coração nunca criou. Não o leva á hesitação o espectro de um regimen em paroxismo; recusa-lhe o tonico cordeal, que afinal só prolongaria, se prolongasse, uma agonia, para maiores angustias.

Foram aquellas suas mesmas qualidades que fizeram de sua carreira politica uma vida sem accidentes notaveis, sem audacias perigosas, sem combates retumbantes; [illegible] [illegible] pratique, consultant à chaque les faits, comme le navigateur consulte l'etat du ciel, cherchant tout les succés, et prudent jusqu'à la circonspection."

Un critico notou em Saraiva com justeza o **don da autoridade**, alias já revelado, nessas cartas de moço, sobre o avô. O seu traço mais frisante é porém, esse que chamamos sua rigidez.

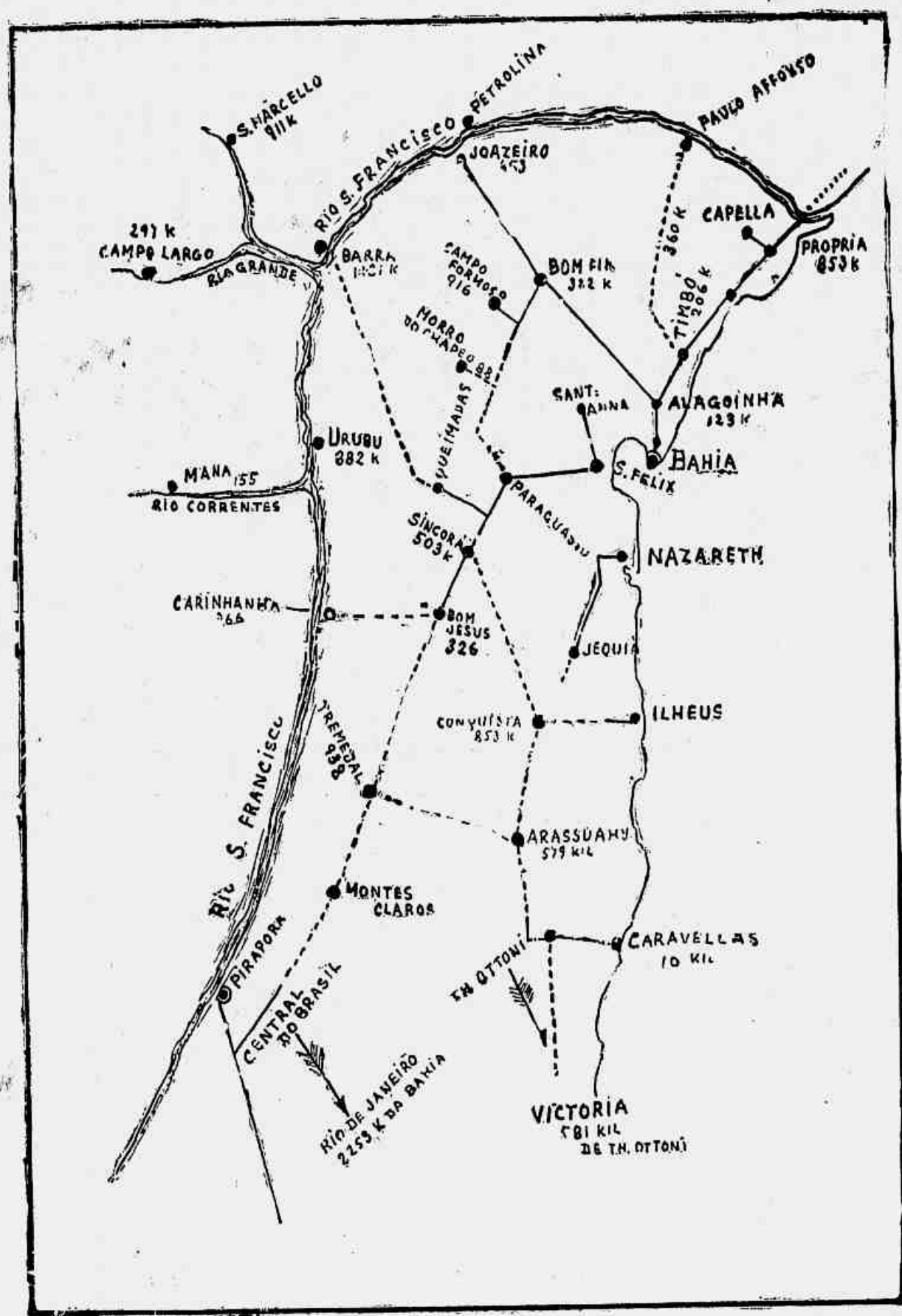
Elle não tem, por exemplo, o sensualismo da vida. Não o exaltam, nem o deleitam, nem o deslumbram as grandezas que grangeou e as eminencias a que subiu.

Alma de frade feito homem do mundo: fundo pessimista de consciencia onde se construiu uma muralha da ambição mimosa da fortuna: psyché voltada para o nada, sem illusão, sempre contrariada pelas rajadas de uma felicidade propicia — faltou-lhe em absoluto, o senso esthetico. Não ha como vislumbrar em sua vida e em sua politica, essa faculdade particular de sensações. Incapaz de emoções, não gozou dessa suavidade das almas, que irisa a visão do mundo e quebra as arestas brutas da vida; não deu á sua acção esse perfume de idealidade, essa phosphorescencia divina.

Seu symbolo é exactamente estes — a frialdade impassivel, com que em aguas polares, marcham, á fluctuação das correntes, os icebergs, grandes e imponentes montanhas de gêlo.

Companhia Ferro-Viaria Éste Brasileiro

Servindo os Estados da Bahia, Sergipe e Norte de Minas

Rêde da Bahia 1.737 klms - Rêde da Bahia e Minas 518 klms

Mappas das linhas ferreas da Bahia, mostrando as ligações projectadas com as linhas da Central do Brasil e Victoria-Minas

	Klms.
Total de linhas em trafego	2.255
Linhas em construcção	3.608
Total geral da Rêde arrendada	5.863
Trechos entregues ao trafego desde 1° de Janeiro de 1923	226

Communicações directas:

LINHA CENTRAL DA BAHIA

S. Felix, Cachoeira, Feira de Sant'Anna, Jequy, Bandeira de Mello, Ytaeté, Rio Sincora

LINHAS DE S. FRANCISCO A PROPRIA' E RAMAES

Bahia, Joazeiro, Aracajú, Propriá, Jacobina, França,

LINHA BAHIA E MINAS

Ponta d'Areia, Theophilo Ottoni, Ladainha, São Bento

DESENVOLVIMENTO DO TRAFEGO DESDE 1910

Annos	Klms. em trafego	Klms. passageiros	Ton. klm. transportado
1910	996	19.883.623	18.904.808
ς161	1.333	31.679.040	27.177.754
1920	1.956	46.008.032	56 582.440
1926	2.255	88.640.072	95.406.045

Trens directos e nocturnos com restaurante e dormitorios

Séde em Paris: Rue de Londres 6 — Séda na Bahia: Rua da Argentina

Séde administrativa: AV. RIO BRANCO, 46

Telephone; Norte 4275 -:- Endereço telegraphico: BRAZIEST